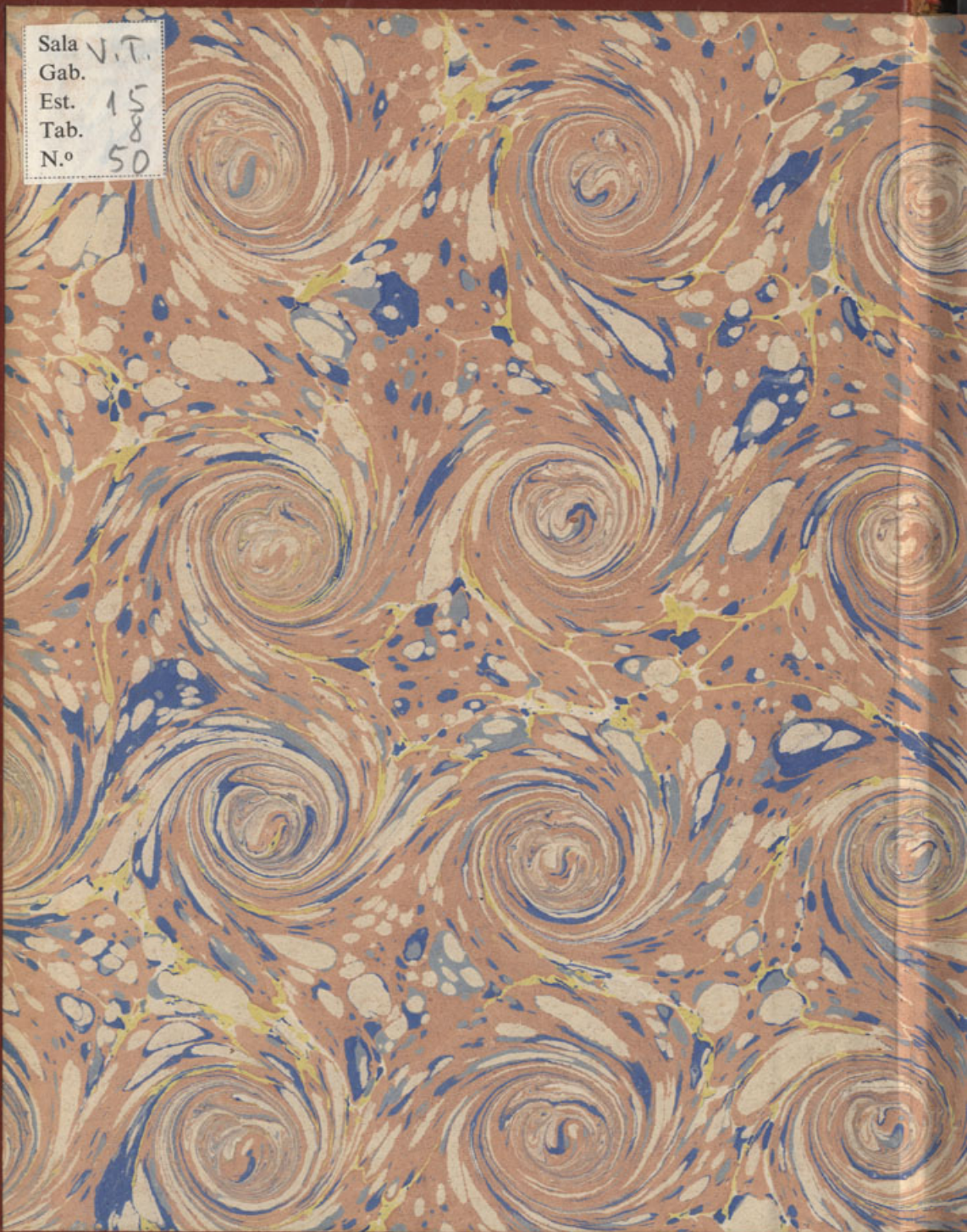
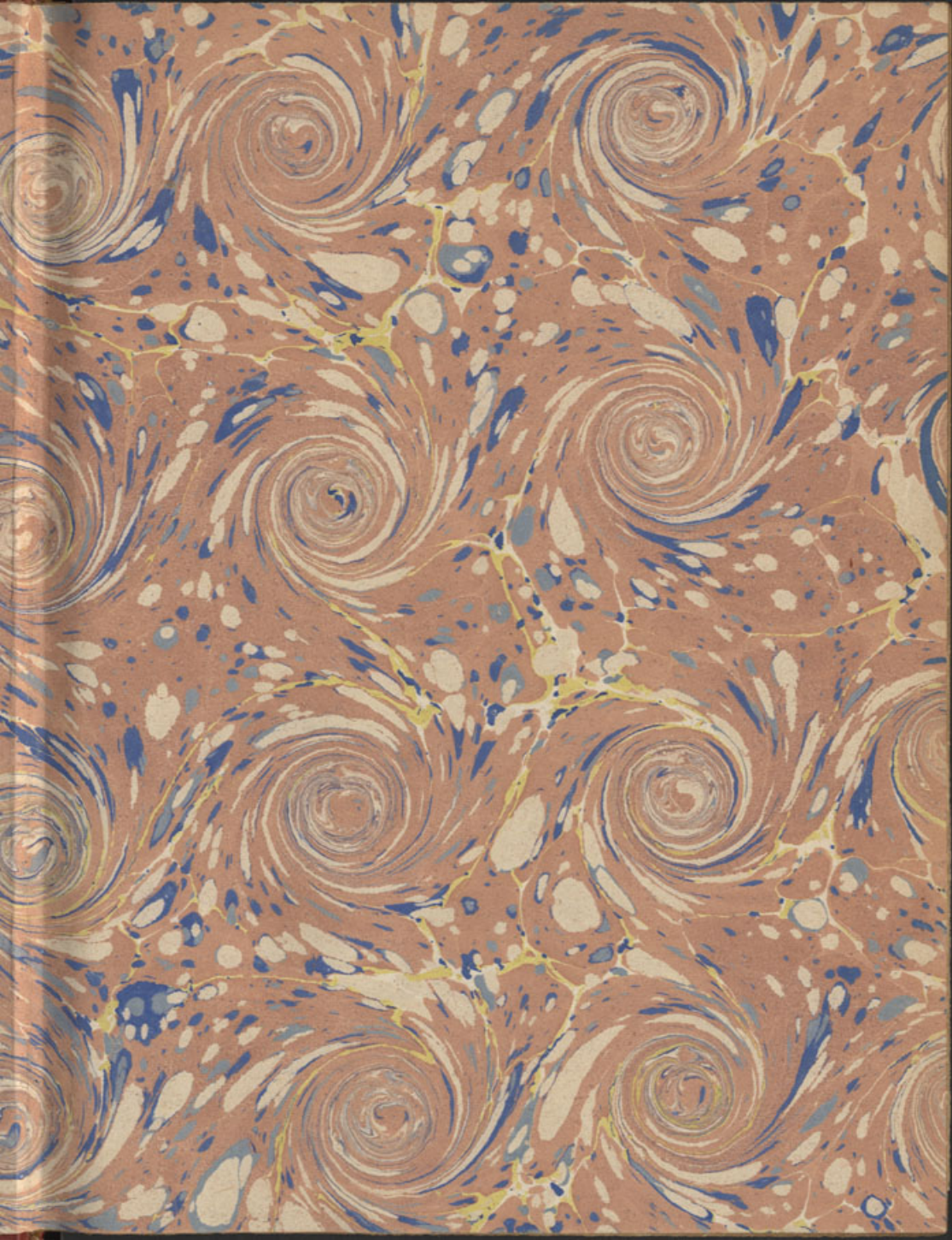
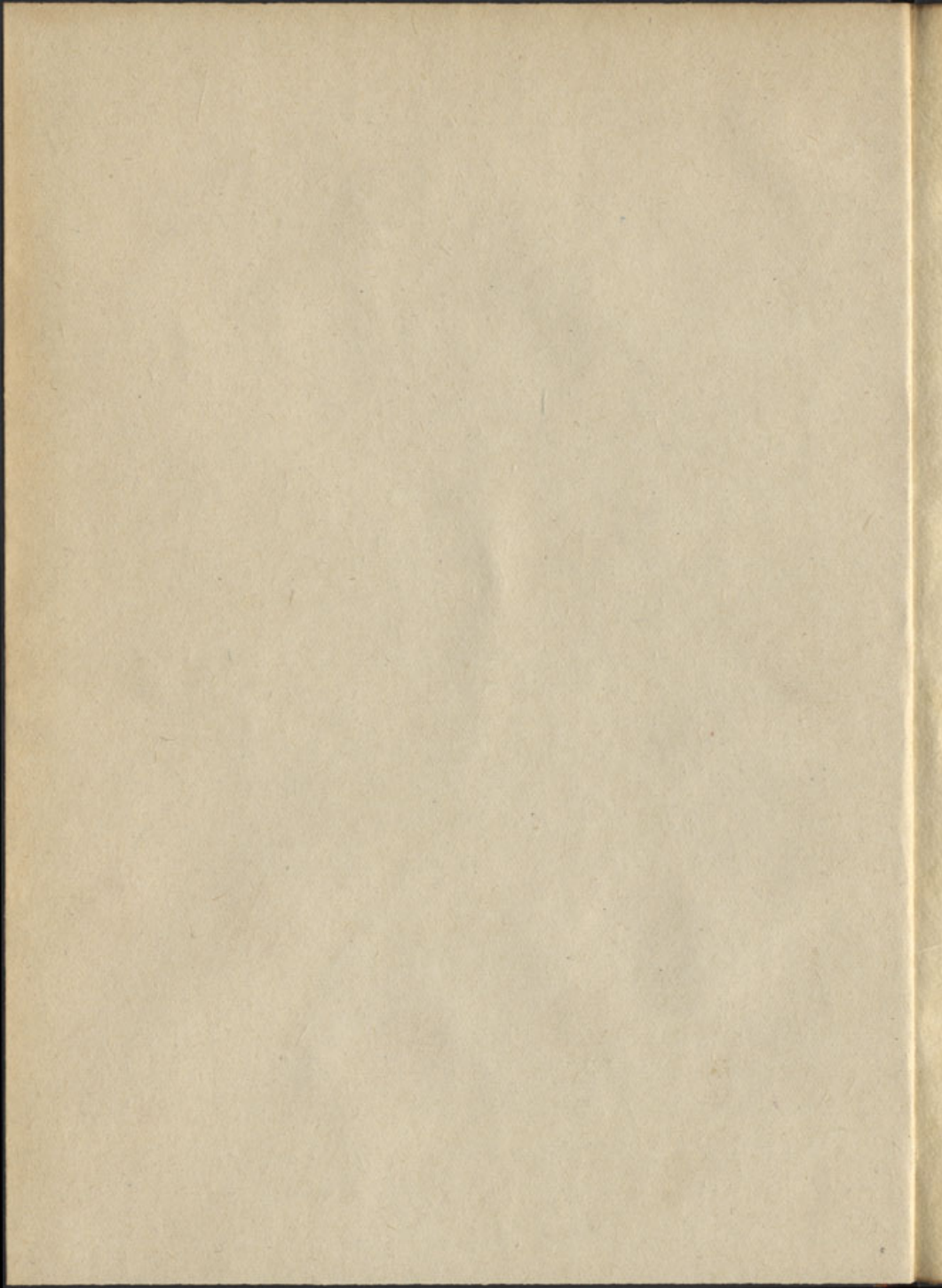




Sala V.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 8
N.º 50







Nota:

A pag. 51 - finda a «Dedicatoria»
de Fr. Pedro Pacheco

A pag. 55 - começa o «Sermon do
Auto de fé» de Fr. Antonio
Pereira, que segue até pag. 124

A pag. 125 principia o prologo dos
dois discursos = «Nada, estu-
do diz, quem diz amigo» = de
Fr. Pedro Pacheco, seguindo
do se os «Discursos» &c.

S E R M A M D O

A V T O D A F E

Contra a Idolatria do Oriente ,

*Prêgado na Cidade de Goa, no Convento de São Domingos em 27. de
Março, Quarta Dominga da Quaresma do Anno. 1672.*

Pelo P. Fr. ANTONIO PEREYRA, da Sagrada
Ordem dos Prêgadores, Mestre na Sagrada Theologia, Prior,
& Regênte dos Estudos no Convento de Santo Thomás
da mesma Cidade, Deputado da Mesa das Ordens
Militares, & hoje do Santo Officio.

E por sua ordem o offerece

Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor,

D. VERISSIMO DE ALENCASTRO,

Do Conselho de Estado, Arcebispo de Braga, Primáz de Hes-
panha, & Inquisidor Géral de toda a Monarchia Portugueza,

Fr. PEDRO PACHECO, da mesma Ordem,

Intimo Amigo do Autor.

*E acrescenta dous Discursos da Amizade sobre a Sentença
Nada, & tudo diz, quem diz Amigo.*

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES. Anno 1685.

Com todas as licenças necessarias.



S E R R A M

D O

A V T O D A F E N T

Contra a Idolatria do Oriente

Escrito no Círculo do Governo do Oriente de São Domingos em 27 de Maio de 1712

Por F. ANTONIO FERREIRA, da mesma Ordem dos Pregadores Mestre na Sagrada Theologia Prior do Convento de São Paulo de São Paulo e de estudos e estudos no Convento de São Paulo da mesma Cidade. Deputado da Mesa do Oriente

Milhares e milhares de Officio

A por a ordem e officio

D. VERISSIMO DE ALENCASTRO

Do Conselho do Estado, Archidigo de Baya, Primar del Real e Indiferente Geral de toda a Maranhão e Pombal

F. PEDRO RACHCO, da mesma Ordem

Instituto Amigo do Autor

Em Lisboa no dia 20 de Junho de 1712

LISBOA

No Officio de Mestre de Artes e Letras Anno 1712

Com todos os Officios necessarios



AO ILLVSTR. E REVER. SENHOR,
D. VERISSIMO DE ALENCASTRO,

Do Conselho de Estado, Arcebispo de Braga,
Primáz de Héspanha, & Inquisidor Géral
de toda a Monarchia Portugueza: &c.

Illustrissimo Senhor.



OROADOS chamavão antigaméte aos Bispos. Ou porque a sua dignidade não parece menor que a Real, como insinuou alguma vez Theodosio o Grande, & por este sentir, Maximo: ou porque o mesmo era ser Bispo, que de todas as virtudes

Inter Apologet.
B. Athanas.
D. Greg. Turon.
lib. 2. Hist. Franc.
cap. 27. & in Vita
Malchi. cap. 1.
Remig. de cele-
brat. Miss. & alij.
Paulin. in Vita
D. Ambros.

coroado: ou porque os povos exemplificados de suas ac-
çoens heroicas, lhes compunhão as coroas de applausos.

A primeira razão he confessada das partes, que se
podião dar por resentidas. He a segunda razão, porque
he razão. E a terceira, deve ser, porque dos vivos dos
subditos se faz a melhor coroa hum Prelado.

Este soberano titulo, ou fosse pela injuria do tempo,
que tudo muda, & tudo faz brazão de extinguir: *Aliud*
ex alio mutat, & montium scapulae decurrendo, & fontium
venae ebullando, & fluminum viae obumbrando: ou por
que no nome não agradou de tanta obrigação tanto pe-
zado aviso: *Quia coronatur, dicta corona fuit: se desvane-*

Tertul. lib. 4e
Pall. cap. 2.

Ex Torreb. c. 3.
dicunt unlei.

céo de todo, parando em Illustriſſimos, os que tiveram coroas em nascendo: *Sicut Regi, dum loquimur, Maiestas tua, sic Episcopo, Corona tua, in usu fuit.*

Sidon. lib. 6. Epist. 7. & lib. 7. Epist. 8. & D. Hieron. Epist. 81. ad August. & Ennod. Epist. ad Marcell.

Mas com admiração do nosso Seculo, & a pesar do mesmo tempo, nam de huma das tres sortes, com a perfeição fim de todas tres, se constituiu Vossa Senhoria Illustriſſima em nossa Idade o Unico Coroado: dando singular exemplo, para que tam grande quebra à sua imitação reparem todos. *Semen vobis suppeditavi. Vos autem omnem aliam curam exhibete: q̄ disse quem constante, & valeroso soube refazella no seu tempo.*

D. Chrysoſt. homil. 65. in Genes.

Coroa de V. S. Illustriſſima pela primeira razão có a insigne Coroa da sempre Illustre, & Primacial Igreja Hespanhola. Tam aventajados forão os merecimentos, as prendas tam relevantes: que atrás muitos seculos, me parece, foy profetico Coronista o grãde Nanzianzeno deste caso. Repare V. S. Illustriſſima no que diz: porque he bem, que se veja, o que se ha de agradecer: *Supremam nationis es potestatem. Non est hoc fortuna minus, sed eam tanquam viri virtutis premium adeptus es, ut & ipsa redderetur gloriosior, & Rex ioster propter iudicij sui de te sententiam laudem as quirens.* Nam sem palavra, que para este solenniſſimo acto, nam seja essencial, Por isso pude dizer, não he authoridade applicada a esta Coroa, mas compendio authorizado de acto tam glorioso.

D. Nanzianz. de quod. Princip.

Só reparo em que fallando o Santo na dignidade Real, chame a esta, Suprema. E seria a razão, nam por querer comparalas, nem por pertender unilas. Bem que a intentado, acharia em todas as Naçoens, & em ambos os Testamentos solidas razoens, & graves authoridades. Que, por nam parecer hiperbole, brevissimamete mostrarci:

Do Antigo Testamento disse hum Judeu (depois de ponderar os tributos, que nelle os Sacerdotes recebiao) estas

estas palavras : *Ex his rebus liquet juxta Legis judicium*,
Sacerdotes æquiparari honore ac maiestate Regibus, si-
quidem illis tanquam Principibus conferrri tributa imperat.
 E por Reyno Sacerdotal o reputou hum Gento : *Sic*
enim Sacerdotium Regnum eorum est appellatum. Tudo
 confirma hum Catholico, dizendo do seu Pontifice :
Aaron Mitra Regis maiestatem, & Pontificis dignitatem
proferebat. Rex Pontificalis, Pontifex Regalis. E no Te-
 stamento Novo, disse o Principe da Igreja ser Real o
 Sacerdocio : *Regale Sacerdotium.* Que leo assim hum
 Chaldaico : *Eritis coram me Reges Sacerdotes.* Que na
 primitiva Igreja lhes fallassem com os joelhos no chão
 como a Reys, diz por Africa o segundo Africano : *Pres-*
byteris advolvi charis Dei adgeniculari. E Roma (será
 por toda Italia) o confirma : *Tu verò eum, qui se ad Sa-*
cerdotis genua abjecisset, calce detruxisti. He da mesma o-
 piniaõ Suevia por Alemanha : *Presbyteri, seu Senes non*
solum Presbis vocantur, sed etiam Reges, seu Principes ma-
gis honorati. E Grecia com boca de ouro disse mais :
Quã ob rē Rex iste Sacerdos dicendus est, & multo illo hono-
rator. França cuidei eu passasse avante, porque os pri-
 vilegios da Gallicana são notaveis. Mas disse : porque
 a Igreja he Casa dos Sacerdotes, se chamaõ Reaes as suas
 portas : *Dum deambulant per Ecclesiam ad Regias ædis sa-*
cræ. E Flandes, que naquelle tempo era de França, vai
 com ella : *Investruit Regias in ingressu Ecclesiæ maioris,*
quæ appellantur medianæ ex argento. A quem segue tam-
 bem hum piqueno Estado confinante (sempre o mundo
 foi o mesmo) porque de Cleves he Rosveido, & com
 as mesmas palavras o traz no seu Onomastico. Se eu ti-
 vera licença para de minha casa dizer hũa palavra, ima-
 ginára agora, que da realza destas portas devia tomar
 principio a prohibiçam ab ingressu Ecclesiæ, que por
 grande pena se intima aos Bispos. Como dizendo : Em

5
Phil. lib. de Sa-
cerdot. honor.

Xiphil. in Pom-
peio.

Didac. Lop cõffi.
tom. 1. pag. 46. n.
189.

1. Petr. cap. 2. n.
9. Veri. Chaldaic.

Terrull. lib. 9. de
penitent.

Dionys. Rom.
Epist. ad Demo-
pn.

Hesich. lib. 3.

D. Chrysost. lib. 6.
de dignit. Sacerd.

D. Greg. Turon.
lib. 4. cap. 13.

Anast. Biblioth.
in Honor.

Rosveid.

quan-

quanto isto nam fazem, nam vão à sua Casa Real, nem sejaõ Reys. Mas deixemos isto aos Doutos, & nõs corramos o Mundo. Inglaterra fallou por boca heretica. Mas cega por apaixonada, disse mais. Asegurou: Fazem Reys os nossos Bispos. Aos quaes (devia ser para a posse) daõ patentes: *Dolorosum interludium est hominibus videre Episcopos dare in characteribus coronas.*

Em Hespanha não dizem, fazem. Mas porque o amor a seus Reys não sofre repartição, se lhe negaram o titulo, o dominio lhe deraõ. Senhor chamaõ ao Presbytero. Grandeza de que Monarchas se confessáraõ indignos: *Presbyter, senior idem est, quòd apud Hispanos segnor.* E inda que repliquem os Latinos. Já da mesma sorte entre elles o achamos: *Ex capitulo, Mandat nobis noster senior.* E era d'El Rey Carlos Magno o preceito.

Os Portuguezes, que entre todos fazem mais, & querem mais [só nisto não he sempre igual o mundo] com lhes chamar Padres, ajuntáraõ em huma todas as prerogativas. Facil fora o mostrálo, a não estar tam sabido, como he o Padre Nosso. Sey porèm dos meus naturaes a inclinação, & o escrupulo. Pay chama a Deos, fóra do Padre Nosso, a Escriitura sagrada. Pay chamaõ ao seu Vigario os Catholicos: *Tu Pater providentia cuncta gubernas. Unus Deus, & Pater omnium.* E Papa, sabem todos, significa Pay dos Pays: *Tu Pater Patrum, & Episcopus Episcoporum.* *Excellentissimo Patri Patrũ, & Episcoporum Episcopo.* E Pays finalmente chamaõ aos Bispos até seus proprios Pays: *Quòd in hac nostra conversatione, hodieque contingit, quòd filius Episcopus factus patris sui pater vocetur.* E se este amorozo titulo contém tudo, tudo em chamarlhes Pays uniráõ os Portuguezes: *Sacerdos, sicut & Presbyter pro Patre. Iuxta illud: Mane apud me, & esto mihi parens, atque Sacerdos.* E por remate, até hum Gentio, que dizem entendéo de termos, diz destes

Viclefist. in libell. ad Parlam. Reg. Angliz.

Petr. Greg. lib. 2. cap. 31.

Goldast. in suo Glossar.

Sapient. 14. n. 3.

Ad Ephes. 4. n. 6.

Sidon. lib. 6. Epist. 1. Gervaf. Rhemél. Epist. ad Pap. Paschal. Cassiod. in Psalm. 109.

Petr. Greg. ut sup. Ludic. 17. n. 10.

destes que são synonimos : *Parva avis, quæ Trochilos vocatur, est Presbyter, seu Rex avium.*

Aristorel. lib. 9.
Hist. animal. cap.
11.

De sorte, que Naçoens, & Escrituras, Catholicos, & Gentios apoyaõ esta verdade, & a publicação.

E que por Presbyteros, & Sacerdotes se entendessem os Bispos [q he o nosso proposito) dizem muitos, & fundados não menos que na authoridade de hũ Concilio. Porque o que aos Bispos se ordenou no Vassense, com nome de Presbyteros, & de Sacerdotes se declara. Conclue Albaspino a questaõ desta maneira : *Episcopus solet apud Patres Presbyter vocari, sicut Sacerdotis nomen pro Episcopo, pristinis ævis extitit in Ecclesia.*

Ludovic. de La.
cerd. adverb. Sac.
cap 39. n. 13.
Concil. Vassens.
Can. 2.
Sidon. lib. 9.
Epist. 3.
Albasp. in not. 1
Concil.

Mas se ainda ouver alguma duvida : diga Pollicrato, de quem não só foy Bispo, mas Apostolo : *Hic accedit Ioannes, qui Sacerdos fuit, qui laminam auream gestavit, qui Martyr, & Doctor extitit.* E ao Arcebispo de Leão diga Sidonio : *Presbytero, idest Episcopo Gaudentio. Proveste ætatis ex Militia Clericali : &c.* E se para o assumpto principal resta alguma, em termos mais claros a solte Tertulliano : *Pontificem Regem seculi rursus nubere, nefas est.* Com que tudo, a meu entender, fica provado.

Pollicrat. Ephes.
Episcop. Epist. ad
Victor. Summ.
Pontif. apud D.
Hieron. in Polli-
crat.
Sid. Appollin.
lib. 4 epist. 4.
Tertull. ad Vxorj
cap. 7.

Nada porèm disto quiz mostrar o nosso Santo, porque está já determinado este ponto, desta sorte : *Cum verò ad verum ventum est tempus, eundem Regem, atque Pontificem esse, ultra me Imperator, nec Pontifex usurpavit.* Pretendéo porèm soubessemos, ou que só o Rey, q nomea hum Primáz, póde fazer hum Supremo : ou sómente declararnos, que com o parecer de Theodosio o Grande dezejava ajustar-se o Grande Nanzianzeno. Escolha cada hum o que quizer : mas a qualquer das partes, que se incline, achará : Resplandecer em V. S. Illustrissima com singulares louvores a primeira razaõ de Coroado.

Summ. Pontif.
Nicol. Epist. ad
Michael. Imper.

Com admiração devo entrar na segunda, porque se

Coroado chamavaõ ao Bispo virtuoso : serà unico V. S. Illustrissima na Coroa , porque unico o veneramos nas virtudes. Como dizer tudo he impossivel, dizer algũa coufa he forçoso. Tocarei as mais agradaveis , pois faõ as mais conhecidas. E logo se poem diante a grande benignidade de V. S. Illustrissima. Virtude resplandecente entre todas , porque entre todas resplandece para todos. Assim o diffinio Santo Ifidõro : *Benignus est ad benefaciendum sponte paratus , & dulcis ad loquendum.* E assim o Anjo Santo Thomás : *Benignitas est habitus voluntarie benefactivus , & ad loquendum dulciter inclinans.* Mas querendo ambos dar a conhecer esta virtude, copiãraõ de V. S. Illustrissima hum retrato. Ao pé do qual, com mais verdade , que no de Filipe, pudera escrever Plutarcho : *Malo diu benignus, quam brevi tempore Dominus appellari.* Porque a graça deste soberano dom faz a fama de quem a logra divina, & a memoria eterna. *Divinum in eo aliquod numen propter illius benignitatem reputabant* : disse do Patriarcha Abraham o Grande Lyra. Entre as excellentes graças , com que V. S. Illustrissima exercita esta virtude, he notavel, mas tambem escrupulosa a suavidade, & brandura, com que a toda a ley rouba vontades, & domina coraçoes de toda a sorte. He porèm genio natural desta virtude : *Verbum dulce multiplicat amicos, & mitigat inimicos* : & o que faz absolver taes latrocínios. Mas de quem roubando, agrada, que se podiaõ esperar senaõ prodigios ? Encareça o mayor, Santo Ambrosio : *Optabatur in eo, quòd ab alijs timebatur, ut irasceretur.* Oh condiçaõ verdadeiramente Real, & realmente benigna !

A Verdade, virtude tam fermosa, cemo propria de Principes : se toma no sagrado Texto em dous sentidos. E em ambos, a faz brilhar V. S. Illustrissima com singular admiraçaõ do nosso Seculo, naõ muy dourado com ella.

D. Ifid. lib. Ety-
molog.

D. Thom. 2. 2.
quæst. 3.

Plutarch. in
Philipp.

Lyra. in cap. 23.
Genes. n. suò 8.

Eccles. 6. n. 5.

D. Ambrosio. in
paneg. magn.
Theodol.

videbant. Sed ad discernendum inter bonum, quod amiserāt, & malum, in quod inciderant. Oh engano de enganos em huma verdade clara! *Calliditas, quæ decipit veritate, supremum ingeniosi doli tenet fastigium*: disse o grande Lacerda.

Lacerd. tom. 2.
in Iudith. pag.
219. n. 121.

O Doutor das Gentes o provou de outra sorte. Diz de Moyses, que negara ser filho da filha de Pharão: *Fide Moyses grandis factus, negavit se esse filium filiae Pharaonis*. Se lermos toda a sagrada Escriptura, nam acharemos tal negaçam em Moyses. E he certo, que negou. E com a verdadeira negaçam, diz Santo Thomàs: *Non quidem verbo, sed facto*. Porque o verdadeiro negar, o afirmar verdadeiro està nas obras. He legitimo assento da verdade o coraçam. Delle deve fahir para o proceder, para o tratto, para as obras, & tambem para as palavras. Desta sorte, faz a hum homem perfeito; da outra, fabe exercitála hum Demonio.

Ad Hebr. II. v. 24

D. Thom. ibi.

Neste sentido, he de Deos tam estimada a verdade: que applicandose dos attributos Divinos, qual a hũa Pessoa, qual a outra; a verdade a todas tres com especialidade se attribue. E assim no Apostolico Simbolo, cremos os Christaõs, & confessamos procede do Deos verdadeiro o Verbo Divino, que he verdadeiro Deos. E este Senhor depois de encarnado, disse que era Verdade, & que a dar testemunho della viera ao mundo: E que o Espírito Santo era Espírito de verdade. Virtude em fim, que por todos os lados he divina, & que por algum diviniza seus devotos, segundo Pythagoras deua entender na repostta, que refere Stabéo. Sendo perguntado, q̄ fariaõ os homens para a Deos ser semelhantes? *Loquatur veritatem*: lhe parecéo que bastava.

Ioann. I. 4. n. 6.

Ioann. I. 8. n. 37.
Ioann. 14. n. 17.

Stab. in Pythag.

Esta excellente virtude exercita V. S. Illustrissima em todas suas açoens com tanto exemplo de todos, com tal singularidade em tudo; que até a celebre lizõja
do

do Imperio de Maximo, fez solida verdade neste Reyno, para que a voz diga todo: *Verissime, nomen tuum im- ples verissime.* Excellencia tam singular, que pedia sua ponderação melhor engenho. Contentese V. S. Illustrissima com o de Ruperto, que foy Grande. E grandes vivas lhe dà: *Magnum habet homo præconium, in eo quod suum adimplet vocabulum.* Ah, & quanto deve a Deos, quem até no nome he verdadeiro. E que amavel he aquelle nome, que o animo com tanta excellencia manifesta: *Grata sunt omnino nomina, quæ designant protinus actiones, quando tota ambiguitas audienti tollitur, ubi in vocabulo concluditur, quid geratur:* disse apontando a V. S. Illustrissima, & a seu fermoso nome, o noticioso Casiodôro.

Rupert. de Tri-
nit. & oper. ejus
lib. 5. H. Ill. Q. D
S. S. S. S. S. S. S.

Cassiod. lib. 6.
var. 7.

E se ferà fermoso tambem o appellido? Sey quem outro louvando disse:

Dic mihi, quid Castrum nisi inexpugnabile asyllum? *Quò fugit oppressus, quò miser omnis abit.*

Barthol. Paiv. in
5. Epigram.

E se isto taõ muitas excellencias, q̃ excellête, & que generoso ferà o appellido, que deixandoas atrás, passa além? Se he gentileza da virtude amparar hum perfeito: Se fermosura he, foccorrer hum miseravel: que atrás deixar a gentileza, quem passar além da fermosura, porque nam ferà appellido fermosissimo? *Laudemus ergo non Castrum, sed Além Castrum.*

Mas nam devo tomar por minha conta, o que he de tantos emprego benemerito: *Supervacuum existimo in te laudando sumere operam, quem uno ore prædicant omnes.* E se todos prègaõ, todos faller. Confessem os naturaes, & digaõ os estrangeiros: se Principe sem soberba: Poderoso sem inveja; justo sem affectaçam; entendido sem jaçtancia; constante sem aspereza; commum sem particularidade: & sobre isto, brando; benigno; & verdadeiro: viraõ là em suas terras, ou o conhecem as nossas? Mas quando a huns a inveja faça mudos, & o ge-

Plutarch. in La
con.

nio a outros, Portuguezes: me quero valer de hum Santo, que além de carecer de parcialidades, & de genios por Santo, por ser natural da Terra Santa naturalmente dirá o que entende. S. Cyrillo foi quem debaixo do simbolo da chuva [& este devia ser, pois do Ceo são estas datas) me parece descreveu todas as prendas, que de V. S. Illustrissima referimos. *Una pluvia in uniuersum descendit mundum. Quae alba quidem fit in spinis, rubra autem in rosis, purpurea in hyacinthis, ac in diuersis speciebus diuersa, & in omnibus fit omnia. Et tamen naturam, quam Caeli dedit nativitas, non deponit.* A cômum, & geral noticia das excellentes virtudes de V. S. Illustrissima dispensa applicaçoes. Só hey de reparar, em que não deu o Santo razão: infinuou-a porém. Porque os nascimentos, que dá o Ceo, diz, não se explicão na terra. E não foi só em abono de V. S. Illustrissima; em meu favor he tambem esta resposta, porque me escusa do que sempre nas Dedicatorias acusei: não ignorando, que de tam illustre familia podia com mais verdade Cassiodoro dizer: *Origo ipsa nobilitas est.* Mas assim porque: *Loquax est copia, quae in re decantata, & solemnium verborum redundat eluvie:* como porque os verdadeiros applausos são do proceder, não do nascer; são das obras, nam do fangue: me nam pode nunca agradar este estylo. Quem mais bem nascido que o Sol? Tantos como dias, tem illustres nascimentos. He cada hum tam luzido, que todos participão luz de suas luzes. Com todas estas glorias, ninguem porque illustrou as de Navas, & Aljubarrota, o applaude; todos porque hoje resplandece o acclamão. Pois se não são predicados sendo do mesmo fugeito taes braçoens, as proezas de hum fugeito, porque em outro serãõ não predicados só, mas predicadas? He certo, que a nobreza herdada, nam co-meçou no herdeiro: *Qui genus laudat suum, aliena laudat.*

D. Cyrill. Hierosol. Cathec. 16.

Cassiod. lib. 4.
var.

Simmach. Epist.
69.

Senec. in Hercul.

He

He certo que as acçoens dos avós, por illustres que sejaõ, não são proprias: *Nam genus, & proavos, & que non fecimus ipsi: vix ea nostra puto.* He mais que certo, que o nascer Principe, he do jôgo da Fortuna hum bom lanço, he huma forte fortuita: *Nasci à Principibus fortuitum, nec ultra æstimatur.* E certissimo he tambem, que não quero discursar nesta materia. Ventura foi. Não se nega. Com feu sal se comê. Bem se sabe. Porque *minima nobilium, & illustrium delicta calumniantur homines.* Só poderei perguntar: Como desta forte vive, que nasce daquella forte? Mas como dezejo absterme, nem meu he este repáro. O tempo, o tempo digo, lhe offerece a V. S. Illustrissima este singular louvor. E eu por suas esclarecidas virtudes a segunda razão de Coroado

Estoic. apud. mult. & Ovid. Metham. 23.

Tacit. lib. 1. Hist.

Plutarch. lib. de requif. Princip.

Nas aclamações populares se funda a terceira. Mas porque esta Coroa he gloria mui especial de V. S. Illustrissima, serà justo inquiramos, qual seja a sua grandeza, & que estimação teve, & tem entre os homens.

Das diversas Coroas, com que os Heroes antigos triumphavão, a de Hervas foi a mais illustre. *Corona nullo fuit Graminea nobilior, Gemmata, & Aurea, Vallares, Murales, Rostrata, Civica, Triumphales post hæc fuerunt.* disse Plinio, & quãntos desta materia escreverão. E seria (fóra da honrada, & valerosa acção de que era premio] porque as hervas representão aos povos. Estes, são a classe inferior entre os homens, como aquellas, o mais humilde são entre as plantas. Sem duvida era a causa, porque a coroação das hervas, tanto admirava aos povos. *Obstupescentes acclamabant populi videntes aliquem corona Graminea triumphare:* disse Aullo Gelio. Como querendo dizer: Vendo os humildes, que hũa poderofo estimava seus applausos, admirados, & attonitos se desfazião em vivas. E certo, que nenhuma coroa he tão

Plin. lib. 16. c. 4. & lib. 22.

Aull. Gel. lib. 3. cap. 6.

lustro.

lustrosa, como a que se funde, ou funda nos votos, & acclamaçoens da humildade. Esta com razão he entre as mais Coroas de mais preço.

Sempre será digno de repáro, que na mesma Cidade, onde se recolhião os tributos, que o Povo de Israel pagava a Cesar, fosse inquirir Christo, bem nosso, que credito era o seu entre o Povo. E de sorte o relata *Sanctus Mattheus*, que parece nos obriga ao reparo: *Venit Iesus in partes Cesareae... & interrogabat.* Em chegando perguntou. Como se para perguntar he que chegára. Que dizem de mim os homens? Quem sou na sua opinião? Parece que à dos povos se ordena a pergunta. Porque o que sentião os Grandes, os Herodes, os Fariseos, & Escribas: era a todos manifesto. Senhor: dizem, que sois hum Bautista, hum Elias, hum Jeremias. Bautista, porque Primáz entre os Santos; Jeremias, porque aborrecido dos Iudéos; & Elias, porque fozgozo na observancia da Ley. Os que menos sentem, vos fazem Profeta falso. Ignorava este Povo a Divindade de Christo. E nesta supposiçãõ, ningué logrou tal applauso, nê teve mais gloriosa acclamação. Pois esta foi a buscar a Magestade de Christo? Para ser acclamado se partio a Cesaréa? Sim. Que como verdadeiro Rey quiz se soubesse a vètagem, que levava a outros Reys. Pois onde Cesar se funda em riquezas, Christo da boa opinião faz cabedal. Onde Cesar guarda coroas de ouro, de hervas [que he o agrado popular] se coroa o melhor Rey. Para que todos fiquem advertidos, do cuidado que merece, o merecer tal coroa. *Gloriosis Dominis gratiosiora sunt praeconia, quam tributa. Quia stipendium & Tyranno peditur; praedicatio autem nisi bono Principi non debetur:* disse com elegancia Cassiodoro.

Esta pois tam bella, como fermosa Coroa, logrou *V. S.* Illustrissima pela altissima occupaçam, que tam di-

dignamente exercita. E com meritos tam sublimes, que a ventura tiveraõ de que os acclamaſſe toda Europa, & em ſolenne triumpho os eterniſaſſe á fama em ſua patria. Oh que gloria! Mas antes de referila, vejamos ſe tem diffiniçam. Santo Ambroſio, que tambem foi acclamado, diſſe aſſim: *Eſt clara cum laude letitia.* E o ſegue, que tambẽ logrou eſta Coroa. O noſſo Santo Antonino. Mas ainda que eſta diffiniçaõ eſtã muito propria, para a gloria, que tem adquiredo V. S. Illuſtriſſima, & merece: he hum pouco diminuta. E dou a minha razaõ. Os antigos Coroados logravaõ eſtes vivas de ſeus ſubditos, que õu obrigados, õu affectos, õu verdadeiros pagavaõ com eſtas demonſtraçoens, exemplos, & beneficios. A gloria porẽm, com q̃ V. S. Illuſtriſſima proſtrou a Perfidia Iudaica, & os applauſos, com que della triumphou: tem mayores, & mais diſtantes os vivas. Naõ cabem em Portugal, Europa he muito curta, todo o Univerſo he a juſta circunferencia de ſeus rayos. Porque com o ardente, & puro zelo, que a todas as Naçoens foi manifeſto, nam só poz glorioſo remate à ſua coroaçaõ maravilhosa, mas com gloria immortal corooou a Fé dos Portuguezes. De quantos, & tam celebres Elogios, que ouvi fóra do Reyno, podia ſer testemunha? Nam tem medida, nem conta os vivas, & a veneraçam, que deve V. S. Illuſtriſſima a eſtrangeiros? E ſe iſto entre eſtranhos: ah Deos! que diriaõ, & fariaõ entãõ os naturaes? Quanto neſte applauſo eommu, & neſta geral eſtimaçam, empregára Tito Livio melhor o ſeu Hiperbole: *Delapsa Cælo sidera hominibus, ſi ſe offerrent venerationi, amplius non recepissent.* Naõ quiz a Fortuna, que eu viſſe, mas a ventura tive de achar quem mo contalſe. A diante direi como. Logo nam he deſta gloria aquella diffiniçaõ. Quiz Tullio deſcrevella, & diſſe aſſim: *Eſt illuſtris, ac pervulgata multorum, & magnorum, vel in*

D. Ambr. in Epist.
ad Rom.
D. Antonin. 4 p.
Summ.

Orat. Marc.

D. Petr. Damian.
Sermon.

Tit. Liv. Hist.

Tit. Liv. Hist.
Scipion.

Tul. Orat. pro
Marc. Marcell.

Cives suos, vel in patriam, vel in omne genus hominum, fama meritorum. Mais disse, mas nam acertou de todo. Porque esta gloria nam tem, *Vel*, no Reyno, & fóra del- le: em Europa, & no Mundo dizem todos he a fama de V. S. Illustrissima.

Mais para o intento soube diffinir Horacio:

Sed fulgente trahit constrictos gloria curru

Non minus ignotos generosis.

E trazerme insensivelmente à lembrança o triunfante carro, em que collocáraõ a V. S. Illustrissima estes vivas communs, estes applausos. Nelle triumphou V. S. Illustrissima da Perfidia Iudaica, & da Cegueira Gentilica. Daquelle, porque nos quiz embaraçar o mayor bem, & pôr em questaõ a gloria mais luzida deste Reyno. Tam cega, como ignorante de que todas suas traças eraõ para fazer mais alegre este triumpho. E desta, porque cõ este Sermão voluntaria veyo a prostrar-se, para que os seus despojos constituíssem o triumpho mais solenne. A Idolatria parece, estava já avifada de Ouidio:

Tu domibus lætis aderis, cum læta triumphum

Vox canet.

E ao Judaísmo desenganou Sam Pedro Damiaõ no tempo dos seus enganõs: *Patienter patitur Coronatus noster, de corona nominis, ad coronam regiminis transferendus.*

Já para mostrar este triumpho, nam faltaõ mais que as palmas. E adverte a Escrittura sagrada saõ neste acto precisas: *Propter quod thirso, & ramos virides, & palmas præferebant ei, qui prosperavit mundari locum suum.*

Veja V. S. Illustrissima se lhe tocãõ. Mas ao grande affecto do P. M. Frey Antonio Pereyra deve V. S. Illustrissima este cuidado: pois este Sermão (com expressa ordem de que a V. S. Illustrissima o dedicasse) a tam bom tempo as trouxe do Oriente. E se alguem puder duvida na semelhança de hum Sermão com a palma

Horat. lib. 1.
Serm.

Ouid. 1. Meth.

D. Petr. Damian.
Serm. 1

2. Machab. 10.
n. 7.

ferà em quanto nam faiba he de Auto da Fé este Sermão. Porque se a Fé milita, a Fé vence. E de tal sorte triumphou, que he, sendo a vencedora, juntamente a vitoria: *Hac est victoria, que vincit mundum, Fides nostra.* Diz, r. Ioann. 5. n. 5. que a Fé he vencedora, triunfante, & vitoria. Pois se este Sermão he huma dessas vitorias, & chega, quando a Fé está triunfante, como se podem distinguir esses triumphos? Senão mostrando o de Europa, o successo, & o triumpho: & o do Oriente, a palma, que significa o Sermão. Relata este huma celebre vitoria, que nos vastos campos do Oriente teve nossa gloriosa Fé da Gentilidade barbara. Como pois se deve mostrar, que V. S. Illustrissima por meyo de seus Ministros dá à Fé estes Orientaes triumphos, senão pondolhe na mão huma palma Oriental, que he a Relaçam dessa vitoria? Essa narrará a gloria do vencimento: *Hac est, que vincit.* Mas tambem será vitoria, porque em se vendo a palma, dizem todos: *Hac est victoria.* Tudo pois em vir dirigido a V. S. Illustrissima executou com propriedade, & a tempo este Sermão. Com mais huma circumstancia bem notavel. E foi querer Frey Antonio Pereyra mostrar a toda Europa, seria tam singular este triumpho: que quando a Phenis (unico encarecimento dos humanos) para triumphar do tempo busca as palmas, as palmas se offercem a V. S. Illustrissima, para neste tempo triumphar. Que as palmas busquem esta ditta, declara a ordem, que traz este Sermão. É que das palmas tenha necessidade a Phenis, além de que Frey Antonio Pereyra he seu vizinho, & como tal, obrigado a saber da sua vida, & o conta tambem Ouidio:

Hac, ubi quinque suae complevit secula vite,

Illius in ramis, tremibz que cacumine palma

Unguibz; & duro nidum sibi construit ore,

Preparado tudo: Dême V. S. Illustrissima licença, para

que descreva já este triumpho. Assim para que conste do meu assumpto o solido fundamento; como porque da memoria dos homens se nam perca, nem dia tam admiravel; nem acto tam glorioso. *Ea, quæ geruntur in tempore, ne labantur cum tempore, vivaces litteræ debent memoria commendare*: foi real conselho sobre util.

Petr. Rex Arag.
in quod. privileg.

Eu disse, que não mereci ver tanta gloria. Mas hum estrangeiro, que entao se achou nesta Cidade, & era, como o saõ todos, curioso; me relatou com todas as circumstancias a grande ostentação, & pompa admiravel; com que Lisboa fez este triumpho. Não estdu eu bem certo, se me disse elle, que se fez, ou se devia fazer este prodigio. Por ser em Portugal, dizia elle, merece bem este nome. Nesta utuvi da pois, me inclino à melhor parte, & fiel relatarei quanto me disse.

Adverti-me o primeiro: que sem comparaçoens nam ha ventagẽs. E porque entre nós faltaõ exemplos, dhe seria necessario allegar autores, que virão os triumphos, para que com a vista do presente, & notícia dos passados, sentenciassem com luz os entendidos. E logo começou a dizer desta maneira.

Entendido pelo Povo o felice dia a tam solenne pompa destinado; foi em todo genero de gente o alvoroço tam grande, que velhos, moços, mulheres, & mininos, loucos de prazer, asseguravaõ lugares. *Cum dies autem indicta esset, qua pompa futura erat triumphalis, nemo abfuit ex immensa multitudine. Omnes autem quasi prævenientes, loca, ubi vel consistere possent, capiebant.* Tanto este gosto occupou os coraçõens, que para tudo o mais faltava o cuidado.

Joseph de Triu.
ph. lib. 7. c. 16.

Claudian, de
Bell. Getic.

*Portas securas per omnes,
Turba salutatis effunditur obvia signis.*

As mulheres por outra parte, com seus instrumentos musicos, & com lindas capellas coroadas, com incansa-

veis

saveis vivas, vesporastam alegres celebrayão.

Que numerosa fides, que que era rotunda Cibelles,

Mitatisque sonant lyria, pleetra choris.

Propert. lib. 4.
Eleg. 7.

Estes eraõ os affectos, estas as preparaçoens; quando o ditoso dia appareceu. E logo ao sahir do Sol, que a ser luzida testemunha de tal pompa, em ligeira carroça caminhava: se mostrou aos ansiosos olhos o soberano triufo nesta admiravel ordem.

Em hum Carro magestoso, que guiava hum forte, quanto fermoso Cavallo, vinha a Fama. O Carro cheio de luzes, & semeado de Estrellas, o Cavallo despedindo de sy luzidos, & armados esquadroens. Tudo ao passo que dava alegria, assombrava. Mas durou o espanto, em quanto não advertiraõ era tudo a Religiaõ dos Prégadores: porque Carro da Gloria de Deos lhe chamou Santo Thomás (que ainda que de casa, he verdadeiro) applicandolhe aquellas palavras do Ecclesiastico: *Sol illuminans per omnia respexit*: & Cavallo Troiano da Igreja, Iacobo Florentino: *Religio Prædicatorum est virorum peritissimorum copia, ac sanctuater eferta. Ex qua tam multi prodiere scientiæ præditi, velut ex Equo Troiano ad expugnandam vineam Summi Patris familias.* Competio à Religiaõ este lugar, nam só pelas razoens particulares, que tem com o Santo Officio; mas pelas commuas de sonorofo clarim de toda a Igreja. Disse Hugo na exposiçam daquellas palavras do Apocalypse: *Tertius Angelus tubâ cæcivit. Tertius Ordo Prædicatorum prædicavit contra importunitatem Hereticorum.*

D. Thom. Serm. de B.P. Dominic. Eccles. 42. n. 16. Iacob. Florent. præfat. in Summ. Reyner.

Apocal. 8. n. 10. Hugo Card. ibi.

Os Esquadroens, que o Cavallo despedia, eraõ simbolo dos que a Ordem tem repartidos pelo Mundo; nam só para ornato do Sagrado Tribunal, como para destruir seus inimigos.

A fermosura do Carro era tanta: assim seu resplendor dava luz aos sentidos, & illuminava as potencias:

que o Povo alvoroçado o seguia, dando vivas, & dizendo : O certo he, que do contrario nasce o contrario. Qual o numero dos Santos admirava. Outro o custoso do ornato encarecia. Mas não he admiração, diziam muitos, que quem a pares produz as Margaritas, seja rico; nem que se cubra de Santos, quem de tres em tres os colloca, & entroniza nos Altares.

Com bizarra ostentação, & boa ordem, levava em lindos nichos os Filhos, que mais illustraõ este Habito. Estas eraõ as Estrellas, que davaõ mais luzido resplendor à sua fabrica. E sobretanta luz, cercados todos de luzes, à differença dos que ainda não são allumiados. Não no pedia a hora, porque o Sol já brilhava, mas porque diz São Ieronymo: *Accendantur luminaria, jam Sole rutilante: non utique ad fugiendas tenebras; sed ad signum latitæ demonstrandum.* Todos estes grandes Santos o lado direito do fermoso Carro illustravaõ. Entre tanto resplendor, se divisava muy bem esta letrinha: *Pulchræ sunt gemmæ tuæ:* que o Cardeal Hugo, que também hia no Carro, explicava: *Gemmæ tuæ: id est, Predicatores tui.*

Ao outro lado era o luzimento admiração, mas não espanto. Porque nam deve espantar o grandioso poder da mão de Deos: & he sim para admirar as graças, & os doens, que a cada huma das Santas Dominicas repartio. Fermosissimas como a mesma Rosa, ricas como as mesmas Margaritas, & cercadas de resplandores como resplandecentes Santidades: as mostrava a mesma letra. E Sanctes Pagnino (que também tinha lugar] dizia assim: *Pulchræ sunt gemmæ tuæ propter Margaritas.* E porque faltava, fechava Esdras o circulo: *Sanctificavi, & paravi tibi montes immensos habentes rosam.* E cõ tanta rosa, & tanta perola, nam só a Religiaõ, mas a Igreja se fazia fermosissima.

Mui-

D. Hier. ad verf.
Vigil. pro Ec. lef.
Rit.

Cant. r. n. 9.
Hug. b. l.

Sanct. Pagnin. in
Cant.
4. Esdr. 2. n. 19.

Muitas joyas (differaõ muitos) para se enfeitar tem a Igreja. Mas não sabêdo, que o seu mais prezado adorno erão estas. He o pescoço lugar proprio das perolas (ainda que tambem se poem nas arrecadas: tudo porèm se ordena a fermosear o rosto] & o da Esposa, que he a Igreja, foi simbolizado na torre de David: *Sicut turris David collum tuum*. A qual torre, diz Rab'bi Salamão, foi para palestra de sciencias edificada: *Turris David: quæ ædificata est ad disciplinas*. De sorte, que na Ierarquia dos Mestres, & Prêgadores he dõde colloca a Igreja as Margaritas. Para que convencendo Hereges, & alumando os Catholicos como da pregação geroglifico: fação a mesma Esposa muy fermosa. Para que se diga sempre, & sempre com grande propriedade: *Pulchre sunt genæ tuæ: idest, Prædicatores tui. Pulchre sunt genæ tuæ propter Margaritas*. Assim he, sahio dizendo Malvenda de hum canto do nõsso Carro: *Margaritum fulgens, est ornamenti genus, concilians gratiam. Habet etiam quod contra ægritudines apponitur quasi amuletum*. E he esta a diffinição mais propria dos Mestres, & Prêgadores: *Margaritum fulgens, qui arguit sapientem, & autem obedientem*.

Cant. 4. n. 4.

Rabbi Sal. ibi.

Milvend. Pro-
verb. 6. 25.

Frol. Cr. cap 25.

Mas era, fora dos Santos collocados, grande com admiração o numero das Estrellas, que fazião luzida esta fabrica. Publicavão assim o letreiro da portaria do Carro: *Satiasti, Domine, familiam tuam muneribus sacris*. Razão porque não levavão letra. Mas tomou se por acordo, que huma só finalasse os estados. Dizia, repartida pelos nichos, desta sorte. No dos Papas: *Sæcula communerantur pontificatibus*. No de Cardeaes: *Lustra Cardinalibus*. E seguindo esta ordem, profeguiã: *Anni, Episcopis. Dies, Sanctis. Horæ, Confessoribus, & Prædicatoribus. Momenta, miraculis. Urbes, Inquisitoribus. Capita, Doctoribus. Cænobia, paradisis. E firmavale:*

Eccle. in Orat.

Apud Iust n. Mi-
chor. in Let. Lau-
ret. tom. 2. dist.
311. n. 13. & 19.

vase: Servo em Christo Placido Filingerio. Tantas em fim erão as Estrellas, & tam excessiva a luz, com q̄ brilhavão, que hum escrupuloso (dizião ser Mathematico) cuidadoso por ver tam chegado a sy o Firmamento, se poz curioso a contálas. Mas achando que erão muitas mais de duas mil, deu mostras de haver sahido do cuidado. Critico com tudo, disse a outros: Por dous Deos val este Carro! Não ficou sem resposta; porque o mesmo Placido com notavel presteza respondéo: *De Cæli sideribus dictum accipimus: Numer a stellis, si potes: sunt autem mille viginti duæ. Dominicani Beati, plures stellis Cæli, plures volunt quam duo millia & octingentos. Plurimi superstant stellarum calculatione.*

Rematava o fermosíssimo Carro huma vara tam igual, tam direita, & tam alta, que chegava até às nuvês. Era vara, porque vara com que Deos apascenta o seu gado, profetizou o Abbade Ioachim (antes que nascesse San Domingos) seria a Religião dos Pregadores, & vara que chegava até às nuvens: porque como dalli não passa a verdade: *Veritas tua usque ad nubes*: alli he força vã a communicalla, & tomar os documentos sua filha: trato de que lhe nasce ser alta, direita, & igual. O que tambem explicavão as duas targetas, que a Religião levava aos lados. Estava em hũa escripto: *Salutem ex inimicis nostris*: que explicava a outra com a sentença a final, que deu o Emperador Ludovico de Baviera, inimigo o mayor que teve esta Familia: *Ordo Fratrum Predicatorum, est Ordo veritatis*. No meyo da prodigiosa fabrica, se divisava hum throno magestoso. Em cujo remate huma fermosa Pomba tinha de seu gracioso bico pendurada huma targeta de tal sorte, que servia de diadema a quem nelle se assentava. E ainda que a letra era piquena, a grandeza dos caracteres a todos a franqueava. E dizia: *Spirans Bibliotheca, vivusque musans.*

Sen-

Refert eod. loc.
Iustin.

D. Antonin. 3 p.
Hist. cap. 117
p. 2. d. 179

Psal. 35. V. 6.
p. 107

Luc. 1. n. 71.

Bzov. tom. 14.
Annal. anno 1331
n. 11.

Placid. Orar. de
laud. Ord. Præd.

Sentada nelle, respaldada humã Virgem fermosissima, Virgem por seu Patriarcha ; Virgem por todos seus Santos, & Virgem tambem, porque atégora não pario. Supposto pois, que lhe não faltavão forças, não faltarão por ir sentada reparos. Huns com Sam Gregorio dizião : *Quid est, quod pauper cum Principibus sedeat?* E com Sam Gregorio se lhes dava a resposta : *Quia Ordo Prædicatorum de gentibus electus, in Sancta Ecclesia cultum Apostolicæ auctoritatis obtinuit.* Instavão contra o throno: & dava a razão o mesmõ Santo: *Quia de throno cælestis magisterij, doctrinam salutis exhibet.* Mas Hugo de Sam Victorõ, não podendo soffrer tanto escrupulo, disse em alta voz estas palavras : E reparais de a ver em hum throno tam luzido? pois eu a vi já em outro mais luminoso. Lembraisvos daquelle Anjo, que no Sol viu Sam Ioão? *Vidi Angelum stantem in Sole.* Pois sabei : *Est Ordo Prædicatorum, qui in Sole stat: quia in fervore prædicationis, per bonam intentionem erectus, recte prædicando perseverat.* Sentada pois, & em throno: mas sobre todo encarecimento, alegre, & aprazivel hia dizendo a todos : No dia em que no mayor Inquisidor triumphã a Féde Christo, he quando eu mostro minhas glorias. Porque as estimo mais, quando mais em obsequio do Sagrado Tribunal se manifestã. Ouvi porẽm todos a victoria singular, porque se ordena este triumpho. Entã com clarim de prata, & sonoros accents, a cada quatro passos repetia : *Hæc est vera, hæc incrementa victoria, ubi sic adversarius vincitur, ut de vincensibus nullus lædatur.* E acrescentava logo : *Quia non victorem reddit victoria, sed vincendi modus h. i. i. e. s. t.* Porque o modo das cousas, às cousas dá sempre o valor. E sendo em todas certo, em todo vencimento he infallivel. Quando o Principe da Igreja triumphou da natureza humana com o conhecimento da Divina : *Tu es Christus, Filius Dei vivi.* mais que

D. Greg. in 1. Reg. cap. 5.

Vt sup.

Apocal. 19. n. 17.
Hug. de S. Vict.
l. b. 7. in Apoc.
cap. 5.

D. Ambr. Serm. 1.
de S. Eliseo.

Lacerd. in 2. tom.
Judith. pag. 348.
n. 172.

Marth. 16. n. 16.

a confissão lhe louvou Christo o modo. Dado que a carne lhe podéra dar esta noticia, os aqueductos da carne lhe tirarão muito luitre, quando os canos celestiaes, porque corréo, lhe merecerão a gloria: *Beatus es ... quia caro non, sed Pater, qui est in Cælis, revelavit tibi.* O mesmo a Religião encarécia, & a todos explicava. Ouviaõ-se a cada quatro passos suas vozes, para que às quatro partes do Múdo chegassẽ com ellas seus affectos; porq̃ para todas quatro, bastavão de seu zelo quatro passos. Lembravase sem duvida ser aquella copiosa, & rica fonte, que diz o sagrado Texto, se levantava da terra para fertilizar, & enriquecêr a todo o mundo: *Fons ascendebat de terra, irrigans universam superficiem terræ.* Sobre a qual fonte, diz assim o Melifluo Bernardo: *Fluvius quippe est Ordo Prædicatorum non in eodem permanens loco, sed extendens se, & currens, ut diversus irriget terras.* Tanto o fervor do seu zelo serà sempre,

Tanta em fim era a alegria, q̃ causava, tanto o prazer dos que a vião: que cheios os coraçõens de tanto gofsto, huns defabafavão em alegrissimos vivas, & outros enternecidas lagrimas derramavão. Effeitos ambos do desmedido prazer, & alegria, que gozava em tão memoravel dia aquelle Povo.

Seguião ao dito Carro as trombetas. E logo carros diversos de despojos inimigos carregados: *Procedunt Tibicines, & spolijs onusta plaustra.* O primeiro levava os que da Gentilidade se tomárão. Melhor o diz o Sermão. Mas he força, que o que aqui pertence se relate. Vinhão nelle tantos, & tam diversos Idolos. Tantas, & tam espantosas Figuras, de pao, de pedra, & de todos os metaes [toda a materia dá materia de adoração a tal cegueira) que só o velos causava confusaõ. Dizia por cima de tudo huma letra: *Bibentes laudabant Deos suos aureos, & argenteos, æneos, ferreos, lignosque,*

Ibid. n. 17.

Genes. 2. n. 6.

D. Bernard. 1. ad Andr.

Appian. in Triúph. Sc pion.

Dan. 5. n. 4.

& lapideos. E muito espantado, clamava assim Sam Ieronymo: *Quanta stultitia in aureis vasis bibentes, Deos ligneos laudabant, & lapideos.* Mas huma verfaõ quasi chorando dizia: *Talis est ignorantia in populo isto peccante contra Deum suum! Ideo invenitur inter eos scandalum hoc.*

D.Hier. ibi.

Translat. Græc.
in verb. Achior.
Judith. c. 5. n. 24.

Vinha logo outro Carro cheio de Iudaicos despojos. Nelle apparecião cahidas, & derrubadas as Estatuas da Dissimulaçãõ, da Falsidade, da Hipocrezia, & de todos os mais Vicios. Sõ a do Odio, por mais que a prostravãõ, com impetos mayores se erguia. Entre ellas hũa letra, mas não era a principal que hia no Carro, assim dizia: *Statua ista post breve casura tempus, perfidia erant argumentum.* E mostrando o Carro da Fama, que lhe ficava perto, profeguia: *Hæc autem Dei statua in æternum permansura, Fidei extat monumentum.* Porém o que mais pezo fazia neste Carro, era huma grande quantidade de papeis, sobre que hiãõ prostradas as Estatuas. Huns erãõ infames fatiras, outros aleivosos manifestos. E exhalavãõ fodor tam intolleravel, que chégava a molestar toda Europa. No alto do Carro se lia em letras muy grandes o seguinte: *Sepulchrum patens est guttur eorum.* E à roda a exposiçãõ de Sam Ioãõ Chrysoftomo: *Sepulchrum, & patens: ut significet maiorem esse abominationem. Cum enim oporteret eos huiusmodi verba celare, illa etiam proferunt, ut suum magis morbum ostendant.* E para fechar de todo, acrescentava o Seneca: *Oh quanta dementia est videri, ne infameris ab infamibus! Quod stabulum a se mittat stercus, nemo dolet.* Todos estes despojos se levavaõ sem ordem nenhuma, nem concerto. Assim porque na abominação faltaõ medidas, como por que sem nenhũa, hiaõ tambem nos triumphes: *Plaustra onusta spolijs, sed nulla arte, ac unctiõne positis.*

Did Lop. conf. r.
Ton. 1. Son. 3.
pag. 88. n. 394.

Psalm. 5. V. 11.

D. Chrysoft. ibi.

Senec. Epist. 92.

Plutarch. in Paul.

*Mox victas tendens Carthago ad sidera palmas
Ibat.*

D

Cum

Sylv. lib. 17.

Suid. verb. Tri-
umph.

Cum imaginibus Regum: disse outro. E vem tudo a dizer, que atrás dos despojos, levavão as Provincias vencidas. E se havia Reys prezioneiros, hião juntos. Segundo o que: apparecerão logo humas andas com a figura de hum venerando Velho, que representava muy bem o riente. As mãos levantadas ao Ceo: mas elle via muy pouco. Faziãohe lados o Emperador Manamotapa, & muitos Reys das Ilhas de Solór. Todos já com a verdadeira Fé alumiados, proferião: *Fuimus aliquando tenebrae, nunc autem lux in Domino*. E o Doutissimo Frey Balthasar Paes, como se os trouxera do resgate, explicava seus affectos deste modo: *Novo modo ab Oriente ad Orientem venimus, ut Dominum adoremus, cujus & pietas magna, & nomen Oriens*. Ubi (acrescentava Carthusiano) *Ubi lucis aeternae ferventissimus calor erit*. Como se dissera: Nam haveis de estranhar a terra, quente he como a vossa.

Ad Ephes. 5. n. 6

Balthas. Paes in
Cant. Moyf. an-
notat. 4. o. 32

Carthusian. 47.

Em outras andas appareceu huma Velha disforme, arrugada, feia, & tão medonha: que a todos causou notavel medo. Não obstante, mostrava, que em seu tempo foi fermosa. Mas era de presente tão horrivel, que a huma voz disserão todos: *He Iudaea*. Muito havia que notar na tal figura; mas o que mais espantou, foi viver sem coração, porque em seu lugar tinha huma pedra. Cessou porém o espanto com a noticia, fora maldição de Deos por seus peccados. Mas d'aya logo sinaes lhe faltava o melhor, porque sobre modo estava triste, suspensa, & de todo ponto muda. A causa dizia a letra: *Nocte tacere feci matrem tuam*. A qual o lume da Igreja explicava: *Vae tacentes de te, Domine, quia ipsi loquaces muti sunt, cum non tuas laudes dicunt*. Mas com as mãos levantadas ao Ceo clamava o Abbade Guerrico: *Sed clamat vivis ex lapidibus nostra Roma! Clamant plane lapides, de quibus suscitavit Deus, qui potens est, filios Abraham*.

Hier. 4. n. 5. & 5.
n. 21.

Osée 4. n. 5.

D. Aug. in suis
Mec. itat.

Guerric. Sermon. 4.
in ram. palm.

275
Abrahe. Foi dizer-lhe: Tambem ea não faltão pedras,
mas são vivas: que o Evangelho não. sofre pedras mor-
tas: porque em filhos de Abrahão soube trocálas, aquel-
le em cujo nome se ameaçou tam claramente a Judéa.

Matth. 3. n.9.

Acabadas as andas das Provincias, vinhão Carros
de Cattivos. E acrefcenta Ioseph, se escolhião os mais
agigantados, corpulentos, & disformes: *Captivi, ut ostē-
derentur in triumpho, immanibus corporibus eligebantur.*

Jo'eph. lib. 7. de
bell. Judaic. c. 24.

Nós a circunfancia perdoamos, porque a noíla cópai-
xão todos são, & parecem bem dispostos.

Era o dos Gentios o primeiro. E vinha tão medo-
nho, & escuro, que de lastima foi o pranto geral em todo
o Povo. O que causava mais pena, era vellos todos ce-
gos. Como taes, na mesma ignorancia, que nascéram,
descançavão. Alguns delles por isto bem alegres, vinhão
dizendo aos Judeos algumas burlas. Qual lhes chama-
va *Appellás, idest sine pelle.* Outros lhes gritavao *Verpos,
ob ver sam pelliculam.* E nisto que parece zombaria, lhes
deitavao em rosto graã maldade. Quem for curioso, bus-
quea em outra parte. Ao contrario os Judeos com cha-
marlhes Incircumcizos, se davão por satisfeitos: não
considerando, que o tempo tudo acaba. Dava a tudo
occafiação a vizinhança dos Carros. Mas he esta desgra-
ça do mundo muito grande, que se em for junto a ou-
tros, nam tem os Judeos onçe viver. No mais alto do
Carro dos Gentios appareceu hum Anjo, Terra de Iua
terra o Custodio, o qual com os olhos no Ceo dizia estas
palavras: *Quando, Domine, in solitudine hinc plantabitur Ce-
drum, & Spinum, & myrrubum, & lignum olivae.* E res-
pondia Ruperto: *Quando ex arversis lignis nemus efficiat,
ad invocandum ibi nomen Dei aeterni. Fustes* (acrescenta-
va Santo Anselmo) *& robustos ad sustinendum pondus
Ecclesiae.* Soou nisto huma suavissima voz, a que todos
applicados, perceberão: *Scient omnia ligna regis, quia*

Epiphani. agens
de S'mmach.

I ai. 41. n. 19.

Rupert. lib. 6. in
Genes. 1015 He.

D. Anselm. ap. d
Gisler. in cap. 4.
Cant. n. 29. pag.
638.

Ezech. 17. n. 22.

ego Dominus humiliavi lignum sublime, & exaltavi lignum humile; & siccavi lignum viride, & frondere feci lignum aridum. E logo os Gentios do Carro, sem entenderem de que, naturalmente, & com grandes demonstraçoens se alegravaõ.

Causando horror a todos, vinhão com seus roupoes amarelos (unica galla que no mundo lhes ajulta, & com aquellas caras de gente sem Ley nenhũa, porque quem a duas segue, ambas engana) em hum asqueroso Carro os monstruosos Judéos. Dizer a grita do Povo, as chãças dos Gentios, & a bulha dos rapazes: não he facil. Não tinha o Carro letra, & hum cento que levára, pelo sombrio que era, se não leraõ. Huns com outros porèm repetiaõ de quando em quando entre dentes: *Versus est in luctum chorus noster*. Huma vez se descuidaram, & o differaõ mais alto. Mas apenas foraõ ouvidos dos Gentios, quando hum com rizadaõ bem grandes respondeo:

Orat. Jerem.
n. 15.

Oavid. 3. de Art.

*Sæpe coronatis stillant unguenta capillis.
Et trahitur multo splendida palla croco.*
Huma, & outra cousa tem grande emphasis. O sentido com que diziaõ os Judéos as referidas palayras, adevynhou Caietano, quando disse: *Chorus, non est nomen instrumenti hoc in loco, sed choreas ducentium*. De sorte que os Judéos nas suas festas maiores, logo faziaõ choreas.

Caiet. in cap. 15.
Exod.

Nas quaes em demonstraçam de sua alegria, banhavaõ de preciosos aromas, & suaves unguentos as cabeças, Porque este era o ultimo sinal, & a diviza maior de seus prazeres. A que alludio Christo bem nosso, quando disse: *Cum jejunas, unge caput tuum. Iuxta ritum Palestina loquitur* (o Doutor Maximo) *ubi diebus festis solent ungere capita*. E das mulheres, para quem ainda era mais [porque se mais mal se pôde achar no mundo que Judéos, saõ as Judias] o affirma Novarino. Estas choréas

pois

Matth. 6. n. 17.

S. Heron. in
Da. cap. 10.

pois com todos seus unguentos, querião transmutar a outra terra. E por succeder ao revez, se lembravam da perda nas palavras. As quaes o Gentio respondeu. Não pude saber a sua mente, mas eu confituo assim. Também nos cabellos coroados parecem bellamente os unguentos, porque também na sua terra tem choréas. E na presente que vedes, os roupoens, que por ricos cubrião, & por bordados brilhavão: açafroados, & amarellos volos fazem trazer a esta dança. Se o Idolatra neste sentido o disse, não pôde ser pique mais donoso.

Passados os tristes Carros: lindas danças, com muy concertadas musicas, & descantes muy suaves, defassombrão o Povo, & derão grande alivio aos olhos: *Chorus citharistarum, & satyrorum, Hetruscae pompae ritu, cinctorum, ornatorumque coronis aureis, qui pariter incidunt ordine cum cantu, & tripudio.* Em tres bellissimas ordens concertadas, davão nova materia de jubilos a todos os circunstantes. A primeira cantava versos burlescos, com mistura de alguns dixotes, & rizinhos. A segunda se empregava na melodia triumphal de tam glorioso acto, dando-lhe alegres viyas: *Caentes autem partim quaedam carmina vernacula visu admixta: partim vero, peanas victoriae, & praeconia verissima.* Que a ser singular, fora Verissimo. Mas logo se emendavao: porque como não de autores, mas do coração tiravao os applausos: dizia a coros de sta forte. Hum: *Nullus felicior triumphus quam qui à proprio cruore non tinctus.* Outro: *Nil charius quam carò victoriam non emere.* Ambos logo: *Verissimus verissime triplici Corona laureatus, Triumphator admirabilis acclamatur.* A terceira ordem cantava hymnos a Deus com grandes vozes, como a soberano Autor desta vitoria: *Magna voce patrijs hymnis Deum celebrantes.* E desta sorte davão ora alegre aos olhos, aos coraçoes bizarro dia, & hum solenne triumpho ao mundo.

Plurarch in Paul.

Plurarch in Pa

Dionys in Rom.
Triumph.

Este

Este regozijo affim pelo alivio, que causava, como pela separação que fazia de partes tam designaes, foi de todos geralmente applaudido. Nam deixaraõ porẽm de advertir os que em tudo reparaõ, que em Triniffo tam grave, eraõ as danças superfluas, & choreas escusadas.

Mas a hunõ respondia Balsamen, & Santo Thomás delculpava aos outros. Este dizendo: *Psallere autem spiritualiter, est gaudenão gratias agere Deo corde, ore, & operibus.* E affirmando aquelle: *Dum Dei honori festiviter consolatur, neutiquam olim reprobata chorea.* Contufos ficaraõ estes Zairos. Quando de repente se alvoroçou de tal forte todo o Povo: que ou a causa era grande, ou a gente estava louca. Era tudo. E tudo: porque fermosissimo, & brilhante tremolava pelos ares, & se deixava já ver o Divino Estandarte. Era de hum dilatado assumpto digno emprego, relatar os vivas, as lagrimas, as saudades, as benccens, as acclamações, & tudo o mais, que alli se vio, & alli se reparou. Nam o pade a pena escrever, & só dirã, que todos os Estrangeiros ficaraõ, & com razaõ, admirados do amor daquelle Povo para cõ o Sagrado Tribunal: & com alguma inveja, dezezavam tam grande hem a suas patrias.

D. Amb. lib. 2. de
Abrah.

Brilhava o soberano Estandarte: *Non aquilarum in agnibus, nec draconibus, sed in Cruce Iesu Christi:* que disse Santo Ambrosio. Hũa Cruz mostrava o Estandarte dos antigos: disse Prudencio: *Signabat Labarum summis Cruce addita cristis.*

Prudenc. apud
Benedict. Per.

Mas era essa Cruz hum X. Porque a Cruz da Gentildade he Cruz torta. Depois a indireitou o Grande Constantino, para que os officios se trocassẽ, com a Ley. E a que ate alli mostrava o Estandarte, fosse dalli por diante, o que o Estandarte tivesse que mostrar. Porque desfe Estandarte, & do mundo he a Santa Cruz toda a gloria: *Hujus deinde loco Constantinus Crucis insigne jussit*

Sozomen Hist.
Tripart. lib. 1. c. 5.

D. Ambros. in
Epist.

Septim. in Apo-
log. & alij.

preferri. Collocada vay no noſſo, & irá ſempre a ſalu-
 tiferá Cruz: porque he o mayor theſouro, que encerra.
 E brilhaõ à ſua ſombra o geroglifico da Miſericordia, &
 o ſimbolo da Juſtiça, com o glorioſo Protector do Sa-
 gra do Tribunal da outra parte. Quem dirá, iam diſſe a
 eſte propoſito Abulente: *Fuerunt tres poſiti ſub eodem*
exillo, quia pertinebant ad eandem matrem. Tres erã os
 que reſplandeciã no Divino Eſtandarte, porque a hũa
 Mãy pertenciã todos tres. A ſalutifera Cruz ſempre
 fermosa, mas naquelle lugar, & acto fermosissima, deſ-
 pedia de ſy immenſas luzes. Mis ſeu timbre divino da-
 va a todo o mundo reſplandores. Diſſe deſtas ſoberanas
 letras Santo Ambroſio: *Quatuor litteræ, quatuor Crucis*
intimant cornua, è quibus partibus mundi fortitudo, &
ſcientia. E ſe eſtas quatro lettas enſiãõ as quatro par-
 tes do mundo, ſem duvida lhes dara pelas meſmas letras
 a liçã: *In palmam ascendam, & apprehendam fructus*
ejus. Dirá à Aſia. E ſerá Sam Cypriano o interprete:
Palma n, Domine ascendisti, quia illuc tuæ Crucis lignũ
portendebat triumphum. Que nella terra das palmas, pro-
 noſticava a Cruz o ſeu triumpho. A ſegunda letra, a ten-
 çõ em Deos, & o ſentido em Africa, dizia deſta manei-
 ra: *Notam fecisti in populis virtutem tuam.* Euthimio a
 explicava: *Per populos gentes intelligit, Egyptios nimi-*
rum. Ainda que lobre o Pſalmo ſeſſenta & ſete diz, que
 por Africa ſe entende Ethiopia: *Per Ethiopiam, ejus-*
dem Orbis fines denotari São porẽm Egyptios, & Ethio-
 pês, Africanos. Em cuja cabeça ſe promete, diz o meſ-
 mo Doutor eſta luz a toda Africa: *Supplex ad Christum*
manus extendet, fidelis ſcilicet jam effecta. Iuxta illud:
Ethiopia præveniet manus ejus Deo. Mas melhor o ex-
 plicou o Profeta Iſaias: *Ponam in eis ſignum. Et mittam*
ex eis, qui ſalvati fuerint, in Africam. O final da redem-
 pçãõ em muitas partes lho vemos. Nam ſoçegaõ os
 Miſſio-

Abul. uel. 23.

D. Ambr. tract. de
ultim. sept. verb.
Domini.

Cant. 7. n. 8.

D. Cyprian. Orat.
de Paſſ. Chriſt.

Pſalm. 76. V. 16.

Euthim. ibi.

Euthim. lin.
Pſalm. 67.

Euth. m. ut ſup.

Pſalm. 67. n. 34.

Iſai. 65. n. 19.

Missionarios Apostolicos. Com cujo trabalho, & com o favor divino em toda Africa sera conhecida esta virtude, para que se verifique a lição, que lhe da a Santa Cruz.

Genes. 18. n. 5.

Carthuf. art. 58.

Aos Europeos dizia a terceira letra: *Requiescite sub arbore.* E Carthusiano: *Arbor est Crux Christi, de qua qui tulerit secum, non se ei infundit venenum.* Que lhe vem muy a proposito; ainda que os Hereges da mesma triaga o fizessem.

Psal. 55. V. 12.

Euthim. ibi.

America, se não custou muito a ensinar, muito ao menos custou a descobrir. Como chegou tão tarde, não fazem della menção por preguiçosa os Santos. Dizialhe comtudo a quarta letra, & com grande efficacia: *In mensunt, Deus, votta, quæ reddam laudationis tuæ.* E por procuração respondeu logo Euthimio: *In mea memoria illæ laudationes tuæ, promissiones sunt, quas me reddaturum affirmo.* Tudo tem grande mysterio. Que se lembre de Deos he a lição. E por seu procurador promette America de não ser mais esquecida. E falla [passe agora o termo] como cá dizemos, escaldada. Porque naquellas arvores buscadas para reynar (isto parece he vir huma região à Fé de Christo] em que só o Espinheiro de Africa por desabrido, & rustico (como de ordinario succede) se julgou capaz do sceptro: a Vide de Palestina, que he Asia, se escusou com dizer, não podia largar os cuidados do seu vinho, que a Deos, & aos homens alegrava: *Nunquid deserere possum vinum meum, quod lætificat Deum, & homines?* A Oliveira de Europa, com que tinha que fazer com seu azeite, que ao Ceo, & à terra ministrava: *Nunquid possum deserere pinguedinem meam, quæ & Dij utuntur, & homines?* So America figurada por seu Açucar na doçura da Figueira: sem lembrança de seu Deos, se attribuiu a sya suavidade, & delicia de seus frutos: *Nunquid possum deserere dulcedinem meam,*
fru-

Iud. c. 9. n. 13.

Ibid. n. 9.

Ibid. n. 11.

fructusque suavissimos. De sorte que quando todas se lembrão de Deos entre seus frutos, a America em suas docuras totalmente se esquece. Não será logo espanto, que por tal esquecimento lhe chegasse tam tarde a ventura: nem que sendo a mayor parte do Mundo na grandeza, por ultima na lembrança, o seja tambem na conta. Quem sabe se será isto, o *Vinum, & oleum ne laeseris*, do Apocalypse? Porque he justo se logre; quem para Deos frutifica. E se o *Ficus non floreat*, de Habacuc, será o mesmo? Porque he razão se murche, quem para o Ceo não floresce. Para consideração propria [dizia o Estrangeiro] já he larga. Mas que emendada, & que discreta vemos com esta lição esta Provincia! He a lição. *In me sunt, Deus*. Lembrate de Deos em tuas cousas. *Quas me redditarum affirmo*: he a resposta. Eu prometto de me não tornar a esquecer. Assim he razão, Bella America, para que fecunda gozes tuas ditas, para que descantada colhas os teus frutos.

Isto he o que dizião, esta a lição que davão, as quatro divinas letras [soberano timbre da salutifera Cruz] a todo o Mundo.

No pé da Cruz soberana, lembrava a vivos, & mortos a Igreja: *Hoc signum Crucis erit in Caelo, cum Dominus ad judicandum venerit*. E dava a razão Theophilaeto: *Quia Christi principatus insigne, & crux ipsa est*. Rodeava todo o fermoso Estandarte de letras grandes de ouro este verso: *Misericordiam, & iudicium cantabo tibi, Domine*. E com aguda propriedade dizia o doutissimo Lacerda: *Cantabo tibi, quia tua sunt. Sed & si, tibi, quia tua: cantabo, quia & mea*.

Notavelera a ancia, com que reparava o Povo na fermosa Oliveira. Era a causa, porque vinha derramando quantidade de azeite muito grande. Symboliza este licor misericordia. Porque como o oleo junto a outros

Apoc. 6. a. 7.

Habac. 3. V. 17.
107 Jul 1 ni. 1000
474Eccesl. in eius
Offic.Theophil. in cap.
23. Luc.Lacerd. in c. 13.
Iudith. pag. 313.

n. 34

licores, os leva todos debaixo : assim a misericordia uni-
da às mais virtudes, como filha da Rainha Caridade as
deixa todas atrás. Tambem porque o mesmo Deos cõ-
poz este geroglifico. Mandava na Ley Antiga, para pu-
rificar a hum leproso, deitarlhe na mão esquerda azeite.

Em significaçã, dizem, que o mais saudavel remedio
para curar a lepra do peccado, he compor de misericor-
dia a vida, simbolizada na mão esquerda, como na mão
direita a eterna: *Ad significandum, quod ad purificandam
animam a peccatis (in hac vita per sinistram significata,
sicut futura per dexteram) exitium medicamen est miseri-
cordiam effundere.* Nam sô a fermosa Oliveira derrama-
va quantidade de azeite, mas parecia, segundo as letras
que levava, era esse desperdicio sua gloria. Quatro ne-
sta ordem, eraõ: entre as ramas, dizia a primeira: *Oleum
effusam nomen tuum.* Idest (explicava a hum Portuguez)
*Misericordia effusa, quod idem est, quod misericors, & mi-
serator.* A hum lado: *Misericordia tua subsequetur me.* E
Sam Pedro Chryologo: *Hæc est magna, larga, & sola
misericordia, quæ iudicium omne in unum servavit diem, &
totum tempus ad penitentiam deputavit.* No outro lado:

Suscepimus Deus misericordiam tuam. E Bernardo sem-
pre Melifluo: *In communi positus est. Offeritur omnibus, &
nemo illius expers, nisi qui renuit.* Aõnde cahia o oleo, ou
por queixa, ou por admiração, dizia a letra: *Misericor-
dia tua multe, Domine.* E compunha tudo São Fulgen-
cio: *Nihil in hoc multo deest, in quo est omnipotens miseri-
cordia, & omnipotentia misericors. Tanta est autem beni-
gnitas omnipotentia, & omnipotentia benignitatis in Deo,
ut nihil sit, quod nolit, aut non possit relaxare converso.*

Estes são os eternos braçoens, que adornão a bella
Oliveira, & a fazem tanto como amavel, graciosa. Mas
o Povo, que de ordinario he ignorante, faltando-
lhea explicação destas verdades, & vendo o desperdi-
cio

Levit. 14 n. 1.

Gom. in Fl. 50.
p. 74.

Cant. 1. n. 2.

Gom. ut sup.

Pfalm. 22. V. 6.

D. Chry. Ol.
Serm. 42.

Pfalm. 47. V. 10.
D. Bern. Serm. 11
de Purificam.

Pfalm. 118. V. 156.
D. Fulg. Epist. 7
ad Verunt. cap. 4.

cio do oleo : se alborotou com grande furia, causando
 notavel perturbaçam. Huns diziaõ : Oh provera a Deos
 nam fora tanto! Gritavão outros : E que escusado he
 esperdiçalo ! Logo todos : Deixaio, deixaio correr, que
 por mais que corra, & por mais que se espalhe, não ha
 de abrandar certa dureza. Tanta foi em fim a confusão,
 os gritos tantos : que pareceo necessario mandar quem o
 compuzesse. E juntamente perguntasse a razaõ, que o
 movia. Pozse em execuçam. E hum, em nome de to-
 dos, respondéo : Nam ignoramos, Senhor, que ainda
 depois de condenado por graves crimes hum Reo, com
 sua mulher, & filhos, & postos já seus bens em almoeda :
 acha, & he justo, a misericordia meios, & caminhos de
 livrálo. Pois que assim nos ensinou Christo bem nosso :
Iussit eum venditari, & uxorem ejus, & filios, & omnia,
quæ habebat. Misertus Dominus dimisit eum. Mas repeti-
 das depois entre tanta misericordia novas culpas; sem ne-
 nhuma dilaçam, *Tradidit eum tor toribus.* He tambem li-
 ção de nosso Mestre. Podemse perdoar culpas, & mais
 culpas; delictos, & mais delictos : em quanto sem inju-
 ria da misericordia se comettem. Tanto porèm que a
 impiedade chega àquelle extremo, que a mesma brandu-
 ra he o motivo da culpa, a misericordia do atrevimento,
 & o perdão do defaforo : o mesmo Deos, que he miseri-
 cordia por essencia, castiga o passado, & o presente, sem
 mostras de piedade : *Quo ad usque redderet unversum de-*
bitum. Como tudo melhor explicará o Melisso, Ber-
 nardo : *Quia de magno misericordie bono in te, tu magnum*
cogitas malum, merito iniquitas tua invenitur ad odium.
Quæ maior, dic, iniquitas, quam mala pro bonis, odium pro
dilectione retribuere? E se a tudo isto se ajuntasse, a in-
 trinfeca, & impia dureza de hum coração de pedra, hum
 tofco, grosseiro, rustico, & barbaro natural, ingrato para
 Deos, & só para suas cousas indomavel : que diria

Stat. lib. 4. d. 1. 2. 3.
 Vng. lib. 1. d. 1. 2. 3.
 Ovid. lib. 1. d. 1. 2. 3.
 non. lib. 1. d. 1. 2. 3.
 m. lib. 1. d. 1. 2. 3.

Matth. 18. n. 25. 1
 & 27.

Ibi. n. 34.

Ibi. n. 34.

D. Bernard. de grad. Humil.

Sam Bernardo? Mas que podem dizer Melifluos, quando contra semelhantes clamão Barbaros.

Stat. lib. 4. Theb.
Virg. lib. 3.
Æneid.
Ouid. Epist.
que finx. Didon.
ad Æneam.

Sanguis avum, scopulisque satæ, vel robore gentes.

Gensque virum truncis, & duro robore nata.

Te lapis, & montes, innataque rupibus altis

Robora, te seveæ progenere feræ.

differão Statio, Virgílio, & Ouidio. E Iuvenal lamé-
tava.

Iuvenal. Sat. 6.

Vrebant homines, qui duro robore nati: &c.

Plat. lib. 8. Politic.

Ainda para provar o contrario, era grande fundamento de Platão: *An existimas, è quercu, aut è petra, gigni respublicas?*

Ouçamos porém no nosso caso algum dos nossos Doutores. Deu a ultima sentença Clemente Alexandrino com acerto: declarando mistico os mysterios da columna de fogo, que no deserto guiou aos Iudéos. Disse assim: *Ignem Deus terret Hebræos, ex columna flammam accendens, quod est simul gratia, & timoris indicium. Si obedierint, lucem; si non obedierint, ignem.* Isto he o que diziamos, & o que queremos isto.

Clem. Alex.
Orat. ad Gent.

Alcim. Avi. lib. 4

Omne resistens

Si flecti nescit, metuat vel pondere frangi.

Mas tudo não obstante, como o Commissario começou a declarar lhes as letras, que levava a Oliveira, os mysterios que continhão, a grande fermosura da misericordia, a que tambem por ser pia, não faltavão valedores: se aquietou o Povo. De que todos recebêraõ alegria, & a merce eu de poder passar avante.

Ao outro lado da salutifera Cruz, cercada tambem de letras, se via na Espada a Iustica. Porque justica sem letras, he letreiro de injusticas. Rayos despedia a fulminante Espada, & cada hum fazia tremer o mayor rayo. Mas as letras com singular acordo lhes punhão os sobreescritos. E era louvar a Deos, o acerto com que
eraõ

erao observados. Dizia hum para todos : *Gladij ancipites in manibus eorum.* E era verdade tam segura , que a segurava assim o mesmo Texto : *Ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis: ad alligandos Reges eorum in compedibus, & nobiles eorum in manicis ferreis: ut faciant in eis iudicium conscriptum,* E apartado hu pouco : *Gloria hæc est omnibus Sanctis ejus.* O segundo a cada hum dos Ministros dava hum valor admiravel , & armando valerosamente, lhe dizia : *Accingere gladium tuum super femur tuum potentissime.* O paraque, declarava Sam Paschasio : *Ad ultionem inimicorum, ad reprehensionem contradicentium, ad conservanda omnium rerum iura, ut in pace sint omnia.* O terceiro fazia muy suave consonancia, porque he admiraçao a que a boa justiça faz com a virtude. Dos Cantares se compoz, & desta forte cantava : *Sexaginta fortes omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi.* Fazia Gislerio o compasso , & meteu assim a letra : *Quando qui ambiunt lectulum Salomonis propter timores nocturnos dicuntur tenere gladios, innuitur eos orare in Crucis meditatione, quia quod nocturnum est, insidiosum est.* O quarto rayo sahia da ponta da Espada. E o sobreescrito mostrando he não sey quem , o dirigia dizendo : *Gladius eorum intret in cor da eorum.* Já esta letra faz sangue , porque com sangue só , entra esta letra. Assim o certificava hum Soldado , que a hum tyranno de sua patria dava com cruel morte este aviso : *Hic est gladius, quem tu fecisti.* Assim porque o peor rayo he o delicto, como porque quem forja as armas saõ as culpas. Todo o rigor destas armas frustrava com hum conselho, quem só entendéo todas as letras : *Vis fugere ab illo? Ad ipsum fuge.* Isto he o que desta banda, continha o divino Estandarte.

Psalms 148.V.6. 7.8.&9.

Psalms 44.V.4.

D. Pasch. ibi.

Cant. 3. n. 8.

Gisler. ibi.

Psalms 36.V. 15.

Trebell. Pollion. in Mar.

D. Aug. in Psalm. 146.

Resplandecia da outra o Grande Protector do Sagrado Tribunal. Aquelle ditoso Martyr, que não só alegrou

Monterrof. in
Sermon. B. Petri.
Mart.

D. Chryfost. hom.
36. in Genes.

grou o Ceo com seu martyrio, mas o mundo enchéo de festa com seu fangue; pois em sua veneração (como refere o Bispo Monterroso) mudou o Summo Pontífice, & Cardeaes no festivo das purpuras, que vemos, o menencorico roxo que trazião. Cercado de caracteres, que a boca de Chryfostomo fez de ouro, triumphava Sam Pedro Martyr. E nenhuns mais luzidos resplandores. Dizia assim Ioão, & descrevia a Pedro: *Attendite, obsecro, quomodo ab initio nullum externum sortitus Doctorem, sed ab infidelibus parentibus educatus, divinam illustrationem accepit, qui non prima etate sequutus est errorem patrum, sed pietatem divini cultus servavit.* E junto ao cutello, que abrir soube a mina de rubis mais preciosa, huma letra de finas esmeraldas servia de diadema ao nosso Santo. Letra, porque por ella cobrou o Sagrado Tribunal muy grandes somas; & de esmeraldas, porque o foi da mais rica esperança. Erão humas palavras, que na Cidade de Milão disse Nossa Senhora a nosso Santo.

Iá tardavão, ó soberana Aurora, vossas luzes, para de todo illustrar este Triunfo! Desenganese o Mundo, que não pôde haver cousa boa sem Maria. E entendão os Christãos, que se dezejão bom fim a suas cousas, nenhuma sem Maria executem. Porque: *Per ipsam, cum ipsa, & in ipsa, habet mundus, & habiturus est omne bonum.* Se assim o não fizerem, que pouca, ou nenhuma razão tem de se queixarem. Salve, salve, amantissima Senhora, para que este assumpto tenha graça: & porque sendo favor vosso o desta letra, seus avanços a vós como piedosa Mãe se reconheção. Disse pois a Sam Pedro a Mãe de Deos: *Ego rogavi pro te, Petre, ut non deficiat fides tua.* Que a pedra, que sustenta o Santo Officio, era bem fosse em firmeza, à pedra sobre que se fabricou a Igreja, semelhante. E será este o mysterio de ambos serem Pedros, ou pedras estes Santos. *Nomina ipsa saepe*

San-

Idiot. apud Sylv.
tom. 1. pag. 188.

D. Antonin. in
Vit. S. Petr. Mart.

Sanctorum merita indicant, testantur insignia: disse como sempre, outro Pedro.

D. Chrysol.
Serm. 154.

Esta letra por data de Maria foy bastante, não só para vencer todas as letras, mas para prostrar todas as armas. Que estes são os avanços, que por ella cobrou o Santo Officio: & cobrou S. Pedro Martyr, triumphar sempre do mundo neste soberano Estandarte. Triumfa pois, ó da Fé Athlante Soberano! ó Valor do mundo admiravel! ó Rayo da Heresia espantoso! Triumfa, digo, tu que no setimo anno de tua Vida, quando ingratos começaram os homens a peccar, a reduzir a mesma obstinação deste principio, amante. Tu, que na setima hora de tua innocencia (que annos de homens chamou Ruperto às horas do Paraíso: *Anni hominum horæ paradisi:*] valeroso desafrostaste o genero humano, deixando envergonhada sua primeira cabeça, & confusa! Porque o que não fez com sete horas de innocencia no Paraíso, hum homem formado às mãos de Deos: executou glorioso hum minino de sete horas nos abismos da cegueira, gerado entre Hereges! Tu, ó valeroso, & bizarro Heroe, para quem só Deos guardou da batalha mais sangrenta, o despoque mais famoso! Triumfa entre todos, pois por todas animoso pelejaste! E triumphas em especial nas glorias do Santo Officio, pois pelo Santo Officio em especial, valeroso cometeste, & invencivel triumphaste. Communicalhe de teu sublime valor alentos grandes. Mas que digo alentos: quando por ti, ó Martyr invicto, & por tua gloriosa protecção, he este Santo Tribunal, o Sagrado Consistorio, dõde se dirigem as virtudes, desvanecem os vicios, melhoraõ os costumes, & de todo se afugentão os erros. Com teu bizarro valor, vence rebeldes, confunde pertinazes, fugeita Hereges, doma Gentios, & castiga os Iudeos. Por ti, & por teus meritos: he o Depósito da Fé, o Thesouro da verdade, o Cen-

Rupert. cap. 6. de
paradis.

Centro da Justiça, o Simbolo da Misericórdia, o Lustre da Igreja, & o Amparo mais eficaz da Christandade. E por ti finalmente florecerá eternidades glorioso.

Passado o glorioso Estandarte. Foi apparecendo o Illustrissimo Senado, que com sua grave, & modesta Familia acompanhava a seu triunfante Capitaõ: *Triumphator Senatu præunte, in Capitolio de tauris sacrificat.* Assim pela devia obrigação de assistir neste acto, como tambem porque: *Non absque Senatu triumphum.* Este o guiava ao Capitolio, para que os applausos do triumpho, & as graças da vitoria, rematassem sacrificios. Mas esta ventagem entre muitas faz este, aquelles triumphos. Porq̃ os outros tinhão fim em sacrificios, & foi sacrificio o nosso mesmo triumpho. Nam no affirmãra deste modo, se nam fora muito publico, dizia no mais vivo dos applausos Sua Senhoria Illustrissima: *Non ego aliquid ad bellum attuli, præter voluntatem, & promptitudinem; victoria autem, & triumphum, ac cætera, operatus est Deus ineffabili virtute.* As quaes palayras cõ vozes muy grandes lhe respondia Aretas: *Qui coronas abjiciunt, Deo per omnia referunt.* Quem pois poderã negar, que em sacrificio começava, o triumpho que era sacrificio. Disse Sam Ioaõ: que o Leam de Iuda logrã hum vitoria. E querendo ver o tal Leão, achou hum Cordeiro morto: *Vicit Leo de tribu Iuda. Kidi agnum tanquam occisum.* Que metamorphoses seram estas? Triumphos do Ceo em fim. Ser Cordeiro para os applausos da vitoria, o que para a batalha foi Leam. O cordeiro he simbolo do sacrificio, o leam geroglifico da fortaleza: pois transformese tudo de tal forte, que o mesmo throno do triumpho, seja o altar da victima, para que quem no campo vencço forte, no throno appareça holocausto. *Leonem audivit Ioannes, & agnum vidit. Vicit leo, sed agnus accepit, agnus aperuit librum: ut & agnus maneat, & leo sit.*

Plutarch. in Põp.

Servius lib. 4.
Æneid.

D. Chrysofost. hom.
15. in Genes.

Aret. in Vig. quat.
Senior. Apocalypf.

Apoc. 5. n. 5. & 6.

D. Bernard. in
hunc loc.

fit : disse o grande Padre Sam Bernardo.

Satisfeita pois a circumstancia de *in Capitolio de tan-
ris sacrificat*, com a mesma solennidade do triunfo: veja-
mos já como nelle o illustre Senado caminhava.

Em duas fermosas ordens, com admiravel concer-
to, deraõ huma a prazivel vista aos olhos, os Calificado-
res, Revedores, & Commissarios, com a sua costumada
gra vidade; & o numerofo, & galhardo Esquadram de
Familiares com extraordinaria alegria. Todos levavaõ
coroas. Aquelles, das orlas de suas letras, & do resplan-
dor de suas vidas. Estes, das bizarras plumas de sua vo-
latil, & prompta obediencia, & das fortes armas de feu
varonil esforço: *Et incedebat hinc inde ordo geminus ar-
matorum clypeatus, atque cristatus, corrusco lumine radias,
nitidis loriceis indutus.* Os Ecclesiasticos: *Pæanas hilari
gratulatione insonabant.* E os Seculares: *Carminibus ex
tempore compositis suum ducem laudabant.* Huns, & ou-
tros, tanto como alegres, devotos, os mesmos effeitos
causavaõ nos circumstantes.

Ammian. Mar-
cell. lib. 16. &
Livius lib. 28. &
31.
Athanaeus lib. 14.
& Muret. lib. 13.
var. lect.
Dionys. in Rom.
Triumph.

Os Doutissimos Deputados immediatos seguiaõ.
Mas em fermosos Cavallos davaõ novo esplendor ao
Triunfo: *Reliqui tum pedestres, tum equestres sequeban-
tur, acie instructa.* Escolheraõ para solennizar tam grã-
de dia, aquellas palayras com que o Profeta Habacuc
celebrou outro triunfo: *Deducet me victor in Psalmis
canentem.* As quaes em altas, & concertadas vozes en-
toavaõ. Mas com mayores, lhes advertia Ribeira, de-
viaõ dizer, *Victori*, & nam *Victor*. Acudio porém La-
cerda, & como enfadado respondéo: que a gente de tã-
ta supposiçaõ eraõ escusadas advertencias. Porque com
singular acordo fazem tudo: *Deduc me in Psalmis canen-
tem: non aliam cantilenam, nisi hanc: Victor, Victor.*

Dionys. in Rom.
Triumph.
Habac. 3. V. 20.
Ribeir. ibi.
Lacerd. in cap 16.
Judith. pag. 440.
n. 4.

Repararaõ muito em que cantavaõ muy alto. E
logo disseraõ outros: Naõ vedes, que saõ de Coro. E q̃

tal vez estará no oitavo tom aquelle Cantico. Assim he, disse hum Musico, que se achou entre elles. E ad-
 virtaõ logo, que os titulos dos Psalmos saõ as verdadei-
 ras claves do seu canto. Quem cantar, v. g. o Sexto Psal-
 mo, que tem por titulo, *In carminibus pro octava*, pare-
 ce que nam acerta, se o nam poem nesse tom. Pareceu
 aos circunstantes novidade. E disseraõ: E aquelle, *In
 finem*, tam ordinario nos titulos dos Psalmos, que tom
 he o que indica? Primeiro, disse o Musico, quero de-
 clarar o presente, que cantão estes Senhores. Diz assim:
Pro ignorantijs. E sem duvida falla com os repáros, que
 neste Triunfo se tem feito, & pela mayor parte cada
 hum do que ignora. Em cuja conta não meto a presen-
 te pergunta, que me fazem, porque para sahir de igno-
 rancia, he unica mezinha perguntar. Que porque ha
 tam poucas perguntas, se achão a cada canto dous mil
 nescios. Mas respondendo à duvida, digo: Os antigos
 só conheceraõ tres Musas, para o dizer melhor, tres tons.
 E porque seja mais breve, remetome a Plutarchõ: *Anti-
 qui tres tantum agnoscabant Musas, & tria genera cantus:
 Diaconon nempe, Chormaticum, & Enharmonicum. Co-
 tinentes ima nimirum, media, & summa chorda.* Co que,
In finem, quererá segundo isto dizer, que com a ultima
 corda se toque aquelle Psalmo. O que junto ao estylo
 dos triunfos, em que se cantava a grandes vozes, Vir-
 gilio:

Virg. 3. Æneid.

Lætitia, ludisque viæ, plausuque fremebant.

Claud. lib. 3.

E claudiano:

Stillic.

*Currumque secutus**Laurigerum festo fremuisse carmine Miles.*

Deve baltar para que todos fiqueamos fatiseitos, & li-
 yres já de reparos. Mais differa, se nam convidara a to-
 dos a modesta, & grave ostentação, com que passavam
 os Inquisidores Apoliticos. Os quaes junto ao trium-
 fante

fante Carro, como Cabos principais de tam luzido Ex-
ercito, hiaõ authorizando as acclamaçoens do Gene-
ral.

Digna de veneraçãõ era por certo, a grande autho-
ridade, com que em fermosissimos cavallos foraõ vi-
stos. Levavaõ de viçoços ramos de Oliveira lindas, & bem
compostas grinaldas. *Ipsa nedimitos olea frondente*
Capillos. E nas maõs fermosas palmas. Liberalidade
em fim de seu generoso Capitaõ, que a todos com lou-
vores grandes, & grandissimo agrado repartio:

Atque ita victorem cum magno vacis honore

Bellica hardatis dona dedisse viris.

Com insignias tam gloriosas, & com fugeitos tam gran-
des, nova alma, & novo esplendor teve o triumpho: *Mini-*
stri & ipsi corona oleagina laureati, & quisque donis, qui-
buis donati sunt, insignes, triumphum nomine ciens.

Nada passava sem nota (que assim era entre Por-
tuguezes o triumpho, & a reprehensãõ do Musico nam
baltãra] reparavaõ huns: porque das armas compunhaõ
as coroas? E nam faltou quem lhes disse, se esculpiaõ
nas coroas, as proezas: *In triumphantrium coronis prae-
cipua earum facinora exculpi consueverant.* E se a Oliveira,
pacalis dicitur, mitis, & insons: he este o brazaõ melhor
das piedosas aççoens destes Ministros, & estas as que de-
vem compor suas grinaldas, pois lhes servem de coroas.
Outros: no fresco, & viçoço das palmas reparavaõ. Mas
logo se divulgou chegaraõ do Oriente, com a Gentili-
dade prostrada, & vencida: & huma excellente Rela-
çaõ de todo o caso, que dizem narra milagrosamente a
vitoria. Porque ainda que Simmacho antes escrevesse
se haviaõ aconselhado os Idolatras para nos occultarem
as noticias: *Consuluerunt ut absconderent:* os Ministros
do Sagrado Tribunal, o que sabem nesta materia, he pro-
digio: & assim veyo tudo a parar em *Narraverunt.*

add ab. iulio
Pomp. in Dico.

Quod dicitur
Quint.

Prudent. Pscy:
Ed. in 5o

Ouid. lib. 2. do
Pont. eleg. 1.

idi. in 1o
Plutarch. in Paul.
& Livius lib. 45.

g. dil. hunc
no. illi.
Pulung. cap. 17:
ex Liv. lib. 10.
Bulung. cap. 19.

4. 7. in 1o
F. in 1o

idi. in 1o

Apud Euthim. in
P. palm. 63.

Salust. de Mar.

De tantas glorias pois, quiz o nosso Triunfador repartir liberal com seus Soldados: *Omnia ibi capta militibus donat.* E em remuneraçã de tanta benignidade, se não escusáraõ elles de entoar pelas ruas seus louvores:

Liv. lib. 45.

Triumphatoris laudes canentes, per urbem incedunt. E qual feria à letra, que escolheo para ly gente tam sabia? A primeira vez foi esta, que nada do Santo Officio se occultou: *Magi proximi patrum carmen canebant.* Os

Curt lib. 3.

Sabios, que ao Triunfador hiaõ mais proximos, o seu natural verso entoar aõ. Dados os finaes, logo se conheceo, que era este: *Misericordia, & veritas præcedent faciem tuam. Beatus populus, qui scit jubilationem.* Tudo explicava Euthimio desta sorte: *Tu iustissimus Index es, & in iudicio tuo misericordia veritatem præcedit.* E este

Psalm. 88. V. 45.

sentido dava à segunda parte: *Jubilum est vox victoriae. Beatos igitur populos diximus, qui victoriae laudes, atque Hymnos ei canere nõverunt.* Quem dirã que não he sua?

Euthim. ibi.

Tirado de quatro branquissimas Hacaneas, brilhante, & magestoso appareceo hum fermosissimo Carro triunfante: *Ipse albis veheretur equis, currumque secutus.* Amavel objecto de tanta expectaçã, que com entranhaveis vivas atrahia a sy todos os olhos, em penhor de todos os coraçõens. Era todo huma ascua de ouro, & de resplandores tam luzidos, que era espanto a commoçaõ, & alyorogõ da gente por logralos. Com quanta razã à vista de excessõ tam amante, podia o Real Profeta re-

Claud. lib. 3.

Stillicon.

petir: *Illuxerunt fulgura ejus orbi terrae. Vidit, & commota est terra.* E Euthimio applicar: *Apostoli, vel Apostolici nimirum, qui velut astra quaedam coruscantia omnibus apparere.* *Et commota est terra; id est, à tenebris ad lucem, ut melius stabilinetur.*

Psalm. 96. V. 4.

Com luzidas alabardas, & honestas vestidaras, governavaõ os Cavallos, & rodeavaõ o Carro, todã a chufma inferior do Sagrado Tribunal: *Præibant lictores tunicis*

Euthim. ibi.

Com luzidas alabardas, & honestas vestidaras, governavaõ os Cavallos, & rodeavaõ o Carro, todã a chufma inferior do Sagrado Tribunal: *Præibant lictores tunicis*

45
nics puniceis amicti. Porque este ditoso Carro era o soberano Throno, em que Sua Senhoria Illustrissima triumphava: Pomp. in Diocle.

Haud procul exacto letus certamine victor

Caspite gramineo confederat.

Claud. in paneg.
Olibrij.

Digamos o que continha o Carro, & logo as insignias com que o Triumfador apparecia. Na principal frontaria, em huma fermosa tarja, estava esculpida do Doutor Maximo huma admiravel sentença, digna de tal Santo, & de tal acto. Era esta: *Nihil nobis prodest, omnium rerum eruditio, nisi Dei scientia coronemur. Lineis induimur, ornatur Hyacinthis, sacro baltheo cingimur dantur nobis opera, rationale in pectore ponitur: accipimus veritatem, profert sermo doctrinam: imperfecta sunt universa, nisi tam decoro currui dignus queratur auriga, & super creaturas creator insistent, regat ipse quæ condidit.* D. Hieron. tom. 74
in Psalm. 132.

Da parte contraria sobre campo azul com grandes letras de ouro, dizia Carthusiano: *Nemo existimet, quod vir tantæ illuminationis, per temporalem, & exteriorem triumphum sufficientem, suorum actuum accipiat præmium.* Carthuf. art. 50.

Nos lados do magestoso throno, estavaõ duas lindas, & asseadas targetas. Mostrava a da parte direita, tres preciosas coroas, quaes era razaõ que foffem as cõ que o Triumfador se tinha coroado. Era huma de finissimo ouro, & quilates tam subidos, que dava a toda Hespanha resplandores. A segunda, de pedras preciosas, entre as quaes brilhavaõ mais que todas, as Safiras: mostrando na cor do Céu, eraõ adorno, & gala da virtude. Era a terceira de Hervas, que nam só continha ambas, mas por força do exemplo a outros participava suas glorias. E dizia por baixo das Coroas huma letra: *Tu Domine, Coronarum victoriae author, & subministrator fuisi.* Andr. Cesar. in Apoc. cap. 4. A da outra parte, continha tres diademas, que de tres

Hist. Catalun. de
sct. Ramon. Be-
reng.

tres vitórias pareciãõ geroglifico. E no cabo esta pala-
bra, *Valer*. Entendeuse logo, que ajuntandose tudo, fa-
zia este sentido, *Dia de mas valer*. Porque aquelle dia
val mais, & he mais glorioso hum Principe, que deffer-
rando os erros dos Hereges, confundindo a Cegueira
dos Idolatras, & atropelando a Perfidia Iudaica: trium-
fa de tres inimigos em hum dia.

No alto do Throno fazia cortezia ao Triunfador
esta letrinha.

Sylv. lib. 4.

Macte, ò Macte indole sacra,

Vera lovis proles, & adhuc maior a supersunt.

Rematavaõ a dourada machina, de finissimo ouro qua-
renta ricas Coroas; mas de feitios diversos. Pelo nume-
ro, juizaram muitos serem as Cidades, que compoem a
Monarchia Portugueza. E foi muito, que se achasse
entaõ juizo certo, segundo andava tudo alvoroçado. Af-

Vopisc. in Aurel.
& Liv. lib. 7.

sim o dizia a letra: *A singulis Civitatibus aureas coronas
prestitas triumphanti*. Com a mesma architectura ad-
miravel, se unia pela banda de dentro de tal forte, que se
puderaõ escrever estas palavras: *In maiora ingenium at-
tollens suum, qui maiora viribus suis fuerat assequutus, cã-
ticum Domino cecinit triumphale*.

D. Ambr. in pref.
Psalm.

Com inexplicavel goisto, & indizivel prazer, com
infinitos vivas, que nam podem dissimular vivos affe-
ctos; foi visto Sua Senhoria Illustrissima no sublime
Throno collocado, & com a illustre Coroa de Hervas
na cabeça. Em cada folha da qual se via huma só letra,
que dizia, a quem as ajuntava: *In hac corona, omnes co-
ronæ sunt*. E à roda da gloriosa Palma, que mereceo a
ventura de se ver na sua maõ, repetia Claudiano estes
dous versos:

D. Ambr. Serm.
15. in Psalm. 118.

Claud. de laud.
Srillican.

Ipsa Ducis sacras victoria panderet arces,

Et palma viridi gaudens, & amicta trophæis.

A vista de tantas acclamaçõens, de applausos tantos: que

requerem ponderaçam mais elevada: dizia com entra-
nhavel devoçãõ este Illustrissimo Principe: *Deo gratias, qui dedit nobis victoriam per Christum.* r. ad Cot. 15. n. 57.

O Concurfo era de forte, tam desmedido o nùme-
ro da gente: que ouve quem apostou, & naõ muy pou-
co: se naõ acharia fora delle no mais resto da Cida de
humã pessõa. Mas ninguem quiz o partido. Porque,
Cives ex urbe cū cōjugibus, & liberis ab utraq̃ue viæ parte, Dionys. lib. 2. i. illi obviam venerunt.

As alegres danças, suaves musicas, & riquissimos
ornatos, que se viaõ pelas ruas, punhaõ em admiraçãõ na-
turaes, & estrangeiros. Estes, porque nunca o creraõ, se
pasma vaõ: aquelles se suspendiaõ, porque sobre o nam
crerem, nunca o viraõ. Bem se podia entaõ fazer a per-
gunta dos Cantares em Lisboa: *Quid videbis? nisi choros*
castrorum. Cast. 7. n. 11. Aqui hum coro de mãebos ricamente ador-
nados. Logo butro de donzellas airofamente copostas.
Estas desafiavaõ aos homẽs para solennizar tanto Tri-
umfo: *Speras forsitan quod puellæ incipiant?* Aquelles,
para applaudir tanta festa, & celebrar tanta gloria ani-
mavaõ as mulheres: *Candida felici solvite bella choro.*
Com que: *Iam in orbe rotatim flexuosi; jam in obliquam*
seriem connexi: huys, & outros com singulares demon-
straçõens de alegria, com assombro geral do mundo, a
pompa mais solenne que viraõ olhos humanos festeja-
vaõ.

Mas ah! (rematava com tristeza o Estrangeiro) *Quam brevis una dies, etas tam longa rosarum!* Dic. mult. ex Virg. Ausen-
toufe o Sol, & deu fim a rosa dos triumphos.

Esta pois (Illustrissimo Senhor) foi a terceira ra-
zaõ, ou coroaçam terceira, tam admiravel, como publi-
ca; tam publica, como aclamada; & tanto como ac-
clamada, glorios. E ainda que *Non eget plumis, que per*
omnium ora sublimiter volat. Descript. Fam. apud Pont. foi necessario dizer toda a

larga narraçãõ do Eſtrangeiro, para que conheça o mundo o cabal, & prodigioſo modo, com que V. S. Illuſtriſſima nam de huma ſorte, nem de duas, mas com a perfeiçãõ de todas tres, tem reſtituido à ſua dignidade o eſquecido, bem que glorioſo titulo de Coroadõ. Para que a ſentença de Claudiano, que a tantos ha feito prato a lizonja, & nam he muito, pois nãcõ com eſſe fado, ſegura, & ſolida verdade reſplandeça em V. S. Illuſtriſſima:

Claud. in 1. Conſul. Stillicon.

*Quæ ſparguntur in omnes, in te mixta fluunt.
Et quæ diuifa beatos efficiunt, collecta tenes.*

Põp. in Dioclet. refert. & mult.

Naõ me paſſaõ por alto as mordeduras dos Zoilos, ſe acaſo ſe nam fez eſte Triumfo. Mas a celebre repoſta de Catam, na falta de ſua eſtatua no Capitolio, he bello contraveneno para todas, & para as heroicas acçoens de V. S. Illuſtriſſima mayor credito. Como pois, cu aſſim, ou aſſim, ſempre ſaõ certas, me daõ muy pouco cuida-do, porque ou aſſim, ou aſſim fallo verdades.

Prov. 16. n. 24.

Mas parece, Illuſtriſſimo Senhor, que he divida em mim dizer alguma couſa do Sermaõ, ſe me naõ eſcuſara o trabalho, eſtar nas ſagradas Letras a propria diffiniçãõ dos ſemelhantes. *Favus melis eſt amœnus ſermo, dulcedo animæ, & offium ſanitas*: diſſe nos Proverbios Salamaõ. Neſte que preſento a V. S. Illuſtriſſima, tem os curioſos, noticias; os entendidos, conceitos; os elevados, motivos; os Catholicos, deſenganos; os Idolatras, evidencias; & todos, ſuaviſſimos favos de doutrina. Tem ſeu Autor tanta graça no dizer, no perſuadir tem efficacia tanta (qualidades unidas raras vezes, que quem o ouve prẽgar, logo ſe acha na divida, que o outro Político com menor fundamento exagerava: *Pascendi auri-bus natus eſt: dubium tamen, an earum magis acuat, aut mitiget famem, cum eas nunquam ſine ſua fame dimittat.* Bem conheço põde eſta applicaçãõ ter ſua duvida. Porque

Aloyſ. Lug. in. El. 9.

que hoje nam traz menos embaraços o amor, que costumava o odio. He porém applauso commum do Oriente : que nam obstante a fama de rudos Orbes, com que se acha em Europa [Deos sabe a razaõ] pôde sem nenhum escrupulo, dar seu voto na materia, & dizer tambem ao Autor, o que tenho por indubitavel lhe differa o nosso Frey Domingos de Santo Thomás, se lera este Sermaõ: *Tu & auribus gratus, & mentibus perjudicandus: in brevitare copiam, in copia polituram, in politura concatenasti doctrinam.* E a onde fallára tal Engenho, nam pôde o meu passar avante.

Domin. à Sanct.
Thom. in appro-
bat. lib. Famil.
Geraldin.

Naõ me atrevo porém a encubrir, hum gosto particular, que me trouxe este Sermaõ. Suspenso da carestia de Santos Doutores pelos Pulpitos, que ha annos advirto neste Reyno; me deixei entrar de hum cuidado, se se haverião embarcado para a India? Com esta pena passei, até que o Sermaõ me trouxe o dezengano, junto cõ a grande, & alegre nova, que voltavaõ. Com que já se podem enriquecer os Prègadores, & os mininos mudar de cantiga, se quizerem. Bem que Tertulliano, Sabios, & Reys, quer sejaõ no Oriente huma cousa. E que em todo o mundo fora o mesmo, tambem quizeramos todos: *Nam & Magos Reges habuit ferè Oriens.*

Tertul. advers.
Marc. lib. 3. c. 13.

Falta só dignar-se V. S. Illustrissima de receber parabens das Coroas gloriosas, que possue; da admiravel restituicam que fez a seu estado; & do grande valor q̃ tem dado, por prendas tam illustres, a nosso Seculo. E perdoar tambem a minha ouzadia, pois se entregou temeraria a mares tam excellentes, & de tantas excellencias; mas o pacifico delles, lhe dá alguma desculpa. Se a nam achar tambem em huns cegos, bem que muy destros Pilotos, que insensivelmente a emmararaõ. Veyo hum da India, & he o grande affecto com que o Autor

G de.

Plutarch.ad Tra-
jan.

deste Sermaõ o dedica a V. S. Illustrissima. Offerta por
sy bem limitada, mas dirigida a quem sabe : *Est animi
generosi, voluntatem dantis, & non munus osculari.* O ou-
tro cá estava em Portugal. E he a prompta vontade, cõ
que prompto, & gostoso obedeci. (Ainda que podia fer
mais prompta, bem que nunca mais gostosa : se minhas
peregrinaçoens, & enfermidades não impediram igual-
mente a mim, & ao Autor , o gosto, & a ventura.) E
com licença de V. S. Illustrissima quanto esta inclina-
çam, bem que rendida, & humilde, está provada : pois
só a sua cegueira podia não divizar a grande, & rigoro-
sa censura, que traz o sagrado Texto no Livro dos Ma-
chabéos. He taõ grande, q`a sua vista perdi eu hũ grãde
medo. Atrévime a sahir a luz com dous discursos , só
para que fosse mais larga a historia. Os quaes , cõ am-
bas as mãos offereço a V. S. Illustrissima, para que ainda
que frios como meus, & como agua : lhes dè valor este
cego, que assim dá confiança até a rusticos. E se na di-
stancia ouver reparos: os fará , quem nam souber a ab-
solveraõ já, nam a experiência só, mas os Autores. Aquel-
la quando ensina, se acha mui muitas vezes em piquenos
arroyos, o luzido metal, de que grandes , & profundos
rios são estéreis; & estes, quando advertem : *Careret fa-
ma magnorum Virorum celebritate, si etiam minoribus te-
stibus contenta non esset.*

Simmach.Epist.

22.

O terceiro, he em todo mundo conhecido. Porque
he o constante amor, que a V. S. Illustrissima tributa, &
confessa este Habito. Mas como já entre grandes , re-
quere igual Chronista.

Ousadia pois, que nam buscou Oceanos tormen-
tosos, nem tampouco mares mortos: mas com ancoras
tam fortes, com amarras tam seguras, & com Pilotos
tam sabios, em Navio tam possante, surcou o mar , que
por

51
por antonomasia he Pacifico : muy pacificamente se lhe
deve admittir sua desculpa, & conceder o perdaõ. *Vale*
Illustrissime Præsul. Vale nostri Regni Splendor. Et ite-
rum Vale supremæ Fidei Administer supreme.

Humilde Capellaõ

De V. S. Illustrissima

Frey Pedro Pacheco.

Handwritten text at the top of the page, appearing to be a title or header, possibly starting with "Deus in..."

Second section of handwritten text, continuing the narrative or list.

Third section of handwritten text, possibly a list of items or names.

Fourth section of handwritten text, appearing to be a list of names or titles.

Fifth section of handwritten text, continuing the list or narrative.

Final section of handwritten text at the bottom of the page.



O P. M. FR. ANTONIO PEREYRA
Aos Doutos, & Zelosos.



Oncedendo a primeira, & principal parte da publicação deste papel ao zelo, & piedade alheia, tambem conheço, que me poderia inclinar ao sentimento de tão religiosa tenção, & Catholico desejo, a consideração de que tendo sabido a publico muitos Sermoens cheios de singular erudição contra a Perfidia Iudaica, nenhum tenhamos visto, que fosse estampado contra a abominavel Idolatria. E bem pôde ser, que esta desatendencia tenha dado occasião a serem menos ponderados os continuos trabalhos, & repetidos suores dos Operarios Evangelicos na Conversão da Gentilidade; na qual os Ministros do Santo Officio tem o mayor trabalho, & o mayor desvello, & o Sagrado Tribunal trophéos muy gloriosos na redução de tão rebeldes vontades, & irracionaes costumes. Seja o primeiro louvor ao Eterno Pay dos resplandores, que pela Sabidoria Eterna os allumia: & resplandeça depois o sagrado ministerio da Inquição, que nos Reynos, & Conquistas de Portugal, com o favor, & Catholico zelo de seus Principes, he tão illustre, tão apurado, & tão ditoso neste cuidado continuo, & martyrio quotidiano. Conheça finalmente todo o mundo, que por todo o mundo, & até o fim do mundo soarão, & estão soando as Prégaçoens Evangelicas dos Ministros, & Missionarios Portuguezes, que pelo discurso de tão dilatados annos, sobre serem os primeiros, se vão conservando unicos na continuação incessavel, & no penozo exercicio de correr tão asperos, & remontados climas, contendendo com tão barbaros, & crueis Idolatras, pelo fim da salvação alheia,

Exaltação da Fé Christã, Catholica, & verdadeira.

Os discursos do Sermão seguem, & perseguem os vícios, & culpas, que se castigarão. E não ficou caso, ou successo sem advertencia. & censura, pela noticia que delles tinha, quem contra elles pregava: trabalhando sempre por comprehender resumidamente, tudo quanto fazia em melhor intelligencia dos criminosos, em detestação dos vícios, & mais notorio conhecimento da pureza, & charidade do Sagrado Ministerio. Se este nosso trabalho parecer alguma vez digno de aceitação, seja Deos gratificado, que a elle se deve todo o louvor, & gloria, & a meus defeitos, & ignorancias per dão, pelo desejo que tive de satisfazer à obrigação; em que me puzerao.

Valete.

SER

S E R M A M

D O

A V T O D A F E

P R E G A D O N A C I D A D E D E G O A ,
Metropoli da India Oriental : &c.

Narraverunt ut absconderent laqueos : dixerunt, Quis videbit eos ? Scrutati sunt iniquitates : defecerunt scrutantes scrutiny. Accedet homo ad cor altum : & exaltabitur Deus. Sagittae parvulorum factae sunt plaga eorum : & infirmatae sunt contra eos linguae eorum. Ex Psalm. 63. à V. 6.



INSOFRIVEL he a ignorancia , quando propende para as execuções da malicia! Casos succederão já no mundo, em que a maldade, sendo desmascada , achou na inconsideração alguns artigos de defesa : mas hũa ignorancia maliciosa, huma cegueira presumida, hũa obstinação affectada , he calo que a todo o mundo exaspera. Colher o nescio , de suas resoluções, enganoso, he o fruto que ordinariamente grangea: mas que

que chegue a fazer escolla de opinioens a mesma ignorancia, a femear erros a mesma cegueira, a introduzir escandalos a mesma ruina, he atrevimento que nam tem desculpa. Delle pede audiencia a Deos o Rey Psalmista no Psalmo Sessenta & tres, que co meça: *Exaudi Deus*. E nestes termos fez sua proposta: *Narraverunt ut absconderent laqueos*. Se olharmos logo para a letra do Psalmo, ou se consultarmos o Espirito de David, acharemos que tudo são queixas contra a Perfidia Iudaica, contra a Pravidade Heretica, contra as Abominaçoens Gentilicas, & finalmente contra todos os partes sacrilegos da Infidelidade ingrata. E posto que nẽm todos sejaõ hoje particular assumpto, ou materia necessaria, todos são materia necessariamente devida á censura da luz Evangelica, com a qual se publicação hoje os triumphos da Fé Catholica neste horrivel theatro, mas glorioso tropheo dos Catholicos. Até o mesmo titulo do Psalmo concorre para esta occasião tam mysterioso, & tam demolde vem ao successo, como hum Estandarte de vitorias, subido da raiz Hebraica nesta fórma: *Psalmus victori, sive vincenti ipsi David*. E porque David zelosamente resentido lamenta as oppressoens da verdade, & os desprezos da razão, com razão lhe assiste, & o adornão as mais luzidas pennas da Igreja. Alli se remontão as da grande Aguia, alli resplandecem as do Doutor Anjo, alli finalmente se abrem as azas, & se repetẽ os voos de outros muitos Sãtos Padres, & subtilissimos Doutores. Cujas exposiçoens vou repetindo, & brevemente iremos conhecendo.

Narraverunt ut absconderent laqueos. Senhor, o furor Gentilico, como infaciavel fera, se arrojou contra a verdade Catholica: Armoulhe laços, urdio falsidades, cavilou enganos para perdição das almas. Isto dizia a Religioza piedade do Santo Rey. E entre os pertendidos da execravel cilada aponta Santo Hylario aquelles novos Christaõs, & menos constantes na Fé, porque com estes se prometião a me-

nos custo, mais bem logradas todas as persuasoens da Idolatria. O literal de Santo Theodoreto singulariza a Saul arrepticio, & suppoem em todos os apostatas este discurso: *Opinantur neminem esse judicem*: assentão em que nam ha Tribunal ordenado a seus processos, nem Iuiz destinado a seus castigos. E para que o receyo delles totalmente se perdesse: *Dixerunt, quis videbit eos?* Differão, como se dissessem: Com tal segredo, & dissimulação nos haveremos nestas observancias do Gentilismo, que se não possa denunciar o caso: *Quis videbit eos?* Sobre isto allegarão fundamentos, & confutarão objecçoens. *Disputaverunt*: responde outra letra. A de Caietano no rigor Hebréo chama a estes laços escandalos: *Narraverunt ad abscondendum offendicula*. Assim he, escandalos da verdade, & tropeços da Fé; a Fé offendida, & a verdade impugnada. Por estes laços se derão as mãos a ignorancia, & a malicia, & apostadamente se empenhãrão. A repetição dos termos o exagéra: *Scrutati sunt iniquitates, defecerunt scrutantes scrutinyo*. Todas suas forças empregarão, milhares de enganos propuzerão sobre a intimação de seus abominaveis ritos: *Omnem adhibuerunt mentem, nullam doli speciem intactam reliquerunt*. E por fim veyo a cahir na infernal rede em seguimento de outros o desgraçado Saul pelo crime de feiticeria, & arte magica: *Fecerunt impingere Saul in crimen divinationis*. Rabbi Salamão he de parecer, que o Propheta vaticinava neste Psalmo as emulaçoens da Idolatria contra a Fé de Daniel: & perto fica dizer que se retratavão ao natural os infieis no lago dos boens: *Scrutati sunt iniquitates, omnem adhibuerunt mentem*. Mas que se seguio de todas essas diligencias, de todos esses arrojamentos contra as verdades da Fé? O sutil Caietano agora para todos: *Defecerunt scrutantes scrutinyo, compleverunt inquisitionem inquisitam*. Encherão a Inquisição. He isto, que tiverão fim dezastrado, & que se convertêrão seus invêtos em castigos, suas persuasoens em infamias, seus laços em

açoutes: *Narraverunt, ut absconderent laqueos.*

Accedet homo ad cor altum. Já se descobre o apoyio das vitorias da Fé. Consultou certo homem o caso com Deos, & com este homem andava de cópanhia hum coração eterno, está na Versão Grega: *Accedet homo, & cor æternum.* Dizem, que era o mesmo David patrocinado do saber divino. Donde resultou motivarem suas açoens a Deos tam particular agrado: *Et exaltabitur Deus.* Assim havia de ser, porque homem, que poz por terra o monstro da Idolatria, aquella torre soberba da Infidelidade, aquella blasfemo defensor de Deoses falsos, que mayor gloria para o Deos verdadeiro. Era emfim homem, q se parecia muito com o coração de Deos, homem de grande coração. *Accedet homo cor dis alti:* advertio outra letra.

Este foy o homem contra a Idolatria passada, mas o David contra a Idolatria presente celebra venturosamente sobre o nosso Psalmo o grande Padre Sam Ieronymo, desta sorte: *Si cum sapientia Dei ad alti cor dis intellectum quis accedens, ista discriminet, idest, veritatem, & falsitatem discernat, tunc Deus exaltabitur.* Fallou como Doutor Maximo. São aquelles homens, que guiados pela Sabidoria do Altissimo, trabalhão por examinar, inquirir, & desembaraçar todos os laços, & enredos da culpa, apurando a verdade, & cativando a mentira. Entam nestes, & em tam santo officio he Deos grandemente exaltado, estes o applaudem glorioso: *Tunc Deus exaltabitur.* Tambem o grande Agultinho có alto voz alcançou procederem estas glorias a Deos de terem alguns homens da terra coração com dotes do Ceo, hum coração que não parece humano, por ser deposito de mysterios, & receptaculo de segredos. As suas palavras dizem tudo: *Accedet homo ad cor altum, ad cor abditum, ad cor secretum. Sagittæ parvulorum factæ sunt plagæ eorum.* Esses mesmos Espiritos de David como imitadores das funçoens Apostolicas, *Nisi efficiamini sicut parvuli,* tem por vida, ou por martyrio

tyrio a occupação, que lhe cõsiderou com maravilhoſa propriedade Santo Hilario ſobre eſte verſo do noſſo Pſalmo: *Stultas diſputationes, & ridicula de Deo dogmata vulnerant.* Com as ſettas da juſtiça, & cõ a eſpada do divino zelo movida pela razão eterna, & pela ley da verdade infalivel, atraveſſaõ, & deſpedaçãõ todas as Seitas ignorantes, todas as opinioens ridiculas, que a cega Apoſtaſia contra o verdadeiro Deos inventa: *Diſputaverunt.* E por iſſo tresladou do Texto outra Verſaõ, que da mão do meſmo Deos ſe deſpedirão aquellas ſettas, & de repente derãõ ſobre elles, quando menos o imaginavãõ: *Fuerunt in veritate percuffiones eorum à divinis ſagittis, ſubito, hoc eſt, ex improviſo, quando minus crederunt.*

Et infirmatæ ſunt contra eos linguæ eorum. Suas meſmas linguas foraõ os primeiros fiſcaes de ſua ſentença, os primeiros instrumentos de ſua condenaçaõ. Vamos com a propriedade Hebraica: *Corruent in ſemetipſos linguis ſuis.* O Texto Chaldaico, no meſmo ſentido: *Offendunt ſe ipſos lingua ſua.* Humas vezes pelo que na confiſſaõ diminuirãõ, outras porque totalmente ſe entorpeceraõ: ſendo ordinario deſtino de ſuas deſgraças, o abominavel trato da feiticeria, & as repetidas consultas do Demonio: *Quia conſuluerunt Pythoniſſam:* ſempre variantes, & deſconcordes em ſuas palavras, nũca ſeguros em ſuas repoſtas: *Nullã capit ſtabilitatẽ elocutio eorum.* E por fim, chegaõ ſuas linguas a ſer tam irremediavel veneno, que de huma vez os acabaõ, eſte he o fim das linguas: *Linguæ eorum in eos recidunt, & eos interficiunt.*

Eſtã propoſto, & parece que ordenado contra todos voſſos erros o noſſo aſſumpto. Segueſe agora pedirvos, que com temor de Deos, amor de voſſa ſalvaçaõ, & arrependimento de voſſas culpas, me ouçais. E eſpero na piedade divina, que haveis de encontrar com o deſengano de voſſas cegueiras; contra as quaes vos argumentarey, ſuppoſtas as

vossas disputas : *Disputaverunt* : mostrandovos claramente os abominaveis erros de vossa crença , & o muito que contra vossas culpas se empenha a Divina Iustiza. E isto sem affeites, nem pensamentos da curiosidade, que não são para tanto pezo, mas com autoridades de hum, & outro Testamento, que pezaõ mais que todas as razoens , com os principaes Doutores , & Sapiientissimos Mestres da Igreja Catholica , cuja vida foy finaladamente Angelica ; com demonstraçoẽs evidentissimas ; & finalmente com a mesma natural razaõ. E se comtudo, & com tanto vos nam derdes por satisfeitos , confirmarey todas nossas verdades cõ os mais famosos Oraculos do vosso Paganismo , ainda quando mais presumido em letras, dandovos primeiro a conhecer, que nos tempos, em que a cega Gentilidade se jactava neste mundo de sua grande sabidoria, multiplicando sacrificios , & reconhecendo varios Deoses, entãõ erãõ seus erros os mais indiscretos, & desarrezoados ; para que assim conheçais melhor os vossos. Sobre tudo, vos quero advertir , como circumstancia necessaria à persuasão do que vos hey de intimar , que em tudo quanto disser, nam vou repetindo informaçoens , que me derãõ, mas os proprios originaes , ou irrefragaveis testimoniõs, que nossos olhos viraõ.

Mas isto, Redemptor do mundo, he empreza muy ardua sem particular Graça vossa ; porque já se reconheceu por maravilha de vossa Omnipotencia : *Qui convertit petram in stagna aquarum* : que só vos podeis converter pedras em agua. Isto mesmo, Deus misericordioso, vos pedimos , que sejaõ estes homens pedras, estes rochedos Idolatras , transformados assim por seus peccados : *Similes illis fiant, qui faciunt ea* : sejam restituídos, & admittidos à vossa commiseracão eterna, distillando seus coraçõens, quando naõ corraõ por seus olhos, lagrimas de profundo arrependimento. Lembraivos, Senhor , que dissestes aos Zeladores da vossa Fé, & culto verdadeiro, que fallassem com a pedra , & que

nam

naõ havia de saltar sua dureza cõ muitos olhos de agua: *Loquimini ad petram. & illa dabit aquas.* Aqui estaõ, Senhor, as pedras, com ellas havemos de fallar. E pois que vos dignastes de me permittir Orador de vossa piedade, fazey, Amãte das Almas, que seja eu instrumento de sua conversão. E para que esta nossa petição, seja mais seguramente confiada, recorramos ao patrocínio da Mãy da Graça, & da Misericordia, cuja virtude arruinou toda a Idolatria: *Per Mariam cuncta ceciderunt Idola. Ave Maria.*

Narraverunt ut absconderent laqueos: &c.

Como podiaõ ser executivos os laços de vossa malicia, aconselhados por vossa ignorancia? Ha mayor ignorancia, do que armar redes para conquistar muros? O Theouro da Igreja, a Fé Catholica està cercada de impenetraveis muros, cujo fundamento naõ pòde ser outro, mais que Christo Iesu com o dispendio de seu proprio Sangue. E por isso advertio altamente aquella immovel columna da Fé, Athanasio, que naquella roupa, que vestiraõ a Christo no Pretorio, era o nosso sangue o que a tingia; porque o seu sangue estava já unido com a terra: *In veste coccinea portabat sanguinem nostrum: Sanguinem verò suum jam hauserat in terram.* De forte que principiava alli o alicerce da Igreja; porque já aquelle sangue precioso se andava traçando com a terra. Delle subiraõ os venturosos muros, que guarnecidos todos de vigilantes centinellas, estaõ correspondidos todos de eminentes torres, & todas de luzida prata: *Si murus est* (dizia o Espirito Santo fallando neste seu edificio) *Si murus est, edificemus super eum propugnacula argentea.* Considerada a Igreja entre os seus muros, tambem se lhe devem considerar em confirmaçam de inconfrastravel defesa as suas torres de prata. Isto he, os seus Doutores, torres verdadeiramente compostas de virtudes Angelicas, & perfeições

virtuosas : *Turres Hierusalem gemmis ædificabuntur.* E suppondo , que daquelle metal luzido se adornaõ as pennas da mesma Igreja, que por sua inviolavel pureza simboliza com a pomba : *Pennæ columbæ deargentatæ.* Dizeime, ignorantes, dizei, cegos, que efficacia tem redes para arruinar muros, & taes muros ? Como se haõ de estender livremente laços entre tantas torres ? Que opposiçam podem conservar as redes com tantos reflexos de luz ? Se tantas torres, se tantas pennas de prata contra vòs se levantaõ, se tanta fabidoria contra vòs se empenha, se tantas centinellas sobre vòs vigiaõ : *Sicut columbæ ad fenestras suas :* como podiam fer as malhas da vossa rede poderosas ? *Frustra jacitur rete in conspectu pennatorum.* Que baldado trabalho [diz a Sabidoria Divina à vossa ignorancia] que desproposito empenho, armar redes, & estender laços contra aquelles , cuja vista perspicaz he assistida de ligeiros voos. Perdestes o trabalho, perdestes as redes, & tambem ficastes perdidos ; porque os Doutores da Igreja Catholica, nam só publicam os enredos de vossa malicia com a suave harmonia de suas pennas , nam fõmente cortaõ todos vossos laços com o agudo fio de sua doutrina ; mas tambem se empenha seu zelo por ultimo remedio a sollicitar vossa emenda entre os rigores do castigo.

A cautela com que o leito de Salamaõ se conservava inviolavel no respeito, he muito para reparar, por ser este leito figura da Igreja : *Leetulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes educentes gladios, & ad bella doctissimi.* Sessenta homens de valor conhecido fazẽ guarda, & andaõ de ronda ao real leito de Salamaõ, & todos elles com as espadas à lerta, & com boas instrucçoens da experiencia. Mysteriosas circunspecçoens, inda que ao parecer desnecessarias. Isto mais parece guerra, que vigia. Sessenta homens para guardar hum leito ? Se ainda lhes faltasse a circumstancia de valerosos, menos admiraçam causara, mas

mas se hum homem valeroso basta por sessenta homens, sessenta homens valerosos com tam prevenidas cautelas, & já todos com as espadas feitas: *Omnes educentes gladios*: Como se pòdem julgar por necessarios à precisa occupaçam desta vigia? Agora o ouvireis. Porque neste leito de Salamaó, & na custodia da Fé os mesmos Soldados, que andão de ronda, são juntamente obrigados a cortar com a espada. Divinamente o Doutor Angelico com hũa resplandecente penna das suas azas: *Propter occultas insidias maligni hostis, & ut omnes sanæ Fidei contradicentes confodiant*. Guardavam, & defendiaõ a Fé Catholica os Doutores da Igreja, & são tam apostadas nesta occupaçam suas pennas, que nam só se descobrem com ellas todos esses laços do Diabo, mas tambem os inimigos da Fé ficaõ perdidos. Nam sómente confundirã a falsa doutrina destes perversos, mas tambem executarã nelles rigorosos castigos: *Ut omnes sanæ fidei contradicentes confodiant*. Toda aquella copia de gente finalada: *Sexaginta sortes*: toda aquella guarniçam de Soldados singularmente valerosos: *Ex fortissimis Israel*: toda aquella repetiçam de belicosos, & bem afortunados successos: *Ad bella doctissimi*: foraõ emblemas da incomparavel vigilancia, & interpretaçam da vitoria gloriosa. Em fim aos olhos nas redes, se segue a pena nos laços, & a execuçam nos corpos: *Propter occultas maligni hostis insidias, & ut omnes sanæ Fidei contradicentes confodiant*.

Este mão successo que tiverã vossos laços, este fim desfechado, que foi o emprego das redes de vossa ignorãcia, este publico castigo, que grangeou vossa malicia, já parece que começa a responder à vossa cegueira: *Dixerunt, Quis videbit eos?* Mas resumindo tudo nesta proposiçam de vossas desgraças: *Defecerunt scrutantes scrutiny*: tratarey de a provar com repetidos argumentos da verdade, & entam o q̃ vòs colhereis dos meus argumentos, serã a consequencia de vossos defenganos.

Defecerunt scrutantes scrutiny. Como se entende esta proposição do Psalterio? Parece que esta dezejava explicar David: *Aperiam in Psalterio propositionem meam.* O melhor entendimento da Sagrada Escritura, nosso Padre Santo Agostinho, considerando nella vagarosamente, a declarou assim: *Defecerunt à luce diei.* Entendia o grande Doutor a verdade pela luz: mas para exagerar a malícia emparelhada com a ignorancia, diz, que nem souberão conhecer os infieis a luz do dia: *Defecerunt à luce diei:* fugirão temerariamente da verdade, & desprezando a fermosura do dia, fizeram seu caminho da ignorancia para a cegueira; & destas para a mayor malícia. Não crêrão nos mysterios da Fè Catholica, & negárão a Christo Iesu, luz verdadeira, & claro dia: luz, como elle mesmo disse aos incredulos: *Ego sum lux mundi:* dia, como se deu a conhecer ao mundo, quando chamou a seus Apostolos horas: *Nonne duodecim horæ sunt diei?* Esta luz, he a que deixastes, amantes das trevas, a este dia vos escondestes, immundas aves. Não ha encarecimento que possa noticiar vossa malícia, porque he verdadeiramente hum compendio de todas as culpas.

O primeiro argumento, com que esta verdade se prova, he huma authoridade do Filho de Deos encarnado, Christo Iesu, verdadeiro Deos, & Homem, do qual diz o seu Evangelista, que prometéra a seus Discipulos, entre outros favores da saudosa, & ultima despedida, em como, depois de sua ausencia, depois de se ver já gloriosamente enthronizado à mão direita de seu Eterno Pay, lhes mandaria a consolação do Espirito Santo, Deos igualmente verdadeiro; & que elle então arguiria ao mundo do peccado: *Arguet mundum de peccato.* Este he o argumento. Quem ignorasse ser o mundo hum mar de vicios, ou vera de imaginar, que não tinha o mundo de que se accusar, mais que hum peccado. Pois se tantas culpas accusaõ a este mundo, como de hum só peccado

cado ha de ser o mundo arguido? No mesmo Texto se encontra brevemente a solução. Fallava Christo da Infidelidade, tratava sobre aquelles homens, que faltárão à Fé de seu Redempor: *Quia non crediderunt in eum*: & como era peccado de Infidelidade, em hum só peccado encareceu todos os vicios. *Hoc pro æ cæteris posuit* (advertio o Veneravel Bêda) *quia hoc manente cætera retinentur*. Todos os peccados se explicão por diferentes, & varias offensas da Divina Justiça: mas a Infidelidade he hum peccado dos peccados, são todos os peccados juntos, he em fim hum compendio de todas as culpas: *Quia hoc manente cætera retinentur*.

Ah Infieis obstinados, & cegos, que sois reos da mayor culpa, sem desculpa. Nam he vossa Infidelidade negativa, quero dizer, que nam he aquella, que por falta de conhecimento da Fé verdadeira, por ignorancia da Prêgação Evãgelica persevera em vossos coraçoes: que se fora isso, tivera vossa cegueira menos de culpa, & muito mais de desgraça: & nam vos faltaria hum insigne Texto, que vos aliviasse da sujeiçam deste gravissimo peccado: *Si non venissem, & locutus eis non fuisset, peccatum non haberent*. Mas a vossa Infidelidade he tam protervamente contraria, & tantos annos tem de inexcusavel repugnancia, quantos vós tendes de companhia dos Varoens Apostolicos, & de tam frequente communicaçam dos Operariõs Evãgelicos, que dos mais remontados climas, & por meyo dos mayores trabalhos chegáráo tantas vezes entre martyrios inoportaveis a comprar o dezejo de vossa salvação com as proprias vidas. Todos os dias, & todas as horas vós estaõ propondo os Mysterios de nossa Redempçam, sem haver de vossa parte sombra alguma de piedade, com que possais receber algum favor da luz eterna. Oh contrariedade infofriavel, incomparavel malicia, & ignorancia maliciosa. Negar ao vosso Criador, ao Deos verdadeiro o culto da Divindade, & render adorações a qualquer criatura, deixar aquella primeira causa, & ulti-

mo fim de tudo, para venerar por Deidade qualquer effeito temporal : Por isso o vosso peccado ficou como principio, & remate de todos os males. *Omnium malorum extremum, ac primum* (disse já o Theologo Grego) *est idolorum cultus, adorationisque à creatore ad creaturas translatio.* A mesma razão natural, que logo vos condenará mais amplamente, será o primeiro, & o mais alto pregação contra vossa malicia ignorante. *Humana natura* (diz o grande Damasceno) *ab initio cum salute intellectum adeptæ est, ut disceret veritatem, simulque cultum unius omnium rerum Domini.* Oh ingratos, & monstros da natureza racional, o culto a hum só Deos todo poderoso, Unico na effencia, postoque Trino nas Pessoas, he doutrina suave da mesma natureza, he natural propensão de vosso mesmo ser. Isto mesmo provou o grande exemplo dos milagres da Fé Sam Gregorio Thaumaturgo em hum Sermão destes : *Ut Deum esse causam omnia continentem, efficientemque cognoscamus, tum visu, tum nature lege docemur.* Oh que grandes Mestres, & muy domesticos pedagogos temos na experiencia do que vemos, & na mesma natureza que professamos, para reconhecer a hum só Deos por Creador, & por causa Vnica de tudo quanto póde alcançar nosso conhecimento : *Tum visu, tum nature lege docemur.*

Porém cresce com a malicia, & augmenta-se a desgraça (deixando já a Infidelidade contraria na sua cegueira) corre ao peor desatino a incomparavel protervia daquelles Infieis, que já depois de serem admitidos ao caminho da Eterna Vida, & ao conhecimento das verdades Catholicas, hũa, & outra vez apostatárao da Fé verdadeira, fugindo do gremio da Santa Madre Igreja, para se abraçarem com a torpe Idolatria : alguns por medo dos castigos, conservando sómente no coração esta peçonha mortal, & exercitando faverilegamente nos olhos do mundo as obrigaçoens de Christão : alguns professando já exteriormente os erros antigos

do Paganismo: & outros finalmente dogmatizando, persuadindo, & ensinando a execravel veneraçã dos Idolos, & sacrificios do Diabo. Oh gente barbara, oh homens prodigiosamente irracionaes, que chegastes a cometer culpas tam escandalosas ao Ceo, & à terra! Sabei, que neste vosso peccado se encontra com o mayor encarecimento da maldade, a malicia mais proterva. Porque isto de virar as costas ao Creador, & ajoelhar diante de huma criatura sobre o conhecimento da infinita superioridade de Deos a todo o criado, da eternidade ao tempo, do espirital ao sensível, depois de vos ter a Bondade Divina recolhidos no seyo de sua Igreja, & postos no seguro da salvaçã de vossas Almas, he chegar ao mais alto precipicio das mayores abominaçoens, ao summo dezaforo, & desmedida maldade.

Quiz Deos huma vez mostrar ao Propheta Ezechiel as gravissimas culpas dos Israelitas, & foy o primeiro painel deste caso lamentavel, huma multidaõ de Idolos pintados em huma parede. E começando o Senhor a encarecer a fealdade desta malicia aggravada com repetidos exercicios, lhe disse que ainda tinha que ver com seus olhos mais atrozes culpas, abominaçoens mais temerarias: *Adhuc videbis abominationes maiores.* Que havia de ver o Propheta? Naõ sey se o poderemos ouvir: *Ecce in ostio templi Domini inter vestibulum, & altare quasi viginti quinque viri dorsa habentes contra templum Domini, & facies ad Orientem, & adorabant ad ortum Solis: & dixit ad me: Certe vidisti filii hominis? Estava huma pouca de gente com as costas para o Templo, fugindo com o rosto a Deos, & fazendo adoraçã ao Sol Grande dezatino, & temeraria resoluçã na verdade! Que se deixe o Creador, & que se proteste culto de Divindade a huma creatura! Que este parece ser todo o motivo daquellas exageraçõens queixosas, como tem Sam Ieronymo: *Et quod contempno Domino, idest Creatore adorabant Solem, idest creaturam.* Mas eu cuido, que ainda naõ descobrimos a*

principal motivo, & termo de tam apertados encarecimen-
tos: *Adhuc videbis abominationes maiores*. Porque adorar ao
Sol, venerar creaturas, como se havia de venerar o Creador,
do primeiro até o ultimo successo foi todo aquelle proces-
so de culpas, que Deos mostrou ao Profeta: & assim aquel-
le sacrificio do incenso aos Idolos pintados, era idolatria q̄
cometiã aquelles homens perversos: aquelle pranto, que
se fazia sobre Adonis, que era o Idolo Tamúz, he certo que
foi Idolatria, & Rito gentilico de mulheres: *Mulieres seden-
tes plangebant Adonidem*. E emfim, tudo era Idolatria. Pois
se nestes dous casos primeiros tudo era Idolatria de homês,
& mulheres, tudo era deixar o Creador para adorar a creatu-
ra, porque para o ultimo caso se preparã os ultimos enca-
recimentos: *Adhuc conversus videbis abominationes maiores
his?* Aqui temos no mesmo Texto a resoluçã da duvida
com a differença de hum para outro caso. Tudo o que se
mostrou nestes casos ao Profeta, foraõ crimes da Idolatria:
assim consta: mas o ultimo caso teve huma circumstancia
pessima, & muito aggravante dos primeiros. Os primeiros
Idolstras estavaõ fóra do Templo, os segundos já tinham
entrado na Igreja: *Ecce in ostio templi Domini inter vestibulum,
& altare*. Aqui està a mayor ponderaçã da culpa.
Gravissima culpa, & enorme peccado, foi sempre a venera-
çã dos Idolos, mas quando leva de mais a circumstancia
d' Apostasia, quando chegaõ a dar as costas a Deos, aquelles
que elle tinha já recolhidos em sua Igreja, & metidos no ca-
minho da Eterna vida. Oh que horrendo crime da malicia
humana! Nam ha igual abominaçã, esta he mayor de to-
das: *Adhuc videbis abominationes maiores*.

E porque Deos considerava ao Profeta duvidoso no q̄
estava vendo, & vendo perplexo na consideraçã de tam
perversa gente, lhe dizia, & o advertia: *Certè vidisti fili ho-
minis?* Viste bem Ezechiel? Reparaste em todos aquel-
les abismos da malicia? E sobre tudo, fizeste memoria da-
quella

quella incomparavel culpa : *Certè vidisti ?* O certo he, que nam ha maldade, em que nam tenha parte este nefario , & desmarcado crime da Idolatria. Assim està definido pela Sabedoria Eterna : *Infandorum idolorum cultura omnis mali causa est, & initium, & finis.* He causa, he principio, & ultimo arrojamento de toda a malicia a veneraçam dos execraveis Idolos. Faz distincam entre causa, & principio , para repetir malicias deste peccado : que parece deixa suspenso ao entendimento humano, parece incrivel a cõmissaõ de culpa tam irracional.

Quomodo facta est meretrix civitas fidelis ? Oh Cidade atègora fiel (dizia entre pasmos o Profeta Evangelico) Oh Cidade atègora incorrupta no culto de hum só Deos verdadeiro, como te passaste a tam baixa infamia , a tam lastimosa ruina, que baixeza, que infamia, que lastima, & que ruina he esta, que tornou a Isaias quasi duvidoso, do que via, & como vacillante no que experimentava ? O grãde Mendonça lhe entendéo melhor as palavras : *Quomodo ad idolatriam conversa es, quæ Fidem colebas ?* Fallava o Profeta da Idolatria abominavel, que via tam praticada, & tam seguida em hum povo tantos annos cultivado com a Fé verdadeira, tam focorrido de instrucçoens , & doutrina da salvaçam das Almas ; fallava resolutamente dos Fieis, que se tinhaõ passado à falsa crença. E isto bem considerado , nam cabe o sentimento desta consideraçam em juizo humano , nam ha entendimento que lhe dé assenso, por isso pergunta , como he possivel este caso : *Quomodo ad idolatriam conversa es, quæ Fidem colebas ?*

E agora entendo melhor a differença, com que o grãde Padre Santo Theodoretto argumentava contra os Gentios, antes de entrarem na Igreja , & contra os Idolatras, depois de retrocederem da Fé Catholica. Em quanto lidava com Gentios , todo o seu cuidado era provarlhês a grande ignorancia de seus erros ; porque sabia , que a pouca noticia das

das verdades Catholicas, a falta dos Sacramentos da Ley da Graça, & a cegueira de tantos seculos herdada, fazia encontro à sua conversão: porèm depois de hũa vez convertidos, & regenerados pelo Sacramento do Bautifmo, depois de terem conhecimento dos mysterios da Redempçam do mudo, & de todas as observancias necessarias à sua salvaçam, nam sabia atinar o Sapientissimo Doutor com a desculpa de tam cego pensamento: *Nunc autem nescio* [assim o confessa] *quomodo ad eundem errorem revertimini?* Saberem já o perigo mortal de que escaparaõ, conhecerem o Interno aberto, de que fugiraõ, & sobre tudo isto tornaremse a virar para o fogo, arribarem outra vez para o despenhadeiro, ainda que pareçam homens, eu os nam tenho por racionaes.

Quando o ingrato Povo depois de defrenar a gula, exercitou sua descomposiçam em danças: *Sedit populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere*: diz o Doutor Angelico, que foraõ certos bailes em veneraçam dos Idolos, na qual se tinhaõ já aquelles Apostatas declarados: *Surrexerunt ludere, idest ludos facere, sicut choreas, & hujusmodi in venerationem Idoli*. Estas foraõ as danças. Mas quaes seriaõ os manjares? O grande Padre Sam Clemente Alexandrino, com toda a propriedade: *Et uno repleti surrexerunt ludere, absque ratione satiati, absque ratione ludebant*. Como o passar do culto de hum Deos verdadeiro, para o sacrificio dos Deoses falsos, & da Fè para a Idolatria, feia huma privaçam do racional, sou de voto, que comeraõ feno, & que de bruto pasto se fartaraõ. Com a explicaçam das iguarias deu a conhecer a qualidade das aççoens, eraõ homens na apparencia, mas irracionaes no exercicio: *Absque ratione satiati: absque ratione ludebant*.

Para confusaõ de vossa malicia, & para desterro de vossa ignorancia, estive quasi deliberado a vos fazer evidente por alguns principios da Philosophia, quanto he impossivel ser Deos corporeo. Porque adorando ordinariamente

coufas

coufas materiaes, protestais Divindade em qualquer sustancia corporea; mas faltavos para isto alguma intelligencia artificial, alguma disposiçam scientifica, que tudo em vòs he cegueira. Nam ser possível Deos com corpo, o provaõ tantas razoens, quantas verdades defendem estes principios de verdadeira Philosophia, que o grande Damasceno ponderou no seu primeiro livro, & primeiro escudo da Fé Catholica. Assim vay fallando: *Deum esse incorporeum ostenditur ex hoc quod est impassibilis, infiguratus, intangibilis, invisibilis, incompositus, & simplex.* A delicadeza, & profundeza de discursos, com que isto se declara, & se estabellece, he como dizia, o que a incapacidade de vossa ignorancia, & a cegueira de vossa malicia não merece ainda ouvir: que atè nos mesmos sentidos chegou vossa malignidade a semear tropeços da verdade, & impedimentos da razaõ.

Escrevia o Doutor das Gentes a huns novos Christaõs, que haviaõ perdido a Fé em Galacia, & parece que sobre o mesmo pensamento. Porque nam lhes argumentava já cõfutando a maliciosa ignorancia, & pessima inclinaçam da vontade repugnante, ao que deviaõ abraçar; mas contra a cegueira sensual, que os desviava do verdadeiro caminho, q̄ havia pouco tempo protestaraõ seguir. *O insensati Galatæ* [exclamava o Apostolo da Gentilidade] *quis vos fascinavit non obedire veritati, ante quorum oculos Iesus Christus est in vobis crucifixus?* Oh insensatos, & parvoamente ledos, õ Christaõs novamente regenerados, & ingratamente retrocedidos, nesta vossa Apostasia, & temerariõ recesso da Fé Catholica, mais parece que perdestes os sentidos, ou que os tẽdes miseravelmente inficionados, do que a vontade, & o entendimento sõmente pervertidos? Fundome, em que ha tam poucos annos, que confessastes no Bautismo a Christo Jesu, Deos verdadeiro, por vosso amor crucificado. E parecendome que foi à vossa vista, tambem vos posso arguir da corporal cegueira: *Quis vos fascinavit?* Da cegueira dos olhos

Ad Galat. 3.1.

olhos correm os erros para vosso entendimento ; pois fechandoos a huma verdade tam clara, & tapando os ouvidos a huma doutrina tam certa, divertis a memoria de hum beneficio tam impreciaavel, & vos meteis na rebelliaõ , & desobediencia da Igreja : *Quis vos fascinavit non obedire veritati , ante quorum oculos Iesus Christus est in vobis crucifixus ?* Arrojada malicia, & indesculpavel cegueira, que vòs voluntariamente padeceis : cegos estais do sensível atè o racional , ignorantes por contumacia, ingratos por rebeldia, parvos, & lerdos nas acçoens, & finalmente homens na apparencia, & brutos animaes no exercicio, pois desconheceis huma verdade tam clara como a luz do dia : *Defecerunt à luce diei.*

Mas todas estas obras correspondem ao seu Autor. Quê fazeis vòs Autor da Idolatria ? Sobre esta questam nam escreverão os vossos Authores. Sabeis a quem deveis esta doutrina ? Ao mayor inimigo de vossas Almas , ao Diabo. Aquella serpente infernal, que no Paraíso enganou a nossos primeiros Pays, disselhes, que se ouvissem seu conselho, chegarão a ser como Deoses : *Eritis sicut Dij.* Suppoz falsamente, como costuma , que muitos Deoses havia , & deu principio à abominavel feita : *In quolibet advertere* (notou o grande Padre Santo Ambrosio) *Idolatriæ authorem esse serpentem, eo quòd plures Deos induxisset in hominum inveniatur errorem.* Introduzio este primeiro erro o Diabo, & clamando a verdade, & a Fé Divina pela boca do mesmo Deos, que nam ha mais Deos, que hum só Deos verdadeiro, principio, & fim de tudo : *Deus tuus, Deus unus est : videte quod ego sim solus, præter me non est Deus. Ego primus, & ego novissimus:* prometendo aos Fieis professores desta doutrina a dignidade soberana de Filhos de Deos : *His qui credunt in nomine ejus: dedit eis potestatem Filios Dei fieri :* ainda assim, foi & he tal vossa cegueira governada pelos impulsos de vossa malicia, que nam quereis ser discipulos da verdade, nem filhos do mesmo Deos ; & só quereis andar nos braços da Idolatria,

Genes.

3. 5.

latria, & abraços com seu author, o Demonio: Pois que vos havemos de chamar pela boca do mesmo Deos, senão filhos do Diabo, que nam ha paciencia, que vos sofra? *Vos ex patre diabolo estis?* Digno appellido de vossa incredulidade, já que toda vossa crença de tam perversos mestres se deriva: *Eritis sicut Dij.* E para que as duas portas, por onde entras a este tenebroso lago de vossa perdicação, nam fossem muy difficultosas de descobrirem, as duas Versoens deste mesmo Texto são os indices dellas. Aonde a nossa Vulgata diz: *Eritis sicut Dij.* o Hebréo lê: *Eritis sicut Angeli.* & o Chaldéo: *Eritis sicut Principes.* Humas vezes exercitais o abominavel crime da Idolatria, por saberes segredos sobre naturaes: *Sicut Angeli.* outras vezes por teres debaixo de vossa mão algum thesouro: *Sicut Principes.* Mas ou seja pela vaidade, ou pela ambição, sempre o crime he o mesmo, sempre a ignorancia, a doudice, & a ingraticidam he a mais encarecida: querendo attribuir a hum triste Idolo, as maravilhas, que a Divina Omnipotencia fabricou, & os prodigiosos effectos, que só pôde Deos vivo, & verdadeiro executar.

O quanta amentia! (admiraçam do grande Carthusiano) *quam infinita stultitia!* *Quam enormis ingratitudo!* *Opera summi, Omnipotentisque Dei tam preclara, & antea nunquam visa adscribere idolo!* Oh inexplicavel ignorancia, ô doudice infinita, ô ingraticidam mais que feia, chegarem creaturas racionais a negar ao verdadeiro Deos sua Omnipotencia, aquelles portentosos, & singulares empenhos de sua mão divina, tributando culto de adoraçam suprema a qualquer creatura, que sua depravaçam lhes aponta! Affim he, & tudo isto se acha em vós, indignos receptaculos da forma racional. E senão dizeime (que já he tempo de vos arguir em particular) dizeime! Como podeis ser tidos por homens, & vossas acções por humanas, ajoelhando a qualquer pintura, & figura, que dibuxaes? Há mayor descredito da razam?

Este argumento he tambem da Sabedoria Divina, quando relatora contra vossas ignorancias: *Effigies sculpta per varios colores.* E com sua luz vos quero perguntar, cegos, & maliciosamente parvos.

Esses Idolos pintados, a quem servis, depois de muitos annos que vos servem, he força que haõ de perder a cor, & he certo, que perdem as cores, porque vós lhas tornais a dar: tornais a renoválos huma, & muitas vezes. E quando o tempo, ou algum animal, ou qualquer descuido vosso os descompoem, logo os remendais, logo os pintais de novo. Ora vede, & escutay attentos a vossa parvoisse, & a vossa cegueira. Se vós lhe dais ofer, & os tornais a renovar, como os adorais por Deoses, & vossos Superiores infinitamente no poder? Divinamente o grande Padre Sam Cypriano: *Pudeat te eos colere, quos tu ipse defendis. Pudeat tutelam de ijs sperare, quos tu ipse tueris.* Nam vos envergonhais de tam cego culto? Se com vossa arte, & com vossa industria os guardais, & preservais de sua total ruina, como esperais delles a salvacao? Se elles necessitam de vossa tutela, & cuidado, como lhes pedis em vossas necessidades auxilio? Se os recolhéis, & acomodais em hum limitado sitio, em hum tofoço lugar, em hum canto da casa, em hum palmo da parede, como nam tendes pejo de os appellar por Senhores absolutos do Ceo, & da terra? *Pudent te eos colere.* (Ahi nam ha mayor facilidade, nem mais prompta, bem que ridicula, inventiva de fazer Deoses.) Deos nam cabe na immensa grandezza desses Ceos, nem na dilatada circumferencia de toda a terra: *Celum, & terram lego impleo.* & elles o fazem, nam só hum, mas muitos. E com tanta destreza, & copia, que a cada canto, & a cada passo os achais có hum novo Idolo que fazem. He muy antiga a propensao, que sempre teve esta geracao depravada a Deoses feitos.

Nam forão bastantes as continuas perseguições, & repetidas doenças, que padeciaõ entre a Gentilidade aquelles

dous Apostolos de Christo, Paulo, & Barnabé (diz o grande Sam Joáo Chrystomo) para deixarem de os acclamar por Deoses: a Paulo chamavaõ, Mercurio, & a Barnabé, Deos Jupiter. Mas he muito para reparar com o Sagrado Doutor nos termos, com que protestavaõ, ou denunciavam este seu defatino. Porque nam disseraõ, que aquelles homens eraõ tam prodigiosos em suas acçoens, que pareciam Deoses, senaõ que huns Deoses semelhantes a homens, huns Deoses feitos entráraõ por suas terras, & os tinhaõ em sua companhia: *Dij similes facti hominibus descenderunt usque ad nos?* Oh pessima inclinação, & maldito genio! De hum, & outro modo eraõ Idolatras com a multidão de Deoses, q̄ confessavaõ, mas para ferem conhecidos por mais famosos nesta superstição, celebraõ o perverso culto, fazêdo Deoses, & adorando Deoses feitos: *Dij similes facti.*

Muita graça teve o mais douto, & o mais eloquente Hebréo, discorrendo nesta materia com os olhos na brutalidade do Gentilismo, & nesta sua falsa religião de Deoses feitos. E argumenta assim contra ella: *Certe si error placuit, pictores, ac statuarij magis merebantur, ut consecrarentur, & divinos honores acciperent.* Como se disseraõ: Ponhamos este impossivel para confusão destes brutos, com esta proposição condicional: Se aquelle brutesco pintado he huma variedade de Deoses, muito mais tem de divinos os Pintores, & Imaginarios, que com o seu pincel, & com o seu escopro lhe deraõ o ser. Agora infiro eu: Logo qualquer de vós, que fez alguma daquellas pinturas, fica sendo mayor Deos que o Idolo feito, & pintado. E como quasi todos, assim homens, como mulheres, sabeis formar semelhantes debuxos, & costumais fazer, & pintar Idolos, nam ha entre vós todos hum só homem, nem huma só mulher, senaõ que todos sois Deoses, & Deoses mais soberanos, que os adorados. Como he isto? Sois homens, ou sois Deoses? Aqui vos escuso da resposta. Mas torno com outra pergunta. Ahi pôde haver

Fac nobis Deos, qui nos præcedant: differaõ aquelles In- Exod. 32. 1.
 feis passando-se ao Gentilismo. E quizeraõ dizer (segundo
 Carthusiano) que lhes fizesse Aram huns Deoses, a quem
 rendessem graças pela liberdade do insupportavel cativeiro
 do Egypto. Advertio no caso Lypomano, & levantou a
 voz contra elle: *Vidisti, obsecro, insanior em insipientiam?* Oh
 ignorancia tam infofrivel, quanto maliciosa! diz o zeloso
 Padre. Há quem nam veja, & nam conspire contra huma
 resoluçam tam depravada? Grande caso! Porém, q̄ mais
 detestavel, do que a commissaõ da Idolatria? Assim he.
 Mas esta foy com o mais cego titulo inventada. Nam ha fe-
 melhante ignorancia, nem mais voluntaria malicia. Vay a
 razaõ, & bem clara: *Quia eo tempore, quo liberati sunt, Dij
 ipsi nondum formati erant.* Porque quando aquelles ingra-
 tos, & infieis conseguiraõ o fim tam dezejado a seus traba-
 lhos, & o venturoso logro de sua liberdade, ainda nam ha-
 via fumo de taes Deoses, ainda se naõ sonhava em acender
 fogo para fundir taes Idolos: *Eo tempore, quo liberati sunt,
 Dij ipsi nondum formati erant.* Oh irrationaes por tantos
 titulos, nam vedes, que precedia o beneficio ao bemfeitor?
 Ah cegos! Ah ignorantes, amantes das trevas, & inimigos
 da luz: *Defecerunt à luce diei!* obnum ob omnib. 8. omny

Eu bem sey a grande difficuldade, que ha para vos des-
 persuadir desse abominavel culto de tantos Deoses. E tam-
 bem sey, porque o diz o grande Padre São Marcial: que he
 artificio do Diabo em castigo de vossa cegueira: *Obca cavit
 illos Diabolus tenebris suis, ne se facile eruant à morte.* E esta
 devia ser a razaõ, porque Rachel se nam cançou com ra-
 zoens, nem argumentos, para divertir a Labaõ do trato dos
 Idolos, conforme dá a entender o Santo Padre Theodoro,
 & só tratou de lhos tirar resolutamente de sua companhia.
 Mas quero mostrar os caminhos da verdade, & a fermosura
 da razaõ, para que vos nam falte o conhecimento do reme-
 dio de vossas culpas com todas as circumstancias de bem re-
 comen-

comendado. E em primeiro lugar vos peço me digais, todos os Genticos, & Idolatras, que por força, & violencia da justiça, ou por temor da pena vos apartastes desse mortal cativoiro. Dizeime: Vós nam assentais nesse vosso máo juizo, que Deos he em tudo perfeito? Perfeito no poder, perfeito na sabedoria, perfeito na bondade, & em todas as q̄ chamamos virtudes, & perfeçoens, com infinito excessso a quantas veneramos nas creaturas? He cousa certa. Pois se confessais muitos Deoses, he força, que lhes haveis tambem de confessar muitas diferenças. Porque se nam houver diferença, nam serã muitos: & assim he necessario, que hum delles tenha alguma cousa especial, que outro nam tenha. Ou ha de differir no poder, ou na sabedoria, ou na bondade: &c. Agora dizeime outra vez: Isto que tem hum, que nam tem outro, he perfeçam, ou imperfeçam? Se he imperfeçam, já nam será Deos. Porque Deos he huma cousa summamente perfeita, & tal, que se nam pôde entender outra mayor, nem melhor. Mas se he perfeçam; já o outro nam será Deos, pois lhe falta essa perfeçam. Olhay a vossa femrazaõ, parecervos que sendo hum só Deos, & nam sendo tantos, lhes faltará o poder, ou alguma perfeçam para o governo, & dominio do mundo. Ridicullo pensamento, considerar, que nam pôde cada qual por sy, sendo Deos, senam todos juntos, aquillo que intentaõ. Quereis fazer tambem gancaria de Deoses? Isto he mais que impiedade, nefandaria, disse o Grande Nazianzeno. Ora vamos mais adiante. E como se poderia governar o mundo por esses muitos Deoses, que logo em hum momento nam fosse destruido. Porque he certo, que a differença induz contrariedade. E nesse caso impossivel, teria o mundo varios, & oppostos movimentos, nõ mesmotempo contrarios, & diferentes causalidades, originadas de diferentes principios, dos quaes haviaõ de receber diversas influencias, & particulares impulsões. Ora vedé, que perturbaçam, & desordem do Vni-

verso? Como se poderia conservar este mundo tantos annos naquelle invariavel, & pontual exercicio de seus naturaes movimentos? Naquelle mesmo, & unico regimento, que lhe deu huma unica Providencia Eterna, sem já mais diserepar, nem faltar na observancia das primeiras ordens, que em sua creação deu a todas as creaturas, conforme a propriedade, & condiçam de cada huma? Acabay já de ver, que os mesmos olhos o estão vendo, que muitos Deoses he huma clara semrazaõ, & claramente contra a razaõ natural, que logo largamente conhecereis. E por isto o verdadeiro Deos se preza tanto da razãõ, & com razaõ explicou seu mesmo ser, como lia o grande Athanasio: *In principio erat Ratio, & Ratio erat apud Deum, & Deus erat Ratio.*

Ouvistes já, Idolatras ignorantes, a semrazaõ das vossas muitas pinturas, & esculpturas? Agora as veremos todos. Mas são ellas taes, & tão bem ideadas, que até a mesma vista causão horror, & asco. Porque lá vos apparecem adorando a hum Idolo com focinho de caõ, & ficãose com hum Deos, queladra. Assim o disse já o Grande Athanasio. Como se agora o vira: *Canina facie latrator.* E notay de caminho, que hum dos grandes Oraculos da vossa Gentilidade, com andar na mesma cegueira, conhecia sua desgraça, & fazia escarneo de taes adoraçoens. Este he o vosso Poeta Virgilio, allegado por Sam Ieronymo, affirmando, que os vossos Deoses são monstros, & alimarias de toda a casta, em que entrava o do focinho de caõ: *Omnigenumque Deum monstra, & latrator Anabis.* Ahi tendes o famoso Gentio chamando ao seu Idolo, ladrador, & cachorro. Que miseravel cegueira! Outras vezes debuxão o Idolo com huma tromba, & vaíse chegando para Elefante. Outras o compoem de dous generos, & de duas formas humanas, & fica o monstro ambifexo. Outras finalmente pintaõ o Pagodeõ huma multidão de cabeças, & assim protestaõ a mayor confusão do entendimento. Estas invençoens, & outras semelhantes,

lhantes, de pinturas, & figuras sobre a grande impiedade, & suppoem, não ha duvida, que tem muita força para nos provocar a riso. *Superstitio ista* (he conclusão de Santo Athanasio) *non solum impietatem, & calumniam, sed etiam cachinnos spectantibus conciliant.* Arriscale a descomposiçoens de riso, quem nos Idolos considera, porque todos os Idolos são verdadeiramente cousas de riso. Vejamos a Escritura.

Vaticinava o Propheta Amós a Redempção do mundo, & as vitorias da Fé; pelo que começou a pregar altamente a destruição dos Idolos: *Demolientur excelsa idoli.* Isto he: ruina geral em toda a Idolatria, perdiçam infallivel, ainda naquelles Idolos mais celebrados, que os homens perdidos veneraõ. Grande consolaçam, & boa nova para os Fieis. E se a quizermos ouvir dos originaes Hebrêo, & Grego, ambos a confirmação por estes termos: *Demolientur excelsa risus;* Acabarseão os mais altos risos. Isto he confirmaçam da boa nova. Tudo he a mesma profecia? Sim. E aqui conhecemos que cousa são os Idolos. O mesmo foi tratar acerca dos Idolos, que fallar em cousas de riso. Profetizava, que se havia de pôr fim aos mais famosos Idolos: & disse, que teriaõ fim os mayores risos. Quiz dizer finalmente, que se consumiriaõ todos os Idolos, & publicou, que se acabariaõ risos: *Demolientur excelsa idoli: Demolientur excelsa risus.*

Mas este riso he força que acabe com motivos de impaciencia, vendoos estar cada hora adorando paos, & pedras, ou artificios destas materias, sem reparardes no defatino de vossa cegueita, pois são obras feitas, pôr quem tem o ser de outrem, & que por vontade alheia vay passando á vida até ser reduzido a pó, & cinza. He nova instancia da Sabidoria Divina: *Qui spiritum mutuatus est, is finxit illos.* E com sua doutrina vos pergunto. Quem fez estes Idolos artificiosos, que adorais? He certo, que haveis de responder, que os fabricou hum homem como vós. Pois como pôde dar

Amos
7. 9.

Sap. 15.
16.

dar ser a Deoses, & animar Divindades (assim nos havemos de explicar) quem nam pôde fazer, ou desfazer sua propria Alma, nem unila, ou separála do corpo ? *Qui spiritum mutatus est, is finxit illos.* Se o vosso ser he dado por outrem, fea vossa vida he emprestada. E bem vedes, quantas romarias fazeis ao maldito Pagode, pela nam perderes : mas comtudo, muito contra vossa vontade a perdeis, & com ella o ser de homens. Logo se outrem vos dà, & tira a vida, he certo, que a feu poder, & disposiçam estais fugeitos. Quem dà, & tira vidas, confessais todos que he excellencia unica da maõ divina, & que he Deos. Pois quem nam tem poder, nẽ ainda para conservar a propria vida, ou impedir a morte, quem vive por emprestimo, quem he inferior a outrem, & quem está tam longe de Deos, pôde dar, & communicar o ser a quem he sobre tudo, pôde influir neste Idolo o summo imperio de todas as causas, & effeitos de todas as disposiçoens do Vniverfo ? E pela mesma razaõ : Como pôde ter principio huma cousa incomparavelmente perfeita, independente, sem igual, & com superioridade a todas as cousas, como quem as criou todas, & as conserva ? Ah barbaros, & aspides voluntariamente surdos para as suaves vozes da verdade. Com quanto cuidado tratou sempre a compaixão divina de vos apartar destas abominaçoens, concordando a Ley Divina com a natural : *Non assumes nomen Dei tui in vanum* : idest, a Glossa Interlineal : *Nomen Dei ligno, vel lapidi, aut hujusmodi non attribuas.* Que desfestrada malicia, que maliciola ignorancia, chamar o entendimento humano Deos a huma pedra, & a huma planta ! Por isso o Espirito Santo formou novo artigo contra vossa malicia, representando nelle a mayor queixa : *Incommunicabile nomen lapidibus, & lignis imposuerunt.* Aquelle nome ineffavel, & incommunicavel, que nam pertence mais que a hum só Deos verdadeiro, fez vossa temeridade, & pessimo atrevimento tam praticado, & dividido, tam distribuido, & accomodado, q̃

Sap. 15.
v. 16.

Exod. 20.
v. 7.

Sap. 14.
v. 21.

na n ha creatura, a qual na depravaçam de vossa vontade o
Jerem. 2. nam mereça: *In omni enim colle sublimi, & sub omni ligno frõ-*
20. *dofo tu prosternaberis meretrix.* Qualquer planta cultivada,
 qualquer pedra esculpida, he hum Deos a cada porta: qual-
 quer pedra tosca, que no oiteiro achaõ : qualquer arvore
 sylvestre, que nos montes, & nos matos encontraõ, he digna
 de adoraçam, he o seu Deos, que sobre tudo veneraõ : an-
 dando nesta occupaçam infernal tam cuidadosos, & diligẽ-
 tes, que sô na superstição, & ceremonias deste culto cuidaõ.
 E he certo, que nestas abominaçoens sois vòs Indios, os mais
 supersticiosos de toda a Gentilidade. Notay.

O Propheta Ieremias relatando estas invençoens Gẽ-
 tilicas, resumio o principal cuidado de suas abominaçoens
Jerem. nestas palavras: *In similitudinem palmæ fabricata sunt idola,*
10.5. *doctrina vanitatis eorum lignum est argento involutũ de Thar-*
sis. Os monstros, que a Gentilidade adora, saõ humas seme-
 lhanças, & huns debuxos de palmeira. Occupase a vaidade
 supersticiosa em adornar os nefandos Idolos com brincos
 de prata, a qual he de Tharsis. Já nam repáro nas semelhan-
 ças de palmeira, postoque nella havia hoje muito que repa-
 rar, pela muita semelhança com os Idolos, & com vosco:
 com os Idolos; porque assim como a palmeira na observa-
 çam dos naturaes he de tal condiçam, que se nam dobra, nem
 move nunca, quanto vay da flor da terra ao principio de sua
 rama: & a experienciã nolo mostra: *Palmæ ingenium est mi-*
nimè cedere, aut flecti. Assim os Idolos nem se movem com
 vossos rogos, nem se compadecem de vossas miserias. Pelo
 que he certo, que nam saõ Deoses, & só saõ hum pouco de
 metal, ou materia insensivel, como leraõ neste Texto os Se-
 tenta: *Argentum tornatile sunt.* E o Chaldéo Paraphraustes:
Opere ductili eriguntur. E Brixiano: *In similitudinem palmæ*
rigida stant. E tudo vem a ser, immoveis, insensiveis, infle-
 xiveis, & indeprecaveis. A semelhança que a palmeira té
 com vosco, em quanto Idolatras (logo fallaremos em quãto

Indios] diz o Grande Padre S. Ieronymo, que he fer natural retrato de vosso natural; por quanto tudo em vòs he dureza, sem nenhuma inclinação para o verdadeiro, & racional: & ferá tambem porque tam repetidas vezes ufais dos frutos destas arvores nos execraveis sacrificios. Mas tornando ao principal intento, & ao que me pede mayor repáro, he caso muy particular ver o cuidado ancioso da Superfliciam Gentilica com os atavíos de prata finaladamente de Tharlis: *Lignum argento involutum de Tharlis*. Porque mais em Tharlis, que em outras partes de todo este mundo, se explica o supersticioso desvello ao barbaro culto dos Idolos? Quem explicar aquella palavra, responderá a esta pergunta. Seja a explicação do grande Carthusiano, que entendeu o lugar assim: *Doctrina vanitatis eorum lignum est argento involutum de Tharlis; idest, de India*. He bem clara. Fallouse no supersticioso ensino, na doutrina mais ouvida do Paganismo, & no mais empenhado culto dos Idolatras da Gentilidade: *Doctrina vanitatis eorum*: pois he muito provavel, & consequente, que se fallava da Gentilidade Indiatica: *Lignum est argento involutum de India*. A prata, & os metaes da India são os mais usados, os que tem mais gasto no ornato, & nos afeites dos insensiveis lenhos; porque entre todos os Idolatras são os Indios, os que mais se desvelloão, & os que mais se applicação ao cego, & malicioso culto dos Pagodes, que fabricam; os quaes na mesma negação do sensitivo se conservaõ até apodrecerem, & se consumirem: *In similitudinem palmæ fabricata sunt idola*.

Ha cousa mais ridicula, acção mais parvoa, do que pegar de huma pedra, ou de huma planta, & fazelas sem mais provanças vosso Deos? Oh que rigoroso artigo vos acusa: *Appellaverunt Deos opera manuum hominum*: vòs não sabeis muito bem, que essa planta (a pedra ainda he mais dura) ou hortalice, era de pouco tempo hum caroço, ou huma miuda, & vil semente, & antes disso huma flor, & huma tenra

Sap. 13.
10.

folha, que logo se murcháraõ, & desappareceram? Pois essa mudança de varias fórmas , tambem he mudança de hum Deos para outro Deos ? Quem he Deos , pôde mudar-se ? Toda a razaõ o defende. Elle mesmo se define: *Ego Deus; & non mutor.* Mas esperay. Se he coufa tam soberana, que chegou a ser Deos, chegailhe com huma faca , ou com o machado , & logo vereis, que vay caminhando para nada, & que em hum momento acabou todo o ser que tinha , ficando vòs com vida , & sem molestia , & os vossos Deoses perdidos , desfeitos, & acabados. Lastimoso precipicio , & desgraçado arrojamento vos perde as Almas! Huma pedra , que podeis desfazer , & dividir com qualquer instrumento mais duro , hum torraõ , hum pouco de barro artificiado , huns graõs de Arroz , & o mais que já ouvistes , tudo são Divindades ? Nam vedes, que està em vossa maõ desfazer tudo isso em pó? Assim se desfazem Deoses ? Assim vivem fugeitos a vosso querer , & a vosso nam querer ? E se vivem fugeitos os Idolos a vosso poder , como estais vendo , confessai , que sois muito melhores que aquelles, a quem ajoelhais. Assim o infere evidentemente contra vossa cegueira a Razaõ Divina: *Melior enim est ipse his quos colit.* Assim que ficais cõ superioridade , & conhecido excessõ a toda essa multidãõ dos vossos Deoses. Bons Deoses ? Bem vos dais a conhecer com esta maliciofa ignorancia pelos mais famosos nesta cegueira, & pelos mais teimosos na renitencia do verdadeiro caminho de vossa salvaçam, imitando sempre a dureza, & infensibilidade dos abominaveis Idolos : *In similitudinem palmæ fabricata sunt idola.*

Alguem dirá, que de Oriente sahiram huns Gentios, abominando com toda a resoluçam seus falsos Deoses, para adorar ao verdadeiro Deos em Bellem nascido : *Magi ab Oriente venerunt.* Nam ha duvida. Mas tambem sabemos , que tiveram particular Estrella : & foi tam pro-

Malach.
3.6.

Sap. 15.
v. 17.

Matth. 2.
v. 1.

digiofa a que os guiou , que se conheceu entre todas as do Ceo por peregrina. Nenhuma de quantas Estrellas o Ceo logra , foi fufficiente Estrella para encaminhar , & conduzir ao Sol Divino os Gentios Orientaes : antes por ordem particular de Deos foi creada em portentoso final deste fuffeffo. Affim o notou Chryfologo *Apparuit stella ; non lege siderum , sed novitate signorum.* Como pôde haver para vós no Ceo Estrellas, se vossa malicia chegou tambem a fazer hum Deos de cada Estrella. Tambem hel artigo da Divina Iuftiça : *Gyrum Stellarum ; Solem , & Lunam Deos putaverunt.* E quem tam cegamente adora creaturas , quem tam maliciosamente venera por Divindade ao infensivel , & material , quem tira o Sol , & a Lua da obediencia , com que fervem a feu Creador , he certo , que confunde o dia com a noite , & que tambem negará à vifta do Sol , que nam he dia : *Defecerunt à luce diei.*

Daqui passa a Divina Sabedoria a formar novo artigo contra a vossa ignorancia maliciosa. E diz affim : *Sed & animalia miserima colunt.* Além do relatado tambem conta , que estes desgraçados veneram , & dão culto a alguns animaes. E nam contentes com este defatino , ainda pasfaõ a outro mayor : que he conhecer por Deoses as imagens , & retratos dos mesmos brutos. Novo artigo : *Ap. Sap. 13. pellaverunt Deos ... similitudines animalium ... lignum curuum , & verticibus plenum.* Oh animaes , & peiores que brutos ! Nam sabeis , que até os brutos animaes são obrigados a conhecer a feu Creador. Ouvi o Profeta Evangelico : *Cognovit bos possessorem suum , & asinus prae sepe Domini sui.* O animal mais cerrado , mais simplex , mais pezado , & affligido (diz o Profeta) teve noticia , & alcançou conhecimento de feu Creador : & vós ingratos , renunciando voluntariamete o conhecimento do vosso Deos , & adorando com todo o empenho , & com a mayor vontade , a hum bruto irracional , protestando veneraçam religiofa

giofa a huma vacca, & aos feus retratos. Eu tenho achado, que defatino tam irracional nam merece fer condemnado cõ artificios da razaõ, & que sobre isto se nam devia fallar mais, que por motejo, & pura zombaria.

Lembre-me, que referindo Ofeas Profeta os irracionais sacrificios dos moradores de Samaria, chegou a affirmar, que adoravam vaccas: *Vaccas Bethaven coluerunt habitatores Samariæ.* He certo, & consta das Eſcrituras, que fallava o Santo Profeta de hum Bezerra, que fora posto em Bethel por Ieroboam, para fer idolatrado. E desta Idolatria era a sua historia. Notavel dizer! Tudo aqui parece encontrado. Se he hum sô animal, ou hum sô retrato de hum novilho, porque lhe chama muitos? E se he bezerra, porque lhe chama vaccas: *Vaccas Bethaven?* Com particular graça responde à duvida Sam Ieronymo: *Nuncupavit eos vaccas, cum irrisione.* Sabeis como se havia o Profeta contra este defatino? Estava fazendo zombaria, & motejando de taes adoraçoens: por isso chamava ao novilho vacca, & muitas vaccas, como quem por estes termos desdanhosos satisfazia com a censura mais conveniente. Tinha por muito escusado appellar para os argumentos da razaõ, quando a mesma razaõ natural os estava condemnando, vendoos ajoelhar diante de hum bruto, ou de hum mudo retrato, & immundo simulacro de qualquer animal. Julgou finalmente por mal empregado o serio da razãõ contra huma ignorancia tam affectada, & levou o caso ao theatro da zombaria: *Vaccas Bethaven coluerunt habitatores Samariæ.*

Imaginais, brutos por teima, que nos deixais persuadidos, em que totalmente reconheceis Divindade nestes Idolos, & Pagodes, que adorais? Vós entre vós mesmos, nam achais repugnancia a este genero de Religiam? Por ventura a razaõ natural, he a Ley Escrita, que só aos He-

Hebréos foi antigamente promulgada , & concedida: *Non fecit taliter omni nationi ?* Nam he assim. A Ley, & razam natural todos as temos escritas em nossos coraçoens, todos conhecemos igualmente a differença, que corre entre o bem, & o mal conforme a doutrina da mesma natureza. E com o mesmo lume da razaõ, & entendimento humano, conhecemos todos geralmente a immensa distancia, que vay da creatura para o Creador. Mas oh desgraça terrivel ! A vossa ignorancia maliciosa inclinando-se sempre ao perverso, ao perfido, & ao protervo, afoga toda a razaõ, & toda a Ley natural na confusaõ de vossos appetites, na desordem de vossas sensualidades.

Psalms.
147.8.

Aquelle Servo ingratisimo, de que trata Christo, nosso Redemptor, no Evangelho, sobre fazer pouco caso das melhoras, & lucros do seu talento, o meteu debaixo da terra: & assim o disse abertamente a seu Senhor: *Et abscondi talentum tuum in terra.* Pois, homem perfido, condiçam maligna, já que desprezaste os ganhos infalíveis, nam presáras o talento precioso? Grande lastima, ver hum talento destes enterrado, ou ao menos escondido. Para mais devidamente se lamentar o successo, he necessario saber em que terra, ou que talento he o que foi enterrado. Sabeis qual he o talento? He a razaõ natural. Sabeis qual he a terra, em que foi sobmetida? He a depravaçam de vossa vontade. Com esta razaõ natural concedéo Deos aos homens aquelle inestimavel dote de sua semelhança: & foi tal a condiçam perversa, que para nam lograr os proveitos, que se conseguiam à sua Alma trazendo esta razam por guia, a confundio, & a sobterrou na cegueira de seus appetites, & sensualidades. He pensamento do grande Ambrosio. E que bem retrata a vossa inclinaçam: *Unus in terra abscondisse se dicit, quod rationem, quæ ad imaginem, & similitudinem Dei data est nobis, studio*

Matt. 25.
25.

voluptatis obruit, & tanquam in fovea carnis abscondit.

Que vos contarey de outros Idolatras (diz o grande Padre Sam Cyrilo Ierofolymitano) que adoraõ por Deos benigno ao Leão carniceiro, & tragador de homêns: *Leo hominum vorator pro Deo humanissimo colebatur.* E o que mais deve admirar, que haja ainda quem tenha communicaçam com Cobras, esquecendose de que foi huma Serpente causa da lamentavel, & incomparavel perda, que tivemos nos beñs eternos, & temporaes, desprezando juntamente ao Author de todos os bens da Graça, & Natureza. *Serpens, & draco* (continua o mesmo Doutor) *æmuli ejus, qui nos ex Paradiso ejecit, adorabatur, & qui Paradisum plātavit, contēnebatur.* Ainda a malicia de outros passa a adorar o fogo, como os Perfes: outros hum Peixe, como os Syrios: outros adoravam Ratos, como os Azotos: os Egyptios Lagartos: & os Chaldéos o Mundo. De que trataõ largamente os Grandes Padres, Santo Agustinho, & Sam Cyrilo Alexandrino: & Sam Clemente Alexandrino com outros muitos. E o certo he, que os mesmos Idolatras, como vou mostrando, conhecem muito bem a falsidade, & vaidade de seus Deoses, de que muitos delles fizeram publica zombaria, & desprezo.

Baste para confirmaçam deste caso, o que succedéo ao famoso Tyranno Dionysio: do qual conta Santo Ambrosio, que vendo huma Imagem de Iupiter, com roupas de ouro, lhas mandára tirar, & que o vestissem de laã; por quanto o ouro para o Inverno era frigidissimo, & para o Veraõ muito pezado. Chegou a outra Imagem de Esculapio, & vendoo com barba de ouro, mandou logo despojálo della; por quanto era cousa muito fora de caminho, que nam tendo ainda barba seu pay Apollo, consentissem ao filho tam barbado. Chegou finalmente a outros Pagodés, que tinham taças de ouro nas mãos, &

mudou-as para as suas : dizendo tambem , que era força aceitar o que lhe davaõ os Deoses. Agora exclama Ambrosio : *Quis igitur eos colat , qui nec defendere se , quasi Dij , nec abscondere quasi homines possunt ?* Pode haver ainda homens tam perdidos , & arrematados , que tenham respeito , & tributem veneraçam , a quem nem he Deos , nem he homem ? Nam he Deos ; porque se nam pode defender daquelle Principe ; nem castigar tam grande desprezo , & zombaria : nam he homem ; porque a nós mesmos nam se pode esconder para escapar das mãos de hum tyranno ; ou para conservar o seu ouro. E notay com o grande Nazianzeno , que cada huma das Naçoens aborrece o Deos da outra : como se vé entre os Egyptcios , & Fenicios , Schitas , & Persas , Syrios , & Indios , Arabios , & Ethiopes , Bethinics , & Armenios. Pois , nam vedes com pouco discurso , a falsidade desta adoraçam , & a brutalidade desta Idolatria ? Esta variedade , & estas contrariedades podemse admittir em Deos ? Pode haver honestidade no culto , aonde ha tanta liberdade , & licença na Religião ? Isto são mais que torpezas , & desaferosos.

Dos grandes excessos da Idolatria , que cometéo em algum tempo o Povo Israelitico , se queixava Deos resentidamente pela boca do seu Profeta , & já no mais apertado da queixa chegou a estas ultimas palavras : *A discasti tibi lupanar , & fecisti tibi prostibulum in cunctis placis.* Emfim , perfido Povo , que todo teu cuidado se empenhava em conservar hum congresso de torpezas no senhorio de tuas terras. Nam havia rua na Cidade , que nam estivesse infamada com huma Escola de escandalosas impurezas , de immundicias deshonestas. Parece que se nam declara bem a culpa neste artigo : porque o Profeta vay acriminando a este Povo a commissão da Idolatria , & o que dizem suas palavras , he hum grande encarecimen-

Ezech.

16.v.24

to das torpezas da incontinençia : *Edificasti tibi lupanar*, & *fecisti tibi prostibulum in cunctis plateis.* A que fim esta novidade de termos ? O grande Carthusiano os entendéo perfeitamente. Estava naquella occasiam, este ingrato Povo tam furioso na Idolatria, que já se nam contentava com hum, ou com dous Idolos, mas andava solicitando huma multidão delles, como Bel, Baal, Baalim, Chamós, Melchom, Astaroth, Dagon, & o famoso Idolo Moloch. Pois este excessõ de abominaçoens, esta porfia de impudencias, era bem q̄ se explicasse por torpezas publicas, & desaforos sensuaes. *Edificasti tibi lupanar, idest, Idolatria dimum* (diz o Santo Doutor) & *fecisti tibi prostibulum in cunctis plateis.*

Aqui creio me haveis de responder, que os tendes por Deoses: porque vos respondem algumas vezes: porque formaõ vozes, & articulaõ palavras, havendo sido primeiro paos, pedras, ou metaes. Esta parvoice desmarcada, que por tantos fundamentos, & razoens se confunde, & se condena, he huma das vossas grandes ruinas. Quando o Idolo responde, ou quando vos parece que falla, nam he, nem pôde ser, como vos he patente, hum mudo, & insensivel lenho principio vital de humanas vozes: Pois quem vos parece, & quem pôde ser o inventor dellas? He certo, que os Espiritos danados, os perversos Demonios, inimigos de vossa salvaçam: os quaes fabricaõ, & compoem no interior desse Idolo as palavras, & estrondos, que nelles ouvis. Tambem foi advertencia do mesmo Carthusiano: *Spiritus malignus interius format verba.* E bem o vedes, & experimentais: porque o triste simulacro em acabando a sua duragam, ou se arruina, ou o desfazem. E que diremos do poder desses Idolos, & dessas pedras, & paos? Senaõ que he tanto como hum pao. Aqui São Ieronymo com elegante ironia: *Quanta Idolorum potentia, quæ stare per se nequeunt, nisi clavis,*

& malleis compingantur. Que poder, ou que protecção se pôde achar em hum artifício, que foi jornal, ou da necessidade, ou da malignidade? E que finalmente he hum effeito de varios instrumentos mechanicos? Que Divindade se pôde fingir em hum bruto animal terrestre, ou em hum môstro marinho, que com tam grande terror, & horror dos homês em toda a occasião se arremeção a fazer preza em sua vida, & se recreaõ com lhe beber o sangue, & em lhe tragar os corpos? Bom argumento [diz o grande Athanasio] para côstar que nam são Deoses: *Si Dij essent, nihil ad noxam, sed potius omnia ad utilitatem agerent.* Quer dizer: se fora possível haver muitos Deoses, fora final infallivel de seu conhecimento, & Divindade, se tudo o que de sua mão procedesse, nam passasse, de favor, beneficio, & utilidade de quem os adorava. Acabay com isto de conhecer, & abjurar vossa cegueira (Idoltras de brutos, & creaturas immoveis) acabay já de conhecer, quanto se impossibilita para o perdaõ, & temeridade de vossas culpas. E ay de vòs! Ay de vòs mil vezes [exclama Santo Athanasio] se nam tivereis hum Deos, que vos criou, & vos remio, summamente misericordioso! *Quid venie sperare poterant, qui in brutis, immobilibusque fiduciam suam collocant?* Que lugar deixou para o perdaõ humagente tam perdida, que depositava todas suas esperanças de bens eternos, & temporaes, ou em huma creatura insensivel, & immovel, ou em hum bruto animal, & torpe, & já com tanta torpeza, & tanta cegueira, com tam grandes razoês, & largos discursos confirmada? He mais facil de crer que vos prezastes de filhos das trevas, odiosos sempre, & sempre fugitivos da luz: *Defecerunt à luce diei.*

Agora vos quero dar humã vista de vossa Gentilidade antiga, quando mais presumida em letras, & logo vereis, quanto he mais entrada na ignorancia. Veneravam certos Deoses, que tinhaõ sido homens, & delles contam estas açcoens. Affirmaõ do seu Deos Saturno, que comêra os

filhos : de Jupiter , que fora creado no monte Ida por beneficio de huma cabra , de cuja pelle fazia armas contra o rigor dos frios ; & que foi adultero , & impuro na vida. Hercules , filho de Iupiter , a sy mesmo se queimou. Baccho sempre furioso , temulento , & alienado. Apollo teme , & fugio de Achilles : & tambem correu em seguimento de quem nam podia alcançar. Marte , publico homicida , & perpetuamente leproso. Osyris era hum Deos sempre morto , & só com musica resuscitado. Esculapio consumido de hum rayo. Ito he o que os vossos Gentios afamados pela antiguidade , & de vós tam venerados , referem dos seus Deoses , a quem adoravaõ . *O cæca Numinis consecratio* (exclama Iulio Firmico contra os erros da Religiam profana) *ô nefariæ legis fugienda commenta ? Deum esse credis , cuius de sceleribus confiteris ?* Quem ouvio cegueira tam obtinada , & resoluçãõ tam cega ? Põde haver nos homens occupaçam mais nefanda , do que reconhecẽrem por Deoses , aquelles de quem confessãõ maldades tam escandalosas ? Reparay logo , quanto contrariaõ ao Direito natural , & à razãõ ; que todos conheceis estas Idolatrias , & estas cegueiras dos vossos Mestres. Pelo dictame natural , bem sabeis , que devemos respeitãr , venerãr , & obedecer a nossos pays , que nos gerãram : pois Iupiter andou sempre perseguindo , & molestando a seu pay Saturno. Furtar o alheyo , nam ha duvida , que he huma violencia por todos vós abominada , & mal soffrida : Como logo tinham por Deos a Mercurio com huma bolça , por insignia de ladraõ. Desprezar o preço das cousas deste mundo , & nam fazer conta de dinheiro , he soberania necessaria , de quem he Senhor de tudo : Como logo esse Deos Apollo nam respondia sem dinheiro a esse enganar he perverso costume , & corruptãõ da fidelidade natural : Como attribuirãõ a este mesmo Apollo a fraudulencia ? E finalmente , tôdos approvais , & abonais a clemencia , & compaixam dos

peregrinos, & necessitados: Como logo confessavam na sua Deosa Diana hum odio entranhavel aos hospedes e Tudos isto, & muito mais, que nam posso relatar agora, trasladdou dos vossos Oraculos o Grande Padre São Gregorio Nazianzeno: & acaba com esta admiraçam, ou indignaçam zelosa: *Hoc enim omnium indignissimum est, quod quæ leges vendicantur, in illis ut divina venerentur.* He cousa atiaz indigna de se praticar, he successo que abhorra, & irrita ao humano conceito, reconhecer por attributos da Divindade os mesmos vicios, que todas as Leys condenaõ. Grande miseria! E nam he menor a cegueira (notaya o grande Padre São Cyrillo Alexandrino) com que fazem a hum Deos fabio, a outro eloquente, a outro guerreiro, a outro Medico, fem advertir, que ha homem, que tem todas estas prendas, & outras mais faculdades todas juntas: avaliaõdo assim, quando menos, hum homem por quatro Deoses, & alhay bem, como este caso he verdadeiramente indigno de se praticar: *Hoc enim omnium indignissimum est.* Pois se os vossos Meftres entre tanta cegueira vos faõ exemplo da mayor malicia, que acertos esperais da vossa crença? Mas dizeis, conforme alguns dos vossos disseraõ, que as torpezas referidas dos vossos Deoses, & todas aquellas aduersativas do Direito natural, he ficçaõ licenciosa dos Poetas. Se os Poetas tam samente escrevessem sobre esta materia, & do que mais temos dito, o que tambem, & com maybr largueza tantos Oradores, & Philosophos trataram, ainda se pudiera cuidar na resposta desta vossa objecçam. Mas tratando agora dos Poetas. Se dizeis, que as suas escrituras saõ commentos, & ficçoes: Logo consecutivamente inferimos, que saõ falsas todas essas Deidades, q os vossos antigos adoravaõ, pois he a mesma razão de hum para outro caso, & a consequencia do grande Athanasio. *Si enim, quæ Poetæ scribunt, fragmenta sunt, et pro falsis habeda, falsa quoque sunt numina Iovis, Saturni: &c.* Podeis replicar, que

que nam são os nomes falsos, senam as obras. Isso he peor (responde a mesma Columna da Fé:) *Si enim in factis mendaces sunt, in nominibus quoque mendaces fuerunt.* Se confesais ja aos Poetas por mentirosos nas obras, & feitos, que descrevérao, dos que chamais Deoses, nam tendes razaõ có que os livres de serem tambem fabulosos nos nomes que lhe impuzerao, sem haver sujeito a quem pertençaõ.

Neste discurso, & sobre a presente materia me dezejava eu alargar, mas nam me permite o tempo breve mostrar-vos mais amplamete a confusaõ de vossa Gentilidade, quando mais de fabia, presumida: & tinha para exemplos Socrates, Platam, Pythagoras, Homero, & outros do primeiro nome. Mas de passagem tocarey na opiniaõ que teve acerca da Divindade o Philosopho Thales Mileseo, Principe da Philosophia Grega, & hum dos sete Sabios, que Grecia venerou na terra como sete Estrellas do Ceo. Deste escreve o grande Padre Sam Iustino, que affirmou terem os Deoses principio d'agua, & que em agua finalmente se haviaõ de tornar. Quem dissera, que havia de sentir tam baixamente da Divindade hum Entendimento com tam alto lume da razaõ? Mas quiz enterrar tambem o seu talento, & seguir voluntariamente a desordem de seu appetite, & a ignorancia de sua malignidade. Vede o desatino. Em quanto estes Deoses viviaõ, eraõ adorados, depois de mortos, eraõ bebidos. O seu fim era sabido: mas elles nam tinham noticia de seu falecimento. A vida, & o governo, limitado; mas tudo era por outrem definido. Atéqui ignorancia! Tenho na memoria o Apostolo da Gentilidade, que de alguns desta qualidade inficionada nos conta com bem de lagrimas, que o seu Deos era o seu estamago, o seu comer, & beber: *Nunc autem & offens dico, inimicos Crucis Christi, quorum finis interitus, quorum Deus venter est.* Porem ainda os Deoses deste Philosopho eraõ mais desexabidos, porque sempre eraõ aguados. Quizera samente,

te, que me respondesse este : Quem criou essa agua antes de se formarem della aquelles Deoses ? E quem os transformava, ou concorria para o effeito de sua corrupçam ? Mas que outra resposta se póde achar nestes abismos de vossa ignorancia, nestes horrendos, & impraticaveis crimes de vossa malicia, nestes monstruosos, & aleivosos partos da condicam racional, senam que totalmente fechastes os olhos à luz, & que só nas trevas mais densas da ignorancia, & no mais escuro enredo da malicia sollicitais toda a vida perder a Eterna vida, repugnando à luz da Divina Graça: *Defecerunt à luce dei.*

Mas que me canço já em referir, & em abominar Deoses em paos, & pedras, em metaes, em plantas, em brutos animaes, & em homens perdidos, se chegou a tanto vossa protervia, & desesperada malicia, que até ao mesmo Diabo reconheceis por Deos, deixando ao verdadeiro Deos, que vos criou com tantos dotes de graça, & natureza, & vos resgatou finalmente de toda a culpa com o Sangue precioso de seu Filho Unigenito : o qual sendo igualmente com elle vosso Deos, quiz voluntariamente padecer os mayores tormentos na Humanidade, & Carne Sacrosanta, que por nosso amor unio à sua Divina Pessoa, dando a vida com ella em huma Cruz, para assim nos abrir as portas do Ceo, que a culpa de nossos primeiros Pays tantos seculos tiveraõ fechadas: & deixando em seu Corpo sagrado aquellas cinco Chagas, & cinco portas patentemente abertas, para que não ouvesse errar, ou ignorar tantos caminhos, & tantas estradas da Bemaventurança. Ah ingratos ! Não he erivel, que vos reconheçais por homens ? Assim parece. Porque de força haviéis de fugir do Diabo como de mayor inimigo de vossa salvação, & de toda a geração humana. Elle foi causa de todos os males eternos, & temporaes, que até o fim do mundo tem que padecer os homens, com os enganõs, & mentiras, q̃ nossos primeiros Pays lhe escutáraõ. E vòs, ainda o venerais

por bemfeitor, ainda o respeitais por Senhor supremo, Gente a mais perversa, & infeliz de todo o mundo! Tomay exemplo do que succedeo a estes Espiritos de maldicam, por se meterem em presunçoes de divinos. Foraõ creados em muita graça, foraõ Anjos: mas atrevendose a pertender temerariamente semelhanças com Deos, & paridades cõ a Natureza Divina, em hum instante passaraõ de Anjos, a Diabos, & de gratos a reprobos eternamente, com o infame labéo de Apostatas. E como agora depois que o Sangue de Christo, & os Sacramentos da Igreja Catholica lhe fazem tãta guerra, & lhe tiraõ de sua sugeicão aquelles, que tãtos annos domináraõ, tornaõ ao engano antigo; mas fazem tam pouco caso de vossõ discurso, que se aos primeiros homẽs enganaram com os pintarem a Deos semelhantes: *Eritis sicut Dij*: a vòs vos metem em cabeça, que elles saõ os verdadeiros Deoses: & assim vos fazem Apostatas seus semelhãtes. E para se atear mais este contagio infernal, vos ensinaõ, & revelaõ diabolicamente, que tendes hum Deos para cada Aldea, & tambem alguns para cada geraçãõ. Tambem nesta cegueira, q̃ parece mais particular desta vossa Regiaõ, vos naõ faltaraõ repetidas admoestaçoens da Igreja Catholica com a ditosa penna de Chrystomo: *Vilens Diabolus malum hoc, magis, ac magis gliscere, fabulam confinxit, demonem loci ejus incolam esse divulgãt*. E por esta particularidade de Deoses vos fez tam domesticos com os Diabos, naõ reparando vossa malicia, & affectada ignorancia, que naõ pòde ser Deos verdadeiro, nẽ Senhor supremo, quem se limita ad Senhorio de hum lugar. Naõ se dá mayor needade.

Naquelle grande sede, que o Redemptor de nossas Almas mostrou ter da reduçãõ de hũa Alma perdida entre o Gentilismo. lá na fonte de Jacob, faz advertẽcia o Sagrado Texto, que depois que o Senhor ensinára a esta Gentia os exercicios da adoraçãõ verdadeira, ultimamente a defenganara, que assim ella, como todos os mais de sua falsa crença, adora-

vaõ

Genes.
3.5.

vãõ como nesciõs, ignorando o que adoravaõ: *Vos adoratis, quod nescitis.* O certo he, que sendo o culto Gentilico, errada havia de ser a Religiaõ. Mas o que muito repãro, & perguntõ, he pela razaõ, que teria o Salvador do mundo naquella colloquio, para chamar àquella Idolatria com especial motivo necesidad? *Vos adoratis, quod nescitis.* Todos vòs, os que viveis neste cativeiro miseravel da Idolatria, nesta rede, & nestes laços do Diabo, sois os mais famofos nesciõs de todo o mundo. Quem nos descobrirã com mais oportunidade aquelle motivo? Ainda nos socorre a resplandecente penna de Chrysoftomo sobre este Texto: *Quoniam particularera, & localem Deum estimabant. Nihil de Deo plus imaginantes, quam de idõlis.* Tudo temos explicado. Sabeis porque aquella Idolatria se avalia no segundo toque por necesidad? Porque estes Idolatras tinhaõ por seu Deos verdadeiro a hum Deos particular de sua geraçam, ou da sua Aldeã, querendo que o Deos verdadeiro tivesse as mesmas limitaçõens, & impotencias, que elles imaginaõ nos Diabos, em quem idolatraõ. He tam grande a necesidad, que incluye tres ignorancias. Huma, & a primeira, considerar ao verdadeiro Deos, que he Senhor Universal, tam limitado, & coarctado. A segunda, distribuir a multidãõ das Aldeãs pela variedade de tantos Idolos. A terceira necesidad maliciosa, descobrio, & explicou mais sensivelmente o Doutor Angelico. E vem a ser, que nam faziaõ distincam entre a Religiaõ verdadeira, & a falsa adoraçam: porque tudo confundiaõ, & de tudo ufavaõ: *Cum vero Deo colebant idõla.* Algumas demonstraçõens faziaõ de que o verdadeiro Deos adoravaõ; mas sempre tinhaõ aos Idolos reverencia, sempre lhe tributavaõ a veneraçam suprema: *Cum vero Deo colebant idõla.* E o que se pôde presumir desta cõdiçam perversa, & malicia affectada, he, que ao verdadeiro Deos ajuelhavaõ pôr respeito do Mundo; & ao Diabo adoravaõ com o mayor respeito do Mundo: para a Fé

humã proteſtaçãõ mentiroſa, para o culto da mentira, hũa adoraçãõ muy verdadeira, muy fiel, & muy voluntaria. Ah deſventurados ſobre malicioſos! O Diabo, que he o mayor encarecimento da maldade, vós ha de dar bens? Esperais focorro de huma vontade, que ſó cuida, & ſó pôde cuidar em maleficios? Pertendeis negociar a ſaude com quem tem por vida a morte eterna? Attribuíſ poder a hum perpetuo damnado, cheio de maldigoens irremiſſiveis, & de tormentos ſempiternos?

Eu tivera por boa forte (dizia o grande Padre São Cypriano a eſtes Idolatras do Diabo) eu tivera por boa forte, q̄ eſtiveſſeis vós presentes, quando nõs exorcizamos a eſtes Eſpiritos immundos, a que chamais vossos Deoſes, ſendo verdadeiramente Demonios: *Omnes Dij Gentium Daemonia: & entãõ os ouvireis confellar em alta voz, & muito contra ſua vontade o luizo final, & todos os mais artigos de noſſa Sãta Fé, obedecendo irrefragavelmente aos Miniſtros, & às armas da Igreja. Que direis vendo aos vossos Deoſes atormetados com caſtigos eſpirituaes por noſſa ordem? Alli vereis, que nos rogaõ aquelles, a quem fazeis petiçoens? Que nos obedecem, & nos temem, & de nõs tremem. aquelles a que adorais? *Videbis ſub manu noſtra* [eſcreve o Illuſtre Martyr] *ſtare vinctos, & tremere captivos, quos tu ſuſpicis, & venerabis ut Deos.* Tremendo com receyos de rigor de noſſa ſentença eſtaõ ante nõs miſeravelmente fugeitos, dependentes, & obrigados, reconhecendo por ſuperior a todas ſuas reſiſtencias, o poder que Chriſto, noſſo Salvador, deixou em ſua Igreja, & aos Miniſtros de ſeu Evangelho. Eſtes ſãõ os vossos Deoſes, & Senhores, que vos podem dar tudo, & a quem pedis tudo? Bem ſe conhece a ſy eſte perverso, mas como tambem vos conhece a vós, contrataſe ſua aſtucia cõ vossa inclinaçãõ, & armavos com promeſſas falſas de riqueza, fazvos abrir a terra em busca do theſouro, naõ para vos levantar no eſtado, mas para vos precipitar no abifmo.*

Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Foi huma propoſta do Diabo. E vede logo como as ſuas adoraçoens ſe explicaõ por quedas. Mas foi o ſucceſſo, que eſtando Chriſto no deſerto entre aquelle rigoroso exercicio do ſeu jejum, & do noſſo exemplo, chegou o Diabo à ſua preſença com aquella tentaçam: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*: Eu te prometo tudo, quanto dezejar ſe pôde, eu te prometo toda a grandeza, que o mundo promete, ſe me tributares huma adoraçam. Já o Diabo tinha experimentado nas tentaçoens paſſadas, que nam podia esperar bom fruto das ſuas tentaçoens, nem já fazia conta de ver bem logrados neſta occaſiam ſeus enganos. Pois, que havemos de preſumir deſta ſua tentaçam? Isto que vou dizendo. Quiz o Diabo dar contas de ſeus malignos pensamentos, antes de lhas pedirem: fez huma representaçam perante o Iuiz Eterno, do modo que arraſtava a ignorancia malicioſa deſte mundo: fingioſe Deos, & tratou de comprar adoraçam com promeſſas falſas dos bens deſta vida, & dos theſouros de ſua ambiçam. O pensamento he da mayor diſcriçam. *Diabolus cæcatus auſibus ſuis* (diz o grande Padre São Pedro Chryſologo) *ante judicium Iudici confitetur, quemadmodum ſimplices deceperit.* Conhece voſſa ambiçam, & o denodado impeto, com que vos lançaís ao intereſſe: & por iſſo vos faz promeſſas de grandes riquezas, & theſouros, & outros beneficios, que voſſo dezejo lhe deſcobre: & com iſto vos faz ajoelhar, & cahir: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.*

Ah miteraveis! Se vós quizeſſeis ceder de voſſa ignorancia, & contumacia: Se quizeſſeis de huma vez renunciar voſſa malicia: aſſim como elle vos faz cahir, tambem vós o podieis precipitar. Apoſto que me perguntais a traça? He muito facil couſa, & em voſſas mãos vos poz Deos, eſta experiencia. Ouvi. Aquelle Diſcipulo o mais amado de Chriſto, vio no ſeu Apocalypſe, que do Ceo cahira em terra huma

Apoc. 9.
v. 1.

Estrella: *Vidi Stellam de Cælo cecidisse in terram.* Esta Estrela não se tir de Alberto Magno, & outros Doutores, foi o Demônio, privado da Graça, deittrado do Céu, & precipitado na terra. O repaço he forçoso. Quando o Evangelista viu neste mundo, havia milhares de annos, que o Demônio tinha cahido: Pois como affirma, que o vira cahir no seu tempo? O Doutissimo Haymo responde a nossos dezejos: *Kidit de Cælo cecidisse, hoc est de Ecclesia, quando ex Gentilitate quidam convertuntur ad Fidem, & Diabolo renuntiant.* Não foi só aquella primeira cahida a única queda do Diabo, porque depois de haver Igreja no Mundo lhe podem fazer dar muitas quidas. E vem a ser (aqui vay a traça) quando alguns Gentios, & Idolatras se convertem a Fé Catholica, & arrenegão para sempre do Demônio, então se precipita no abismo: *Quando ex Gentilitate quidam convertuntur ad Fide, & Diabolo renuntiant.* Nam vos mostra a experiencia cada hora, que se o Diabo vos promete benefícios, & cousas grandes, recebeis em seu lugar castigos, infamias, tormentos, & morte [& queira Deos que não seja tambem a eterna) ficando sempre zombados, & illusos deste nosso mayor inimigo? Sabeis vós qual foi a primeira data que fez o Diabo neste Mundo? Nam digo bem, que elle nam tem coufa que possa dar. Sabeis vós qual foy a primeira promessa, que fez o Demonio? Foi mostrar huma apparencia ao dezejo, & encaminhar para todos os males a quem lhe dava credito. A nossos primeiros Pays succedeu este engano: & até hoje se nam acabaõ os innumeraveis dannos, que para todo o genero humano se dirivaraõ daquella ruina. Ouvi ao Grande Cypriano: *Osbendit eis pomum, & de dit mortem, atque illi delusi à qua felicitate exciderunt, & in quas arummas semet coniecerunt.* Hez huma representação, & huma mostra ao dezejo: & porque lhe derão credito, ficaraõ illusos, & zombados do inimigo: & sobre a sentença de morte, sobre a lamentavel perda do mayor

bem, & de todos os bẽs da Graça, herdaraõ hũa universidade de molestias, & afflicçoẽs: *In quas ærumnas semet coniecerunt.*

Ora consideray na sua promessa, & no atrevimento q̃ teve com taes peõs, & conhecereis com quanta mais confiança zombadas vossas. E se me differeis, que algumas vezes o tendes visto executar algumas aççoens, que denota poder, pelo effeito que resulta, ficai advertidos, & hũa, & outra vez inteirados, que todos estes effeitos são permissoens divinas, sem haver nesses Espiritos amaldiçoados sombra alguma de poder, nem de propria resoluçam no seu obrar contra os homens, ou para com os homẽs. He doutrina da Igreja Catholica, escrita pelo Grande Padre S. Ioaõ Damasceno. *Non habent potestatem, neque similitudinem in aliquo, nisi à D. o. dispensatorie permittantur.* Quaes são logo as tuas riquezas? Que beneficios? Que favores laõ estes do Diabo? Esta vossa cegueira, nunca dignamente encarecida, que vos faz tam obsequiantes, & reverentes aos conselhos do Demõnio, vos chega tam horrenda maldiçaõ, que pareceis filhos do Diabo.

Vos ex patre diabolo estis. Ioann. 8.

Nas mesmas raizes destas Idolatrias se estriba a execravel Arte magica (atẽ agora fallavamos nas adoraçoens, daqui por diante tratamos brevemente das consultas do Diabo, dos Oraculos, & repostas dos Feiticeiros) & sem muito trabalho se podem comparar, & igualar, como nõtou Julio Firmico, estas duas horrendas maldades, que ordinariamente se achão naquelles Apostatas, que para o uso da Feiticeria negaõ có as verdades da Fé Catholica o altissimo Mysterio da Santissima Trindade, & os salutiferos Sacramentos da Igreja, invocando o Demõnio, & celebrando pacto com elle de perpetuo cativeiro de suas Almas, atẽ lhe darẽ entrada em seus corpos. Que he raro o Feiticeiro desta geraçaõ perversa, que não seja arrepticio: quero dizer, a quem o Diabo não entre, & não dê a resposta por sua bocca, ou seja cõsultado pela faulde alheia, ora ensinando a Nigromancia para fazerẽ males,

& dannos temporaes. E tudo isto por meyo de offertas immundas, & torpes, q̄ lhe sacrificião, derramãdo sangue de varios animaes, q̄ o mesmo inimigo lhes nomea. Mas q̄ outro atractivo pede o convite, & invocaçãõ de semelhantes corvos, & a brutos medonhos, caens danados, & vorazes lobos, fenaõ essas immundicias, com que os engodais, & de q̄ vos nam pejais? *Demonum mores ij sunt* (fallou a este proposito dignamente o grande Chrysofomo) *ut dum mortales nidore, fumo, sanguine eos allectant, tanquam canes, & belluones præsto adsint.* E com que estrondos, & matinas celebrais esta vossa mayor desgraça? S. Theophilo Antiocheno o declarou em hum Sermão contra vossos defatinos: *Quid cõmemorem pelves, & reliquos turpitudinis sonos?* Quem pôde agora repetir [dizia o Grande Padre] a superstiçã, & torpe cerimonia de tocar, & tâger baticas, atabalinhos, bacias, & outros instrumentos sonorosos, & retumbantes, com q̄ vossa deshonestidade franquea, & solêniza a presença do enganador perverso, q̄ vem tomar posse atè de vossos corpos? Nesta pessima entre as peiores occupaçoẽs gastais noites inteiras, delectãdo vos nestes sacrificios de vossa perdiçãõ para mayor prova, & observãcia do pacto, & convençãõ perpetua, q̄ têdes feito com o Demonio: *Quid commemorem pelves, & reliquos turpitudinis sonos?* Diz Celio Rodigino, que fois os mayores Feiticeiros do mundo: *Magia præcellunt Æthiopes, & Indi.* Para esta culpa se ordena indubitavelmente aquelle artigo, que relata a Divina Iustiça contra vossa perversidade: *Obscura sacrificia facientes, aut insanie plenas vigiliis habentes.* E vem a dizer, q̄ tambem fizestes huns sacrificios tenebrosos, & às escuras celebrados, vencendo, & passando noites inteiras nestas danças furiosas, & enlouquecidas, crescendo com a descomposiçãõ a deshonestidade, & cõ a averaçãõ de Deos a familiaridade com o Demonio. E como estes sãõ os Oraculos de sua crença, aonde os erros Gentilicos, & Hereticos os levãõ, todas as repostas, q̄ ouvem, sãõ meras falsidades, todas

suas

fuas adevinhações, & prognosticos, são imposturas diabólicas. *Dum enim confidunt in idolis* [acaba o artigo] *vaticinantur falsa*. Que maldade! Que cegueira! E que ignorancia, a que vos chegou a vossa malicia! Que haja de ser para vós a mayor festa a entrega de vossos corpos nas mãos dos Diabos? Não basta a fugeição invisível d'Alma, até o miseravel corpo ha de ser evidente preza do Dragaõ infernal? Oh que exorbitante, & atrocissimo caso! Parece, que nam pôde ser Deos mais offendido.

Queixavase antigamente Deos, Senhor nosso, cõ exa-
 ções de resentido, & gravemente magoado de hũa culpa
 atrocissima de seu Povo. E parece, que não tendo olhos para
 a ver executar, recomendava a hum dos seus Profetas, que a
 fosse ver: *Fili hominis, vide quid facit populus Israel*. Vinha a
 ser esta queixa tão justificada conforme os Sagrados Expo-
 sitores contra os sacrificios do Idolo Moloch, q̃ foi o mais
 venerado da cegueira, & malicia desta gente. Era este hum
 grande monstro de bronze, cõ os braços lançados, & as mãos
 abertas, todo por dentro concavo, & desbastado, até ficar su-
 perficial. E entãõ no centro, & interior desta machina accen-
 diaõ fogo muy vehemete, & reforçado, posto q̃ invisível aos
 olhos dos circũstãtes. E quãdo todo ficava hũa braza, toma-
 vaõ os impios, & malvados Sacerdotes, os filhos das mãos
 dos pays, q̃ os offereciaõ ao Diabo, & os punhaõ nas mãos
 daquella sua Estatua, & receptaculo. E para q̃ as vözes, & os
 clamores dos miseraveis afogueados não causassem alguma
 magoa, em quem os tinha gerados: como tambem principal-
 mente para se não conhecer pelos tormentos q̃ padeciam o
 engano diabolico, em q̃ andavaõ, cercavaõ ao Idolo muitos
 Feiticeiros, & Idolatras do Diabo, preparados cõ variedade
 de instrumentos, & outros artificios de metal, q̃ todos se to-
 cavaõ naquelle ponto rijamentẽ, até se consumir de todo o
 abominavel sacrificio. E daqui veyo chamar-se a este sitio
Tophet: que vertido do Hebréo, quer dizer, soalha, lamina,
 ou qualquer instrumento de metal. Do qual falla o Profeta

*Ezech. 8.
v. 12.*

Jerem.
19.13.

Jeremias por representação de castigos sobre as mayores depravaçoens: *Erunt domus Hierusalem sicut Tophet imunde.* Isto supposto, & advertido, vos fica já agora sendo notoria a causa do sentimento, que Deos encarecia. Via Deos como quem vê as Almas, q'as tinhaõ estes Idolatras do Diabo, & diabolicos Feiticeiros já perdidas: & tambem constava a todo o mundo, que atè os proprios corpos punhaõ em suas maõs, dandoos por perdidos. E taõ grande perdição de corpo, & Alma, como não havia de fazer voltar os olhos a hũa piedade infinita? Por isso Deos recomendava aos homens a vista de tam lamentavel precipicio: *Fili hominis vide qui d facit populus Israel.*

Mas não obstante a fealdade desta malicia, quereis ainda que conste a todo o mundo da voluntaria sujeição, que professais a este execravel defatino, para o q' ordenais varios baquetes, compostos dos manjares profanos, que o Demonio, ou seus Ministros vos apontaõ, & nunca vos esquece a companhia de algũa imagem do Diabo, que nestas occasiões de sua invocação tendes em lugar alto, & de singular reverência. Que bem conheceo o grande Basilio todas estas afrontas da razaõ, quando assim pregava contra ellas: *Cythara, & lyra, & tympanum in convivijs vestris, & opus Domini non respicitis, affixa veluti sublimi cuidam altari statua, & idolum demontiacum.* Com tal esquecimento das maravilhas que Deos tem obrado por vòs, & em particular da sua obra particular da redempção humana: *Opus Domini non respicitis*: procedeis em serviço, & obsequio do Diabo, & esperando repostas sobre as consultas, que lhe fazeis entre immundas offeras, & incontinências da gula, torpes musicas, & estrondos infernaes. Isto mesmo (diz o nosso Arcebispo de Florença, o Grã de Padre Santo Antonino) succedia a huns Feiticeiros, que consultando ao Demonio, q' chamavaõ Apollo Delphico, precediaõ, & se continuavaõ nesta occasião varios bailes, & tregeitos, q' a torpeza, & intemperança guiava. E a razaõ, q' o Santo prova, mostra bem as calidades deste vosso Oraculo, a quem

a quem adraiz: *Quod diabolus obscenis cantibus delectatur.* Porque tudo o q he torpeza, descomposiçãõ, & industria da deshonestidade, he o mais bem aceito obsequio do Diabo. Olhay a que Santo vos encomendais? Olhay que bẽs sinaes tem de divino? Olhay como dá mostras de ser infallivelmẽte verdadeiro, & invencivelmente poderoso, ou para vossas necessidades de mpassivo, pois só trata de vos encaminhar para o Inferno. Estay certos, & assim volo protesto, & denuncio, que vos não dá este corvo infernal hũa só reposta, a qual não seja huma espada aguda, que vos atravessa, sempre vos responde para perdiçam, & ruina vossa.

Vox cantantis in fenestra, corvus in superliminari. Vio o *Sophon.* Profeta Sophonias, q a certas musicas, & a certas vozes, apa-^{2. v. 14.} recia, & se avizinhava hum corvo. Passou Aquila por este animal immundo, figura do Demonio, & escreveolhe nas azas, *Gladus*, espada. Cuidais, que o Corvo infernal acode a vossas invocações, & matinas, para vos revelar algũ segredo futuro, ou para dar satisfacão à pergunta, que vos fizerão pela segurança da saude, & elle traz consigo huma insignia da morte, huma espada tam penetrante, & executiva, que de hum golpe vos leva corpo, & Alma: *Vox cantantis in fenestra corvus, & gladus in superliminari.*

Sobre estas abominaçoens, que cometestes, ainda as fazeis mais atrozes, & incapazes do sofrimento com a obstinaçam de vossa cegueira, ostentando a impenitencia de vossas culpas, no fingimento de vossas palavras. Não ha acabar com vosco, por mais razoens que vos offereção, & por mais instancias, & admoestações, que se vos fação para vossa redução, & livramento, para vossa absolvição, & para vosso descargo, que sejaõ de vòs admitidas, & veneradas: a todas repugnais, nenhuã vos agrada, & finalmente não quereis conformarvos, & accomodarvos com aquillo, que totalmente se vos propoem para vosso bem, & para vosso remedio. Esta nova culpa não he tam leve, como vòs a imaginais. Porque se não he nova Apostasia, he quasi outra Idolatria, he quasi

1. Reg. 15
v. 23.

outro peccado muy semelhãte ao voffo crime dos profanos, & execraveis facrificios. Pelas mefmas palavras o denunciou o Profeta Samuel por ordem divina: *Quasi peccatum ariolandi est repugnare: & quasi scelus idolatriæ nolle acquiescere.* E para ifto vos valeis das fimulaçoens da hypocrelia, cõ que sempre intentais negar a verdade provada, incobrindo, & ocultando todas as circumftãcias graves de voffos crimes, fingindo efcufas, & evafoens.

Isai. 34.
v. 14. &
15.

Com grande fundamento comparou o Santo Padre Gregorio Magno todos eftes culpados ao Ouriço, animal q̄ tem tantos fingimentos, & tantos disfarces, como efpinhos, de q̄ todo fe cobre, & fe arma; & juntamente a outro animal mais difficultoso de conhecer, porque tendo semelhança de humano na face, tem exercicios de irracional nas obras. Com mentava aquellas palavras ponderofas do exemplo de paciencia: *Ibi cubavit lamia, & hericius. Per lamiam hypocritæ* (diz a fonte das moralidades) *hericij autem nomine malitiosarum mentium defenfo designatur.* No primeiro animal fe representaõ os hypocritas; porque ao rofto de gente, refpondem aççoens de fera. No fequndo fe defcreve a malicia dos q̄ eftaõ occultamente obftinados, & fe reputaõ incognitos. Porque, como bem sabem todos, vivendo este animal em fua liberdade, & em quanto fe fantezia, q̄ naõ he de nõs fentido, eftamos vendo, & reconhecendo todos feus passos dos pès atè a cabeça, & todas fuas partes: porèm tanto que efta debaixo de noffas mãos, & fente noffas vozes, todo fe enrofcã, todo fe encobre: & por mais voltas que lhe damos, por mais diligências que fazemos, nem a ponta dos pès lhe defcõbrimos. Pois affim faõ estes hypocritas, impenitentes, obftinados, & inconfitentes. *Quoniam quibus vestigijs nequitia fit perpetrata, cognoscitur* [vay accomodando o melmo Doutor] *Et tamen adductis repente excusationibus malitiosa mens inror sus pedes colligit, quia cuncta iniquitatis suæ vestigia abscondit.* Tudo he occultar a verdade, tudo he permancer na mentira. E naõ quer advertir a voffa ignorancia ma-

liciosa, que chegais com este vicio a novo extremo de culpa, & a outro abismo da maldade: como notou o Grande Padre Santo Isidoro Pelusiota: *Improbitalis extremus finis est mendacium*. Assim vos engana, & assim vos prepara o Diabo, para que nam logreis o defengano de vossas cegueiras, persuadindovos, & facilitádovos a crença daquelle seu engano antigo: *Nequaquam moriemini*: que nam haveis de chegar ao ultimo tormento, & a perder a vida? Tudo a fim de que vos conserveis na abominavel feita, & nam vos aparteis dos perverfos ritos da Gentilidade: querendo o Demonio por seus conselhos, & artes occultas, q̄ ainda depois de prezos, abraçais, & defendais com dissimulação as mesmas falsidades, & abominaçoens, que os vossos Dogmatistas, Sectarios, & Mestres de vossos enganos vos inculcãõ, & ensinãõ, até chegares a esta infamia detestavel, & a esta publica vergonha. Porém se vossa malicia he tam desmarcada, & escandalosa, bem se infere, que os Authores desta doutrina, como total occasião dos mayores escandalos do mundo, & das mayores offensas do Creador do Ceo, & da terra, vos excedem na culpa. Eu considerava algũa differença na explicação de vossas culpas, & das suas: porque ainda que cada hũ de vòs tenha a mesma ignorancia voluntaria, a mesma malicia: *Noluit intelligere, ut bene ageret*: parece que nos Idolatras enganados, & ouvintes, começa a culpa pela ignorancia, & acaba na malicia. Vejamos isto nas palavras seguintes do mesmo Psalmo referido: *Noluit intelligere, ut bene ageret: iniquitatem meditatus est*. Mas nos Dogmatistas, & Mestres dos Gentios, começa a culpa logo pela malicia, & acaba na ignorancia. Vejamos isto nas palavras antecedentes: *Verba oris ejus iniquitas, & dolus: noluit intelligere*. E assim como cabeças, & finalados Ministros do Inferno, como algozes do Diabo, mais rigorosos castigos merecêrãõ, mayores indignações da justiça grangeãrãõ. Por isso em primeiro lugar propoem contra elles o justo Rey sua queixa: por isso contra elles

Genes. 6.
3. v. 4.

Psal. 35.
v. 4.

Ibid.

Ibid.

Vbi supr. forma os primeiros artigos da justiça: *Narraverunt ut abscederent laqueos: dixerunt: Quis videbit eos?*

Mas vejo outra vez, que este vicio da hypocrisia nam he crime singular da Gentilidade: porque ainda naquelles, a quem Deos livrou de tam baixa, & enorme culpa, de tam culpada cegueira, se acha o veneno da fantidade fingida, começandose a atear, & a corromper por viscoens, & conversações sobrenaturaes, por favores muy particulares de Christo, por revelações, & providencias de futuros contingentes: acabando tudo (como na verdade havia de acabar) em fofhos. Mas que a desgraça, & a malicia ignorante os queira apregoar por verdadeiros, ajuntadolhe algumas praticas, & communicações com os que desta vida se ausentaraõ, & desaparecêraõ até o juizo final. Emfim ficai logo advertidos, que não he tudo ignorancia, ou simplicidade, & q̄ estas invenções concordão com hũa malicia affectada, porq̄ voluntariamente forcejaraõ, & se oppuzeram a repetidos avisos, & conselhos virtuosos.

Admirado sobre queixoso se mostrava Deos, Senhor nosso, dos filhos de Israel, como se fora sómente a queixa de Ephraim pelo Profeta Oseas, q̄ dizia: *Factus est Ephraim quasi columba seducta non habens cor.* Oh como sinto ver a Ephraim em taõ miseravel estado! Parece verdadeiramente hũa pomba sem coração. He necessario advertir, que vay muita differença de pomba sem fel, a pomba sem coração. Pois porque chamaria Deos a toda esta casta de gente pomba sem coração? Hum illustre Expositor da sagrada Companhia deu a mayor razaõ: *Quia saepe admonitus, ut à gentium vicinarum commercio, & consuetudine cavéret, ultro ad eas ibat, & quasi se in laqueos consiciebat.* Porque sobre tam repetidos avisos, & charitativas adme estações, a huns que deixassem o escandaloso trato, & communicação dos Idolatras, as viagens à outra banda, & à terra firme, que lhe ficava visinha, a outros que se vigiassem das más visinhanças, q̄ dei-

deixassem fingimentos, & outros monstros da vaidade: nunca já mais quiz esta gente reduzir-se aos conselhos fraudaveis. Pelo que voluntariamente se embarçou nos mortaes laços de todas aquellas ciladas: *Ultrò ad eas ibat, & quasi se in laqueos conjiciebat.*

E entam este ambicioso dezejo de parecer Pomba, esta cerimonia, & negociaçam da hypocresia, vos faz reparar logo em qualquer sombra, que move os sentidos, & quereis, q̄ sejaõ tidos por favores de Deos as diligencias do Diabo. E daqui se segue hum mal bem grande, de que já vos avisou aquelle caudaloso Rio da fabidoria, Nilo: *Quando in somnis daemonibus obedire incipimus, tunc etiam vigilantes deinceps illudunt.* Aquelle consentimento, que levemente admittio entre sonhos vossa vaidade, he hum penhor, de que toma o Diabo confiança para realmente vos enganar, quando tendes uso dos sentidos, quando estais em toda a liberdade do vosso alvedrio. E aprendey esta verdade para sempre, que não ha favor, por mais divino, & sobrenatural que vos pareça, a qual nam intente fingir, & arremedar o Demonio, para assim ganhar vossa ignorancia, & vaidade. Mas qual seja a razaõ, vos pergunta o Grande Padre Santo Athanasio: Porque muitas vezes sahe verdadeiro o successo futuro, q̄ sonhamos? *Quis fit, ut quæ somniamus aliquando evadunt verâ?* Bem pôde ser que até agora vos parecia não haver outra reposta mais que responder com favores do Ceo, & com segredos de Deos. Arrenegai do Diabo, & sabei a verdadeira reposta. Porque nesses mesmos sonhos vos representaõ os Demônios algũ caso já succedido, de que os homens ainda nam tem noticia: *Aligua interdum daemones monstrantes prædicant per somnia.* Palavras do mesmo Santo Padre Nilo.

Estes foraõ os vossos Mestres [Idolâtras perfidos, & contumazes] estes foraõ os Doutrinarios que ouvistes, inimigos declarados de vossa salvaçaõ. E nam sabeis, que os Oraculos mais respeitados do Gentilismo condenaõ repetidas ve-

zes, & reprovão cõ todo o excessõ toda esta vossa cegueira, Estes são os Principes da Seita Peripatetica cõ Aristoteles, os Estoicos com Seneca. E posto que os Academicos foram discipulos de Plataõ, os mais famosos de sua Escola o deixáráõ no seu erro da multidaõ dos Deoses, que no mais fallou muitas verdades, que se parecem com as nossas. E assim tendes contra vós os mais eminêtes destas celebres Escollas: os quaes em seus escritos estêdêráõ largas, & admiraveis confissoens das verdades infalliveis, que fielmente professamos, & a Igreja Catholica vos ensinou: que por serem tam claramête adversas a vossos erros, vos quero apontar algúas. Queira Deos vos sirvaõ com a luz da Divina Sabidoria, de suave disposiçaõ para perpetuo seguimento da luz, & do lume da Fé Catholica; & tambem para a constancia, & perseverança em suas proposiçoens, & diffiniçoens.

Os grandes Philosophos, Eschilo, & Sophocles, affirmão, que nam ha mais que hum só Deos, Creador do Ceo, & da terra: *Unus, vere, unus est Deus, qui cælum condidit, amplamque terram.* E dizem mais, que a multidaõ de Deoses he invento da malicia, & voluntario erro dos homens, & daquelles homens, que querem parecer, ou cuidaõ que são pios, & religiosos com varias adoraçoens de paos, & pedras, a quem dedicaõ lustrosos, & solennes cultos [Nem isto se acha em vós.] Reparem nas palavras, que fazem pasmar, & mereciaõ largos discursos: *Sed nos multi mortales corde errantes ereximus malorum solatium Deorum simulacra ex lapidibus, & lignis, aut aurcorum, aut eburnorum figuras, hisque sacrificia, & pulchros conventus per agentes, putamus nos esse pios.* O grande Philosopho Pythagoras diz isto, & muito mais: *Si quis dicet, Deus sum præter unum, is debet mundum huic parem condere.* Quem pertêde ser adorado, & reconhecido por Deos, excepto hum, se quer que o vengemos por tal, trate primeiro de nos crear outro mundo, provando assim que hum só Deos era o Creador, & absoluto Senhor do Vniverfo. E

acabou dizendo: *Deus omnium Dominus, cujus nomen formidabile, nec nominare quidem ausim.* Nam ha mais dizer, nê mais evidente conformidade cõ as Divinas Escrituras! Até aquelle nome ineffavel tocou! Philemon eloquentissimo ensinou esta doutrina: *Deus est, qui omnia videt, cum ipse non videatur.* Deos he huma sustancia incorporea, & invisivel, & nam ha cousa, que se possa esconder a seus divinos olhos. Como logo pôdem ser Deoses creaturas materiaes, & insensiveis? O mesmo Plataõ parece que se retratou, & emêdou os erros, quando disse: *Deus quidem omnia in unum commiscet, quippe qui id satis, & sciat, & possit.* E confessando a Deos todo poderoso, & todo sabio, he certo, que excluia neste livro, & nesta sentença a multidaõ dos Deoses, que a Gentilidade admite com partes integrantes de poder, & das mais perfeiçoens, em que se reconhecem a cada hum delles por limitados. Finalmente a mayor Sabedoria do Gentilismo, como refere o Doutor Carthusiano, sempre venerou a hum Deos Altissimo, cuja semelhança confessa Proclo Platónico, se não pôde achar em toda essa caterva de Deoses. Saõ os termos deste Philosopho: *Cui tota Deorum caterva comparari non valet.* E a este Deos Altissimo, & Supremo, conhecido pelas causas, & effeitos naturaes, posto que absolutamente ignorado pelos dictâmes infalliveis da Fé, levantáraõ os Sabios de Athenas entre a mais alta intelligencia dos seus Areopagitas, hum Altar sumptuoso, em cujo frontal graváraõ esta dedicatoria: *Ignoto Deo.* O qual Deos como vivo, & verdadeiro, principio, & ultimo fim de tudo, deu a conhecer, & evâgelizou a toda aquella Gentilidade, o Doutor das Gentes. A quem logo o mayor Sabio de todos os Areopagitas, que foi huma das grandes luzes da Igreja Catholica, o Grande Dionysio, seguiu, & foi tam empenhado dalli por diante em destruir a multidaõ dos Deoses, que nos deixou esta materia entre outras muitas de sua incomparavel Theologia, muito authorizada de razoes evidentissimas,

Act. c. 17.
v. 23.

& necessariamente concludentes. Mas para remate glorioso deste argumento, que se pôde chamar *ad hominem* com a doutrina dos vossos mesmos Sectarios, que a sy mesmos se destroem, haveis de saber, que em todo o Paganismo nam ouve Idolatria mais supersticiosa do q̄ a do celebrado Orféo, q̄ quasi cõtava os Deoses pelos dias do anno: porque affirmava haver trezentos & sessenta Deoses. E era tam venerado da Gentilidade, que o reputavaõ por divino. Mas o sabio Orféo, como tam sabio, virando sobre a razaõ, & purificando os olhos do entendimento; compoz hum livro inteiro, cheio de abjuraçoens, & penitencias de seus erros: & se retratou, do melhor modo que podia nesta fórma, por nam haver ainda fórma da Igreja: *Deus unus est per se genitus, ab eo cuncta procreata sunt.* Creio, & ensino, que ha hũ só Deos verdadeiro, eterno, & sem principio, Creador do Ceo, & da terra. O meu repáro já naõ passa do titulo deste livro, a que Orféo chamou, *Testamenta*, Testamentos; nam só hũ, mas muitos. E supposta a solennidade, & perpetua memoria q̄ esta inscripçaõ denota, eu entendo que lhe chamou Testamento, para que com elle se revogasse toda a falsa doutrina do Gentilismo, & que este reconhecesse aquelle Livro por ultima vontade de Orféo. Chamoulhe Testamentos, para que juntamente constasse, que encarecia todas as verdades, que ultimamente conhecera de sua propria, & livre vontade, em repetidos testamentos ratificada: ou que o mesmo fizera com muitas vontades, se lhe foraõ possiveis. Por isso se naõ deu por seguro, & por declarado com hum só testamento, mas com muitos, *Testamenta*. E com estas ultimas vontades acabay, acabay já de conhecer, quanto maliciosa he vossa ignorancia, quanto presumida, & sem fundamento vossa cegueira, quanto affectada, & voluntaria vossa obstinacãm, querendo ser antes filhos das trevas do Gentilismo, do que discipulos da Luz Evangelica: *Defecerunt à luce diei.*

A vista desta breve relaçam de vossas culpas, & em con-

firmam da grandeza de vossa malicia, occorre, & he de-
 vido mostrarvos (recopiladamente) o quanto se empenha
 contra ella a Justiça Divina. E que castigos não merecem
 culpas tam enormes, vicios tam abominaveis, crimes tam
 feios? Mas sey de certo, que o primeiro castigo da irracional
 depravaçam de vossa vótade são effes mesmos laços do Dia-
 bo, em que cahistes, effes execrandos ritos, que exercitastes,
 as mesmas superstiçoens torpissimas que cometestes. E le-
 vome destas palavras divinas contra vós formadas: *Servie- Jerem.*
tis Dijs alienis die, ac nocte, qui non dabunt vobis requiem. Ser- 16. v. 13.
 vireis a Deoses falsos, a paos, & pedras, dos quaes nam tira-
 reis mais que trabalhos. Os Setenta: *Qui non dabunt vobis*
misericordiam. Podeis estar seguros, que nam tem misericor-
 dia para vos perdoar culpas. O Chaldéo: *Qui non erunt vo-*
bis misericordes. Em nenhum tempo os experimentareis có-
 passivos de vossas miserias. O mesmo castigo se escreve em
 outro lugar com mais clareza: *Servietis Dijs, qui hominum Deut. 4.*
manufabricati sunt, ligno, & lapidi, qui non vident, nec au- v. 28.
diunt, nec comedunt, nec odorantur. E deixando por agora as
 Leys, & penas Ecclesiasticas, & humanas, que são muy lar-
 gas, baste mostrarvos alguns castigos, que contra vós decre-
 tarão as Divinas. Mas como destas se dirivão as Ecclesiasti-
 cas, reparay que ainda a Igreja Catholica, como piedosa
 Mãe, izenta dos seus castigos mais rigorosos as Communi-
 dades, os Povos congregados, & as Cidades; mas neste cri-
 me da Idolatria, ordena a Ley Divina, que nem Cidades in-
 teiras tenhaõ privilegio algum, ou izençaõ de castigo: antes
 seja universal, & irrevogavel a sentença contra toda ella: *Nec Deut. 13.*
ciuitati parcendum. Parece que se não satisfaz Deos com a v. 15.
 morte do culpado, mas tambem com a sepultura de suas lê-
 branças, & com o desterro de suas cinzas: *Sacrificans Dijs Exod. 22.*
eradicabitur. E assim recomendava a Moyfes o zelo puniti- v. 20.
 vo destas culpas com fervores de impaciencia: *Maleficos*
non patieris vivere. Seja logo privado da vida quem até nesta 1b. v. 18.

vida solícita a companhia do Diabo. As mais culpas acabaõ-se com castigo, & o castigo com ellas : porèm o castigo destas vossas culpas explica-se por hum castigo incessavel : *Qui*

Isai. c. 65
v. 13.

immolant in hortis, & sacrificant super lateres : qui habitant in sepulchris, & in delubris idolorum dormiunt.... isti fumus erunt in furore meo, ignis ardens tota die. E por esta causa o melhor

Rey de Israel, que assim se chama aos Principes zelosos da Fé, o Santo Rey Iosias, mandou desenterrar huns ossos frios, & que fossem publicamente queimados. E a razaõ q̄ teve

Gloss. ibi.

aponta a Glossa ordinaria : *Iosias ossa mortuorum cremari super altari iussit ; quia prophana fuerunt eorum sacrificia, & propter errorem idolatriæ non solum pecora demonibus offerebant, sed & se ipsos in potestatem eorum traderunt.* Naõ se contenta a justiça com huma só morte, & com a morte dos vivos, mas

tambem executada destruição nos mortos, queimandolhe os ossos, pois foraõ tam abominaveis em suas Idolatrias, & feiticarias, que naõ só sacrificavaõ animaes ao Diabo, mas a sy

proprios, & a seus filhos com a mesma tençaõ, & veneraçãõ lhe entregáraõ. Aquella Decretal do Apocalypse como está

temerosa, nam tanto pela pronunciaçãõ do mayor castigo contra os Idolatras, & contra os que tomaõ sinaes protesta-

rivos da Gentilidade, mas porque declara o tormento por sempiterno. *Si quis adorat bestiam (saõ os termos) & imaginem ejus, & acceperit notam in fronte sua, aut in manu sua, punietur igne, & sulphure, & fumus de tormentis eorum in secula seculorum ascendet.* E para que a dissimulaçãõ dos vossos

Apoc. 14.
v. 9.

laços, & toda sia cautella, ou confiança : *Dixerunt, quis videbit eos ?* nam possa occultar estes horrendos casos, poz no

Deuteronomio para sua denunciaçãõ hum edital, que com todos falla, & a todos obriga : *Non celabis eum, annuntians annuntiabis de illo.* Bom exemplo temosem Abraham, q̄ logo

desemparou a Nachor seu irmaõ, porque seguia os erros da Idolatria. *Nachor autem (advertio Abulense) erat frater Abrahæ, sed quia erat idolatra, deseruit eum Abraham.*

Genes. 12
v. 11.

Desa-

Desfataõse , & descompoemse os parentescos mais unidos ,
 tannto que chega o atrevimento, & a ingratitude dos homens
 a tam deshumanos excessos. Mais notavel exemplo o de
 Moyses, que ordenou, que neste caso nam ouvesse pay para
 filho, nem amigo para amigo: *Occidat unusquisque fratrem, Exod. 32.
 & amicum, & proximum suum.* Chamay agora, Idolatras, pe-
 los vossos Deoses, que vos livrem destes castigos, & vos va-
 lhaõ em tantas afflicçoens, quantas por vossas culpas mere-
 cestes. *Ite, & clamate ad Deos, quos elegistis vobis, & ipsi li- Isai. 47.
 berent vos de tempore afflictionis.* Porque nam apparecem cõ
 o poder, que lhe confessastes, para vos serem bons, & bons
 valedores em toda a necessidade: *Surgant, & opitulentur vo- Exod 32.
 bis, & in necessitate vos protegant.* Mas que triste socorro
 vos pòdem dar, hum pao, ou huma pedra, hum animal bru-
 to, huns Deoses fantasticos, & commenticios, ou hũ Diabo
 cativo, & atormentado? Conhecey, que tudo foraõ malda-
 des vossas, & voluntaria depravaçam, com que as andastes
 cavando, & pertendendo: & por isso nellas mesmas ficastes
 atropelados, & perdidos: *Scrutati sunt iniquitates, defecerunt
 scrutantes scrutinio.*

Nam cançõem vossa reduçãõ a caridade alheia, nam
 faltaraõ hum só ponto, posto que com immenso trabalho, os
 Veneraveis Ministros deste Tribunal Sagrado, ao beneficio
 de vossa Conversãõ, ao remedio de tam atrozes culpas, & ao
 alivio de tam tremendos castigos, quanto lhes custou fazer-
 vos sahir da concha de vossa pertinacia, com a qual, mais tei-
 mosos que os mesmos Ouriços, vos fechaveis, com quanta
 paciencia, com quanto estudo, com quantas admoestaçoens,
 & rogativas da piedade vos repetiraõ aquella advertencia, q
 Deos em outro seculo fizera com summa compaixaõ: *Nar- Isai. 43.
 ra si quid habes, ut justificeris.* Allegai, & dizei tudo quanto
 fizer em vossa defesa: assentando ja sobre os saudaveis con-
 selhos, que do mesmo Deos aprenderaõ: *Iuxta vias Gentiu
 nolite discere.* Aonde Carthusiano: *Idest, ritus, & actus Gen- Jerem.
 10. v. 2.*

tilium non addiscatis, ut imitemini ea. Deixai os cegos camin-
 nhos, & enfiños diabolicos da Gentilidade: que tudo he
 perdiçãõ eterna para vossa Alma. Com este insoportavel, &
 indispensavel trabalho vos assistiraõ, de que fois bem inteira-
 dos. E he elle tam duro de levar, que com toda a efficacia
 se escusou d'elle, o grande zelo de Moyses, quando Deos lhe
 recomendava esta legacia: *Provide alium, quem mittas.* E o
 mais insoportavel que lhe pareceo nella, foi, segundo Ori-
 gines: *Repugnare Egyptiorum incantationibus, & malefici-*
cis: Convencer Idolatras, & lidar com Feiticeiros do Dia-
 bo. Mas como os Ministros do Tribunal da Fé todo o seu
 fim, & todo o seu dezejo he a exaltaçam, & propagaçam
 da mesma Fé, para gloria, & honra de Deos: *Et exaltabitur*
Deus: todo o trabalho, toda a quella afflicçãõ continua, &
 martyrio quotidiano: *Quotidie morior:* lhe fica sendo muy
 suave, muy voluntario, & agradavel. He proverbio honora-
 rio, & tirado da mesma experiencia, que os Inquisidores
 Apostolicos nam sãõ de carne, nem de sangue. Por duas ra-
 zoens he verdadeiro. A primeira, porque o trabalho deste
 ministerio, & Officio Santo, nam parece que se pòde susten-
 tar com hombros humanos. A segunda, porque nam ha nel-
 les razaõ alguma de consanguinidade, ou de respeitos do
 mundo.

A mayor izençam de carne, & sangue, & as mais vivas se-
 melhanças do Filho de Deos na terra, todos sabem que as
 encarecêraõ em Melchisedech as Escrituras. O Doutor das
 Gentes he o seu Choronista: *Sine patre, sine matre, sine ge-*
nealogia: &c. assimilatus autem Filio Dei. Alli nam havia
 pay, nem mãy, nem razaõ alguma de carne, & sangue. Naõ
 parecia este, homem feito do nosso barro. Sobre estes encare-
 cimentos accumulãraõ os Sagrados DD. gravissimas exposi-
 çoens, & todas ellas vaõ diffinindo os officios Ecclesiasticos,
 em qual cahirá mais ao proposito esta exposiçam? Se hum
 Pontifice com huma mitra esmaltada de grandes virtudes

Exod. 4.
v. 13.

1. Ad Co.
rinth. 15.
v. 31.

Ad Hebr.
7. v. 3.

nam fora o meu Expositor, pudera parecer motivo de algum defagrado este meu pensamento; mas he elle do Grãde Bispo Philastrio Brixiente. Ouçamos todos a harmonia da sua penna acerca de Melchisedech: *De hoc enim, cum dicit Scriptura, (sine patre, sine matre editum, sine traditione, atque doctrina parentum, eum fuisse Inquisitorem Scriptura nuntiavit.* Notaveis palavras. Quiz a Escritora (diz elle Padre) afirmar, & provar, que Melchisedech tivera o officio de Inquisidor; foi narrando, que nam havia nelle carne, nem sangue, que renunciára as obrigaçoens, & leys do parentesco; que era totalmente feito ao contrario dos respeito do mundo. E suppostas estas premissas, nam se seguia, nê corria outra consequencia; mais que fazer a Melchisedech Inquisidor: *Eum fuisse Inquisitorem Scriptura nuntiavit.* Esta foi a tençam com que fallou Sãm Paulo: & tambem a devemos crer, pela razaõ de ser Doutor da Gentilidade; pois sabia quanto custava, & quanto lhe custou a elle a sua conversão. Sirva isto de prova para a primeira razaõ do pensamento. Porque tambem o Apostolo se fazia com este officio, que teve toda a vida: & com esta insupportavel carga, q̄ levou até a morte, hum homem que por suas forças não vivia, & só podia com a carga, porque Christo lhe animava o corpo: *Vivo ego, jam non ego: vivit vero in me, Christus. Quod autem nunc vivo in carne: in Fide vivo Filij Dei.* Ad Gal. lat. 2. v. 20.

E porque me será notado estando à vista, & dentro da Casa de meu Grande Patriarcha Sãm Domingos, pedra fundamental deste Sagrado Ministerio, de cujo Tribunaõ he feu filho Princepe, assim pelo direito hereditario, como pelo muito sangue, que lhe custou; porque me será notado, como dizia, deixar de fazer alguma reverencia, & cortezia ao nosso primeiro Princepe ao despedir de sua presença, entendendo que será mayor lizõja, & talvez mais primorosa urbanidade, louvar lhe antes os filhos, a descendencia, & a sua Religião nestas honras da Fé contra a Idolatria. Reparey

Luc. 14.
v. 21.

em hum lugar Evangelico, que tem grande mysterio, & propriedade para esta occasião. Vamos a este lugar, que he dos bons, em que ouvi fallar; posto que não seja mais que por huma pessoa grande. *Exi cito in plateas* (dizia o nosso Salvador em huma das suas parabolâs) *Exi cito in plateas, & vicus civitatis: & pauperes, ac debiles, & cecos, & claudos introduc huc.* Anday Discipulos meus, & Varoens Apostolicos, correy todas essas ruas, & todos esses cantos, & becos da Cidade; & não fique cego, nem manco, nem enfermo, que não tragais convosco, para com elles se encher toda minha casa. Por esta Cidade se entende o Gentilismo: *Civitas est Gentilitas*: & por todos aquelles enfermos se entendem todas as corrupçoens, & vicios da Gentilidade. Agora pergunto. Reparem na minha pergunta. Com quem fallou Christo na successão de seus Apostolos sobre a materia, & propagação da Fé contra o Gentilismo? A resposta me dá Santo Anselmo sobre o Capitulo Quatorze de Sam Lucas. E he a melhor resposta que nunca tive. Oução as palavras: *Ait itaque Prædicatorum Ordini: Exi cito in Gentilitatem. & c.* Aqui não ha materia de suspeição, porque o Author viveo muito longe desta Ordem. Fallou Christo (diz o Grande Padre) com a Religião dos Prêgadores, por especial applicação de seu ministerio; pois della havia de nascer o santo Ministerio da Inquição, pelo qual se havião de consumir todos os partos sacrilegos da Infidelidade: *Ait itaque Prædicatorum Ordini: Exi cito in Gentilitatem.* Estes são os cuidados dos Ministros Evangelicos, dos Inquisidores Apostolicos, & deste Santo Tribunal, empenhado na exaltação, & propagação da Fé Catholica, & hoje particularmente com a destruição, & extirpação da Idolatria, & da Heresia, para mayor gloria de Deos: *Exaltabitur Deus*: imitando pontualmente ao zelo de David, que prostoou naquelle soberbo Gigante toda a confiança, & toda a cegueira da Gentilidade. Glorioso, & magestoso dia para os Fieis, no qual vemos a Fé Ca-

tho-

tholica gloriosamente enthronizada, & a Infidelidade, como Ré abatida, & avilitada. Assim o disse, & assim o viu o Grande Padre Santo Ambrosio, quando considerou a Rachel sentada sobre os Idolos, & a Labão em pé perante Rachel. Notem a propriedade: *Causa agebatur Religionis, Fides debuit habere sedem iudicij, & quasi rea stare perfidia.* Levantese pois o troféo da Fé Catholica, & ha de ser esmaltado com letras de ouro, porque as debuxou Chrysoftomo, & tam vivas, que parece se fizerão hoje pelo molde do Santo Tribunal. Olhem os todos.

Dæmonis robur enervavit, Gentilium imposturam coarguit, vaticinias deliramenta detexit, simulationem omnibus denudavit, ac patefecit. Este nosso troféo serve de explicação ao de David: *Psalmus victori, sive vincenti ipsi David.*

Ora pois à vista de authoridades tam poderosas, de razões tam evidentes, de verdades tantas, & de tantas luzes, quantas vos estão dando tantas pennas de prata: *Pennis columbæ deargentatæ*: que busquei para vossa guia, & para vossa guarda: Entrai arrependidos na casa da verdade, que he a Igreja Catholica, fundada com o Sangue de Christo: como vos está dizendolá das covas da Thebaida o Grande Antonio: *Fundavit ipse nobis veritatis domum, que est Ecclesia.* Lançay de vós para sempre toda a maldição da Gentilidade, aquelles Deoses falsos, em que creiais, que todos são huns instrumentos, & artificios do Diabo, para vos grangear eternos tormentos. Isto vos aconselha, & vos prega o Grande Pontifice San Marcial: *Bene igitur facietis, si abominamini idola, que dudum Deos esse credebatis, quia in ipsis manufactis demones damnati, spiritus erroris subintroierunt, & cultores suos in malitiam æternæ tribulationis submerserunt.* Abraçay, & metei no coração a Fé Catholica, que he luz d'Alma, porta da vida, & primeira pedra da eterna salvação. Palavras do Grande Eusebio Emiseno: *Fides Religionis Catholicæ lumen est anima, ostium vitæ, fundamentum salutis*

Ps. 143

v. 1.

Psal. 67

v. 14.

eter-

eterna. Choray amargamente vossas culpas, lamentay arrependidos tam incomparaveis desgraças, & como as devieis confessar bem, & largamente provadas, nos argumentos que ouvistes: *Defecerunt à luce diei.* Entrai, que já he tempo, cõ a vossa consequencia: *Ergo erravimus à via veritatis.* Já confessamos, & se segue bem claramente do que ouvimos, que atégora fomos cegos, & vivemos totalmente errados, & com huns erros indignos dos mesmos brutos, abraçamos fielmente as verdades da Fé, & não tornaremos a olhar para o mal passado. Olhay sómente para este Sol Divino, q̄ para vosso remedio nascéo, & para vossa liberdade morreu neste mundo. E porque nasceria de noite, & pela alta noite? Tertuliano responde: *Mysticè factum est, ut nocte Christus nasceretur lux veritatis futurus ignorantie tenebris.* Teve grande mysterio nascer Christo de noite, porque nascera para alumiar as trevas da ignorancia maliciosa, & da Gentilidade cega: *Dedi te in lucem gentium.* Consideray tambẽ, q̄ sendo criaturas de hum Deus tam infinitamente piadoso, tendes em seu amor por este titulo hum lugar muy alto. Daqui quer inferir com admiravel exposiçãõ o Grande Athanasio, que não negara Deos ao seu amado Moyses o favor de hũa vista sua, quando lhe respondéo: *Posteriora Dei sunt creaturæ.* Como quẽ lhe dizia, que nas creaturas tinha em que ver vagarosamente as mininas dos olhos do Creador: & parece que David agradeceu esta honra: *Signatum est super nos lumen vultus tui, Domine: dedisti letitiam in corde meo.* Grande consolação, & alegria! E se tudo universalmente he Deos, elle só da misericordia appellida a sua riqueza, sobre ser conhecido por infinitamente liberal: *Deus, qui dives est in misericordia.* O desejo de vossa conversão he sobre todo o encarecimento ancioso. *Expectat Dominus* (diz Isaias) *ut misereatur vestri.* Por aquelle esperar, està no Hebréo, anhelar, suspirar, *inhiare, sive anhelare.* E porque com Deos não ha q̄

Sap. 5.
v. 6.

Isai. 49.
v. 6.

Exod. 33.
v. 23.

Ad E-
phes. 3.
v. 4.

Isai. 30.
v. 18.

por

pôr em argumêtos, ao menos pôde nôssa esperança fazerlhe, como muitos seus servos fizeram, algumas perguntas.

Perguntay àquelle Sol Divino para quem vòltou o rosto, & os seus olhos, na quella Cruz? Respondervosha por Ambrósio, que para a Gentilidade, que o havia de seguir: *Conversus est ad Gentes*. E porque havia de ser o alvo de todas suas esperanças: *Ipsè erit expectatio gentium. In ipsum gentes deprecabuntur*. Perguntailhe porque se fez homem, & por que quiz morrer à Claro està, que para temir a culpa procedida da crença, que se tinha dado ao Diabò. Perguntailhe, porque quiz ser crucificado em hum madeiro? Disse Tertulliano, que fora para assim pagar os defatinos, com que os homens adoravão paos, & pedras: *Quoniam homo non erubuerat lapidem, & lignum adorans*. Perguntailhe, quando lhe parece huma Alma mais fermosa? Senão quando renuncia, & abjura as mais enormes culpas. Porque então a chama para as mayores honras com as mayores ancias: *Veni, veni, coronaberis, de cubilibus leonum, & de montibus pardorum*. Perguntailhe finalmente, & em particular, por humta muito sua particular gloria: *Et exaltabitur Deus*? E respondervosha de futuro pelo seu Profeta: *Glorificabunt me bestie agri, dracones, & struthiones*. Que havia de vir tempo, em que de feras, & dragòens rompentes, de animaes vestidos de perfeiçoens, & encorporados na enganosa malignidade, se lhe havia de occasionar muita gloria daquella que recebe das suas creaturas. Sabeis q̄ reposta he esta? Ouvi ao Grande Gregório: *Quia & aperte malos, & fide bonos plerumque ad sua obsequia ex intima cogitatione convertit, cum fidei, que in illo est, ea, que in hoc mundo dudum membrum diaboli fuerat, Gentilitas exaltat*. Vem a ser esta gloria, quando aquella summa piedade, que com todo o seu coração anda sempre sollicitando para a felicidade de seu conhecimento a ignorância, & a malicia da Gentilidade, na qual se achão culpas notorias, & bondades fingidas, alcança acclamaçoens, & confissoens

fissoens de sua Santa Fé, nesses mesmos que a negavão. He a sua gloria, pqr̃q̃ he todo o seu empenho a conversão do Gentilismo. E pela mesma razão notarão os Sagrados Doutores, que na occasião, em que Christo, nosso Salvador, agonizava na Cruz, levantára a voz com tanta força, tirada de tanta fraqueza, & correndo as lagrimas do coração pelos olhos pedira a seu Eterno Pay, perdoasse a este mundo miseravel, todo cuberto com o negro veio da ignorancia do Deos verdadeiro, todo perfido, & contumaz no abominavel culto da Idolatria. E como estava vendo neste estado lastimoso a hum mundo, de quem era Redemptor, com toda esta vehemencia se havia de empenhar: *Repellendus erat ergo (advernió o Veneravel Drog) horror tenebrarum, qui universam operierat terram. Ut infidelitatis, & ignorantie tenebris fugatis (explicou hum Escuritario) & divina cognitionis nobis lumen affuderet.*

Com esta confiança vos animay humildes, contritos, & agradecidos. Se a lembrança de que fostes animaes immundos, & detestavelmente maliciosos, & como taes comparados em vossa obstinação, & fingimentos, ao Ouriço: adverti logo, que nem elles são desemparedos do Creador, nem vós o haveis de ser do Redemptor. E qual he o amparo, & o refugio destes animaes? O nosso David volo está dizendo: *Petra refugium heremicis.* Lá lhe depositou Deos para seu desfranco, & sufficiente retiro huma pedra. Que pedra será esta, peccadores arrependidos? O grande exemplo dos convertidos Santo Agustinhe diz, que he figura de Christo na Cruz: & assim nos avisa: *Confiteantur hericij peccata sua, & petra Christus erit refugium, qui illos dicere docuit: Dimitte nobis debita nostra.* Eratem elles peccadores de fazer huma Confissão verdadeira, & logo acharám refugio naquelle inestimavel pedra, que he Christo, logo alcançaram perdão geral de todas seus peccados. He tambem pedra com sete olhos, ou com infinitos olhos: *Super lapidem unum septem oculi*

Luc. 23.

2-34

.01.0

.01.0

.01.0

.01.0

.01.0

.01.0

.01.0

Ps. 103.

v. 18.

Zachar.

3-9.

oculi sunt : para respõder a qualquer aceno de nossa conver-
saõ. E he finalmente aquella pedra preciosa tão buscada de
sua E sposa, cujo retrato dezejava ver no seu amado : *In so-*
ramine petrae, in caverna materiae. Pelo golpe desta pedra *Cant. 24*
entende Sam Gregorio as quatro Chagas de Christo cruci- *v. 14.*
ficado, & pela concavidade da parede, *in caverna maceria,*
a penetrante Chaga do Lado Divino. E lembrandose Agu-
stinho de que tambem na arca de Noe, figura deste myste-
rio, ficára aberto hum postigo, deu a razão a tudo, com di-
zer, que ficára aberto, para que os animaes não perecessem :
Ne animalia perirent. Quem quizer entrar para o remedio,
não tema repulsa, nem imagine detença ; porque emquan-
to ouver animaes, que se queirão salvar, sempre acharã
patente, & aberto aquelle manancial perenne, & continua
afluencia de misericordia : *Dives est in misericordia propter*
numiam charitatem suam, qua dilexit nos.

O *Pater misericordiarum*, exclama a piedade de Ber-
nardo, O *Pater miserorum*, *quid apponis erga eos cor tuum?*
Atè o proprio coração lhes entregais com todas essas mise-
ricordias, Deos de toda a consolação? Mas já sey porque
se accomoda tanto com elles, & comnosco vosso coração?
He porque nos amais tam excessivamente, que nos reputais
por vosso thesouro : *Scio, Scio: Ubi est thesaurus tuus, ibi est*
& cor tuum. Eternas graças, & infinitos louvores vos sejam
dados, Senhor dos Anjos, & Redemptor dos homens; pois
tam cuidadoso, & empenhado vos mostrais sempre em cha-
mar, em esperar, & em abraçar a filhos tam ingratos, & pro-
digos. Que abraços não déstes ao filho Prodigio? Que fe-
stas se não fizerão em vosso Palacio à sua conversaõ? E m fim
representava a conversaõ da Gentilidade. Não cansais,
Amante dos homens, correndo montes, & valles por huma
fô ovelha, que se desvie do vosso rebanho : antes lhe prepara-
rais o alivio, como bom Pastor, sobre vossos hombros. Ora,
Deos da minha Alma, dilate-se o cuidado, & estendase o
amor

Ad E-
phes. 24
v. 4.

amor para todas estas, que forão as mais perdidas, & defen-
caminhadas. Tornem para vòs: da morte para a vida: da
ignorancia, & cegueira, para a luz da verdade: da malicia, &
averfaõ, para o seguro caminho da virtude: que tudo se acha
em vòs: *Ego sum via, veritas, & vita*: defecando final-
mente na perfeverança de vossa Graça, para della subirem á
Eterna Gloria: *Quam nobis omnibus prestare dignetur Deus
Trinmus, & Unus. Amen.*

IOANN. 14
v. 6.

Ad E-
phes. 4.
v. 5.

Unus Deus, una Fides, unum Baptisma.





NADA, E TUDO DIZ,

QUEM DIZ

A M I G O.

DOUS DISCURSOS.

Escrevia-os Frey PEDRO PACHECO,
da Ordem dos Prégadores.

FREY PEDRO PACHECO

Aos que Lerem.



Em vejo repararás (Douto, & Pio Leytor) no mal que estão concordados Sermam da Fé contra a Idolatria, com Discursos de Amizade. Mas porque logo entendas, que o conheço tambem, te confessarei a causa. E poderá bem ser, que por outra razam o não fizera.

Se es, ou foste já verdadeiro Amigo de alguém (ainda o serás, se já o fostes) deves saber o lugar, que a suas cousas deves. As quaes em sabindo do coração, andão fóra do seu centro. Tal era o lugar deste Sermam, por ser de hum meu Amigo. Mandouseme, que ao teu tribunal o presentasse.

R

Não

Não te hey de negar, que tive medo; porque nem sempre es Donto; & Pio (posto que to chamem muitas) poucas vezes. Mas não pude escuzalo, porque nada se nega aos Amigos. Já pois que avia sabir do seu lugar: determinei dar-lhe lados: & que estes fossem meus: assim porque tuas iras tenham onde, antes de chegar a elle, empregar-se; como porque ainda nas tuas mãos, dentro se achasse do meu peito. Idéei hum Discurso contra a mesma Idolatria, que vinha mais a proposito. Estando com elle entre mãos, me pareceo (por algumas causas que a ti te não importão) dar hum repellam tambem ao Judaísmo. Deitei para segundo Discurso os alicesses. Como corri algum mundo, observei alguã cousa, não só das Superstições Idolatrás, & da Perfidia Iudaica: mas da Pravidade Heretica, & Saracenas Locuras. Tudo pôde ser que fosse muito, & tam lamentavel tudo: que com terceiro Discurso me pareceo necessario advertir, & lembrar aos Catholicos, as graças que devem a Deos, por os preservar de tantos erros; por lhes assistir com tanta luz, como à sombra da verdadeira Fé, & Igreja verdadeira livres das horriveis, & medonhas trevas, que cobrem o Universo, todos lograão.

Destas linhas podes ver era muita materia para hum lado. Não obstante, prosegui. E na Dedicatoria me alarguei, quanto pude, assim porque o requeria o assumpto; como porque sabissem iguaes estes extremos. Mas crecêo tanto a obra, que com o primeiro Discurso sô, sabio disforme. Não só porque são muitas as Superstições de Gente barbara; mas porque intentei mostrar, que a nenhuma, em outro tempo, perdoou a que tu chamas Politica. Mudei com isso de intento, para te não offerecer hum corpo monstruoso.

Resolvi-me a buscar novo material para este lado. Os dias foram poucos, & em poucos dias (diga cada hum o que quizer) se se faz, não se faz muito. E se muito com tudo sabe a luz, de luz receio que tem pouco. Canis festinans cæcos parit Catulos.

Parece-me que o presente assumpto podia remediar-me esta falta. E ainda que a huã luz te pareça diferente: se quizeres, como te chamo, ser Pio; a outra descobrirás, vem de molde em todos os assumptos a Amizade. E se tambem fores Douto, dirás logo: que porque no Paraiso faltou a verdadeira Amizade, por isso no mundo se espalhou a mentirosa. Se aquella se conservára unida, não ouvera no mundo nem tanta desuniao, nem tanta feita. Hum Homem, & huã Mulher para Pays de todos criou Deos. Tam uniformes porèm, que disse o mesmo Adam compunhaõ os dous huã sã carne: Erunt duo in carne una. E Christo, bem nosso, affirmou não erãõ dous: Jam non sunt duo. Faltãõ à amizade de Deos. E no mesmo instante, diz o Texto: Et aperti sunt oculi amborum. Abrirãõ os olhos ambos. Pois já sãõ dous? Sim. Porque o mesmo foi perder a Amizade, que a desuniao apparecer. Se pois o que era hum se dividio por faltar à Amizade, que muito que filhos tantos, todos da Amizade desterrados, & todos do Amigo ignorantes, se apartassem de sorte, que huns adorassem pedras, & outros de pedras fossẽm? Faltou no Paraiso Amizade, & daqui a uniao faltou no mundo. Daqui nasceraõ as feitas, & aqui a Idolatria teve a fonte. Não digo he a que sobe para regar toda a terra; mas sey que dalli sabio para perder todo o Mundo. Sobre o Eritis sicut Dij, disse S. Ioaõ Chrysostomo fõra o Demenio Autor da Idolatria; porque quem suppoz Deoses mentidos, o verdadeiro negou. Primus præco multitudinis Deorum Diabolus: sed qui multos dicit, unum negavit.

Se o referido pôde ser satisfaçam, ficarei contigo desculpado. Se não basta, terei paciencia. Mas tambem tu a terás, porque eu não tenho outras.

Do Sermam, te não digo nada: porque quando aqui chegues, o tens lido. E elle falla por sy, & falla bem. Ainda em caso que tu sintas o contrario. Antes no tal caso te direi, que nem Pio, nem Douto deves ser; porque douto, & pio senãõ pôde negar está o Sermão.

Genes. 24
n. 24.

Math.
19. n. 6.

Genes. 34
n. 7.

D. Chry:
sost. Hom.

1. in Ge:
nes.

Os lados sim, podes tu ladear, & ainda lodear, como quizeres. Menos, creme, o sentirei, que imaginares de mim sou daquelles innocentes, que cuidão escudão suas obras com quatro palavritas, que te dizem. E não tiraõ mais effeito, que advertirte com ellas muitas cousas, que pôde ser ignoráras, para que depois de entendidas, nenhuã tal vez lbes leves em desconto. Quando me resolvi à pôr em tuas mãos estes borroës, me susejetei logo aos Autos. E de ordinario são os teus, como Dios se la depare.

Dirás, que os taes lados nem na erudição, nem no estilo, tem semelhança nenhuã com o Sermão. Respondo: que se o dizes de veras, deves de ser bravo tonto, pois queras tam perfeita a materia dos lados, como a do coração he pura; & tam fino como o papel, as costaneiras. Consiste nessa mesma differença a perfeição desta fabrica. E nunca a alcançara, se o grosseiro a mim me não coubera. Além de que já deves saber, ninguem dá mais do que pôde. E esta arvore não leva melhor fructa. Se melhor a produzira, melhor pôde ser ta offertara. Seguro com tudo de que em todo caso ficará a obra differente. Dize pois, & faz o que mandares. Mas adverte: que se agora me souberes enganar (ve o pouro com que hoje se contenta muita gente) darei fim a o que tenho começado, em que acharás muito que ver, & muita em que te possas divertir.

Mas porque sem a May de Deos tudo he nada, & nada com a May de Deos he mais que tudo: & tambem porque a materia de sy traz tanta lastima, como ver todo o mundo cego he lastimoso: terás o alivio de quatro Sermões desta Senhora, pregados tambem por todo o Mundo. Nesta forma. A tudo dará principio hum Sermam do Rosario de Maria Santissima, que pregueino Convento de S. Domingos de Goa, em Aha. Anno 1663. Logo o primeiro Discorso, que o seguinte contém em seis paragrafos. 1. Como a Idolatria he fonte, principio, & fim de todos os peccados. 2. Quando,

como, & do muito que se espalhou pelo mundo. E porque?

3. Das barbaras superstições dos Idolatras, em especial do Oriente. E como sendo tam ridiculas, as usáram primeiro Nações graves, & illustres. 4. Como não ha coisa criada, a que os Idolatras não tenham attribuido Divindade. 5. Da facilidade com que mudaõ de Culto, & de Deoses. Tardando em o fazer, o que tarda a mão em os compor. 6. Reprehendense, & exhortaõse os Idolatras, que depois de convertidos, & baptizados, retrocedem. A este Discurso seguirá outro Sermam de Nossa Senhora do Monte Carmello, que preguei no Convento de Santa Theresa de Angola, em Africa. Anno 75. Adverte, se o achares comprido, que o que se disse de manhaã, & de tarde em dous Sermões, em hã se te offerença.

Logo o seguinte Discurso deste modo. No primeiro paragrafo, a falsidade com que os Judeos trataram a sua Ley, quando era verdadeira. 2. Que a Ley de Moyses entã chegou ao coração dos Judeos, quando acabou. E que de comegar no mesmo tempo a ser falsa, não hã este piqueno argumento. 3. Da cegueira com que esta gente espera ainda Messias, quando do verdadeiro tem toda a vida, todos os sinais, & acções della, sem huã faltar, nas Escrituras. E qual seja a razão desta cegueira? 4. Como os Christãos Novos, que já daizam, não são Judeos, mas Atheistas. 5. Como o Sambenito, que lhes poem o Sagrado Tribunal, hã o mais proprio, & ajustado castigo, que no mundo se executa. E porque? 6. Reprehendense os Apostatas, que depois de baptizados judaizão. E exhortaõse a que acabem de conhecer sua cegueira. A este Discurso segue o terceiro Sermam de Nossa Senhora da Ajuda, que preguei na sua casa da Bahia, em America. Anno 76. E no primeiro paragrafo do terceiro Discurso se lembra aos Catholicos a grande obrigação que devem a Deus pela verdadeira Fé, a que os trouxe, livrando-os das Superstições, & perfidias, que deixamos referido, & dos erros, & locuras que diremos. 2. Referemse as locuras dos Mouros,

& os absurdos que creem. 3. Da Malicia Heretica. Malda-
 de, & contradicção de suas seitas: aborrecimento da Catholi-
 ca Igreja, unica união que entre todos se acha. 4. Da liza,
 & candida verdade da Religiam Catholica, & de sua unifor-
 midade em todo o Mundo. 5. Insinuase a razam, porque os
 Infieis não abraçã a Ley de Christo; mas antes a aborre-
 cem. 6. Se exhortão os Catholicos, reconhecã tantos benefi-
 cios a Deos com humildade, pois são melhores que os Infieis
 sô por chamados. E que em particular dem a Deos graças,
 por lhes conservar em suas terras o Sagrado Tribunal do San-
 to Officio. Dará fim a toda a Obra hum Sermam da Gloriosa
 Assumpção da May de Deos, que préguei no Convento de São
 Domingos de Lisboa, em Europa. Anno 79.

E porque te diga tudo, tudo será dedicado ao Excellen-
 tissimo Senhor Conde de Alvor, Unico Mecenas meu, &
 Unica admiração do nosso Seculo. Se me não creeres a mim,
 cré a fortuna; & do seu proceder della, o proceder julga
 deste Principe. Mas guarda este conceito, para quando te of-
 fereça este Discurso.

Será esta a Obra, que o mais breve que for possível, te
 darei; se como já disse, me souberes agora enganar. Mas
 se te falta prudencia, para saberes (pouco te peço) fingir;
 escusarei o trabalho, pois he só o certo fruto, que de sem-
 lhantes suores se consegue. Vale.



NADA, E TUDO DIZ,
 QUEM DIZ,
A M I G O.

Discurso Primeiro.



Uem differa que o santo, & veneravel nome de Amigo era nada: Ouidio com lagrimas o disse:

Illud Amicitiae sanctum, & venerabile nomen. Ouid. lib. 1. de trist. eleg.

Re tibi pro vili, sub pedibusque jacet? 7.

Pois se nenhũa cousa he mais suave, nem mais frutuosa cousa que a verdadeira amizade: *In humanis rebus nihil amicitia dulcius invenitur, nihil sanctius appetitur, nihil fructuosius custoditur.* Cassiod. lib. de Amicit. Como pôde ser nada tanto bem?

Como em nada para tanto fruto? Porque já não dá o mundo esta fruta. Primeiro o Sol se tornará a avistar com Ezechias: primeiro se sujeitará o Ceo ao arado, & brilhante dará a terra estrellas: primeiro o mar será composto de chamas, & as chamas nos darão agua: Ouid. ut sup.

Conuersis solque recurret equis.

Terra feret stellas. Caelum scindetur aratro:

Unda dabit flammam: & dabit ignis aquas:

que produza já o mundo hũ amigo verdadeiro. Mas tende Ouidio, & parai: porque isso seria lá no voffo seculo.

seculo. Mas não falta no nosso tempo amizade. Em cada rua, a cada canto, & por qualquer praça se encontra, & se vende. E tan a he ja a novidade, que sem o fainete de v.g. maior, intimo, leal, &c. este pomo, amigo, não val nada. Vede agora, se são bons annos de fruta, os que logramos? Mas que feria, se entre tanta fruta, & tanta amizade, forã mais que o feco de Ouvidio, esteril o nosso seculo? Nenhũa duvida tem, he mais calamitosa, por de mais amizades, esta era. Antes cuido, que porque são tantos os Amigos, nenhũa, ou nada he a amizade. Tanto crefcéo entre tantos Amigos a maldade, que entre inimigos não pudera a maldade mais crescer. Crefcéo a tanto, que o veneravel nome de amigo não passa de cortezia. A amizade maior só chega a cumprimento. E se aqui chegou o mundo: que tem mais os homens que fazer? Os humanos, que podem mais falsear? Nada. Pois ahi está, porque o amigo he nada, & nada são hoje as amizades.

Ter Amigos, para ter. Antigo conselho foi de hum
Dinarc. duas vezes barbaro: *Amare oportet omnes, qui dant quod*
in Tru- *habent.* Mas já passou a proverbio não só de infames no
cul. trato, & de escuros no sangue, mas de nescios no juizo.
Ouvid. Tambem o chorou Ouvidio: *Vulgus amicitias utilitate*
lib. 2. de *probat.* Mas já chora muito este Gento. E se estão rindo
Pont. delle os Catholicos, porque outra amizade forã do seu
 interesse não admittem. Errão porém no mesmo docu-
 mento a liçam, lhes adverte outro Gento: *Magis eli-*
Philoso- *genda est superabundantia amicitiae, quam pecuniarum.* E
phus 3. não só neste sentido: mas porque ter amigos, para ter, he
Topicor. verdade tão patente, tam clara verdade he: que a quem
 achou fiel amigo, promete o Espirito Santo hũ thesou-
 ro: *Qui invenit amicum fidelem, invenit thesaurum.* Ter
Eccles. 6. porém Amigos, para ter, da sorte que se practica, & dos
no. 15. modos que se estudaõ: he a maior abominação, a maldade
 he

he maior. Porque ter amigos, para ter, he ensinar não nos ter, quando não tem. He executar com riso, o que Ouidio com pranto lamentava: *Diligitur nemo, nisi cum fortuna secunda est.* He advertir que as aras antigas da amizade, usque ad aras: são só da riqueza alheia, & do interesse proprio: quando a voz ensina Deos o contrario: *Omni tempore diligit qui amicus est.* Porque he o contrario, negociação, não amizade: *Negotiatio est, non amicitia, que ad commodum accedit.* He dar hū quináo à natureza, admitindo maior fecundidade que a sua. Porque ainda que a natureza pare tudo, para tudo gasta tempo. Hum homem põem, que chegou à estar prenhe de riquezas, o que em hum instante tem de partos, he prodigio. Para se ver cercado de toda sorte de filhos, não gasta nove mezes, nem nove horas lhe são muitas vezes necessarias. Grandes, piquenos, altos, & baixos. Todos pare com falla: já todos nascem com dentes. Tam expertos todos, & todos tam diligentes: que he certo húa douçice só o vélos. Todos dizem Pay: *Simulator ore decipit amicum suum.* Todos: Meu Senhor, & meu Amigo: *Vir iniquus jactat amicum suum.* Mas a treição anda quente: *In labijs ejus ardescit ignis.* Porque os taes filhos, como ainda são piquenos, não costumão fallar claro. Não sabem ainda explicar-se, só grunhem entre os dentes, o que para os dentes sollicitaõ: *Sunt multi, qui se amicos dicunt, & non nisi propter proprium commodum amant.* E para isto, mostraõ que querem servir, a quem dezejaõ roubar. Mas para interesse tam vil, que não chegaõ a obrar. Onde tem a nossa Vulgata, *Pecunia obediunt omnia,* le o Hebréo com grande propriedade, *Humiliantur omnia.* Tudo se humilha, tudo se põstra, & tudo são reverencias ao dinheiro. E no nosso caso são tambem Paternidades. *Desenganese o mundo, que em todas as materias está perdido.* Nesta põrem está já torpe. Ver hum nescio

diffinir qualquer materia, como se fora Concilio? Sofrer
 hũ ignorante vender por sentenças, disparastes: E confide-
 rar depois de tudo, que a tudo dá bons visos, & em tudo
 poem esmalte o dinheiro: he lastimosa desgraça. Porém
 passe. Mas quem poderá passar, ver hum homem trapacei-
 ro, sem palavra, sem honra, sem primor, sem confa
 que não seja mui infame: E que tudo encubra, & que tu-
 do pratee, & que doure tudo o dinheiro. Que encanto
 he esse dos humaros? Que alienação? Que sono da natu-
 reza será este? Assim S. João Chrysofostomo se admirava tam-
 bẽm. *Incantatio quedam est, & prestigium, quod aurum,
 & argentum tantopere à nobis honorantur?* Pois bastaõ coa-
 tro reis para lavar tanta mancha? São capazes de cubrio
 tanto defeito dous vintês. Que lavar? Nem que eu-
 brir? Tem capacidade coatro reis, não só para tudo
 apagar, mas para ser buscado, & em todo genero de ob-
 sequio ser servido: & até para do modo possivel ser sca-
 notizado o bastaõ, & sobejaõ dous vintês.

Caminhava a casa de hum parente de Abraham, Elie-
 zer seu servo. Ai este sahio Labam ao caminho, & com
 muitas honras, & notaveis cortezias, o introduzio em
 sua casa. Senhor, basta, diria o servõ, que ao sobrinho
 de meu amo, eu sou quem deve servir. Mas os obsequios
 passáraõ a diante sem remedio. Seria simplicidade daquel-
 le tempo antigo? Não por certo. Vileza sim: que no
 mundo antiga he, & moderna. Foi o reparo do Texto:

*Genes. Cum vidisset in aureis, & armillas, in manibus fororis suae.
 24. n. 30. venit ad eum.* *Ex.* Vio em poder da irmaõ huns certos
 brincos, que o servõ lhe tinha presentado. E sendo que
 tudo tinha pouco preço, pois não passa de doze siclos o
 valor, que lhes dá o mesmo Texto. Donde vos parece
 chegaraõ as cortezias? As mesuras donde vos parece que
 chegaraõ? Digamos algũa cousa, para dibuxar se quer o
 que hoje passa. *Ingrederet benedictæ Domini, cur foris
 stas?*

stas? Entra bemdito de Deos, como sendo a casa tua, estás fora? Vedelo já hum santo? Vedelo canonizado? Ora vedeo servido: *Preparavi domum, & locum camel-* n. 32.
lis. Já concertei a casa para ti, & para os camellos a estrebail-
 ria alimpei. Que vos parece? Ouvi mais: *Recolheu-o*
 para dentro: *Et introduxit eum in hospitium.* E depois? n. 33.
Destravit camellos, deditque palleas, & fœnum, & aquam
ad lavandos pedes camellorum, & virorum, qui venerant
cum eo. Deos nos dá paciencia, para dizer o que o mundo
 não tem pejo de obrar. Este fidalgo tirou as albardas aos
 camellos, deulhes logo a sua palha. E logo trouxe agua
 para os pés das bestas, & dos homens. (Que até na ordem
 he o interesse bestial, sobre infame ser no exercicio.) E
 quando a todos tinha já lavado o deslavado, se poz a ser-
 vir à mesa: *Et appositus est in conspectu ejus panis.* Que vos
 parece, Senhores, este caso? He galante? He donoço?
 Pois o mesmo passa entre vós todos os dias. De nenhũ se
 pôde rir o nosso seculo. Como o que mais tem perdido
 todo o ponto, toda a estimação, & todo o credito. Está
 só a differença em que maiores Senhores que Laban, se
 fugeitão a peiores servos do que era Eliezer. Estes privi-
 legios iniquos, estes injustos obsequios, estas cortezias
 tontas goza no mundo hum rico. E se tam armado está
 de foros, que muito seja tam respeitado o seu foro? Que
 muito vivá cercado de amigos? Se muitos se contaõ, no
 tempo em que se conta. *Cum fueris, &c.*
 Mas que esteril, que só, & que desemparrado de tudo,
 & de todos he o pobre: *Tempora si fuerint habilia, solus eris.*
 Quem poderá explicar o que he no mundo hum pobre? Não
 he este o meu assumpto. Mas ninguém pôde negar, que a
 riqueza, & a pobreza lhe dão a maior parte da materia.
 Porque o ouro, & a falta delle são as forjas, que fazem,
 ou desmanchaõ a mais fina amizade. Perdoem pois que
 faça hũa cortezia, a quem deve o meu discurso a melhor
 prova.

provas. Será fácil explicar o que he hum pobre? Não he facil. Mas direi algũa cousa. Hum pobre em primeiro lugar, não tem nome. E se o tem, ou se ignora, ou não he authoridade proferilo. Hum pobre te o disse. Isto contou hũ pobrete: não seria muito que mentisse. E de hum rico: Não no contou menos que o Senhor Fulano. Pois he certo não avia de mentir, dizem os outros. He verdade, diz algum, mas podia ser enganado. Ah enganadores! Se a vós vós tem, como enganos não terá? Mas vede se ha mais injusta, & desigual semrazam? Vamos avante. O pobre não acha cazamento. E se algum acerte, he sem dote. Para o pobre não ha fé, nem ha amigos. Aquella, lhe quebrão todos, & todós da sua amizade se izentaõ. O pobre não tem bom sangue, nem boas feições tem nunca. Porque gentileza, nome, fé, sangue, cazamentos, dotes, & amigos, são tudo privilegios do dinheiro: & como o dinheiro falta ao pobre, por isso ao pobre tudo falta. Não sabe o Engano em que vivemos, lamentar tanta desgraça: mas pode chorala, com toda sua cegueira, hum Gentio.

Horat.
lib. 1.
Epist. 6.

Scilicet uxorem cum dote, fidemque, & amicos.
Et genus, & formam, Regina pecunia donat.
E será isto bastante? Não por certo. Ainda ao pobre fica vida, Alma lhe fica. Mas se são certos dous Proverbios

Pind. in
Isthm.
Hymn. 2.
Hesiod. in
Ergis.

antigos: nem vida, nem alma tem o pobre. Pindaro dizia, que era vida o dinheiro. *Vita pecunia est.* E Hesiodo, que também o dinheiro era alma: *Altera anima pecunia.* E se tudo he o dinheiro, tudo sabemos bem, falta ao pobre, pois lhe falta o que he tudo. Que será logo o pobre? O mundo diz, que he nada. Mas eu respondo ao mundo, que depois que está corrupto, he verdade. Antes porém de chegar a este estado, até os Infeis souberão zombar deste seu Idolo. Sincoenta talentos de ouro mandou o grande Alexandre a Xenocrates Filosofo. E quando toda Grecia pasmou de tanta grandeza, o pobre Filosofo

fofo a desprezou engeitandoa. Pondera o caso outro Gentio, & diz com vergonha dos Catholicos: *Xenocratem laudamus, quod dona missa ab Alexandro quinquaginta talenta auri non accepit; dantem non laudamus. An quia non à largiente, sed potius à non accipiente contemni pecuniam putamus?* Louvamos a Xenocrates, que soube não se vencer de tanto ouro; & não engrandecemos a Alexandre, que sabia dar tanta quantia. Porque não quem dá, mas quem não quer, he que despreza o dinheiro. *O tempora! O mores!* Assim o diz hum Gentio, mas não sey, se assim o entendem os Christãos.

Se em credito pois da pobreza se vé no mundo, este, & semelhantes casos: em premio da pobreza, qual será depois a troca? Só Deos que a faz, o sabe. Mas do que sabemos, digamos alguã cousa; porque me parece, que em huã parabola, que representáraõ hum rico, & hum pobre, explicou Christo bem nosso esta troca de fortunas, ou estas sortes trocadas. Reparem se foi para o rico tam rigorosa, a mudança, como feliz foi para o pobre, a troca. Era o rico tam sobrado de tudo neste mundo, que tudo lhe sobejava. Tam pobre era o pobre, que de migalhas não foi nunca satisfeito. Chegou o termo. Ah fortunas do mundo! Ah riquezas, & vaidades humanas! Se tendes termo, que sois? Que he tudo o do mundo, se acaba? Acabou o rico: *Mortuus est dives.* Já este rico tem faltas, & pela maior começa. Não tem vida, porque morreu para sempre. Tambem ao pobre faltou, mas foi a morte, porque agora começa a viver. Tam pouco o rico tem Alma, porque a sepultáraõ no Inferno: *Sepultus est in Inferno.* A do pobre leváraõ os Anjos para a Gloria. Vede se tem Alma este pobre? A gentileza de quem se cerca de luzes, & despede resplandorès, se recommenda por sy; a fealdade de hum eterno tiffaõ, causa horror. O pobre está feito cortezam do melhor Rey. Da creatura

mais vil está feito o rico, escravo. Ponderai aqui o lustre da Fidalguia, & o illustre do sangue. O pobre com o mesmo Rey se despozou, & teve por dotte hum grande Reyno:

D. Bernard.
Epist.
103.

Amor paupertatis constituit Reges. Quoniam ipsorum est Regnum Caelorum. Tam miseravel dotte achou o rico, que hũa gotta de agua não achou. Ao pobre se guardou fé, porque quanto com elle capitularão, se cumprio. Faltárao ao rico os que o persuadiraõ, em quanto lhe prometárao. O pobre teve amigos, até para o defenderem da inveja do mesmo rico, quando por hum instante, se quer, dezejou, que fosse o pobre desgraçado: o rico achou tanta falta de amigos, que de muitas petições que fez, nem achou compaixão, nem despacho merecêo. Chegando feu desamparo a tanto, que hũa gotta de agua lhe negárao. Porque se neste mundo ao pobre, nem de migalhas de pão *nemo illi dabat*; no outro ao rico, hũa gota de agua *nemo illi dabat*. O pobre finalmente para Deos, & para o mundo teve nome: *Nomine Lazarus*. Qual seja o nome do rico, até o presente ignoramos: *Homo quidam*: disse Christo. Hum homem. Porque hum pobrete, que cá dizeis ao pobre, he a fraze do Ceo para hum rico: *Homo quidam dives*.

Esta foi a troca. Julgai agora qual he a sorte melhor. E adverti, que a troca he eterna, & he tam breve a sorte, que a melhor passa em branco; para em branco deixar todos os ricos.

Mas paraí, Discurso meu, porque ainda do mundo não sabemos. Tornemos aos desconcerros desta sorte, que os ricos gozaõ, & aos pobres falta neste mundo. O pobre por esteril se priva de descendentes, & por pobre os ascendentes lhe faltaõ ao triste. Nem pays, nem parentes tem o desgraçado. Se o tocou má estrella, má estrella para com todos lhe tocou. Rico foi Job, & relata elle mesmo a sua fecundidade. Grande entre todos, entre todos

Job. 19.
per tot.

respei-

respeitado; Aquella veneração, aquella cuidado de servi-
 lo, aquelle adivinhar os pensamentos, era hum louvar a
 Deos, se rico não fora Job! Mudou-se a fortuna, chegou
 lhe a má estrella. E que succedéo entáo? Deixemos os
 mais, porque ainda teráo tempo. Ouçamos sua mulher,
 porque he dos parentescos o maior. *Benedic Deo, & more* *Job. 2.*
re. Acaba, miseravel, dá graças a Deos, & morre! Que *n. 10.*
 dizes, mulher? Sabes o que intentas? Adverte, que o que
 não pode o Diabo, ouzas tu? Deixou este inimigo a teu
 marido com vida, & tu que es sua mulher, lhe persuades a
 morte? Creio estás fora de ti. Porque se tua cabeça he teu *Ad E-*
 marido, dessa cabeça não sahio esse conselho. E conselho, *phes. 5.*
 que não sahe da cabeça, he estulticia: *Quasi una de stul-*
tis, &c. Tanto sentio o ver pobre a seu marido, que só o *Job. 2.*
 eterno divorcio lhe lembrou. Como dizendo: Cazeime *n. 10.*
 com hũa rica fortuna, & não com hũa Job mendigo. Se
 já não logra riquezas, passe, que he tempo já, a mal loz
 grado. Thalamo a que já despiráo os adornos, não me
 ferve, porque he marido pobre, intoleravel. Ora pois,
 meu Job, morrei bom Christáo, mas acabai: *Benedic Deo,*
& morere! Isto he hũa mulher, que compoem com seu
 marido a mesma confa, que fará quem for diversa? Ou
 gamos hum pouco a David: *Infirmata est in paupertate virtus mea.* A minha fortalez
 za, a minha bondade, & o meu valor enfermárao na *Psalms.*
 pobreza. Que dizeis, Santo Profeta? Ah, & quanto me *30. v. 12.*
 pesa de vos ver os males dessa banda! De sorte que a po-
 breza foi a vossa enfermidade? Pois aparelhaivos a ser muit
 terrível para todos. Apostarei, que vos não achavao
 cousa boa? Como ferieis avesso no natural, nas acçoens
 impertinente, desfarezoado nas queixas, & em tudo in-
 soffrível? Tudo fui, diz David, mas nada chegou a
 verse. Com que sobre o dizerem, o diziaõ sem o ver.
 Porque os inimigos me tiveráo por opprobio, & os meus
 fe

V. 13. &
14.

se quer a provar o que diziaõ, naõ chegáráõ; porque logo por morto me tiveráõ. *Super inimicos meos factus sum opprobrium. Qui videbant me, foras fugerunt à me: Oblivioni datus sum tanquam mortuus à corde.* Notavel desgraça de hum pobre! E admiravel diffinição do triste de húa pobreza! Diz que para os inimigos foi ludibrio. Como se dissera: todos me deitaõ em rosto esta falta, porque falta parece faz à todos. *Exprobant mihi omnes*, diz Euthimio, *atque obijciunt ignaviam.* Inutil, cobarde, & o mais que são servidos, porque sou pobre me chamaõ. Isto era commum. E em particular os vossos que diziaõ? Diriaõ como todos. A mim porèm neinhúa coufa disseráõ, porque nunca mais me viraõ. E esde entãõ me julgáraõ sepultado: *Tanquam mortuus à corde. Hoc est* (outra vez Euthimio) *mei obliti sunt, velut hominis jam mortui.* Desorte que para huns fois ludibrio, & para outros defunto. Bem vos dizia eu logo me pefava de vos ver os males desse lado. Mas, se pôde ser, dizeinos, Santo Profeta: E quem mais entre tanto rigor vos offendia? Está a reposta mui clara. A vista da cazeira ingraticidaõ, tudo o mais he ninharia. Porque os estranhos, bem que a zombar, já se chegavaõ. Os inimigos, como o motivo da inveja era acabado, ainda que a dizer algum pefar, naõ reparavaõ em verme: os meus porèm, aquelles que tanto me buscavaõ, & me viaõ: *Qui videbant me*: fugiraõ todos para nem com os olhos verem a pobreza: *Foras fugerunt à me*: & me julgáraõ por morto, para na tal miseria nem o pensamento occuparem: *Tanquam mortuus à corde.* Este he o mundo. Estas suas amizades. Os seus parentescos estes. Melhor no segundo Discurso o veremos. Tornemos agora aos amigos: pois com o que deixamos apontado, levamos já descuberto quaes são deste tempo as amizades. Tomei estes pés atrás, para poder romper tal laberintho.

Euthim.
ibi.Euthim.
us sup.

Será facil, Senhores, explicar os cumprimentos, as
corte-

cortezias, as ofertas, as finezas, os excessos, & outras mil ceremonias, de que hoje se compoem as amizades? Mas que tantas, & tam grandes cortezias, tanta firma de amigo, tanta venda de finezas, fineza melhor de vendas, tanta offerta de fazenda, mas nenhũa fazenda offertada, com todos os mais embelecocos, de que disse Santo Ambrosio: *Facilis est vox, & communis, tuus sum totus. Sed pau-* D. Am-
bros. lib.
3. de Of-
fic.
corum effectus. E dos quaes dizemos todos: Arrebenta o mundo de primores, & sem primor arrebenta: Venha tudo a fomar nada? Muito he. Mas ainda não he o muito que espanta. O que com razão admira, he ver o mundo em estado, que deste nada, ou de parte d'elle ao menos, se acha já carestia. Em tal estado está, & a tal miseria chegou o nosso mundo:

Duas fortes do que o mundo chama amigos, comprehendendo este Nada. São huns de tam boa qualidade, que só se chegaõ a vós para vendervos. Traidor (com perdaõ, ou sem elle) he o nome destes monstros. E dos taes nunca ha falta. He fruta de todo o tempo. Tem entre muitos males hum só bem, que he o não se poderem encobrir. Conhecemse pela pinta, porque na Sagrada Escritura estão pintados: *Amicus, qui ad inimicitiam convertitur. Qui* Eccles. 6.
n. 9. &
10.
odium, & rixam denudabit. Est autem socius mensæ. O tal amigo só traz o cuidado na treição. Pinta brigas, forja odios: & tudo vai a parar em destruiros. Na mesa comtudo não faz falta; porque faltas lhe compoem a vossa mesa. Outra tinta nos mostra S. Jeronimo, da qual os que andaõ pintados, são ao conhecimento infalliveis: *Si quis* D. Hier.
Epist. ad
Dem.
tuis voluerit amicitijs commisceri: & hunc videris prioris amici pendentem secreta, veluti perfidum cave. Em vós vendo, que hum destes, do primeiro amigo vos murmura: reprehendeio. Mas se chega a descobrir o seu secreto: evitaio. Porque o tal galanê he traidor. E quem para o outro he perfido, para vós não será leal. Elles finalmente daõ
tantos

tantos finaes de sy, que só se engana quem quer, ou quem não estranha o trato. Não obstante, he no mundo tam poderosa a lizonja, he o amor proprio tam Senhor: que à sombra de suas sombras, tem destruido o mundo traidores. Estes são os que o perdem, estes lhe roubaõ o credito, & estes o tem reduzido a estado, que só lagrimas o podem declarar, razões não o podem descrever. Que hum homem tenha cara para a titulo de amizade cometer húa treição? Que semblante tenha hum picaro para no mesmo bofette, em que come com o pay, fazer o bilhette à filha? Para abraçar a irmã, andar com o irmão a braços? Para infamar a casa, dizer que evita infamias? E para vender a todos, a todos fingir que serve? E depois sem fingimento vender seu bemfeitor, & seu amigo? Oh deshonra vil da natureza humana! Oh peite mais cruel, & mais para temer que a mesma peste!

Sempre me deu cuidado a traça, com que os Judeos prenderão a Christo, Senhor Nosso. Venha Judas, defelle dinheiro, va depois a faudalo, & outras invenções, que parecem superfluas naverdade. (Não fallamos agora em decretos.) Dizei homês: Não levais húa esquadra de gente? Estaõ neste Horto mais que quatro pobres? Pois entrari, predeci a todos, & depois podeis soltar quem não quizeres. Seria escrupulo? Isso faltava no mundo, matar a Christo, & escrupulo! Pois porque não procedem desta sorte? Velho fera o reparo, mas atégora o não achei, & por isto ferá como minha a razaõ. Imagino, que assim como o deixarse Christo prender, foi a açcam mais bizarra, a açcam mais vil foi o prendelo. E avendo de fer esta, parece foi necessario, que hum traidor amigo a fizesse. Toda a maldade dos Judeos, o odio da Synagoga inteiro, não podia arribar a tanto crime, sem a intervençaõ de quem à mesa comia com o prezo. Sera este o myfterio de entre tanto estrondo soar o ecco de amigo? *Amice?* Será. Porque a não fer infinito o amor, que se prendia, só a mal da-

maldade de hum comental o igualara. Só esta treizam fi-
 zera apostas com qualquer quantidade, que não fosse in-
 finita. Della se queixou o mesmo Deos por boca de Jere-
 mias: *Venatione ceperunt me, quasi avem.* Com a rede de
 Judas me caçaraõ os Judéos. E fõ tal rede po tia armar la-
 ço a tal ave. Porque à vista de tam traidora astucia, até se
 chama o mesmo Christo simples ave: *Quasi avem.* Mas se
 este peccado he assombro, he o castigo delle tambem pas-
 mo. A o primeiro traidor poz Deos hum final, para que
 ninguem lhe desse morte. Tanto ama suas creaturas, que
 quiz, nenhua no sangue do traidor se maculasse. E quem
 pôde segurar, que no osculo do Horto, em Judas se não
 poz outro final? A razam mostra que sim. Porque se quem
 mataffe a Caim, feria infame, quem a Judas tirasse a vida,
 que feria? Não no mostrou o successo? Mil mortes mere-
 cia a treizam. Mas para executar qualquer, falta ministro;
 porque a nenhua creatura fara Deos este aggravo. Ah sim?
 Pois matefe a sy mesmo o traidor, para que não salte o
 castigo, & os instrumentos se livrem de opprobrio. Morre
 vil escoria da natureza humana, & morre a tuas maõs: por-
 que fõ ellas podião fer adequado verdugo de tal vida: E
 da sagaz terra, que soube eximirse de tal mancha, com
 todas as entranhas aleivozas, o engana do ar tome vingança.
 Que à porfia andao todos por não ter quitãõ na sua
 morte, pois que a todos deshonrou a sua vida. E se Deos
 poem sinaes a traidores, & se de traidores os Santos daõ si-
 naes, & se mais sinaes daõ de sy os mesmos traidores: que
 desculpa tem os homens, em não conheter suas traiçoens?
 Que alli hũa aleivozia se descubra? Logo huma cautella
 conheçais? Que se ouça chora este, & aquelle, enganos do
 traidor: E que com tudo o creais? He possivel, que fõ
 para vós, & fõ agora, ha de mudar natureza? *Gratia na-
 turam flectere non potest.* Entendei, se quizeres, que a gra-
 çã não forza a natureza. Vede agora se a tal natureza 9.

Thron. 34

n. 52.

Genes. 4.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

n. 37.

com a graça do beneficio, da reconciliação, ou do que fores servido: Esta mudança fará? Disfularse bem pôde, mas mudar-se, isso não. Mas que se enganem os homens, nunca he muito: porém que o traidor tenha cara, para depois de enganar, ainda propor! Isso he que pasma! Que entre Nabuzardaõ na Terra Santa, que afsole a Santa Provincia, que abraze o mesmo Templo, & não respeite os altares; que os bens da Igreja usurpe; que dê com quatro mil, & outros seis centos mais em Babilonia; & que só com quatro vinhotes, & quatro montanhezes dislímule: & que à vista de tanto notorio desaforo, pretenda que va com elle Jeremias? Que o persuada com razõens? E que razãõ ainda tenha que dizer-lhe? Cara que mostrar-lhe? He até onde pôde chegar o dezempacho! Que discreto porém, & que entendido se mostra o Santo Profeta! Creu nelle, & em suas parolas, como cá dizemos, em Masóma. E como suas razõens não fizeraõ mudança no Profeta, o Profeta com razãõ não fez mudança. Ah que faltaõ no nosso temp o Jeremias! E se algum se achar, não he Profeta. Se Profeta fora, eu vos prometo, que nem Nabuzardaõ quizera ver, nem sua terra deixar. Porque de Nabuzardaõ os dolos, os enganos, & as trapassas: qualquer meia onça de profecia as descobre, & menos de hũa onça de juizo as entende. Mas o certo he, que a sentença de Publio he mais que certa: *Mala facere qui vult, nusquam non causam reperit.* Oh não seja assim, não seja assim! Tratem-se como taes os traidores, se quer por restituir à natureza humana o seu credito. Negue-se o credito a quanto dizem, pois he o unico caminho de emendalos. Tomai ametade do nada, que somãõ estes amigos (porque nem inteiro nada he o traidor) & dailhe hũa rabifca (porque nem limpa he essa metade) & dizeilhe: *Não tem lugar nesta casa a treisam. Não acha aqui já jazigo, o traidor.* E com isto curareis tam grande mal. E se não vos curais

4. Reg.

25. n. 8.

Ibi. n. 9.

Ibi. n. 13.

& seqq.

Jerem.

52. n. 30.

4. Reg.

25. n. 12.

Jerem.

40. n. 4.

Publ.

Ser. in
suo Com-
pend.

curais a vós, livrandovos de hum amigo, que por traidor, ainda he menos que nada.

Fiquanos deste nada o (da) & dá a outra especie de amigos que dissemos. Saõ estes fruta do tempo, que segundo recebe, he que produz. Saõ amigos do tempo; porque o tempo he quem os governa. Da mesma forte os pinta quem muyto bem os conhece: *Amicus secundum tempus suum, non permanebit in die tribulationis.* Segundo o seu tempo saõ amigos, mas o tempo da tribulaçãõ não he seu tempo. Estes não fazem treizaõ (se por tal não julgais a despedida) favor tambem não vos fazem. Saõ amigos ao uso; porque ha já uso de amigos. E se já assim se usa: nos usos da nossa terra, da nossa terra se conhecem os amigos. Agradaõ em quanto novos, porque he já novo o ferico; desapparecem com o uso, porque já se usa o ser pobre. Por isso ha tantos amigos como usos, & por isso ao uso saõ estes amigos. Não crem aos gritos de Seneca, que assim clama: *Amicis non est utendum ut floribus, tantum gratis, quandiu recentibus.* Porque não saõ seus discipulos. A Marcello porèm seguem os passos; porque querem ter por mestre, quem nos usos, & usadas amizades foi insigne. Dedicou este ao Emperador Augusto Cesar hũa fermosa estatua, em que muito ao natural estava o mesmo Augusto esculpido. Morreo depois o Cesar. Lá vai hum uso. Entrou no Imperio Tiberio. Cá vem outro uso. E ao uso sabio tambem logo a estatua. Marcello, que ao natural, & ao seu natural sabia usalos: degolou a cabeça de Augusto, & collocou na estatua a cabeça de Tiberio. Morrer he desgraça, aindaque seja uso; felicidade posto que uso tambem, he imperar; Marcello he homem do tempo que se usa: pois entre tantos usos, porque ha de ter cabeça o desgraçado? E porque com duas não ha de resuscitar o venturoso? Os Estoicos aconselhavaõ o contrario, por isso dos conselhos de Seneca zombaõ estes. Af-

Eccles. 6.
n. 8.

Senec. in Epist.

Tacit. lib. 1.

feicoão se aos Pythagoricos, porque da sua Escola era Marcello. Bem que na profissão, não no obrar, porque ella não ensinava tal maldade. Eu digo, que lhes nasce a inclinação, da consonancia. Não são Pythagoricos, Mixtiphoricos podem ser. Convem qualquer destes com o verdadeiro amigo, em não pretender treicoens: Com o traidor tem parte, em não ser amigo verdadeiro. Em ser fiel na ventura, parece que he amigo; mas em fugir na desgraça, com o traidor se emparenta. E porque goza dous foros, por isso de mulato tem o foro.

Mas demos a esta amizade outra volta. Duas caras ha de ter, se tem dous foros. Differe da traidora, esta amizade temporal: em que aquella pertende enganarvos, esta cubrirse pertende. Aquella danavos a vós, esta aproveita-se a sy. Nenhum mal vos dezeja; mas nenhum bem vos perdoa. Antes porque sejam mais os bens, está de todo ponto quebrada com os males. De tal sorte os aborrece, que se entrao em vossa casa, logo sem cumprimento nenhum se fahé della. He finalmente interesseira, mas não he atrecoada. Em genero porem de amizade, traidor, & accomodado são iguaes; porque hum, & o outro, fomaõ nada. Cada qual de seu modo, se mudais este nada, dana o mundo. Com ser esta, está o mundo de sorte, tam enfermo esta o mundo, que nem esta fraqueza da amizade o alenta. Já o ser accomodado he virtude, porque a ser traidor qualquer inclina. He bem verdade que elles não tem toda a culpa, porque tambem o tratto do mundo he culpado. Vivem de sorte os homens, que fazem aos que querem viver, necessaria a treicam. Porque se dissimulaõ traidores, & se não querem soffrer, accomodados. Tal he o modo do mundo, tal o genio, & o governo dos homens: que na era que cuidao sabem tudo, he o tempo que tudo se ignora. Não sabem usar do tempo prospero, nem do trabalhoso tempo se sabem apro-

aproveitar. Pois que vem a entender, quem esta licam não sabe?

Vereis hum rico, ou seja porque o he, ou porque o diz o seja: cheio de criados, & de gallas, passear-se ufano pelas ruas. Perguntailhe: Porque assim alfoalha oque tem, & o que não tem tal vez? E vereis que vos responde, para o respeito de todos. Porque o respeito he tratto, que pelo tratto se mede. Para confusão de meus inimigos, os quaes vendo meu estado, não só sepultaõ o odio, mas lhe fazem notaveis reverencias. Porque a reverencia, & o odio tomaraõ já acordo de supri-se. Isto he: que hum subsista, em quanto o outro não pode. Para que meus amigos sejam firmes vendo o meu luzimento. Porque nos luzimentos se firmão os amigos. Para que huns, & outros, & todos abonem o meu governo, pois suas acertadas direccoens me trazem assim luzido, assim reverenciado, & respeitado assim. Desta sorte se trata este homem de suas portas a fora, & com estas vaidades de seus calcos para dentro. Passemos ao occulto. Chega hum amigo motivado assim da necessidade propria, como do fausto alheio, & pedelhe hua quantia emprestada. Mas com presteza responde, & com tres, ou quatro juramentos: Amigo, depois que perdi hua demanda, que me deixou destruido, hum real só não para nesta casa. E diz bem, porque muitos, & não hum são os parados. Vaise este, & vaise de accommodado; ou de mal accommodado, inclinando já a traidor. Chega outro: Amigo, ficai por mim, porque me he o vosso credito para hua fiança necessario. Crede amigo, responde, que vindes mui enganado, porque depois que me embargaraõ certa renda, & que perdi tal commercio, me sustento por engenho, mas sem credito. Devo quanto como, ainda que outros não comão oque devo. Não vos enganeis com o meu fausto, que Deos sabe de cada hum, & os fuores que custa conservalo.

Averá

Averá barbaridade como esta? Pôde-se achar nem genio mais galante, nem governo mais errado? Não disseste homem, que por conservar os amigos galleavas? Que a este fim se dirigia essa tão pezada como enfadonha pompa de criados? Como pois aos mesmos descobres tuas faltas? Não ves, que se a abundancia os conserva; os dana, & apodrece a penuria? Mais. Não affirmaste tambem que triumphavas por mitigar nos inimigos o odio, & nos desafeiçoados a inveja? Pois dize: He mitigar o fogo, deitar lenha? He enxugar a agua, derramála? Adverte, adverte, tonto, que em governo, & em genio vas errado? Porque se os amigos faltaõ com as faltas, crescem os inimigos com as cresces. Se a pobreza acaba a amizade, a abundancia fomenta a inveja. E gera esta hum desaffecto cada hora, & fórma hum inimigo cada passo. Muda, muda, se queres mudar de fortuna, de dictame. Se dezes amigos, se os inimigos temes: volta o governo, troca o genio, & tudo acharás logrado. Não chores nunca desgraça ao amigo, & ao inimigo não mostres felicidade, nem ventura; & terás acertado com o alvo. Se dantes incitavas com o teu fausto, o odio; se com tuas quebras, quebrava a amizade: esta, sabe refuscitar em abundancias; & aquella, sabe enterrar-se na pobreza. Adverte, que tudo hoje tem tempo: & que se de tempo ha amigos, os inimigos tambem se acabaõ com o tempo. E como do tempo todos, todos sabem do tempo a mudança. Se o tempo he quente, logo se aquece o amigo; mas ferve no mesmo tempo o contrario. Se ha frio, o tempo faz mudança: mudança faz amigo, & inimigo com o tempo. Porque no tempo frio, a amizade do tempo se esfria, & a inimizade com o tempo se resolve; & se o frio aperta, se acaba. Olha para esse campo, & pergunta: Quantos companheiros tem, quantos amigos lhe dá o florido, & frutuoso tempo do Verão? E sem pergun-

tares nada, o verás em apontando o Inverno, porque solitario? Por despido. Olha a festa que se faz a húa cepa na vindima? Ve recolhido o fruto, donde para? Ah tempos! Contavame hum Pastor de bonissimo coração, que o seu gado repartira a seus amigos, de amigo. Mas a menos de hum mez sem amigos, & sem gado se achára. Não sentia a perda, mas grandemente a ingratitude o molestava. Huã vez o achei discursando comfigo, & dizia: Pobre estou de fazenda, mas rico de defenganos. Os defenganos estimo, & nunca estimei fazenda. A fazenda sem reparo nenhum distribui, & hum defengano por dobrada fazenda não darei. Porque a fazenda faz cegos, & faz tontos: & cura a pobreza estes enfermos. A vista, que aos rayos do diamante enfraquece, no escuro da pobreza se aclará. O entendimento, que na felicidade se embotta, na desgraça he prodigio oque aviva. Na prosperidade não entende o juizo as acçoens, na pobreza recorda as acçoens, & as entende. Na prosperidade julga pelas palavras os affectos, na pobreza conhece, que aquelles affectos são palavras. Na prosperidade imagina, que a razão do sangue he mui forte, na pobreza experimenta he mais forte do sangue a semrazão. No tempo ditoso cuida he ter hum parente hum thesouro; & no desgraçado tempo sabe he o não ter nenhum muita riqueza. Na pobreza finalmente se acha hum amigo, he leal. Na prosperidade encontra muitos, mas accomodados são, ou traidores. Com que só hum cego não conhece a differença que ha nestes estados. Assim discursava o Pastor, assim o Pastor se divertia, & assim novo homem se formava. Se o campo tambem, & tambem a cepa discursárao: tal vez que mudárao os homens de estilo. Mas saltalhes para sentirem, discurso. Por isso no Inverno com misteriosa lastima o Campo derrama agua pelos olhos: por isso com lastima, & com razão, mas sem remedio, a cepa na fogueira vertel

lágrimas. Sentimento he de não sentirem, & sobras tam-
 bem seraõ daquellas faltas; porque saõ as suas faltas para
 os homens muitas sobras. Mas eu não ferei assim, con-
 cluiu o Pastor; porque ainda que já lhes não faço falta,
 tam pouco por mim já teraõ sobras. E sobras pôde ainda
 ter, quem tem discurso. He verdade, lhe disse eu entaõ,
 por divertilo. Mas consolai vos, que ainda com todo esse
 discurso, nunca he melhor a fortuna nos homens, que nas
 arvores. Se ellas quando cheias, aflitidas; elles quando
 ricos, festejados. Reparai em hum ditoso se tem maõs
 a medir, assim como parentescos, amizades? Pois crede-
 me, que em dando rebate o infortunio, em chegando
 o Inverno, em tinindo a cadeia dos trabalhos: muito fõ
 (por mais que se lastime, & pön mais que se lamenta) a
 arafia; porque já o amigo se não vê, & já o parente se
 safou: *Cum primian crepuerit catena, discedit.* E a razão
 de tudo he; porque como cada qual era do tempo, não
 era este tempo de nenhum.

Senec. in
 Epist.

Mais consolado se despedio o Pastor. E eu torno em
 busca do meu Rico. Advertiste, dize, bem governado, nõ
 caso deste Pastor? Pois com elle te resolve, que se fime
 queres conservar tua fortuna, aos amigos a mostra (quã
 toda lha não entregues, te ensinou o Pastor) para que nã
 ca te deixem. Esconde a dos inimigos, para que sempre te
 larguem; porque para conservar estes amigos do tempo, o
 tempo se for feliz, será teu mestre; & se adverso for o
 tempo, elle te ensinará a solitario: *Tempora si fuerint mi-
 bida, solus eris.*

Desta maxima soube usar David, & rendeu hum ini-
 migo tam poderoso, & cruel como Saul. Della não soube
 Aman aproveitarse. E nos mesmos amigos, & parentes
 aohou primeiro que na indignação Real, o precipicio.
 Andá este nescio em furias, porque o não adprava
 Mardocheo. Notavel miseria anda lá reconcentrada na
 grande.

grandeza! Milhoens de rendimentos não bastaõ a contenta-
 ta. E para desesperar, a falta de hum só obsequio lhe
 sobeja. Ouçamos a este tonto. Fulminando coriscos pelos
 olhos chega a casa: chama a mulher, convoca os amigos,
 abre os thesouros, & exclama: *Et cum hac omnia habeam, Esth. 5.*
nihil me habere puto, quandiu videro Mardocheum juxta n. 13.
fores regias sedentem. Esta immensidade de riquezas, este
 colmo de fortunas, esta felicidade de privanças, não bastaõ
 para fazerme ditoso, em quanto se assenta em Palacio, sem
 fazerme cortezia, Mardochéo. Quem tal de hũa grandeza
 esperára? Mas esperai o successo, que mui digno he de
 esperado. Resolveose na junta, & por votos uniformes,
 que logo sem dilacão huã grande força se fizesse, & que
 fosse de sincoenta covados, nem hum menos, a medi-
 da. Estranho conselho, mas resoluçãõ mui ordinaria! Ah
 nescio, & ignorante Aman! agora conheceras os erros do
 teu governo? Verás agora mui bem os absurdos do teu
 genio? Basta, que o teu desprezo consultas tu com ami-
 gos? Aos parentes declaras, que a teu pefar se assenta ou-
 tro em Palacio? Pois que conselho, senãõ huã força, em
 que miseravel acabes, esperavas? Que consolacão, mais
 que o defengano de que sincoenta covados he o menos
 que de ti desde aquella hora se apartaõ. Ditto, & feito:
Suspensus est itaque Aman in patibulo, quod paraverat Mar- Esth. 7.
docheo. Já o triste apparece enforcado, na força que lhe n. 10.
 alvitráraõ seus amigos, & já seus amigos, creio eu, a cõ-
 vado por legoa, ou a dez legoas por covado, estão ausen-
 tes. Mas tudo bem merecido, porque muito mais merece
 quem he tonto. Pergunto: Se Aman com este trabalho
 (por tal o julgava elle) se chegára a Mardochéo? Se ao
 mesmo inimigo descobrira o seu desgosto? Não he quali-
 certo lhe não derá tal conselho? E mais que certo não he,
 que se quer não morrera enforcado? Aprendaõ pois deste
 nescio, os entendidos. Advirtaõ, que não pôde o mi-
 gito

migo fazer tanto, como o amigo do tempo, com o desgraçado obra. Porque o inimigo com o teu máo successo defassombra, & com o mesmo, o amigo defespera. Assim como o contrario com a tua ventura se accende, & com ella o tal amigo te não larga. Vejamos já como o juizo de David convencéo de nescio a Aman. Este galhardo, como discreto mancebó, por dictame mui contrario de contrario mui poderoso triunfou. Tinha por inimigo a hum Rey, cujo odio era, sobre grande, contumaz. Mas que contumacia, ou grandeza não está subordinada

1 Reg.

24. n. 4.

ao juizo? Succedéo hum dia, que estando David escondido com os seus em huã covã: só, & desarmado, meteu a fortuna nella a Saul. Brava occasião para hum dictame nescio! Melhor para huã enténdida direcção. Este he o dia (dizem a David seus servos) que Deos a palavra de entregarte teu inimigo desempenha. Ea pois, prendamolo. Que esperas? Mas David, a quem o Ceo deu melhor juizo, não quiz usar da fortuna, que avia de espantar o inimigo; abraçar-se sim de humildade, para render seu contrario. Cortoulhe hum retalho do vestido, & com elle, em abonação da fortuna que engeitára, & da verdade, que dizia, sahe a publico. E diz a Saul estas palavras:

1 Reg.

24. n. 5.

Quem persequeris, Rex Israel? Quem persequeris? Canem mortuum persequeris? Et pulicem unum? Dize, ô grande Rey, ô Monarca soberano, a quem persegues? Basta que o sceptro de Israel contra hum cam morto se empenha? Hum Principe soberano contra hum mosquito se abala? Oh engenho sutil! Oh prodigioso genio! Rey, Monarca, Principe, ao inimigo, quando por cam, & por mosquito se publica. Ainda he maior a sutileza. Não só cam, mas morto, diz que era; porque nem o officio de ladrar, nem a força de morder, nem a adulação do festejar, quiz lhe considerasse o contrario. E se a morte não priva da quantidade em hum dia, em hum dia está privado, quem

no tal termo de cam passou a mosquito. Logo, ó Rey, se nem ladro, nem mordo, nem lizongeio, & até na quantidade sou hum atomo: Dize, como contra tanto abatimento, & contra tal pouquidade, se irrita, & se molesta Monarca tam poderoso?

Que dizeis, entendidos, a este entendimento? Ora vede o successo, & ouvi o effeito em Saul: *Numquid vox haec tua est, fili mi David? Et levavit vocem suam, & flevit.* Já tendes feito crianca o Monarca. Já o leão está reduzido a cordeiro. Não he, diz, de David meu filho esta voz? E logo com grande pranto publicou ao mundo os erros de seu empenho. Mas feriaõ de inveja estas lagrimas por hũa açã tam bizarra? Assim será muitas vezes, mas, não foi assim agora. Foi sim, que da terra, em que o cam morto jazia, communicou humidade áquelle endurecido, & seco coração. E logrado este effeito, passou a brando, o fero, o inimigo, a pay, & o mesmo David, de mosquito, & cam morto, a Infante. Que não faz menos transformações quem tem juizo. *Flevit Saul. Vox fili mi David.* Oh Varaõ eminente! Oh Varaõ sabio! Se com os amigos te governas, como com os inimigos executas, bem podes ficar no mundo por exemplar de governo, retratado.

No segundo Discurso veremos o que com amigos verdadeiros foi David. Vejamos agora como com os acomodados procedeo. Retirouse por certa causa a hũ Reyno estrangeiro. E depois de ter o Rey, & os Cortezoës todos por amigos, não teve açã briosa, nem brioso ardimento, que diante dos taes amigos não obrasse. Ouçaõ o Texto: *Et percutiebat David omnem terram, nec relinquebat viduentem virum, & mulierem.* Toda a terra abrazando confundia. Nenhum sexo perdoava. Tudo a seu valor estava rendido. Pois não era este o cam morto? Este o mosquito não era? He verdade. Mas foi essa liçam

para inimigos, & para amigos he agora esta trêta. Eraõ amigos do tempo, & o tempo, para conserualos, conhecer, he de entendidos. Quem pertende que delle naõ murmurém, quem ha mister agrada los, as grandezas lhes ha de ostentar, as prendas lhes ha de descobrir, & com dattas os ha de figurar. Assim obrava David, & assim o diz

I Reg. 27. n. 9.
11. *Tollensque oves, & boves, & asinos, & camellos, & vestes, ne uentebatur, & ueniebat ad Achis dicens: ne forte loquantur aduersum nos.* As prezas que fazia o seu valor, os despojos que sua bizarrria alcançava, offerecia a El Rey Achis, & mais amigos, para que contra elle naõ fallassem: *Ne forte loquantur aduersum nos.* Porque o que para ganhar o contrario foi mosquito, para conseruar os amigos he hum rayo. Com dattas de liberal, com ostentações de ditoso, se vaõ entretendo estes amigos: quando o contrario só a vista de infortunios, & de humildades se despede. Caso em que tambem o fazem estes amigos, porque naõ he tempo de receber o da desgraça. Algum dia dezejava eu saber, que forte foi a destes entre Gregos? O Grego quando dava, entaõ vendia. Para estes amigos só o naõ dar he treigam, porque he o dar só amizade. Como logo se accommodariaõ com os Gregos, & como Grecia com tanto traidor se accomodava? Nelles, cuidando eu, carga por carga feria. Ella se contentava com apparencias de Christo, bem que realidades de Judas. Quem via Grecia por fóra, via hum retrato de Christo; mas retratava a Judas por de dentro. Porque se por fóra eraõ os Gregos vendidos; por dentro, até quando dam, vendem os Gregos. Estes amigos aprenderaõ este Grego, por isso ainda entre enganos querem dattas, porque nellas têm colocado só a amizade. David, que em tudo foi excellente, com excellencia se soube portar em tudo. Foi com hum amigo verdadeiro, hum prodigio. Com os do tempo, foi Grego, porque mais offerecia, quando mais os engam-

enganava. É então mais os burlou, quando a todos mais deu. Hum atomo da natureza foi com inimigos. Porque com leaes, fingidos, & contrarios, sabe só governar-se bem hum bom juizo.

Este he o primór de hum talento, saber-se accomodar aos genios, que trata. Dar a cada hum, para que não falte; & para que não exceda, o que he justo: he do entendimento a maior proya, & de todo o discurso o melhor toque.

Estando pois o tempo em estado, que se se acha algum amigo, he do tempo: mostrar-lhe só as desgraças, contar-lhe os infortunios; quando por outra parte se affoalhaõ grandezas: he querer, que os taes não perseverem. He intentar, que os contrarios (sendo o melhor, efficaç) em seu odio se despertem. Isto, ou pôde nascer de ignorancia, ou de não se me dá, pôde nascer. Se do primeiro, bem fazes; porque quem busca hum nescio, mais merece. Mas se do segundo nasce, não acertas. Porque este tratto em ti, & este governo em todos; faz tam esteril o tempo, que padece até de amigos do tempo carestia. E este não he o maior mal, se daqui a traidores não passaraõ. Accomodate com o tempo, & acaba de conhecer, para que tudo conheças, que não es melhor que teus avós, & no seu tempo, & agora, agora, & sempre, tiveram os homens duas caras. E não fallo dos lizongeiros; porque isso não tem difficuldade. Dos lizongeados fallo; porque isso te parecerá he dividido. Gerioens faõ todos os ditosos, & tambem os faõ os desgraçados. A direita se vé, quando no throno, o bliqua, se delle cahé. E com hũa addicão, que aquella, com affombrada, & esta, seia he sempre. Hũa sempre he amavel, outra defabrida sempre. E deve ser a razam; porque o termo da quantidade he hũa figura, de cuja belleza se contaõ grandes extremos. Mas dizem, que em chegando a termo de perder a quantidade,

tam

tam desfigurada fica de virtude, que nem quantidade, nem entidade, ao parecer do mundo se conserva. Mas como não ficará desfigurada, quem perde a mesma figura? Pois se isto foi sempre, & os teus, & todos o fôrrão, & não ferás tu quem possas emendar todo o mundo, quando sempre em todo o mundo foi o mesmo. Entregue a seus trabalhos estava o Santo Job, quando vieraõ a velo huus poucos destes amigos. Que ainda que o tempo era antigo, tinha tambem amigos ao moderno. De longe, diz o Texto, lhe levantáraõ os olhos, & que o não poderaõ conhecer. Pois, se a cara de Job era obliqua, eu o jurara: *Cumque elevassent procul oculos suos, non cognoverunt eum.* Mas que longe começa a estar, quem começa a cahir? De longe lhe levantáraõ os olhos, porque de longe avia sido Job mui levantado. Estes estavaõ distantes, mas mais no affecto estavaõ apartados. Temiaõ por isso ver de perto abatida, a fortuna que veneraõ sublimada. Entaõ todos á viaõ de perto, agora todos á olhaõ de longe: *Cum elevassent procul.* Mas não he o maior mal. A maior desgraça está, que nem de perto, nem de longe he conhecido: *Et non cognoverunt eum.* Pois não he o mesmo homem? Não tem a mesma cara? A mesma pelle não tem?

Job. 2.
n. 12.

Job. 19.
n. 26.
1699.

sim: *Rursus circumdabor pelle mea. In carne mea videbo. Oculi mei conspècturi, & non alius. Visurus sum ego ipse.* Pois se he o mesmo, & não outro: De que virá o ser taõ desconhecido? Se affirma hũa, & outra vez, que elle he: *Ego ipse* & de que nasce, que hũa, & outra vez o não conheçaõ? Nasce, de que ainda que elle seja o mesmo, o tempo para os amigos do tempo o fez outro. Se a amizade destes era com o tempo, conheceraõ o tempo sim, não a pessoa. Antes porque andaõ tam expertos nas conjecturas do tempo, por isso sam tam mal vistos para as feições da pessoa. Nada importou, que a cara em Job fosse
a mes-

a mesma, se a tortura do tempo a faz obliqua. Seja pois recto Job muito embora, que para estes, obliquo em tudo será Job. Porque Job não por recto, por ditoso era rectamente conhecido; Job pobre porém; & miseravel, até obliquamente o desconhecem. Por isso hum amigo verdadeiro tem semelhança com Deos, porque na necessidade está mais perto. Mais se chega, quando a necessidade he maior. E Deos diz, que na tribulaçõ nos *Psalm.* acompanha. E aqui Job: *Videbo Deum*: foi o mesmo *90. n. 15.* que verei, & serei visto. Porque Deos como verdadeiro amigo só desconhece semblantes pela culpa. As Virgens *Matth.* locas disse, que não conhecia; mas só por serem culpa- *25. n. 12.* das. Os homens porém, só pela desgraça desconhecem. Foi necessario para prenderem a Christo, que o maior traidor o finalasse. Como entre os Fariseos estava já condenado, *Matth.* já estava desconhecido. Conhecido nenhum, mais busca- *26. n. 48.* do ninguem, que o mesmo Christo; tanto que parou aquelle applauso, he necessario pagar a quem o mostre. Tanto já o desconhecem. Oh desgraçados Prothéos os desgraçados! Quantos infortunios tendes, tantos semblantes mudais! Quando prosperos, se tiveres quatrocentos, todos, & em todos tem por dita festejarvos; & em todos, todos por desgraça, se adversos, conhecervos. No alto de sua ventura estava Aman, tam applaudido de todos, como mimoso da sorte. Por tam feliz se julgava, que a falta de hum beija maõ o aturdia. Estando pois em hum banquete, começou a jejuar sua fortuna: & apenas disse o Rey húa palavra, quando: logo o rosto lhe cubri- *Esth. 7.* raõ: *Nondum verbum de ore Regis exierat, & statim ope-* *n. 8.* *ruerunt faciem ejus*: paraque no mesmo instante, que ca- he o venturoso, para ser desconhecido se ache emmasca- rado. O primeiro passo, que deu para a desgraça, he pa- ra trocar o semblante já o ultimo. Ainda que o entendi- mento lhe fique, ainda que a gentileza se não perca, com

huã feia mascara: Qual se pára? E com hum tropel de tiros: Qual atura? Quem quizer o melhor artificio das fórmas, não busque Pintor, e use tintas. Escultores de que serve? Sem nada compoem bellissimas caras, & as desfigura a fortuna. A mesma, numero, que debuxa muy bella no favor, na indignação pinta horrivel. E tantas metamorphoses succedem cada dia, quantas as horas que nas vinte quatro joga.

Se duas caras pois temos cada homem, & tanta differença vai de cara a cara: não he muito, que quando governa a alegre, rião todos; & fujaõ a toda a pressa, em apparecendo a defabrida. Oh que, *Dulcia non meruit qui non gustavit amara?* He verdade! Mas dahi a emendar o mundo não vai nada. E he tam cruel o mundo, tão perdidos vão seus tempos, que ainda ensina mais, do que seus amigos executaõ. Não manda esperar o mundo a mudança; não quer o tempo que o infortunio se aguarde: huã sombra, huã suspeita, & ainda a ficçam, de que se muda a fortuna, he bastante para que vos ponha hum letreiro. Este, diz, de todos os meus tiros he o alvo. Para que o mesmo, que ainda em sy está incerto para o fado, ce. to o julge o tempo para o golpe.

Temeuse ao entrar em baralha El Rey de Israel Achab das inconstancias da guerra. Como se maiores não fossent as do tempo. Por segurar a vida, & livrar-se de temores, tratou de mudar vestido. Deixou a flamante purpura de Rey, pela pobre parrilha de Soldado. Sem fallar declarou, anda, se humilde, mui seguro o piqueno; quando por excelso, arriscado tal vez, o soberano. Mas que tinha o vestido, que assim lhe mete medo? Nem de que pôde servir mudar o traje, para que El Rey assegure seus temores? Disse já S. Prospero, que na morte de nosso bem mudou o Sol de vestido: *Cujus in passione Sol, habitum; cursumque mutavit.* E para que serãõ estas mudanças? Pergunta,

gunta, & se responde Lacerda: *Quid est habitum mutavisse? Regalia deposuisse ornamenta, ut ardorem purpure extingueret; ne dies, cui presidebat, delictum in suum presidem deflexisset.* Tambem este Rey despio a purpura, & do sayal de huã nuvem se cubrio. Naõ quiz parecer Rey de hum culpado, nem que o excessõ do subdito, seu brilhante governo desluzisse. Seria esta consideraçã a de Achab? Parece que naõ foi outra. Andava criminoso Israel, era elle seu Rey, & temia fosse aquella batalha residencia. Ah sim? Pois ainda que naõ era innocente como o Sol, como o Sol quiz mostrar era advertido. Larga a purpura, por naõ parecer Rey de culpados, persuadindo-se ficava assim izento do castigo. Sejaõ, diz, communs os golpes, nos quaes o cahir este, ou aquelle, he acaço. Naõ pôde este sayal ter o perigo, que a purpura a mim me ameaça. Porque ao sayal perdoã muitos por humilde, & à purpura, por soberana atiraõ todos. Naõ se pôde negar foi a traça para o que ElRey queria excellente, se insolente o tempo naõ correra, para o que ElRey dezejava. O pensamento foi bom, mas o successo foi mau. O pensamento foi bom; porque estando sem purpura, era bom pensamento esconderse: mas o successo foi mau; porque quem ja deu mostras de cahido, naõ podia ao tempo occultarse. Com que se aos inimigos se occultou, tirando a purpura, ao tempo se expoz com o sayal. Se os de Siria conhecem por vestidos, o tempo aos nús melhor conhece. Se os de Siria querem derrubar huã grandeza; a ficção de que cahio, basta ao tempo. Cahio emfim ElRey morto, pelo rigor de huã setta que se disparou acaço. E he caso mui notavel este caso! O mesmo Texto parece que com futiliza o pondéra: *Vir quidam tetendit arcum in 3 Reg. incertum sagittam dirigens, & casu percussit Regem. Aca-* 22. n. 34

fo matou ElRey. Abatido andava por acaço. Porque basta hum acaço, que represente caida, para que arcos,

& feltas, ainda que lançadas ao ar, conjugue o tempo no seu caso. Mas vejamos: Se este tiro foi acafo, como o Texto affirma que foi dirigida felta? *Sagittam dirigens*. Quem atira sem fim, que isso he tirar acafo, não encaminha, não guia, & nem aponta; arremeça, despede, & malbarata: Como pois he tiro de ponteria, o tiro que foi sem ponto? Porque ainda que na tenção não ouve alvo certo, certissimo alvo ouve para o tempo. Se o Soldado não atirou a ElRey, a ElRey o sagittario tempo acertou. O Soldado despedia a sua felta mui acafo, a influencia porém do sagittario, tomou a letra, que já não vio em Achab, & pondo a na felta ficou felta. Não no diz assim o Texto? Cuido que sim. Incerto andava este Rey, não só entre sua gente, mas também entre seus fados. Entre a gente era Rey, mas parecia Soldado. Entre os fados, já era particular, com lembrança que foi Rey: com que para huns, & outros era incerto. Agora o Texto: *In incertum sagittam dirigens*. Pozse, diz, a ponteria ao incerto, para que buscasse ElRey, & fosse felta. Enganastete, desgraçado Rey, nas suas traças! Mais te valéra ser certo com os homens, do que ser incerto com o tempo te valeu. Este não esperou, que cahiras para te acabar mui ao certo, quando mui incerto era, que aquelles te derrubassem. Menos a imitação do Sol foi de proveito. Porque elle nas culpas dos subditos não tem parte, & tu nas de Israel eras o todo. Elle domina os astros, & tu fugeito vivias ás estrellas. E a tua não era boa, porque a influencia o não he de Sagitario. Sobre tudo te ajudou muito pouco o teu tempo, & quem he com elle desgraçado, os golpes conta por certos, & recebe os tiros por incerto. Se ao ar atirarem, com muiro ar lhe entra pelo corpo huã felta. Se ao certo lhe derem; de que o não erraõ, estará certo; & se ao incerto atiraõ, ou os tiros se faraõ certos, ou para que não errem,

errem, elle será o incerto: *Casu percussit, sagittam dirigens in incertum.*

E se com isto se contentasse o mundo, & o tempo? Mas que sobre esta pontualidade em perseguir, & sobre o rigor de esquecer, use a maior tirannia no lembrar? Que sobre ser quem cahio taõ perseguido, sobre taõ esquecido ser o desgraçado: sobre não ser necessaria a desgraça, nem a queda, mas de qualquer a ficção para a ruina: fique só na lembrança o pobre para a burla, venha só a memoria para a chança? Esta sim he a mais terrivel lição, que o tempo dá a seus amigos. Esta o maior da desgraça, & o mais fino da malicia será sempre. Que hoje Pedro ditoso, ao passo de sua sorte, he applaudido, & porque ou mudou a fortuna de semblante, ou seu officio fez sua privança, ou a gloria trocou sua divisa: não só ha de ser desconhecido, não só ha de ser deixado, mas que á manhã seja a burla do povo, a chança dos Cortezoës, & a zombaria dos rapazes? Que lhe não baste estar occulto a todo bem, patente a todo mal: sem que hoje seja cousa de riso, aquelle para quem hontem se ria toda a cousa! Este sim he o rigor dos rigores, he do tempo, & de seus sequazes a tirannia maior.

Ora não fazamos da casa de Achab, & acharemos em sua mulher, o que dizemos. Couza notavel he, que entrando a desgraça em huã casa, ella só a hum milhaõ de infortunios dá exemplos. O marido dissimulou a grandeza, para escapar de hum perigo, mas enganouse no caso; a mulher acrescentou o adorno, para evitar hum receio, & no caso se enganou. Defenganemse os mal vistos da fortuna, que todos os seus casos são ocaos. Esta se vio enganada de tal sorte, que da soberania do respeito a passou aquelle caso ao ultimo quadrante do ludibrio, da coroa à burla, & do scepro aos mottes. Para que se marido, & mulher nos casos, & na tenção foraõ diversos,

sejaõ nos successos, & no estylo do mundo bem cazados. Cahio Jesabel, & cahio bem. Porque tropeçando no throno, não soube parar até que precipitada acabasse. Já para manjar de bestas tem o campo, a mesma que campos de bestas veneravaõ. Já pizada de animaes, a que governava entendidos. Terrivel, & breve mudança de semblante! Foraõ, diz o Texto, para lhe dar sepultura, & apenas acháraõ a caveira, & alguns ossos: *Non invenerunt nisi calvariam, & pedes, & summas manus.*

4 Reg.

9. n. 35.

Presteza grande em verdade, cahida, desfigurada, & comida, foi o mesmo. E o mesmo por seu modo succede cada dia. Mas successos quotidianos, sabem dispensar repáros. Pobre Jesabel, que desamparada morres? Que esquecida serás? Nem te valéo a grandeza, para escusar precipicios, nem o sangue te valéo, para merecer exequias. Com estas, diz David, se acaba a memoria dos

Psal. 9.

n. 8.

homens: *Perijt memoria eorum cum sonitu.* Que até o ultimo golpe do sino, dura a memoria do morto, na lembrança mais esperta. A ti porém os funeraes te faltáraõ, para que nem estes breves recordos te assistaõ. E tambem porque como já lhe chamaõ honras, o que cahio do lugar, não he honrado. Emfim, Jesabel, com a pessoa se acabaõ as memorias, cahem com o caído as lembranças. Não foi assim, diz o Texto, antes ficou tam lembrada, que cousa não ouve em Israel mais repetida. Verse o lugar da quéda, & acordarse da cahida, era geral para todos. Muito foi. Mas, que diziaõ? *Hæcine est illa Jezabel?* Será esta aquella Jesabel? Aquella que governou tam absoluta? Será a que se reduzio menos que a nada? Que douda mulher foi, & que insensata foi aquella Jesabel? Isso sim. Isso sim. Para a chança, & para a burla, como pôde faltar memoria, em quanto o tempo não falta? Mas repáro: & se nesse lugar não vedes mais que a caveira, & alguns piquenos ossos: dos ossos vos lembrai, & da caveira? Porque
naõ

não he hum osso huã mulher, nem a caveira foi vossa Rainha? Não importa: que para o riso, & para a mofa se conserva sempre inteiro, o triste que para tudo o mais anda quebrado. Quando perde os seus foros, forô lográ de leam: do qual dizem se conhece pela unha. E por isso sobeja qualquer osso: *Et summas manus*: para que se divizasse Jefabel: *Hæccine est illa lezabel?* Este he o tempo. Esta a liçam, que dita a seus amigos. Mas não he pique-na obrigação, a que devemos aos amigos do tempo neste caso. Por negligentes he certo, ou por pios, não tomaõ a postilla toda inteira. Aprendem com perfeição a Arifmetica; & não querem meterse em contrapontos.

Para defender porêm o que professão, não lhes falta tambem seu argumento. Se he, dizem, discrição, conhecer tempos: se hoje se não requiere mais para amigo: *Quare ergo* amigos do tempo não seremos? Pois se o somos: Porque húa cousa não será cada hum com seu amigo? Não louvaõ esta transformação nas amizades? Sim. He logo culpa em nós, o que em todos virtude? Passe. Porque o mundo se perderá, se não passar. Tam máo jogo he sempre o do mundo.

Mas de nenhum modo passe a desculpa, que o traidor nos offerce. Assim diz: Se todos vendem, se já o melhor a pega: Que ha de fazer hum homem? Nem o fer tanto me parecõ nunca bem, nem bem me acomodei nunca com ser simples? Eilos todos desculpados. Mas neste tempo, que vicio não achará muita desculpa: Averá algum, que já não ande cuberto? Que não tenha boa, ou ma alguã capa? Ou por dizer melhor, para a virtude contraria a sua setta? O profano não diz que he asseado: & já lá leva a sua o sezudo. De discreto não blasona o impudico, & já lá vai ferido o modesto. O goloso não diz, que come sem invenção, com que já de invencioneiro leva sua freelia, quem he parco? O acomodado
naõ

naõ diz que he prudente, com que o verdadeiro amigo
 leva golpe dobrado, mas de simples? O traidor finalmen-
 te naõ diz que imita a todos, com que todos os leaes de
 parte a parte vaõ passados? Pois se isto no mundo se pra-
 tica, & se isto, & mais que isto dita o mundo, que ha
 no mundo já que seja espanto? Huã só cousa descubro,
 & he (fallando já como devo) como se conserva o mundo
 com tal gente? Naõ dizem, que *Non exercitus, neque*
thesauri sunt regni praesidia, sed veri amici? Naõ affirmaõ:
 que *Quanti est sine anima corpus, tanti sine amicis est ho-*
mo? Naõ seguraõ: que *Nihil tam naturæ est aptum,*
tamque conveniens ad res vel secundas, vel aduersas, quam
amicitia? Pois como sendo este o tratto, este o com-
 mercio, & a legalidade esta: Se conservaõ as Republi-
 cas, vivem os homens, & naõ arruina a machina, que
 sobre taõ fragil, & tam enganoso fundamento se estriba?
 Esta he só a unica admiracão, que hoje se vé no mundo!
 Mas que cousa mais acabada pôde aver, que aquella on-
 de a verdadeira amizade acabou? Se faltara o Sol, naõ
 perecêra o mundo? Pois: *Solem è mundo tollere videntur,*
qui amicitiam è vita tollunt. Se o favor do Ceo se acabá-
 ra para o mundo, o mundo naõ acabára? Pois: *Nihil à*
Deo melius habemus, nihil jucundius, quam amicitia. Lo-
 go, acabado está aquelle, onde tudo isto acabou. Que
 pôde valer o mundo, onde tam grande favor do Ceo, &
 da terra, a alegria maior naõ valem nada? Isso mesmo,
 Nada val o mundo, porque he nada. A quem lhe falta o
 tudo, só o nada lhe naõ falta. Por isso hoje está taõ cheio
 de amigos, porque tanta gente assemelha a sy este agen-
 te. Mas como o mundo neste estado naõ val nada, por
 isto essa gente nada val. Ah amizade! Ah riqueza entre
 todas a melhor! Ah ventura entre as grandes mais cresci-
 da! Es tam grande bem, es felicidade tam sublime, que
 com só teus falsos eccos, se dam já por satisfeitos os hu-
 manos;

Salust. in
 Tigrin.
 Theoph.
 Philos.
 Tul. de
 Amicit.

Tul. de
 Amicit.

Tul. de
 Amicit.

manos : *Concordia malorum non vera amicitia, sed secundum similitudinem dici potest.* Mas isto que parece em ti desgraça, he ventura, para que não vivas nem peregrina no mundo: Que certa era nelle a má fonte, a quem nelle só com certeza fora liza. Desgraçados são sim, & muitas vezes, os que te não conhecerao. E he infeliz o mundo, porque perdeu já ser tua patria. Com o que, tu não, elle sim he o verdadeiro peregrino, & todas as suas cousas, me-ros, & intrincados laberintos: *Sine amicis omnis cogitatio tedium, omnis operatio labor, omnis terra peregrinatio, & omnis vita tormentum.* Vive, vive, lá onde reynas, bella sempre, sempre fermosa, & sempre verdadeira. Que o mundo já não te merece, senão falsificada. Mas quando conhecera, que porque foge dos pobres, & porque tu desprezas aos ricos? Tu desprezas aos ricos, porque não he bem goze do fino, quem só estima o falso: *Quis potest dicere, ipsa mihi, nisi qui nullam istarum inferiorum re-rum amplectitur.* E elle foge dos pobres, porque só os pobres te possuem. Que algum privilegio entre tantos desemparos, se devia neste mundo à pobreza. E he este tam singular, que a riqueza da terra, he em sua comparação huã escória. Só a pobreza entende os mangelins desta pedra preciosa: & devia só por isso ser amada a pobreza: *Ob hoc unum amanda paupertas, quod à quibusdam amaris ostendit.* Porque isto só, faz todos os pobres ricos: *Est Sanctis Viris semper dives ipsa paupertas.* O mundo entende o contrario, & por isso quanto mais cheio de amigos, está mais viciada a amizade. Seja pois a conclusão, que se a amizade do mundo he fingida, muito bem disse quem disse, que se Nada, & tudo diz, quem diz Amigo: Se he dos que hoje correm: Nada disse.

Tul. de Amicit.

Tul. in Epist.

Phil. lib. de Plant. Noc.

Senec. Epist. 202. D. Amb. Serm.

89.

DISCURSO SEGVNDO.

MAs se o amigo não corre? Se permanece o amigo, que será? O Espírito Santo o ensina: *Amicus sicut Eccles. 6. permanserit fixus, erit tibi quasi coequalis.* Se amigo achares que não corra, se constante amigo possuíres, seja contigo igual, elle, & tu fomes o mesmo, & o mesmo coração governe a ambos. Nisto não podes ter duvida, porque o mesmo Deos te aconselha. Ouve agora: Pois se no mundo tu te tens por tudo, porque quanto o mundo tem, sem ti para ti he nada, & se teu amigo contigo fazem humo? Porque não será tudo o amigo? Tudo certamente he, porque todos os bens se cifrao no verdadeiro. Tudo quanto no mundo se chama prosperidade, se acha, & está recopilado no amigo: *Summum genus felicitatis est habere amicos.* Só se deve chamar sabio, só he entendido, & prudente, quem sabe adquirir tanta riqueza. Quem com hum leal amigo achou o mais rico Potosi: *Ornnum rerum quas ad beate vivendum sapientia comparavit: nihil est manus amicitia, nihil uberius, nihil jocundius.* Nem trabalho ha mais generoso, depois dos com que a salvação negociamos, que os com que hum verdadeiro amigo adquirimos. Porque fóra da salvação, nenhuns lograo maior dita, nem premio mais illustre: *Solatium quippe vite humilis est, ut habeas cui pectus tuum aperias: cui arcana committas: cui secreta tui pectoris committas: ut colles tibi virum fidelem, qui in prosperis gratuletur, in tristibus compatitur, in persecutionibus adhortetur.* Que riqueza, que dita, & que felicidade pôde maior alcançarse, que achar aquem descubrir o peito, quem dizer o secreto, seguro, & certo de que o seu alivio lhe dá gosto, pena a sua tristeza, & engenho o seu trabalho? Porque como he tudo, para tudo serve o amigo. Achase nas Indias riqueza

como esta? Tem ouro, ou prata que subaõ a este preço? Ha minas deste valor? O Espirito Santo diz que naõ, & fabeo muito bem: *Amico fidelẽ nulla est comparatio, & non Eccles. 6. est digna ponderatio auri, & argenti contra bonitatem fidei n. 15. illius.* E o ensina a mesma experiencia; pois com todo o feu vagar, com a sua espera toda, ategora naõ achou contra as aduerfidades, nem mais efficaz antidoto, nem triaga mais preciosa: *Non reperio quod in rebus humanis excogita- Quintil. verit natura prestantius amicitia! Quid concordius contra in lib. fortunam maius auxilium? Nem contra qualquer tristeza Decla- (ajuda o Seneca) maior alivio, nem maior deleitaçaõ. Ni- mat. bil aequè oblectat animum, quàm amicitia fidelis, & dulcis. Senec. lib. de*

O que tudo supposto: Que sera sem amizade huã era? Que pôde ser sem amigos huã vida? Naõ tem reposta; *Tran- porque naõ se lhe deve esse nome sem amigos: Sine amico- quil. rum solatio vivere esset mori. Tam necessaria he para a vi- Anim. da a amizade, que sem ella (disse hum grande talento) Cassiod. nem he boa sorte o viver: Amicitia maxime necessaria est in in Epist. vita. Sine amicis nullus eligeret vivere. E se nem as eras Aristotel. vivem; nem os homens podem viver sem amigos: Sera 8. Ethic. esta a razam, porquẽ na nossa era todos se queixaõ da vi- cap. 1. da; porque naõ ha vida sem amigos? Má vida pôde aver: & por isso dá a todos que sentiu. Mas naõ pôde go- zar vida alegre, quem do maior bem vive izento: *Ami- Arist. 2. citia quidem putamus maximum esse bonorum civibus. Polit.**

Bem conheço eu está a estas horas perguntando a nossa era: E que nova, & que preciosa margarita sera esta, pois nem dados os finaes a conhecemos? Mas consolese, que naõ he deste seculo só a ignorancia. Em outros foi o pergunta de hum Princepe: *Quid est amicus?* Pergun- tou a hum Sabio o Cesar Adriano. E respondeu com o acerto: *Amicus est desiderabile nomen, infelicitatis re- Secundus fugium, indeficiens quies, amanda felicitas.* O amigo he Philo- o hum dezejado nomen; que agora se naõ entende: hum Soph.

refugio de todo mal, que agora se não possui: huã ama-
 vel felicidade, que agora se não ama: & hum perpetuo
 defcanço, que agora se não logra. E porque agora, nem
 se logra, nem se possui, nem se entende, nem se ama:
 por isso agora tambem se não conhece. Isto he o que o
 Principe perguntou. Isto o que o Filosofo respondeu.
 Ninguem na nossa era o pergunta: & por isso no nosso
 tempo nada o sabe. Mas não he o maior mal. A desgraça
 maior está, na falta de quem com razam possa responder.
 Tam pouco por pouca pratica, materia tam importante
 se conhece. Eu já tive para mim, que a amizade era des-
 graçada, porque se parecia com a Chimica. He ange-
 lica esta sciencia. Defestima por esta razam todo corpo-
 reo. São espirituaes as suas obras, porque he o seu des-
 velo com espiritos. Como se sublima tanto, por contra-
 rio tem a todo tonto. E porque tudo alcança, a persegue
 todo hescio. Os Otterogenios a malquistaõ, por alimen-
 tar seu Omogenio. Daqui vem, que o que ella reparte para
 todos, não sabe das mãos dellês a nenhum. Desculpam o-
 los com tudo; porque herdaraõ do mesmo Autor a repu-
 gnancia. Adam o foi desta arte, & da sua má arte o foi
 tambem. A Chimica inventou, & o peccado. Por aquella
 deixou gloriosos successores, & por este, os espiritos, &
 os corpos encontrados. Attenda cada hum ás circunstan-
 cias, & ajunte as transformações desta sciencia; que não
 poderá negar he geroglifico real da amizade. Desta seme-
 lhança; disse, podia tambem nascer esta desgraça, visto
 que no raro do exercicio são o mesmo; porque se cada fe-
 liculo mereceu o mundo hũ Chimico, logra hũ amigo verda-
 deiro cada seculo. Não tem a presente imaginação outro
 valor, que parecerme a mim era ajustada. Mas emquanto,
 agora que se sabe a publico, he sangrada: eu com medo busco
 outra vez o discurso, antes que o verbo sangrar mo arrebate.
 Digo, tornando ao proposito, que ainda que a amizade se não
 prati-

pratique no mundo, no mundo não ha sciencia, nem para Principes inquirirem, nem para subditos praticarem, como a verdadeira amizade. Estes, porque entre as caducas esperanças comque vivem, & com que morrem tambem de ordinario, só a boa amizade, a não ser cegos, os fizera tão ditosos, que do pertender, os passara a possuir; & da esperança ao amor. Senhorio que escusa tudo mais, porque nada acha menos: *Quoniam res humanae fragiles sunt, & caducæ, semper acquirendi sunt, quos diligamus, & à quibus diligamur.* Aquelles, porque entre sua grandeza a falta de hũ bom amigo lhes faz falta. Se o tiverão, lograraõ dita maior que suas ditas, mais poder que suas armas, & muito maior bem que seus averes. Dizem está o coração d'ElRey nas mãos de Deos: & he porque o melhor amigo he só Deos; mas enfiase com isto, que ao bom amigo se deve entregar o coração. E o verdadeiro amigo alimpára o d'ElRey, dos hizonjeiros affectos, que o cobrem. Destes diz David, são a ruina maior do peccador. E daquelle disse Tullio, he para isto, & para tudo a maior felicidade: *Quid dulcius? quam habere aliquem, cum quo audeas loqui omnia ut tecum?* E David: *Laudatur peccator in desiderijs anime sue.* Chegou já o mundo a estado, que recebem os homẽs louvores por delitos. Isto nos mais he contingente, nos Principes infalivel. Eu digo, que só me espanto de que não chegue, a mais esta defordem, supposto que o temor de Deos está já perdido. *Adulantium lingua* (diz sobre as palavras de David Santo Agostinho) *alligant animas in peccatis. Delectat enim ea facere, in quibus non solum metuitur reprehensor, sed & laudatur peccator.* Ah desgraçados homẽs! Ah Principes desgraçadissimos! Louvaõvos os appetites, adonaõvos os desconcertos, engrandecemvos as culpas, & os mesmos escandolos chegaõ a dourarvos. Com isto vos escadeaõ as Almas no peccado. Porque ninguem deixa de seguir, o que lhe julgaõ digno de louvor. Só de tanta confusão, oitava defor-

desordem, vos podia livrar hum bom amigo, porque elle só vos aconselhára a verdade. Elle vos declarára, oque he lizonja, & elle vos advertira, oque he justo.

D. Na-
renz.
Epist. ad
Eudox.

ob. luT
mim.

Fidus amicis nihil puta praestantius:

Qui profutura consulunt, non quae placent.

Já com o referido se pôde bem conhecer esta preciosa, quanto oculta margarita. O valor de hum verdadeiro amigo pôde já ser manifesto. Mas porque eu não o dezejo expor só a noticia, mas muito mais ao affecto: por isso relatarei, não só a importancia da amizade, mas a sua força, effeitos, & o fruto. E porque tudo he grande, tudo será admiravel.

Valer.
Max.
lib. 4.

Val. de
Amicit.

He a amizade hum vinculo taõ efficaz, & apertado, que sobre todas as importancias do mundo se eleva. Não se contrahe por sangue, mas do sangue a nenhũa razaõ faz cortezia: *Amicitiae vinculum potens est, & praevalidum, neque ulla ex parte sanguis viribus inferius.* Antes presume, & não presumio nunca sem razaõ, que todos esses fangues, & todas essas razoës, por nenhũa razaõ lhe fazem rosto. Foi esta sem duvida a causa, porque absolutamente aconselha quem tanto da amizade escrevéo, tenha entre todos respeitos o primeiro lugar a amizade: *Ego vos hortari tantum possum, ut amicitiam omnibus rebus humanis anteponatis.* Diz, que ás razoës todas do mundo, preferamos a razaõ da amizade. E se a amizade he primeiro entre as razoës humanas, as razoës do sangue não cuido que são divinas. Mas parece cousa dura! Dizei Princepe da Eloquencia: Hey de antepôr a amizade a hum irmaõ, a huã irmaã, & a os proprios pays? Sim. A tudo a preferi; porque o verdadeiro amigo só he tudo. Supposto pois que este Autor he neste discurso a minha guia, & a sua reposta me mete em empenho: farei por lha tirar a limpo, como dizem. E porque a materia parece q̄ he nova, tratarei de a fundar desde principio do mundo, para que se defenganem, que não he senão

mui velha. Por seu nascimento, começará do mundo o exame, & elle satisfará com taes repostas, que todos vejaõ mui claro, como com a boa amizade nenhum fangue tem comparação.

Ainda era criança esta machina, ainda estava no berço o Universo: & já os fundamentos d'elle assumpto, eraõ grandes. No estado da innocencia viviaõ Adam, & Eva, Pays communs dos que habitaoõ o mundo. Veneravaõ os toda sorte de creaturas com nativa sumissaõ, & mui natural respeito; habitavaõ hum Paraíso de rosas, & nelle com pueril innocencia se criavaõ. Ditoso era! Feliz tempo! Lindo, & dourado seculo! Mas com toda esta dita, & com esta simplicidade, enganou huã mulher a seu marido; para que aquella maré de rosas, em que com tanta prosperidade navegavaõ, fosse tormenta desfeita, em que elles, & seus filhos percesssem. E bem, Eva, que razam apontais de tal mudança? He justo, o que obráis? Será justo que vos chameis mãy de viútes, quando à morte entregais todos os filhos? Era melhor a frutã de huã arvore, que da obediencia o fructo? Era razãõ destruireis o mundo com a frutã, ou median-te o fructo conservares a graça em vós, & em vossos filhos? Tam pezado vos pareceo hum preceito, que avaliais por suave huã ruina, para que contra vós clamemos todos, que a troco de naõ ser obediente, nos deixastes a todos destruidos? *Noluit per obedientia fructum prodessse futuris.* Dizei, Eva, quem taõ cedo vos ensinou a curiosa? Quem logo vos inclinou a janelleira? *Quid tuam mortem tam intenta inveneris?* Quem vós disse pertencia à mulher o espreitar? *Quid illo tam crebro vagantia lumina jactis?* He possivel, que tam de pressa soubestes he genio de mulher gattar as horas, no que lhe naõ pôde importar? *Quid spectare libes, quod manducare non licet?*

Mas direis: E atégora paraq̃ saõ estes cargos? Faço mais que ver? Tomo a frutã? Pois se saõ meus estes olhos, delles

naõ

Genes. 24
n. 15.

Lacerd.
in Ju-
dith pag.
323. n.
72.

D. Bern.
Serm. de
Grad.
Humilita.

Idem,

Idem.

naõ farei o que quizer? Deumos Deos para naõ ver? Melindrosos sois, & eu naõ sou amiga de escrupulos: *Oculos tendo, non manum: an non licet oculos, quò volo, levare, quos Deus posuit in mea potestate?* Ah Eva, que isso naõ he juizo teu, he nossa desgraça sim: naõ vês tu que a occasiã, he a estrada real de toda a culpa: & que se tu na occasiã te poens agora, na culpa te acharás daqui a nada? Porque outra causa naõ tem qualquer peccadõ, que a inclinaçã que se mo-

Idem.

Idem.

Idem.

stra a comettelo? *Et si culpa non est, culpæ tamen occasio est: & indicium commissæ, & causa est committendæ.* Já cahiste, triste mulher, já te precipitáraõ esses olhos? Que nos dizes agora? Que respondes? Nada? Pois agora ouvirás. Sabe, que se peccaste com ambiciã de Senhora, chorate já por escrava. Escrava da mais vil creatura te fizeste, & de Senhora de todas as creaturas te privaste. Nasceste livre, & agora te vez serva, naõ só do Demonio, pela culpa, mas do mesmo homem, pela pena. E se a primeira herança cabe a todos, a segunda a tuas filhas só cabe. Ve agora, ingrata mãy, quanto aquella fugeiçã era liberdade de Senhora, & quanto a tua liberdade foi para ti, & para todos fugeiçã?

Lacerd.

us sup.

Salvami sibioblem reddidisset, si se Domini pateretur esse mancipium. Mas se as mulheres saõ aqui mais aggravadas, este aggravado deixemos ás mulheres. Nas suas mãos te entrego. E quanto à minha parte, eu accito por vingança, a sentença que te derem.

Mas naõ, que alguãs saõ suspeitas, & quem pudera cuidar de obrigadas? Devemte o ser autora das gallas. E à vista de tão infensato beneficio, outros agravos naõ vem, ou dissimulaõ. Com que só vem a queixarse, as que herdaraõ de ti, beneficios naõ, tudo rigores.

Lembre-me, que amaldiçoava a Eva huã mulher, & lhe dizia: Ah Eva, quem te tirara os olhos! Assim como a ouvi, reparei em duas cousas. A primeira, que parecia herdeira das pensoes, & naõ estava a caber no beneficio. Mais, que o esta-

estado da culpa, parece que herdara a innocencia. Assentei logo comigo, que qualquer logea de mercador com hum retalho só do beneficio, fizera esquecer tanto agravo. Porque nenhũa, que lhe herdasse a vaidade vi nunca se queixasse pela culpa. O segundo adverti, que tinha a mulher grande razaõ. Porque olhos, que a taõ grande estrago se abrião, alvos de maldiçoës mais terriveis se fizeraõ. Olhos, que em contrapezo de hum mundo, a tam vil appetite inclinaraõ: pedialhes a mulher justo castigo. Olhos, a quem parecéo fermosa huã fruta, para feias deixar tantas fermosas: que lhos cerrassem era justo, já que entãõ se naõ cerraraõ. Antes, diz a Interlineal, fechou os do coraçãõ, para ver melhor com os da cara: *Oculos cordis vult claudere, ut*

Gloss. Interl.

carnales aperiat. E se faltou o amor, a femrazaõ como podia faltar? Olhos, que só para nos perder souberaõ Filosofia: bem filosofava a mulher, querendo-os tirar por consequencia. Mas dirãõ, que he fallar? E fallasse oque he. Naõ vio menos Eva em hũa fruta, que as tres vidas do homem, & todas encaixou dentro na fruta. Vejaõ lá se foi boa Filosofa, ainda que os termos fossem maõs. E foraõ estes: *Vidit corporeo intuitu arborem vetitam, & judicavit circa* **Caietan.** *fructum arboris, tria correspondentia triplici vitæ hominis, ve-* **ibi.** *getativæ, sensitivæ, & rationali. Ad vegetativam siquidem spectat, quod censuit fructum illum esse bonum ad vestendum; ad sensitivam verò quod præcepit fructum illum visum, visu corporali delectabilem, & gustu suavem; ad rationalem autem, quod judicavit fructum illum concupiscibilem esse ad efficaciam scientiæ.* Valhate Deos por olhos, quanto vistes, & quanto filosofastes! Mas melhor dezejava filosofar com vosco a mulher. Olhos finalmente, por cuja causa se mandaõ tirar naõ só os olhos, mas que se cortem as maõs: bem clamava a mulher, que os tirassem, antes que elles nos perdessem. Todos os olhos, que tem a cor dos de **Matth.** *Eva, mandou Christo lançar fora, & que tambem se cor-* **18. n. 9.**

tassem as mãos, que lhes fossem semelhantes. Dos olhos se sabe a causa, mas as mãos porque motivo? Porque são filhas do appetite dos olhos. Se Eva não fora tudo olhos, não foraõ os humanos tudo mãos. E se a causa he de culpa que se herda, onde se condena a may, são os filhos condenados. Onde se tiraõ os olhos, he justo se correm mãos. Se ninguem pôde negarse de filho desta mulher: nenhũa obra se acha, que por may não reconheça aos olhos. A confissão que fazemos sem tormento, he do

D Chry-
solog.
Serm.
27.

tormento a razam, he o castigo. *Bene Dominus adsecit: Si scandalizaverit te oculus tuus, aut manus tua, abscinde, & projice abs te: si hoc Eva mater humani generis sic fecisset, melius sine oculo, & sine manu in vitam venisset, quam totam posteritatem suam lamentabilem misisset in mortem:* disse o Grande Chrysologo. Ah quanto melhor fora para todos, que esta mulher nascesse cega! Cega pediria por Deos, & deixáranos muy ricos; meteu-se com olhos em contratos, depois em filosofias; com esta se confundio, & aquelles nos acabáraõ. Ora, pois se esta foi Eva, & se de todos nossos males foi a causa, parece tinha razam quem a quera sem olhos! Quem por conservar os seus, quera tirar os de Eva: justiça parece que pedia. Esta foi, humanos, a vossa primeira May, esta a que antepoz hum muy leve appetite, ao remedio geral dos descendentes. Vede bem, que exemplo deu ás Mães, que amor lhe teraõ os filhos?

Mas passemos ao Pay, que se feu amor he, como dizem, mais forte, forte diligencia faria por não desherdar os filhos, por não deixar destruidos, aquelles porque tanto trabalha qualquer pay que fique remedios: *Adam, Adam, ubi es?* Onde estás Adam? Danos à nós tambem conta, pois do sterbem, & do teu mal somos participantes, & herdeiros. Conhetes, que Deos te fez cabeça, fonte, & principio de todo genero humano? Sabes eifrou no teu proceder, a nossa forte?

forte? Se for justo, sera a nossa, ditosa; se injusto, infeliz sera, & desgraçada? Adverte pois, peccou ja tua esposa, mas juntamente adverte, que nada prejudica a teus filhos, seu excessõ. Coma a fruta que quizer, & coma tambem toda a arvore: que emquanto não consentires, emquanto tu não comeres, nem perderemos a graça, nem as nossas heranças perderemos. Só ella, já que foi loca, nem innocente será, nem graciosa. E se tudo isto sabes, danos conta, ingrato Pay, do que fizeste? Mostrancs õ quanto resististe? Vejamos a reprehensãõ q̄ teve esta mulher? O castigo com que atemorizaste esta tonta? Repara bem, que te não importa menos este caso que a tua perdição, & de teus filhos? O geral remedio, ou a ruina geral de todo o mundo? Todo elle de tua resoluçãõ está pendente, espera o teu arbitrio, & nõ teu proceder, sua sentença? Mas já ouço que respondes: *Mulier dedit mihi, & comedi.* A mulher me deu fruta, & *Genes. 3. v. 12.* comi. Ah bom Deos! Danos paciencia para sofrer taõ mau pay. Mas que dizem, Senhores, a esta criancinha? A mulher me deu, & eu comi. A mãy mo meteu na boca, & eu levei para baixo! Com os dentes em resoluçãõ lhe respondéo. E nõ foi para mordella, que isso era fer homem, fazerse para isso besta! Mas como para castigala nõ foi besta, nõ procedéo como homem. Besta ficou para tudo, & rebesta. Nãõ no disse David? *Homo cum in honore esset, non intellexit, comparatus est jumentis.* Eilo besta. *Et similis factus est illis.* E rebesta. Nãõ no vemos nõs? Oxalã o nõõ experimentamos? Mostroulhe Eva a fruta, & elle os dentes mostrou. Eilo besta. Porque de besta he esta caricia. Dizlhe logo que comeesse: & sem discurso nenhũ tomou a carga. E rebesta. Mas se entre tanta bestidade se pôde achar desculpa, a mesma bestidade a descobre; pois se fez irracional, quem Deos criou com juizo. O que criara com semelhança divina, á geraçãõ de serpentes se passou. E quem de anima es descendente, quem para outros he serpente, & jumento he

para sy; quem das acçoens, que executada, & quem dos males, que causa, outra causa não deu mais que comer: *Et comedi*: besta he, & he rebesta.

Mas nada (ô grande Mandria) te poderá desculpar! Pois com mui pouco valor livráras, se quizeras, de tão grandes ruinas tantos filhos. Quem crera, que por ametade de hum fgo, de cinco reis a duzia, os vendestes? Quem de todo hũ homem, que por appetite tão vil os entregasse? He possivel, q̃ quem devia sonhar no seu remedio, decretá sua ruina, & sua total destruição? Quem negociarlhe bom estado, os prive do que, por bondade de Deos, já possuiaõ? Que quem os devia vestir, esse os dispa? Quem encaminhar, esse os perca? Grande desgraça por certo! Bravo escandalo! E bravo esquecimento de seu sangue! Ah filhos, & q̃ cedo começou vossa má fortuna com os pays? E que antigo he, cifrar-se em offensas de Deos vossa herança? Mas que velho, ter semelhantes exemplos vossa vida? Cresce neste caso a magoa (o mesmo será em todos) de que não foi enganado este pay. Se vos destruiu, foi porque quiz, & não porque ninguem o enganasse. Texto he de Fé. Que ao mesmo passo, que nos obriga o credito, nos desperta o sentimento. *Adam non est*

1. *Ad seductus, mulier autem seducta in pravaricatione fuit*: diz o *Thimot.* Apostolo S. Paulo. Neste caso lamentavel, nesta ruina do mundo, não peccou Adam de enganado. Eva sim. Porque ella creu, diz Santo Agustinho, o que a serpente lhe disse.

Adam porèm não deu credito, mas por não perder a companhia consentio: *Eva quod ei serpens locutus est, tanquam verum esset, accepit. Adam vero ab unico noluit consortio divi.* Bem dizia eu logo, que nos cresce mais a magoa; por que nos consola menos, o que o condena mais. Que huã mulher cahisse por faber, não era muito: porque esta he, & será sempre a maior fragilidade deste sexo: mas que hum homem, a cabeça da natureza humana, o sapientissimo entre todos: por amor de huã mulher destrua todos os homẽs, &

todas

todas as mulheres precipite: lito sempre será admiração! Isto sempre aos perdidos será lastima! Mas advirtão os pays nestes exemplos, paraque depois não estrañhem nos filhos a doutrina. Lembremse bem, que se as folhas são verdes, lá vem toda a causa da raiz: *Viret in folijs, venit à radicibus* Ouid. *de Trist.* humor. Ah pays! Ah exemplos! Aonde huns vos perdeses? Como outros nos perdeis?

Estes foraõ os primeiros Pays, que teve o mundo. Este o cuidado, que tiveraõ de seus filhos, & este o amor, que todos lhe devemos. E tudo, quando tudo era innocencia. Que seria, & que será, quando tudo a maldade já passou? Passemos tambem a velo. Pare Eva, & pare a Caim. Quem não admira o terrivel effeito do peccado! Concebeo serpente, pario monstro. Triste mundo: onde o primeiro nascido he aleivoso! Onde hum traidor foi o seu primeiro parto! Não obstante, Eva ainda tonta, & ainda enganada, diz assim: *Possedi hominem per Deum*. Graças a Deos, que já possuiu hū homem. Por outra parte parece que tem razaõ. Porque brutos geraõ brutos, & não homens. Mas dize, Eva: E se sō Caim he homem, q̄ opiniaõ tens de teu marido? He homem, ou he bruto? Eu vos darei os sinaes, vós lá fazei o conceito. Meu marido, ainda que lhe tirem huã costella, não acorda: fazendo o Deos rico, anda vestido de pelles; & deixou nus a seus filhos. Tendo dentes para comer, boca para murmurar, diante até do mesmo Deos: discurso lhe faltou para entender. Se he bruto, ou he homem, vós o sentenciái, vós o dizeí. Que eu sō este filho me parece q̄ he homem: *Possedi hominem*. Ah fim Eva? Pois taõ enganada estás agora, como dantes, porque nunca homem será hū aleivoso. Quem mata traidor a seu irmão, quem falso engana ao amigo, & ao tempo das maiores caricias, quando para que o acompanhe, o convida, lhe trama a maior treiaõ: Caim poderá ser, mas nunca homem.

Mas ouve, triste mulher, que eu te quero mostrar o teu engano. E queira Deos fiques de huã vez desenganada. He

bruto, & não he homem esse monstro, que pariste; porque dos brutos aprende, & como bruto executa. Ouçamos o *Geneſ. 4. n. 8.* Texto: que elle te declarará melhor esta verdade? *Egrediamur foras. Cumque essent in agro, consurrexit Cain adversus fratrem suum Abel, & interfecit eum.* Vamos para fóra. E como estivessem no campo, se levantou Cain contra seu irmão Abel, & o matou. Não tem clausula humana, todas são irracionais. Vamos para fóra, diz: pois tão povoado está o mundo, que já avia dentro, & fóra? Não he isto. He que a inclinação das bestas está no campo: *Egrediamur.* Chegaram pois: *Cumque essent in agro.* Que fez então este bruto? *Consurrexit.* Levantou-se. Deu quatro pinotes, & levou debaixo o innocente. E logo? Tiranno, & bestial lhe deu a morte: *Et interfecit eum.*

He mui digno de inquirir, onde aprendeu este monstro, que se podia morrer? E se isto ignorava, quem lhe disse que se podia matar? Foraõ os primeiros Pays, Adam, & Eva. Pois se ainda são vivos, para traz não ouve mortos. Elles, tu, & teu irmão, he toda a gente do mundo. Pois se vés que vivem os que são velhos, como podia ser morto hum manco? Acaſo te ensinaram as flores? Nas quaes os ligeiros passos para a pompa, são accelerados vcos para a tumba? E se Abel he flor entre os homens, aos homens dem documento as flores, que póde acabar Abel? Advertiste, que as degola hum vento, que as destroe huã calma, & que vinte quatro horas de vida as acaba? Porque nem mais duração, nem menos riscos, tem no mundo qualquer flor? Dissiste, pois se Abel he flor do mundo, como flor do mundo viva, & acabe como flor? Mas não. Porque es inimigo de jardins, não tens commercio com flores. Fechaõse aos brutos os jardins, porque tem flores; & porque tem palha, está patente o campo aos brutos. Por isso não entendes de jardins, por isso convidas ao campo. *Ubi frater habebat cecidi, nisi ubi fructus decisset?* Advertio aqui Santo Ambrosio. Para onde o podia

D. Ambrosio.
Serm.
de S. Abel.

convi-

convidar, senão para onde faltao frutos, palha sobra. Logo se as flores não, quem te ensinou nesse campo? Os brutos, responderas, & as feras me podiao advertir. Assim foi, & foi razão que huã fera ensinasse a hum bruto. Na brevidade com que tomou a liçã, se desobce mui bem a semelhança. Se derrama sangue aquelle bruto, pôde meu irmao vertelo. Se ao rigor de meus braços rende aquella fera a vida, pode meu irmao morrer entre meus braços. E se eu no mundo sou hum monstro, porque liçã não tomarei de animaes?

Que admirado o ponderou S. Basilio de Seleucia! *Quid D. Basil. agis o Caine? Quid humanum gustas sanguinem? Quid mortis de Se- viam doces, quam nondum didicisti? A quo Cainus cædem leuc. facere, fuit edoctus? Unde scriberat plagam mortem affer- Orat. 6. re? Hominem mortuum conspexerat nullum. Quid cædis igitur? Evasit perpetrator, qui nondum fuerat spectator? Homi- num quidem interemptionem nullam ante viderat; at necem animalium ex percussione viderat sepe. Eventaque talia trans- fer ad Abelum. Que dizes? Eva? E he este o teu homem?*

Mas espera hum pouco; que ainda dezejo inquirir. E com que armas mattou a seu irmao este aleivoso? Não avia lanças, facas, nem outra sorte de armas. Não se usavao espadas, como nem ferreiros que as pudestem forjar. Para aver paos, não estavao as arvores sobradas; como para os cortar faltavao seras. O mesmo ferro não tinha entao apparecido. As pedras começavao a crescer, & ainda para des- perdicios era cedo, & para arrancalas da madre, traça, modo, & tudo se ignorava. De venenos ainda se não sabia; porq̃ era curiosidade para os nossos tempos reservada. Como logo lhe deu morte? Como de braço a braço lhe pode tirar a vida? Não he minha nem a admiração, nem a pergunta, tudo perguntava, & de tudo se admirou S. Joao Chrysostomo:

Quomodo non obduravit manas? Quomodo potuit intentare pla- D. Chry- gam? Quomodo non avolvit à corpore anima? Quomodo ser- sosti. ibi. re potuit post facinus, & videre corpus fratris spiritum ef- flans?

flans? *Quomodo ad spectaculum non statim perijt? Nam nos cum quotidie morientes videmus, quamvis vulgari morte, viribus destituimur.* Como não palmou aquella aleivosa mão?

Comque armas pode intentar tanta maldade? Como primeiro que a executasse, não morreo? Como vio espirar a seu irmão? He possível, que nos desmayamos nós, vendo morrer cada dia, & que não fez mudança o traidor, vendo a primeira morte? Assim a Boca de Ouro perguntava: E assim se lhe podia responder. Como o coração do aleivoso está sempre endurecido, que muito seja tão duro? A vida lhe durará emquanto ouverem de merecer os innocentes, porque he grande laurea para hũ Justo, o engano com q̃ o trata o traidor. Ver, & executar maldades, he sua maior delicia. E quando para isto faldem armas, o seu braço, porq̃ nō animal mais horrivel se transforma, he espantoso. *Nihil (dixit se cō agudeza Lacerda) nihil peccatoris lacertis firmitus, crudius.* Não ha cousa mais forte, cousa senão acha mais cruel, do que o lagarto he do peccador. Já sabem he nome de huã parte dos nossos braços. Quiz pois dizer esta Mitra sempre grave, profunda sempre: paraque se pergunta com que armas acabou o innocente Abel, se o traidor do irmão tinha lagartos, com os quaes podiaõ os do Nilo aprender ferocidades? Estes o ajudaraõ, estes augmentáraõ o partido de tal forte, que em breves horas foi o pobre Abel despedaçado.

Lacerda.
in Jud.
pag. 134.
n. 59.

Lacerda. *Fratrem parricidali dilaniavit furore.* Despedaçou-o. Que termo de animal? Que effeito de lagarto? Porque lagarto, & animal foi nesta occasião o traidor. Se me não engano, o Texto favorece este sentir: *Consurrexit.* Levantouse juntamente; pois com quem, se era só? Já está dito. Elle, & o seu lagarto faziaõ dous animaes para a maldade, não sendo mais que hum homem na essencia.

pag. 482.
n. 39.

Tens já visto, Eva enganada, Eva tonta, o que pariste? Conheces já teu engano? Tão cega, he possível, te deixou a tua culpa, que hum homẽ te parece hum lagarto? Que julgas favor

favor de Deos, hum monstro da natureza? Ora acaba, triste mulher, & fecha já esses olhos, pois cõusa não ves em que acertes, palavra não dizes, que não mintas, & discurso não fazes, que não erres.

E vós, innocente Abel, que me dizeis? O amor dos pays para os filhos, já nolo declaráraõ vossos pays. Vós agora a nos explicar o fraternal estais obrigado. Fostes o primeiro irmão, que ouve no mundo, incumbevos da irmandade o compromisso. Mas que indulgencias, & que privilegios teraõ nelle os irmãos? He certo, que tudo he melhor, quando está fresco. E que se agora a irmandade he grande vinculo, já sédiça, quando com o sangue na gelra, q̄ seria? Isso mesmo. Lede o compromisso, q̄ com letras vermelhas em abono defa verdade deixo feito. O sangue, & a terra testemunhas, Deos o Juiz que volo intimará em minha ausencia. A y meu Santo, que isso não he o que eu dizia. O que Deos publicou, foi da irmandade hum sambenito, do sangue huã eterna afronta, & dos irmãos hum perpetuo opprobrio! Pois que outra cõusa esperavas, se como ves, começãõ os irmãos. Notavel desgraça! Grande lastima! Infeliz annuncio! Que seja contra a irmandade o primeiro compromisso? Que o primeiro brádo ao Ceo, da terra o clamor primeiro: fosse tudo entre irmãos? Triste sorte foi, mas merecida. Ora vejamos a causa, ouçamos já o pregam: *Vox sanguinis clamat ad me de terra.* A *Genes. 4.* voz do sangue de teu irmão me está bradando da terra. De *n. 10.* teu irmão: pois, Senhor, não basta, que fiscalizeis logo esta culpa, senãõ que se ha de apontar com esta clausula? O vinculo do parentesco, a força do sangue, a obrigação da irmandade, tudo ha de ser infamado, tudo logo em nascendo defuzido? Sim. Que he Deos Justo Juiz. E se o delito he infame, infame he o processo do delito. Já todos sabem a culpa. Reparem agora nas palavras, com que a processou o mesmo Deos, porque nellas se descobrem as aggravantes circunstancias deste caso, & a razam tambem do que buscamos. Criou Deos ao homem, & de terra vermelha o formou. Ou porque

esta se congutina melhor, ou porque nesta cor faz ostentaçãõ o barro da perfeiçãõ a que chega. Que já que humilde a materia, parece que escolheo a menos baixa. Estando pois já formada a estatua, postrada em terra a mesma terra, com o alento da boca do Altissimo recebeu espirito de vida, de razãõ, & ficou homem: *Et factus est homo in animam viventem.* Nesta criaçãõ, & fôrma della, descubrio Tertulliano o simbolo melhor da oraçãõ. Porque na criaçãõ ensinou o Criador, como deve orar a creatura, formandoa entre os materiaes da oraçãõ. *Quia oratio* (diz o subtil Africano) *à Christo constituta ex tribus est. Ex sermone, quo enuntiat. Ex spiritu, quo tantum potest. Ex ratione, quæ docetur.* Acordandose a terra que he terra. Isto he razãõ. Publicando a grandeza de Deos na maravilhosa criaçãõ de ambos mundos. Isto he voz. Pedindo sua conservaçãõ: & a perseverancia no culto, & no obsequio. Isto he oraçãõ: Se debuxa o que Deos obrou na criaçãõ. Logo se Adam formado, he da oraçãõ hũ simbolo, hum simbolo da oraçãõ, porque naõ ferá hũ Abel morto? Se a formaçãõ do homem se ordena a crar por beneficios, a desformaçãõ do homẽ porque naõ orará contra agravos, se na formaçãõ, & na desformaçãõ se achaõ para orar os proprios requisitos? Ha voz, & he voz de sangue. Se esta se articulara nas veas, naõ passára de ser voz. Mas derramada em terra, foi clamor: *Vox sanguinis clamat.* Porque nas veas he voz de Adam formado, que ora por beneficios: vertido porẽm na terra, saõ gritos de hũ innocente, que clama contra agravos: *Clamat.* Diz mais: que o clamor he da terra: Pois a terra já tem voz? Sim. Que aqui se aperfeiçou o geroglifico. Estã a vida no sangue, & tanto que o sangue deu na terra, deu he a vida. E vendose naõ só por ensanguentada, reduzida a seu principio: mas com huã estatua de barro, pois já naõ era o Abel, o que sustinha: ao tempo de receber seu espirito, confusa se achou com o campo Damasceno equivocada. Nestes embarços, & enleios lhe lembrou, que foi acto de oraçãõ aquelle acto, & vendose com vida, com razãõ, & com espirito:

rito: se poz a imitar o que imitava, dando clamores por vozes, brados por deprecações, porque da outra, era diversa a sua oração. A primeira foi de vozes, porque era de benefícios: *Ex sermone, quo enunciatur*. A segunda porém se faz a gritos, porque clama contra aggrayos. A primeira foi do agradecimento a razão: *Ex ratione, qua docetur*: mas a segunda he de huã grande treição o sentimento. A primeira foi de huã homem, que pouco espaço antes era terra: a segunda he da terra, que deixou naquelle instante de ser homem. *Vox clamat de terra*. Orou logo o sangue de Abel, como Deos ensinou que se orasse. Eraõ porém seus clamores contra quem o destruiu, como Deos edificava. E quem foi o atrevido? Hum irmão. Pois se o nomea a parte, como de apon-talo pôde escusarse o Juiz? *Vox sanguinis fratris tui*. Tam insolente foi a instituicão da irmandade, tam oppostos nascéraõ es Irmãos, que não soube atropelar menos respeitos, que não soube esquecer menos razeens! Estudou a fórmula do fazer, para desfazer o já formado, com a mesma lição que se formou: affinando a ingraticidãõ com tal excessõ, que nem a cor quiz deixar ao Irmão de obrigado. Por isso a triste avó restituio, a cor que ao pay, & este, ao irmão communicára. Com que, se significa Adam barro vermelho, barro vermelho já não significa Abel, porque a terra passou até a cor. E porque esta cor lhe fez o sangue, por isso com voz de sangue deu o brádo, por isso com tanto fervor clamou a terra: *Vox sanguinis de terra*.

Mas ainda não descobrimos a justificação maior deste processo. Era o Juiz do Ceo, governavase para ensinar os da terra, pelos autos. Se fora Juiz do mundo, talvez que affirmára ser estranho, o que os autos diziaõ ser parente; & tal vez que por não descobrir o irmão, cubrira os autos. Mas no juizo do Ceo, só os autos sentenceam. O merecimento delles, he a copia da sentença infalivel. E algum dia o veraõ, os que o não vem agora. Vamos aos autos de Caim, & nelles se verá a semrazaõ, que este processo fez

Genef. 4. arrezoado. Folhas tantas, diz o Texto: *Conſurrexit Cain*
 n. 8. *adverſus fratrem ſuum Abel, & interfecit eum.* Quer dizer:
 a ſeu irmaõ Abel, cruel deu morte Cain. Pois até neſte
 acto foi irmaõ? Não baſtava, que Cain matou a Abel? Por
 força ſe ha de dizer, que a ſeu irmaõ tirou a vida? *Adverſus*
fratrem ſuum. Sim, diz Lacerda, porque o ſer irmaõ foi ce-

Lacerd. ita maldade a maior cauſa: *Quaſi eum non alio nomine no-*
 in Jud. *ceret, niſi fratris.* Tal foi o odio, tal a raiva de Cain, que
 pag. 173. não matou a Abel, porque era Abel, mas tiroulhe a vida
 n. 61. por irmaõ: *Conſurrexit adverſus fratrem.* Ah fim? E eſtes
 ſaõ os ſeus autos? Pois bons autos tem feito o mancebo.
 Elle atará as mãõs ao Juiz, para que não diſpenſe à irman-
 dade tal labéo. Se a irmandade delinquo: *Adverſus*
fratrem: por aleivoſa ſerá pronunciada a irmandade: *Vox*
ſanguinis fratris.

Esta foi do mundo a primeira irmandade, & da irman-
 dade primeira foi eſte o compromiſſo. E porque compro-
 miſſo, & irmandade me cheira a devoção ſendo delito, por
 iſſo tal vez quem mais devoto, he já o peio irmaõ. A S. Ba-
 filio de Seleucia devem os devotos irmaõs o penſamento.
 Diz aſſim o Santo fallando de Cain, que de todos eſtes foi
 o primeiro devoto: *ſpectatoribus de eade lex extitit, & reli-*
 quit poſteros devotionis hæredes. Mas ſe a má irmandade he
 devoção: Não ſey certo, como cabem no mundo os devo-
 ros? Eu porèm não me inclino a eſta devoção. E ſerá por-
 que toda me leva a amizade, em que nem ha Cains, nem
 compromiſſos: em que faltaõ aleivoſos, & proceſſos de
 aleivozias tambem faltaõ.

Para fazer huã pergunta peço agora licença. E que que-
 rerá dizer, entreterſe com eſtes joguinhos, & bonecras, o
 mundo em piquenino? Nada mais, que aviſarnos o que ſerá
 quando maior eſta criança? Vigieſe com eſte aviſo cada
 hum, ſe quer merecer louvores de aviſado. Mas como não
 faltaõ tontos, ſempre com quem jogar acha o mundo. E
 que à viſta de tam anticipados deſenganos, ainda haja quem

D. Baſil.
 de Se-
 leuc.
 erat. 6.

se fie, nem dos proprios pays que os geráraõ, para os deixarem destruidos, nem dos congerados, que do ventre, principio da vida, parece trazem estudado o tirala? Caso grande he, se a pendente necessidade não offerecerá a desculpa. Digaõ pois, & não me matem, que o pay ama ao filho, em quantõ maior interesse o não chama. Digao o filho de Catalina, morto ás mãos do proprio pay pelo appetite de Aurelia. O filho quer ao pay tanto, como d'elle espera. Diga Abfalaõ, quando não esperou, que pertendia? O irmão faz ao outro cortezia, em quanto lhe vé dinheiro. Diga Joseph as muitas que teve quando rico, dos mesmos que o venderaõ, quando pobre. O parente adevinha o pensamento, em quanto lhe rende essa arte. Diga alguém nõ mundo, se he mentira? Finalmente he a vara do interesse quem absoluta apacenta este gadõ. E isto não he fallar, porque são mais os exemplos, das com que o escrevemos são as letras. Antes he tam ordinario, que ninguem se maravilha. E nasce de que õ tem todos por herança. Faltou esta vara entre os primeiros Pays, entre os Irmaõs primeiros. Assim porque não avia metaes, de que compõla, como porque as arvores, sem dependencia a todos sustentavaõ: & logo outra cousa se não achou, que precipicios. O freio, que agora fugeita as vontades, faltou nos primeiros homẽs: & he cousa de espanto, que nenhuã deu sem elle, em amorosa. Os pays vendéraõ os filhos, estes se matáraõ à vista dos mesmos pays, & em nada por mais que o busquei, pude entre elles descobrir este do sangue amor. Com que vim a resolverme, que se no principio se tratou o sangue desta sorte, hoje de nenhuã sorte se estima. No principio põrem, hoje, & sempre, se o sangue tem preço, de todas as sortes se recolhe. Ninguem pôde negar, que Christo foi parente dos Judéos. Vejaõ pois o que os Judéos usaõ com Christo. Ingrato inteiroy & meio arrependido leya Judas o dinheiro, porque vendeo a seu Mestre. Entraõ os Fariseos em escrupulo, & di-

Salust. ia
Cat.

2 Reg. 17. n. 2.

Genes. 45.

37.

Ad Rom. 9. n. 5.

Math. 27. n. 6. zem estas palavras: *Non licet eos mittere in Corbonam.* Olá, este dinheiro não se ajunte com o outro, dedique-se a seu emprego mais especial cuidado. Pois porque? Porque he preço de sangue: *Quia pretium sanguinis est.* Bem, & não estais derramando o mesmo sangue? A estas horas não vai Christo caminhando ao Calvario? Não importa, que isso he sangue, cá he preço. E vai tanta differença do preço ao sangue, que ao mesmo tempo que se derrama o sangue, se faz muita cortezia ao preço: *Quia pretium.* Ouv: o Santo August. *Homil. 5. de Passion.* *Si tollere non licet pretium, cur implere festinas homicidium? Pretium innocentis sanguinis in Corbonam non licebat mittere, ipsam innocentem licebat occidere?* Que o innocente padeça, que derrame todo o sangue, não he muito: porém o que custou, & o que valeu, isso he muito: *Quia pretium.* Mas como Fariseos? Não he pecuniaria esta causa? Pois se da venda que celebrastes, tornais a tomar o preço, como a execução se segue? Se o preço he huã substituição, ou representação da cousa que se vende, como com o Santo ficais, & com a esmola? Como o Santo crucificais, & a esmola recolheis? Não desmancha o contrato, não desfaz a venda, quem cobra outra vez o seu dinheiro? Vejaõ, Senhores, a acçã não se pôde negar que foi de Fariseos, mas nenhuma no mundo mais seguida, nenhuma imitada mais. Foi outro segundo peccado original. (E digo-o, porque ainda que se ache algũa mais antiga, foi, porque esta representou a mais moderna.) Foi enfim a que introduzio differença entre o sangue, & o preço do mesmo sangue, que tão praticada está em todo o mundo. Reparaí, Senhor, que fulano he vosso sangue, & padece: deixaiõ morrer, que he hum perdido, & a casta perdeu com a fazenda. Ao menos adverti, não se percaõ quatro trapos, q̄ lhe tocaõ. Perder? Boa graça. Isso não. *Non licet.* Pois porq̄ tanto cuidado com o preço, quando tanto descuido com o sangue? *Quia pretium.* E se não entendeis Latim, ouq̄io em Portuguez. Porque o preço val, & não val nada o sangue,

Mas dirão: Não pôde em todos ser infalivel esta regra. Eu não sey. Sey sim que todos descendem de Adam, que ensinou aos filhos antepor o seu appetite a seu remedio. E sey mais, que os pays fazem os filhos duas vezes. A primeira, quando os gerao; & quando os ensinão a segunda; & que se na primeira nascem como elles, como elles estimão o sangue na segunda; porque cada hum se compoem do que he formado. E ainda se pôde advertir, que he mui raro o filho, que para na semelhança, muitos os que passão a peiores. Se assim fora na virtude: com a pressa que o mundo se arruiña, melhorára: *Pauci filij similes patri sunt: plures, peiores.* *Homér. Lib. 2. Odiss.* Daqui vemos que o mau exemplo de Adam, foi a razão toda de Caim. Gerou o homem, & ensinou-o a bruto, & tudo tomou taõ bem, que sahio monstro. Isto he o que vimos. E logo tambem veremos, que não chegou nenhum a ser Caim, se lhe não dá mau exemplo algum Adam. Com que se me não engano, he para todos a regra infalivel. Sey finalmente que tudo isto he agora, foi sempre, & sempre será. E ainda sey, que he tam certo, que não he necessario mau exemplo. Huã sombra de peccado nos pays, he sem nenhuã sombra peccado em os filhos. Que serão peccados claros, escandalos manifestos que serão? Ora deixemos a mostra, & revolvamos a peça. Eu hei de medir esta força do parentesco, & do sangue, & de caminho se explicará esta doutrina.

Quem me vir empenhado em mostrar o pouco que o sangue por sangue pode nunca: estará dizendo consigo, agora se entra este por casa de quantos malfeitoses tem o mundo. Porque para tam grande novidade só nellas achará provas. Mas está tam enganado, que daqui lhe dou palavra de não visitar senão as casas santas, & não só santas, mas reconhecidas, & apontadas por raes na Santa Escritura. Tive sempre para mim, que a maldade nos conhecidos por maos não faz exemplo. Nem que trabalho seria descubrir nos maos, peccados? Achára este assumpto as labonaçoens a

Judic. 9. n. 5. montes, se me quizera deter por estes valles. Quem não conhece o mundo, vendo hum Abimelech degolar setenta irmaões sobre huã pedra, setenta vezes mais branda que o tiranno? Quem se não enfastiará da natureza, contem-

4 Reg. 11. n. 1.

plando que pode a ambição em Athalia matar filhos, & netos por reynar? Em se desenfreado a mulher, a tanto chega! Não, não. Nada disso buscaremos. Assim porque achar agua no mar não he espanto, como porque ingenuamente confesso, que nunca me escandalizei dos semelhantes.

Luc. 1. n. 35.

Casa santa foi a de Jacob, & tam santa, que nella se simboliza o Reyno Santissimo de Christo: *Et regnabit in domo Jacob.* Vejamos que passa nesta casa. Que se nella, & nas mais entrou Adam, mais, ou menos, nós acharemos Cains. Nesta em particular descubriremos he peccado sem sombras nos filhos, o que nos pays he sombra de peccado. O mesmo vem a ser que achar nella a Caim, sem o máo exemplo de Adam. Que no mundo he raro, he prodigio.

Genes. 37. n. 20.

n. 27.

n. 28.

Notável crime, & desmarchada maldade contra seu irmaõ Joseph, comettéraõ os filhos de Jacob. Aqui hum conselho para lhe darem a morte: *Venite, occidamus eum.* Logo huã junta para o venderem por escravo: *Melius est, ut venundetur.* Quando enfim se livrou de suas mãos, se deu por bem despachado em ser vendido. Pobre Joseph, que fizeste? Nenhuma cousa lhe fiz. E isso he barro? Pode aver culpa maior, que não prestares? Ora para que prestes, tu sahirás para fóra, porque es sangue, & entrarão os vinte dinheiros para dentro, porque he preço: *Et venderunt eum viginti argenteis.* O sangue do filho de Jacob vá cativo do filho da escrava. Mas o preço de hum filho de tam grande Patriarcha fique em todo caso livre. Entregue-se Joseph aos filhos de Ismael, que isso pouco importa; mas o preço de Joseph fique com os filhõs de Jacob, porque
nisso

nisso está toda a importância. A casa santa era, não ha duvida. Neste dia porém, valeu nella meos o irmão, mais o dinheiro. Porq̃ o irmão era sangue, mas era o dinheiro preço: *Quia pretium*. Ora eu não repáro na resolução de tanto crime, nem tam pouco nos conselhos, que fizerão, & acordos que tomãrão. Sendo que agrava mais, peccar com acordo, & com conselho. O que muito me admira, he ver a brevidade, com q̃ para enganar o pay, achárao preparada a desculpa. Reparem no Texto: *Vendiderunt: &c. Tulerunt autem tunicam ejus, & in sanguine hædi, quem occiderant: &c.* Vendêrão o irmão, & tomaraõ a sua tunica, & a banharam no sangue de hum cabrito, que já alli estava morto. Pois como he isto? Para a morte conselhos? Para a venda pareceres? E só para este engano, já se acha tudo feito? Já tudo está preparado? Já o cabrito está morto? Já a tunica banhada? Sim. Porque esta venda, & esta morte eraõ proprias acçoens, & por isso necessitavaõ de estudo; mas o caso do cabrito nam necessitava de estudado, porque era em casa de muito tempo aprendido. Lembrãrãõse de nam sey que, que ao pay succedera com hum cabrito. Como caçando Esaú, o Morgado lhe caçou com hum cabrito Jacob. Como usou suas pelles, para que as mãos de Jacob, mãos parecessem de Esaú. Ah sim? Pois ainda que o caso fosse em Jacob mysterio, bastou a sombra da culpa, para sem sombra nenhuma passar aos filhos, peccado. Se Jacob parece que enganou com hum cabrito, nam parece, mas he na verdade por meio de hum cabrito enganado. Esta he a força do exemplo de hum pay para seus filhos. E he este o amor com que se trataõ irmãos, ainda nas casas santas, que ferã pelo bairro là das peccadoras? Mas tenho prometido passar de largo por ellas.

Mudemos as balanças. Vejamos de outro modo. Temos visto o que he hũ Caím para Abel. O que os filhos de Jacob para Ioseph. O q̃ por remate he para hũ irmão outro irmão.

Vejam os agora, se se tem mais respeito às irmãs; porque sobre esse amor, sobre esse sangue, o require assim a cortezia. Mas busquemos primeiro casa santa. Tam santa foi a casa de David: que da delicia dos Santos Sam Ioseph se disse por excellencia pertencia à casa de David: *De domo David*. Isto balta, & sobeja, fóra de mil testemunhas, para ser a santidade desta casa manifesta. Nella mostraremos o que obra nos filhos não a sombra dos peccados, mas os peccados sem sombra.

Quem poderá relatar o que nesta santa casa succedéo? Aqui não só se saltou ao amor. Não só foi o sangue atropelado, matandose huns aos outros, os irmãos, Salamão a Adonias, & a Amon Absalão: mas nem a força do sangue, nem a gravidade de infanta, nem a cortezia de mulher, pode valer a Thamar contra a grosseria de hum irmão. Foi em fim não só torpemente violada, mas desprezivelmente abatida. Casou verdadeiramente espantoso! E que a não referillo a Escritura Sagrada, parecera impossivel, não só pelo delicto exécravel, mas pelas circumstancias inauditas. Tam abominavel foi, tam indigno de gente honrada, irmãos, & infantes: que se faz horroroso à lembrança, que será a referillo? Mas em huma circumstancia, que faz ao nosso assumpto, não posso deixar de reparar: *Cuba mecum, soror mea*. Vindé cá minha irmã. Pois irmã a estas horas? Turbada responde a triste: *Noli, frater mi: &c*. Desisti de tal excesso, meu irmão. Pois irmão a este tempo? Irmão no mayor agravo? Irmão na mayor afronta? He possível, que em occasiões tam vergonhosas se ha de ouvira irmandade? *Soror, frater*? Não tinhão nomes? Pois sequer não usarão delles em conjuntura tam alheia de irmãos? Para que, diz Lacerda, se estes agigantados delitos, se estes horriveis monstros, só o sangue os sabe cometer, só o sangue os sabe produzir: *Propria nomina subtrahuntur utriusque, ut non nisi sanguinis putaretur delictum*. Oh nescio, ô toisco, ô mal advertido homem!

Luc. 1. n.
27.

3. Reg. 2.

n. 25.

2. Reg. 13

n. 29.

2. Reg. 13

n. 12.

Lacerda.

in Ind.

pag. 150.

n. 29.

Se a mayor afronta lhe ordenas, não lhe lembres ao menos, que he irmaã! Mas pois que te serve de motivo, o que devia ser teu defengano, teu defengano será esse motivo. O que toco compuzeste caricia para a culpa; cutello cortez será para o castigo. Não succedéo assim? Oução o Texto: Sahio a pobre Senhora do lamentavel naufragio, dando vozes; & encontrou seu irmão uterino Absalam, que logo entendéo o caso, & com a mesma presteza lhe destinou a vingança, que depois pontual executou. Mas por entreter a irmaã lhe diz assim: *Sed nunc, soror, tace, frater tuus est.* Irmaã por agora cala, pois sabes que he teu irmão. Não repãrão já em tanta irmandade tanto irmão? Pois advirtão, que aqui parece misterio, o mesmo que lá foi atrevimento, para que pelos mesmos termos da culpa se disponha o castigo. Na culpa disse Amon: *Soror.* E respondeulhe Thamar: *Frater.* Na vingança diz Absalam: *Tace, soror, frater est.* Irmão, & irmaã forão os termos do delito; & irmaã, & irmão são clausulas da sentença. Que algum dia havia chegar ao sangue, em que pelos mesmos termos se defafrontasse de agravos. Algum hora seria açoite do atrevido, o sangue que o fez tam insolente. E porque não falte circumstancia: se tambem tomou por instrumento a comida, em hum banquete pereça. Para que se defengane o sangue temerario, q se ha irmãos, que sabem calar afrontas, irmãos ha tambem, que tirem vidas. E que se ha disfarces para a culpa, tãbem ha estratãgemas para a morte. Se se acha hum Amon, que sabe enganar seu pay, para macular seu sangue; não falta hũ Absalam, que ao mesmo pay engane, para o sangue com a morte do aleivoso alimpar.

Mas ah Santo David, & que he isto? He possivel, que em vossa real, & santa casa succedem taes defaforos? Huma filha sem honra, hum Primogenito sem vida: que he isto? Mas que seria, se fosse causa o mesmo David destes desmãchos? Pois não tem nenhuma duvida, que o mau exẽplo,

que lhes deu, foi origem dos desgostos, que lhe dão. Foi retrato do que vé; & do que então semeou, he a colheita.

2. Reg. 11
n. 4. n. 16.

Peccou David de lascivo, peccou David de cruel. De lascivo com Bethsabe; & de cruel com Urias: pois se agora se acha com hum filho tam lascivo, que a hum a irmã não tem respeito, & com outro tam cruel, que não só mata ao irmão, mas o pay lhe escapa por milagre: De que se queixa David? Não he este o fruto, que do mau exemplo dos pays colhem os filhos? Não he esta a doutrina, que não só faceis aprendem, mas a que, circumstancia não perdeão? E se alguma esquece, he só não imitálos na emenda? Pois que tem David que dizer? David, que tem que queixarse? Se cruel foi, crueis serám; se lascivo foi, lascivos acha. E só não achará, que sabendose elle arrepender; dos seus filhos, nenhum se foubem emendar. Souberão herdar os vicios, mas nenhum succedêo na penitencia. Desengano que muy claro adverte aos pays, do exemplo que devem aos filhos: porque huma vez mal ensinados, toda a santidade de David não basta a convertelos.

Ora não passemos por cousa tam notavel tam depressa. Peccador foi David. David foi santo; mas parece que foi santo como Rey, & peccador como homem. Assim devia de ser, porque forão partiveis os peccados, & não se dividirão as virtudes. Forão partiveis os peccados, porque coube a Absalam o peccado de Urias, & foi a sua herança crueldade; o de Bethsabe herdou Amon, & sahio torpe. Pois porque não herdarão as virtudes? Porque são bens proprios da coroa. E os bens da coroa não se repartem a muitos, hum os herda. Por isso só Salamão, que só herdou a coroa, pio edifica templos; & exemplar té no templo oração. Porque hum Principe herdeiro, só deve herdar virtudes, não desmanchos. Além de que a frequencia da oração, & a grandeza no culto, he a herança mais propria, & mais rica de hũ Principe. Deixou este caminho Salamão, & logo a heran-

ça acabou. A parte não fô mayor, mas melhor da mesma coroa se perdeu. Não foi muito, porque em lugar dos acertos, que lhe negociava a oração, cahio no mayor peccado, de que não foubirão desviarão os conselhos. E porque não poderão os conselhos, quando sem conselhos nada executa hũ Rey? Porque os conselhos sem Deos, fô são enganos. Ah Monarcas, & Reys do mundo! Que temeridade he governar homens, sem se consultar a Deos? Hum Rey sem oração, he Rey sem luz. E hum Rey cego, he tudo precipicios. Não ha estado, que não tenha exemplar. O dos Reys foi Salamão. Nenhum tam acertado, muy raros serão tam ricos, poucos, ou nenhuns tam prosperos, & ninguém será tao sabio. Mas tudo em quanto tratou com Deos, em quanto com Deos gastou. Deixou a Deos, buscou homens, teve muy grandes conselhos: a mesma Escritura em alguma occasião parece quer abonállos. Vemos comtudo, que de exemplar de ditas, em brevissimo tempo foi exemplar de misérias. Se El Rey nam trata a Deos, nem busca para se aconselhar homens de Deos: Por onde o acerto ha de vir? Por onde o favor de Deos ha de chegar? Hoje para conselheiro nam he defeito a vida; a foltura para Secretário, he circumstancia: mas para o favor de Deos he tudo impedimento. Não serão poucas vezes as que falte, por não passar ao Rey no por taes canos. Sendo aqui a mayor lastima, ver tudo do Ceo tam esquecido, que rara vez a estas causas se atribue o desacerto. E se temos fé, são estas essencias, & accessórias as outras. Mas nam passemos avante; porque estas materias de Estado, dizem que a meu estado nam pertencem; & que só sabe entendelas, quem sabe desbaratalas. Tornemos a Salamão. Este só na casa de seus pays herdou virtudes. Mas todas depois perdeu. Emfim, filho de David, nos quaes parece foi maldição, que sabendo herdar vicios, nenhum apredeu virtudes. Seja pois David exemplar para os pays. E reparem com cuidado, que lhe não valeu ser Santo, tendo sido

3. Reg. 12.
n. 8.

escandaloso : para que os filhos abraçando o vicioso , quizessem imitá-lo no heroico. Trabalhem quanto puderem , para que nam vejam os filhos suas faltas, que assim faceis decoram ; & só reconheçam bons exemplos, que ou, ainda que tarde, executem , ou deixem os pays desculpados. Lembrem-se , que os mais dos homens tem o genio dos filhos de David : tam faceis para o mal, como tardos para o bem.

D. Hier.
Epist. 1.
ad Lat.

Proclivis est enim malorum aemulatio , & quorum virtutes assequi nequeas, citò imitaris vitia: chorava o Doutor Maximo ; & todo o mundo o chora.

Temos visto o que hum irmão he até para hũa irmã. Vejamos agora, se da irmã para o irmão he esse fangue mais vivo, ou este amor mais forte. Leva ella meio partido vècido na piedade do sexo, & na brandura natural de ser mulher. Se a isto se junta o ser irmã , não ha duvida que faz difficuloso o assumpto. E se a tudo se chega , a obrigação de o mostrar em casa santa, quem vislumbres lhe nam vé de impossivel ? Impossiveis porèm nunca se viraõ no mundo. E com este conhecimento, já tenho escolhido casa. Santa era Martha, & santa a sua casa. Martha era Santa , porque era Santa Martha ; & a sua casa era santa , porque do Filho de Deos era hospicio. De Martha fallou o Evangelista , & de Christo, quando disse : *Mulier quaedam Martha nomine excepit illum in domum suam.* Que Martha recebia em sua casa a Iesu Christo, Pòde haver casa mais santa, que a que o Santo dos Santos santifica ? E pòde haver mulher mais piedosa, que a que a Deos em sua casa agazalha? Pois em meio de tanta santidade, se acabará de conhecer o fado, com que nasceraõ os irmãos. Qual seja a força do fangue. E quanto pegou no mundo o malvado exemplo de Caim.

Luc. 10.
v. 38.

Chegou nosso Redemptor a esta casa, para dar vida a Lazaro, que era morto, & de quatro dias enterrado. Caminha ao sepulchro, & ao mandar tirar a campa, sahe com embargos Martha. Senhor, diz, reparay em que esse corpo já

fede,

fede, porque quatro dias ha já o sepultámos. Advertam no
 Texto: *Dixit ei Martha soror ejus, qui mortuus fuerat: Do-* Io. 11. 11.
mine, jam fœtet; quatríduanus est enim: disse Martha, que era n. 39.
 irmaã do morto: Senhor: &c. Ora eu não reparo no repá-
 ro que fez Martha: porque bem sey ha irmaãs, que com to-
 da sua piedade por não sofrer hum máo cheir, não querem
 hum irmaõ resuscitado. No que a meu ver, fazem ao tal ir-
 maõ duas offensas. A primeira, impedirhe a vida, quando
 menos: & a segunda, fazello fedorento, quando nada. Por-
 que suppoem fedor certo: quando nos corpos santos, qual
 o de Lazaro era, não só he contingente, mas a experiencia
 diz, que he falso. Em nada disto, como já disse, reparo. O
 que me admira, he a mysteriosa advertencia, com que nos
 declara Sam Ioaõ, era irmaã do defunto, a que fez o tal re-
 páro: *Soror ejus qui mortuus fuerat!* Pois, dizei, Aguia de
 engenhos, & de repáros: Não dissestes ainda agora era
 Martha irmaã do morto? Não escrevestes, que ao entrar
 Christo em casa, Martha disse: *Domine, si fuisses hic, frater* IN. 21.
meus non fuisset mortuus? Senhor, se aqui estiveis, meu
 irmaõ não fora morto. Pois se Martha diz, que he irmaã, &
 vòs, que ella o disse, contais: a repetição do que todos sabê,
 de que serve? Para que descubras terra nesta terra. Para que
 o mundo conheças neste mudo. Finha já perdido Lazaro os
 cheiros de suas ditas. Eraõ já acabadas suas glórias. E em
 tal caso: primeiro foi asco aos seus, que aos estranhos. Por-
 que ainda aos estranhos nam fedia, quando os seus de fedo-
 rento o tratão. E reparem, que a boa irmaã nam disse, fede-
 rà, senão que com effeito, antes de se levantar a campa, lhe
 fedia: *Jam fœtet.* Pois dize, irmaã: Ainda os mais narizes
 se nam queixaõ, & já o teu se molesta? Dize mais. E nam
 era melhor que depois de penalidade tam piquena, teu ir-
 maõ resuscitasse, do que ficar para sempre cadáver em hum
 sepulchro? Não. Nada disto a deteve. Tudo quanto po-
 deria vir a ser hum irmaõ resuscitado, era pouço. O desgosto
 stinho

finho presente que temeu, avaliou só por muito. Ah mundo! Ah tyrannia! Pois para que huma vez te defenganes, parece diz Sam Ião, por isso te torno a repetir, que a que fez o reparo, era irmã do defunto. A que antepoz conveniencia tam piquena a obrigação tam grande, era desse defunto a irmã: *Martha soror ejus qui mortuus fuerat*. E se isto fazem Marthas Santas, as que não são Santas Marthas, que farão?

Tem respondido o mundo o que sente. E nenhum sentimento tem deste sentir. Circunfancia com que de todo agrava seu injusto proceder. Diga agora cada hum o que quizer, que em quanto lá se resolvem, eu pergunto: E haverá mais, ó mundo infiel, ó mundo injusto, quem em cousa tua faça confiança? Haverá quem em ti, ó confusa Universalidade de enganos, se possa fiar, nem dos mesmos pays, nem de irmãos, nem de irmãs? Se tiver juizo não. Pois se de tanta obrigação se ha de fugir: De quem se ha de fiar hũ pobre homem, que he força se fie, & se confie de alguém? Está claro: do amigo. Porque o amigo como he tudo, val por todos. Mais que pay, que irmão, & que irmã, faz, & he sempre o amigo. He mais que pay: porque pay, & filho somados, fazem dous; dous amigos porèm nam fazem forma, porque da unidade se não passa. *Amicus alter ego*: disse Cicero. E Aristoteles: *Amicus alius ipse*. E de outro eu, & de outro eu, *Ipsè ego*, he a summa, mas não soma. O pay tem huma vontade, o filho de ordinario nam só diversa a tem, mas encontrada. Nos amigos como nam ha divisão: *Idem velle, & idem nolle*: faz de dous hum só querer. O pay he muitas vezes a ruina de seus filhos. O amigo he sempre do seu amigo protecção: *Amicus fidelis protectio sortis*. Os pays só tratao dos corpos de seus filhos, & oxalá nam sejam perdição de suas Almas. O amigo da Alma, & do corpo, he medicina: *Amicus fidelis medicamentum vitæ, & immortalitatis*. Entre o pay, & filho só obra a natureza. Entre dous amigos

Tul. de
amicis.
Philosoph.
8. Ethic.

Tul. de
amicis.

Eccles. 6.
n. 14.

Eccles. 6.
n. 16.

amigos anda a Graça: *Qui metuunt Dominum, invenient ami- Eccles. 10*
cum. O amor entre o pay, & o filho, he natural, mas falliy el: *sup.*
 o que governa a verdadeira amizade, he sobrenatural, & sem
 fallencia. Porque a natureza às vezes defacerta, & a graça
 não tem erros: *Qui timet Deum, & que habebit amicitiam bo- Eccles. 6,*
nam: quoniam secundum illum, erit amicus illius. O pay final- *n. 17.*
 mente, dizê q val por cem filhos; mas por hum amigo não
 chega a valer. Que valha o pay para tanto, não o nego. Mas
 digo que val o amigo para mais. Porque se o valor do pay
 he de cem filhos, hum exercito he do amigo o valor.

Quando Abimelech buscou ao Patriarcha Isaac para
 entre elles se contrahir amizade: diz a Glossa, queria intro-
 duzila por força, se Isaac a não recebesse voluntario. Pois a
 hum poderoso pôde fazer violencia hum só homem? Sim,
 que não vay só. Oução o Texto: *Ad Isaac cum venisset Genes. 26*
Abimelech, & Ochozat amicus illius. Levava Abimelech em *n. 26.*
 sua companhia hum amigo. Aqui a Glossa: *Ut per amicum*
suum offerret amorem, quem si nolisset, incutere possit timorem. *Gloss. ibi.*
 Como dizendo: Se Isaac não quizer por bem, por bem, ou
 por mal o fará meu amigo querer. Para mim porém agora
 cresce a duvida. Pois se Isaac tem tantos servos, se tantos
 criados tinha a casa de seu pay, que em batalha vencéo a
 muitos Reys, & tudo herdou Isaac: Como com hum homê
 o espantão? E basta hum homem só a pôrhe medo? Ho-
 mem só era, he verdade, mas era amigo: *Et Ochozath ami-*
cus illius. E dessa forte (diz Sam Ieronymo) valia por huã
 grande multidão esse foccorro: *Pro Ochozath in Hebræo ha-* *D. Hier*
betur collegium amicorum. E se Ochozath por amigo he hũ *ibi.*
 exercito, nem a casa de Isaac pôde fazer resistencia, nem
 a valia de hum pay, ainda que multiplicada, competir-
 lhe.

Pois se isto comparado com hum pay, he hum amigo:
 hum amigo que serà, se o compararmos com irmaós? Ref-
 pondo em duas palavras. Que a comparação tinha lugar, a

fer de irmaos com inimigos, pois que lhes não falta mais, q̄ a ultima calcinação para synonimos. Faça a questão quem da inimizade escrever. Porque o nosso assumpto, não só he diferente, mas contrario.

Tornemos ao pay. Porque este he o ponto, que nesta materia parece escabrozo. Se este se assentar, he impertinencia buscar outro. Gera o pay ao filho. Aqui se acabão as merces. Que muitos não fazem mais. E que alguns fazem menos, dizem muitos. He verdade, que este beneficio he a fonte, & principio de todos; porque tudo deu, quem deu o fer. Mas he de reparar, que se deu fer ao filho, com fer se fica o pay. Se com pensão da vida se geràra, que poucos filhos, & que poucos pays tivera o mundo? E està o mundo cheio de exemplos, em que amigos davão o seu fer, por em seu fer conservarem os amigos. Pílas porfiava, & porfiava de véras, era seu nome Orestes. Porque a Orestes queria El-Rey tirar a vida. Ficias estava à morte condenado. E pediu dous mezes para fazer huma ausencia, se com a mesma pensão outro deixasse no carcere. (Que proposta para posta em Lisboa na Era de 1684.!) Era Damon seu amigo, logo com a condiçãõ se entregou prezo. Querem crer huã verdade? Se fora seu pay, haviamos de ver quatro, ou cinco replicas no caso. Todos se admirarão, & muitos tambem se rirão. Porque a admiraçãõ do que não hey de obrar, he muito certa; & certissimo o riso do que eu não sey fazer:

*Tul. de
Latio.*

*Val. Max.
lib. 4.*

*Tul. in
quaest. Tus
cul.*

Omnes primo isto insultu, sunt in admirationem versi, quamquam derideretur à plurimis. Mas como Ficias tornou, para livrar o amigo, & morrer: logo tudo forão pasmos. Que assim pasma o mundo de ver huma verdadeira amizade, quando de não ver todos amigos, devia andar pasmado. Pasmou tambem o tyranno. E foi o pasmado unico, que se le fez cousa boa. Perdoou a hum, pediu a ambos, que entre seus amigos o contassem. E nam lemos pedisse a nenhũ pay, que na conta o metesse com seus filhos: *Rogavit se tertium in societate recipi.*

*Tul. in 3.
de offic.*

Ou-

Outros illustres exemplos acreditarão o mundo de honrado, & deraõ grande esplendor ao trato dos humanos. Triste hoje do mundo, se ao passo do proceder se mede a honra! Porque honra com enganoso, serà trato, mas he muito deshonorado proceder. Quem for curioso, lea Valerio Maximo. E depois corra o mundo; que ainda que acabado, assim como produz ainda diamantes, assim aqui, ou alli não faltaõ alguns Brutos, & Terencios. Bem que para os que constituem em dous risinhos, & quatro treçoenszinhas de menor a amizade: Terencio serà tericia, que he a cor do traidor; & Bruto, serà hum animal, como os que só sabem rir, o seràm sempre.

A outra obrigaçam grande que ao pay deve o filho [queira Deos nam chegue a ser a mayor queixa] he juntar fazenda para elle. Na pratica do mundo, grande he. Mas he tambem de advertir, que só entaõ lha entrega, quando a nam pòde lograr. Larga o pay o Morgado quando acaba; o Condado deixa o Conde quando morre. E quando lhe falta a vida, manda El Rey a Coroa. Antes disso: com huns pobres alimentos, às vezes bem pleitiados, se contenta qualquer filho, & se dá por satisfeito o melhor pay. Não me cançarei em mostrar o contrario nos amigos, quando tantos como amigos se achaõ, & se sabem os exemplos. He em fim a primeira lição da amizade: *Amicus non est, qui particeps non est fortune.* Com tanto que se nam leve estudada a lição; porque essa amizade nam he fixa, he muito brandinha, & muito delicada amizade: *Delicata est amicitia, quæ amicorum felicitatem, & divitias sequitur.* Hoje porèm se achaõ lindas memorias!

Em lugar dos exemplos com que o mundo tem qualificado esta verdade: coroe tudo, & todos, huma coroadã amizade. Era Ionathas herdeiro Princepe de hum opulento Reyno, David era hum pobre Pastor, & seu vassallo. Mas eraõ finos amigos. E por isso grandes entre elles as finezas.

Valer.

Max. lib.

6. c. 5. &

in alijs.

Philos.

Græc. de

paup. &

divit.

D. Hier.

super

Mich.

Nam era piquena em Ionathas a da mesma amizade, porque a conservava com risco da Coroa, & da vida. Tanto era o que Saul seu pay aborrecia a David: que àquelle odio nam podenunca chegar o amor do filho. Deu disse bastantes provas.

1. Reg. 20
n. 30.

É he prova muy bastante, que quem val menos que hum odio, muito cabedal lhe falta para valer a Coroa, todo, para se lhe dar a vida. Ao contrario Ionathas, para satisfazer com sua amizade, nada o satisfazia. Depois emfim que com galhardo valor, & constancia singular se oppoz tantas vezes a seu pay: parte em busca do amigo, & com grande efficacia lhe propoem certo intento, deste modo: Adverte David, que estes defasossegos de meu pay, esta ancia de bufcarte, ancia de morte parece. Seja porèm o que for, eu te venho a dizer, que em faltando meu pay, tu has de ser seu herdeiro. Tu David seràs o Rey, & eu depois de ti ferei segundo: *Tu eris Rex, ego autem secundus post te.* Que dizes,

1. Reg. 23.
n. 17.

Principe Ionathas? Consideras quem es? Vés com quem fallas? Tudo sey, tudo conheço. É por essa mesma razão sey estimar a David, que por amigo he tudo. Elle será o Rey, eu o segundo. E tambem fora o ultimo, se entre nosso amor outros pudérão entrar. Grande primor de amizade! He possível, que o sceptro se dé a hum vassallo? He crível, q̃o lugar do subdito escolha o soberano? Seria falta de partes? Nenhum Principe conhece essa falta: & erão as prendas de Ionathas tam heroicas, que com os Soldados ninguem tinha melhor graça, ninguem mais favor nos Povos. Era de alentos tam bizarros, que com hum criado só poz hum inteiro exercito em vergonhosa fugida. Tão perfeito em tudo foi, que tudo chegou a ser com perfeicam, sendo amigo. E que sendo em tudo tam luzido, a Coroa entregue a hum vassallo, & de vassallo o não espante a esphera?

1. Reg. 14.
n. 16.

D. Aelr.
in suo
Specul.
charit.
lib. 3. c. 19.

Oh Varaõ digno de eternos creditos, & de acreditados louvores capacissimo! exclama S. Aelredo: *O Virum summis laudibus efferendum! Si dixisset, ego ero Rex, tu autem eris secundus*

cundus post me, nec legem amicitiae, nec amici gratiam violaret.
 Se differa: quando eu for Rey, serás a segunda pessoa de meu Reyno, nem a seu amor, nem a seu amigo, em nada do que devia, lhe faltava. Mas tu serás Senhor, eu ferey subdito: tu amo, eu criado: tu grande, eu piqueno: tu Rey, & eu vassallo: acção propria foi, & singular de amigo verdadeiro. Fazemno assim os pays? De muito má vontade quando morrem. Se ouve alguns, que soberão defengarse das inconstancias do mundo, para que quatro dias antes da morte o fizessem: diversos respeitos os movêrão, não os filhos. E tal vez, que ainda que nas Escrituras sejaõ todo o respeito nos motivos, nam fossem nem respeitados. E farám isto os irmaõs? Perdoem, que foi descuido. Só este bizarro Heroe, só este fiel amigo, sabe desprezar coroas, sabe aos pès da amizade pôr os sceptros! A vista pois de tam honradas finezas, na consideraçam de tam fina amizade: que muito diga o Texto, amava Ionathas a David como a sua Alma. *Diligebat eum quasi animam suam.* E se como a sua Alma lhe queria, mais que a Coroa, & que a propria vida o amava; porque mais que a vida, & que todas as Coroas he a Alma.
 Atéqui pode chegar a amizade de hum Príncipe. Circunstancia tambem que a faz mais admiravel, pela izençaõ (ignorancia pôde ser) com que os soberanos a praticam. Quem sabe se he a causa porque se escolheo exemplar deste estado? Mas se lhe não vemos fruto, a escolha foi só trabalho. Isto he o que fez Ionathas. E David que não era menos generoso, que faria? Que pôde obrar hum Pastor (diria aqui hum Príncipe) à vista das soberanas grandezas cõ que o poder real o tem cativo? Se quanto possue o Senhor offerece ao vassallo, o vassallo que possue para offerrecer a seu Senhor? Em tudo vivem os Reys enganados. Nesta materia pôrem he o seu engano sem medida. Quando acabaram de defengarse os Monarcas, que pôde fazer o caso,

& a fortuna, Pastor este, aquelle Rey : mas que nam passa da carne essa desigual repartição. Os animos, entendam, nem a casos, nem a fortunas se fugeitão; porque são de diversa repartição os seus poderes. He repartição do mar, o inconstante movimêto da fortuna. Repartição he do Reyno, porque he o Reyno terra firme, as bizarrias do animo. Repartemse com inconstancia os sceptros. Os animos cõ firmeza se repartem. Daqui deve nascer, que ouve Reys com espiritos de Pastor, & nam foraõ os peiores. Pastores com animos reaes, & nam he muito grande maravilha; porque são livres os animos. Vejamolo já no Pastorzinho David, tam cativo da liberal grandeza de hum Príncipe. Que faria neste caso o seu animo? Digao tambem o Texto: *Fleuerunt pariter, sed David amplius.* Não podia andar em feço tanto amor. Aquelles incendios de verdadeira afeição agua pedião. Ambos lhe applicaraõ o alivio, ambos lagrimas derramãõ. Chorou o Pastor, chorou o Príncipe. Mas mais que o Príncipe, verteu lagrimas o Pastor. Pois porque chora mais que Jonathas David? Porque ainda que he menos em huma repartição, na outra parece que he mais. Se no dar bens da fortuna, he inferior David a Ionathas, nos desempenhos do animo, Ionathas inferior he a David: *Sed David amplius.* Se he Ionathas amigo de David, David mais amigo he de Ionathas. Aquelle bizarro animo, q̃ tigres despedaçava, & leoens; aquelle valor luzido, que gigantes atropellava na infancia, nam pode fazer mais que verter lagrimas. Mas tambem chorou o Príncipe, & não era menos valeroso? Bem. Pois se os animos são livres, & nam ha Reys, nem Pastores no seu Reyno: quem mais deu das suas prendas, mais mostrou ao mundo que amava. *Sed David amplius.*

Mas passemos às datas da fortuna. Vamos à repartição do mar, em que o Príncipe tem por sy, & para sy leva o partido certo, porque he a ventagem tambem certa. A coroa que

1. Reg. 20
v. 41.

que esperava este Principe, bizarro offercia a David. E na consideração de tal fineza, ambos chorão. O Principe, porque mais não tinha que dar a seu amigo. E porque choraria, & mais, este Pastor? He sabido o porque, & admirado tambem. He possivel [dizia entre solluços] he possivel, q̄ hey de ver meu amigo sem Coroa? Que eu reyne, Ionathas nam? Que a Coroa de Israel, & do mundo, nam ha de ornar a cabeça de tal Principe? Que se diga a David ha de, vivendo Ionathas, ser o primeiro? Que tal se presume de David? Que o meu coração teria ao meu amigo por segundo? Oh com quanta razaõ derramo lagrimas! Porque nam he Ionathas o menos venturoso, o mais desgraçado he David. Chore pois meu amigo, porque aceite eu suas finezas, que mais lagrimas me custa o crerelle, que eu as aceitasse. Chore Ionathas, porque eu seja o Rey, elle o subdito: que mais lagrimas me deve, porque eu fique Pastor, & seja elle Monarcha. Chore finalmente, porque se como amigo ama muito, como amigo eu nam só o amo, & o adoro, mas em abono de tudo choro mais: *David pronus in terram adoravit. Pariter fleverunt, David amplius.* Coroe Santo Aelredo finezas tam coroadas. *Cur igitur David Amplius? Præ. i. Reg. ubi dixerat nimirum Ionathas suum quodammodo defectum, amici profectum; se Regno privandum. David assumendum: idcirco lex amicitiae exigebat, ut ille compassione amici fletet injuriam.*

Que dizem a este animo os Senhores? Que: deste Pastor dizem os Principes? Pòdem darse no humilde bazarrias? Pòdem nellas sobrepujar aos grandes? Pòdem. Porque no Reyno dos animos, pòde o Senhor ser humilde, & pòde o humilde ser Senhor. Pòde o grande ser mais, & pòde o piqueno ser menos. Mas tambem pòde o triste ser tudo, & nada pòde ser o soberano. Ionathas foi Principe, & teve galhardo animo; & Pastor com animo admiravel foi David. Muitos forão Reys sem espirito nenhum, & com arden;

ardentes espiritos morreraõ muitos de fome. Muitos finalmente nascem grandes, & com alentos mayores; & pique-nos nascem muitos com espiritos mais vis que sua sorte. E tudo assim succede, porque he neste Reyno livre tudo.

Mas que dizem a esta amizade os homens do nosso tempo? Que dizem os que por quatro reis perdem quarenta amigos? Pois já nam terã escusa; já nam podem dizer he ignorancia. Quanto seja o valor de hum amigo verdadeiro, euído que claramente está mostrado. Bem sey porẽm, que nam são deste valor os que se perdem. Mas que delles se pôde fazer, tambem conheço. E assim aconselhã se sofresse os quarenta, & os mil, até que entre tanta pedra, se encontre o diamante. E se algum tiver a ventura de achãlo, imagine descubrio a Pedra Filosofal, que tudo obra. Assim com o seu amigo pôde fazer maravilhas. Se o tocar no sangue, verá logo, mais que irmão, que irmã, & mais que pays. Se nos bens da fortuna o tocar, acharã em sua casa a abundancia mayor, a riqueza mais segura, a forte mais dezejada, a fortuna mais constante, & a dita mais ditosa. Oh acabem de desenganarse os homens! Oh abraõ os olhos os humanos! que nem as felicidades são ditas sem hum amigo; nem sem amigo às desgraças pôde resistir quem he humano! Creaõ he a amizade no mudo o mayor bem, & por isso he a sua falta o mayor mal.

O thesouro mayor que hum coração possui, são as lagrimas. Por isso a infinita divida de hum peccado, tem satisfação nesta riqueza. E por isso tambem fóra deste motivo, são perdidas. Sendo pois tam preciosas as lagrimas, achãõ digna occupação na falta de hum amigo. Este he o encarecimento mayor do preço da amizade: & este o valor q̄ deu o mesmo Deos a hum amigo. Duas vezes chorou Christo, Senhor Nosso, huma sobre o esquecimento da Cidade mais ingrata: *Videns Civitatem flevit, super illam.* Na morte de Lazaro foi outra: *Lacrymatys est.* Pois, Senhor, se as lagrimas

Luc. 19.

n. 41.

Ioann. II.

n. 35.

grimas nos destes para chorar os peccados, como agora nos dais este exemplo? Se só a perda eterna de hum Deos, de que he triste causa o peccado, he digno emprego de lagrimas, como com lagrimas mostrais o sentimento da morte de hum homem? O mesmo Senhor, deu por sua sagrada boca a razáo: *Lazarus amicus noster*. E se Lazaro era amigo de Christo, até Christo nos adverte, que choremos na morte do amigo. Porq' o amigo verdadeiro até do peccado nos aparta

Dous geroglificos da verdadeira amizade nos mostrou o Ceo, em Christo nesta occasião, & no Anjo que despertou Elias no deserto. Fazia Lazaro por morto figura do peccador, & a mesma fazia o Profeta por dormido. Não era o dormir peccado, mas tão pouco era tempo em Elias, nem officio. Vem o Anjo, & desperta: *Surge*. Tornou a pegar no sono: *Rursus obdormiuit*. E tornou a despertálo o amigo: *Et Angelus secundo tetigit, dicens, Surge*. Olá Profeta, 3. Reg. 19.

Olá amigo, quem em serviço do Ceo tem que andar, quem de hũa Iesabel ha de fugir, inadvertido anda em descansar. E para esta occasião são os amigos. Desperta, comei, & caminha. A Christo succede o mesmo com Lazaro: *Lazarus amicus dormit*. Estava morto, & Christo diz que dormido. Mas de hũa, & outra sorte o peccador simbolizava. Ah fim? Pois vejão as palavras, que se seguem: *Vado ut à somno excitem*. Eu vou logo a despertálo. Logo vou a livralo até da representação de peccador. Amigo que assim não obra, nem com Christo se parece, nem com os Anjos. E quem assim o não quer, nam quer amigo. Lizongeiros busca, traidores apetece.

Pois se o amigo nos aparta dos peccados: peccados, & amigos são justos, & ajustados motivos para lagrimas. *Vera amicitia illa est* (dizia o Grande Padre Sam Jeronymo) & *Christi glutino copulata, quam non utilitas rei familiaris, non subdola, & palpans adulatio, sed Dei timor,* & *Divinarum*

D. Hier.
Epist. ad
Paulin.

DDd

Scripturarum studia conciliant. E hum Gentio chegou a conhecer esta verdade. Persuadido Pericles por hum amigo, mas do tempo, que lhe abonasse certo crime: com colera respondeu: *Opus est me amicis commodare, sed usque ad aras.*

Aul. Gel.

in 1. No-

tiã Acti.

Como se dissera: Andai para nescio. Pois ainda não sabeis, que a primeira obrigação de hum amigo, he apartar seu amigo do peccado? Cara me achais de traidor? Andai embora. Digão os homens o que quizerem, & chamem a q' usão, amizade muito embora. Mas tenham entendido, que a que se não funda na virtude, he fingida; porque a verdadeira não conhece outro mobil que a razão: *Valida est, quae est ex ratione dilectio.* Tem ainda outro lugar esta verdade, por isso passamos a diante tam depressa.

Clem.

Alex. lib.

2. Strom.

Mas que fundandose a amizade em tão firmes fundamentos, não faça assento no mundo? E que racionaes não busquem, quem busca, & se sustenta da razão? Ou he cegueira muy grande, ou desgraça he mayor. Huma, & outra cousa he o mais certo. Ora demos fim a este Discurso, com inquirir a razão; porque falta no mundo amizade. E porque elle mais do que eu queria, sabio largo; mais do que eu dezejava, será a resposta breve.

Tul. lib.

de Amic.

Disse Cicero, que depois da sabedoria, nenhũa cousa melhor que a amizade, deu o Ceo: *Exceptã sapientiã nihil melius est datum homini amicitia.* E se eu não fora tão depressa, armada estava aqui hãa questão. Sem remedio porẽm, porque nenhum terá nunca, ter por melhor, cada official a sua arte, cada Frade a sua Ordem, & a sua terra cada tonto. A arte do saber he excellente, & tão honrada no mundo, no mundo tão venturosa, que sabios, & ignorantes a applaudem. Estes, porque sem trabalho querem ventõ; aquelles, porque vento fazem do trabalho. Mas todos por gozar a salutifera suavidade deste zephiro. Eu só digo, que a sciencia, que for boa, deve persuadir a amizade; porque a bea amizade persuadida está ja, que he sciencia. Nenhũa mayoria se conhece entre ellas; porque igualmente

mente do temor de Deos he justo premio ser amigo, & ser fabio. Se ha differença, será hũa: que vemos, & ouvimos *Ecclef. 6.* muitos fabios, & nenhum amigo conhecemos. Amigo, que *o 1.* ro dizer do mesmo pano, de que era bem fosse o fabio. Mostra tambem a amizade, que tem a sua sciencia mais artigos; & queixase, que por isso tem menos graduados. Mas deixando estas preferencias, já poderei perguntar: Pois se o Ceo não deu cousa melhor que a amizade: como os homẽs sendo amigos de sy, para sy nam procuraõ tanto bem? Como tanta riqueza, tanta felicidade não trataõ de recolher em suas casas? Quem levantou a questaõ, a diffinio. *Hoc Tul. in fin.* sentio (diz Cicero) *nisi in bonis amicitiam esse non posse.* Sou *lib. de* de parecer, [& acaba com elle o seu celebre Livro de Amicitia] que só entre bons a amizade se pôde conservar. Porque só entre elles he perfeita, diz Aristoteles: *Perfecta est Philof. 8.* *bonorum amicitia, & secundum virtutem similium.* Quem *Ethic.* quer saber a altura, em que estaõ dous na amizade, averigue *cap. 3.* os graos da virtude quantos saõ. Porque ella he o instrumento, que lhe ha de mostrar, como navegaõ. E ella a base, direcção, & governo de amigos. *Amicitia primum quidem Clem. A.* *genus est, idque optimum, ac prestantissimum id, quod est ex lib. 2.* *virtute:* disse Clemente Alexandrino. E eu digo, que de taes *Stromat.* permissas não pôde ser boa a consequencia. A amizade perfeita só se funda na virtude, só se acha entre bons: hoje esta amizade não se acha: tire alguẽ por mim a consequencia, que eu vou seguindo o discurso.

Se os mãos pois não podem ter amizade: que importaõ as firmas de amigos? Que val mayor amigo? Fino, & leal amigo de que serve? Se tantas amizades, conluyos podem fazer, mas não amigos. Quando à custa do innocente, que sempre assim succede, se congrassarão Herodes, & Pilatos, diz o Texto que se fizerão amigos: *Facti sunt amici Hero-* *Luc. 23.* *des, & Pilatus.* Mas quando a Glossa vay a declarãlo, não *n. 12.* diz q foi amizade, mas concerto: *Fædus in occidendo Christu* *Gloss. ibi.*

pepegerunt. Porque huã Iunta de mãos, a isto chega. Pòde quando muito ajuntarse, & não pòdem quando menos, nem unirse. Pòdem tramar hum conluyo, pòdem fazer hũ concerto: amizade porèm não pòdem ter: ser verdadeiros amigos, nem sonhar. E porque amigos os mãos não pòdem ser? Pelas mesmas capitulaçoens da amizade. Apontou a mais essencial Santo Ambrosio. Com affecto de amor, não de ja-
Etancia (diz o Santo Doutor) devem os amigos reprehenderse toda a acção que for illicita, toda acção que não for muy decorosa: *Objurget amicus amicum, non jactantiae studio, sed affectu Charitatis: &c.* Que dizeis, valeroso Santo, reprehender? Hei de estranhar ao amigo tudo o que for peccado? Tudo o que for vicio lhe hei de reprehender? Bem aviados estamos. Em tempo que se funda a amizade no cô-trario, quem seguir tal parecer, farà bons autos. No tempo de Santo Ambrosio isto faria amigos; hoje em hum instante deitaria a perder cem amizades. Mas porque entre as vos-sas amizades se não pratica esta regra, por isso são desregra-das, & a verdadeira, entre mãos nem conhecida.

E que successo terà a amizade, se dos contrahentes for hum bom, & outro máo? Tam pouco pòde durar. *Quid ergo opus est mihi amicitia tua, si quod rogo non facis?* dizia no nosso caso hum máo a hum bom amigo. De que me serve a tua amizade, se não ha de servir no que eu quero? E respon-deulhe o bom: *Imo quid mihi tua, si propter te aliquid inhoneste facturum sum?* E de que me serve a tua amizade, se por ti hei de obrar cousa não licita? E logo se despedirão. Se os máos se não despedem, he porque não ha na sua amiza-de taes repáros. Logo se ambos he força, que sejaõ justos: onde lustos ouver não faltarã cazamentos, & onde fal-tarem lustos, a amizade faltarã, não amizades.

Mas dirá qualquer amigo do tempo: Conheço a gran-de razão, de que na razão se funde a amizade. E q he mui-to justo seja usque ad aras o amigo. Mas he rigoroso proceder,

D. Ambr.
lib. 3. de
offic.

Refert
Publ.
Rutil.

der, que hum dia não haja o amigo de servir? Tem razão. E mais tivera, se se declarára mais. Distingamos o servir, para poder responder. Se esse servir he para bem, o amigo vos servirá ainda no mayor mal. Em todo tempo, em todo caso, & em todas as occurrências prestará para servirvos o amigo: *Synceræ fidei amici precipue in adversis rebus cognoscuntur.*

Valer.
Max.
lib. 4.

E senão falta, nem nos mayores trabalhos, como se negará a teu prazer? Se na adversidade te não larga, bem manifesta o constante dezejo de servirte. *Quidquid in adversitatibus præstat, totum à constanti benevolentia proficiscitur.* Mas se injusto he esse servir, se ha de por servirte a ti, faltar a Deos: deenganate, que com elle o não ha de desculpar a amizade. Nem ainda para o mundo, he escusa do peccado o amigo: *Nulla est excusatio peccati, si amicitia peccaveris.*

Valer.
Max.
lib. 4.

Pois de que me ha de servir este amigo? Já he essa outra pergunta. Ouve para que o deves buscar, & que prestimo he o do amigo. O amigo, se o ouveres mister, te dará sua fazenda. E isto sem os cumprimentos com que o mundo a nega: *Bonos viros decet commodos esse, idest, ut communicent*

Tul. de
amicit.

amicis indigentibus felicitatem suam, & divitias. E isto não só he certo, mas com tanta presteza executado, que a dilacão de hum dia não sofre a boa amizade. Assim o declarou, & assim o advertio o mesmo Deos: *Ne dicas amico tuo, Vade, & revertere: Cras enim dabo tibi, cum statim possis dare.* O amigo he para te alentar as virtudes, suavizar infortunios, & divertir as tristezas: *Amicitia propria suavitate virtutes alias condit, adversa temperat, tristiaque jocundat.* O amigo he para te descubrir seu peito, & saber o teu secreto: *Nihil occultat amicus, si verus est.* Qual dos dous faltar a isto, a tudo fal-

Plat. in
Thim.

Proverb.
3. n. 28.

Cassiod.
lib. de
amicit.

ta. Porque quem algũa cousa reserva do amigo, ainda não conhece a obrigação da amizade: *Si aliquem amicum existimas, cui non tantum credis, quantum tibi, vehementer erras, & non satis nosti vim veræ amicitie.* E seria esta a razão, por

D. Ambr.
lib. de
offic.

Senec.
lib. 1.

que Christo, Senhor nosso, verdadeiro exemplar de amizade,

Epist. 31

de,

de, em descubriendo a seus Discipulos seus segredos, logo lhes declarou não eraõ servos, mas amigos: *Tam non dicam vos servos, sed amicos.* O amigo he para se não apartar nunca do teu lado. Porque tanto de communicar se gostão os amigos, que he este o superlativo de seus gostos: *Amicis eligibilissimum est convivere.* O amigo finalmente para seu amigo será tudo. E repára, que se no nada da fingida amizade, se ve [dá:] no tudo da verdadeira está (do.) Com que em nada, & em tudo ay do, das. Mas com esta differença bem contraria, do que no primeiro Discurso advertimos. Que no, tudo, a primeira dicção declara a segunda. Dá, que he muita razão, ao amigo. Porque por ser verdadeiro, não deve estar de peor condição, que o fingido. Mas sabe, que elle não dezeja o teu dinheiro, a ti, & o teu coração, he o que busca. *Tu, non tua,* he que pertende. Se hum diz: *do*: responde o outro: *tu.* E daqui se chama tudo o Amigo; porq̃ no coração possui tudo.

De todos estes sinaes já poderás conhecer, não só para que serve o amigo, mas porque amigos hoje se não achão. Agora dáme licença, para que acabe com dizerte: Se o amigo não só serve para o mundo, mas para o Ceo também serve: *Beatus qui invenit amicum verum*: Cale todo esse mundo, cale toda a razaõ de parentesco, cale a força desse sangue: cale bens, felicidades, riquezas, lugares, & privanças, tudo cale: porque tudo isso será nada, & o amigo sempre será tudo. Tudo por leal amigo, quando o outro he nada por fingido. Mas porque a injustiça do mundo nam dá melhor titulo ao verdadeiro, do que goza o que he falso: por isso no mesmo mundo,

Nada, & tudo diz, quem diz Amigo.

LAVS DEO.



LICENÇAS.

Vistas as informações, pòdemse imprimir os Discursos, & Sermaõ, de que nesta petição se faz mençam : & depois de impressos, tornarãm para se conferir , & dar licença que corraõ, & sem ella naõ correrãm. Lisboa 9. de Janeiro de 1685.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.
Ieronymo Soares. Ioão da Costa Pimenta.
Bento de Beja de Noronha.*

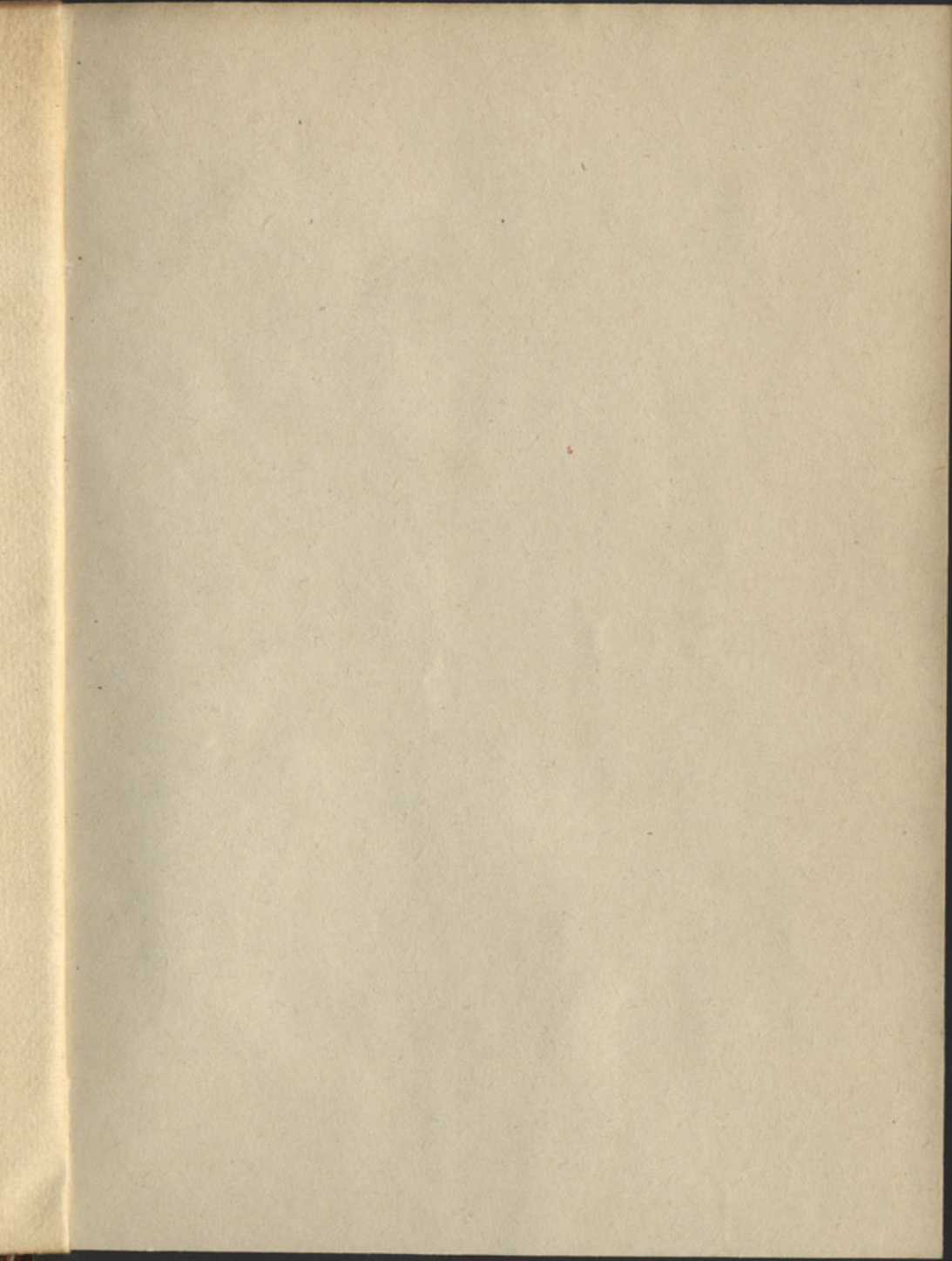
Podemse imprimir o Sermaõ, & dous Discursos, de q se faz mençaõ na petição : & depois tornarãm para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella naõ correrãm. Lisboa 12. de Janeiro de 1685.

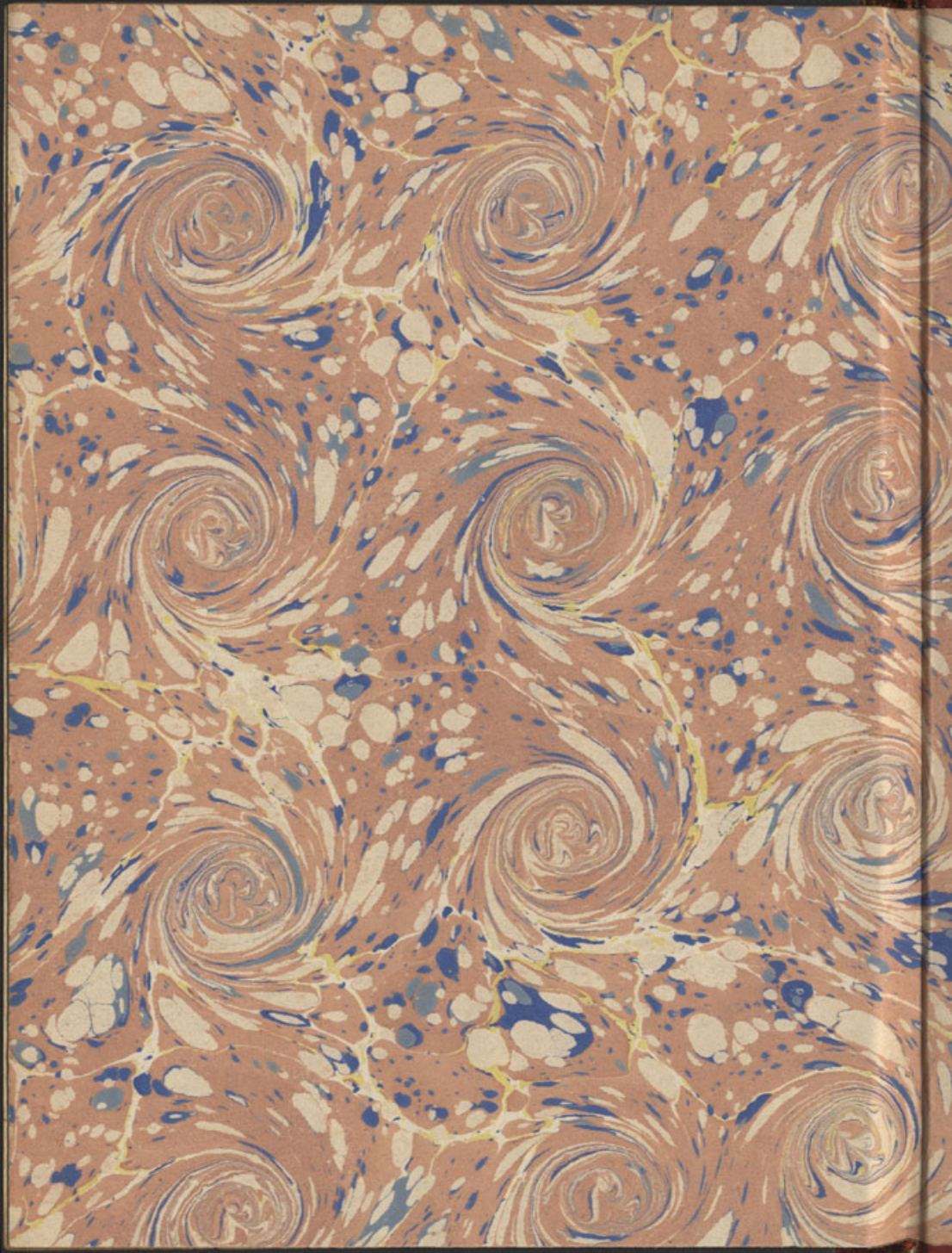
Serrão.

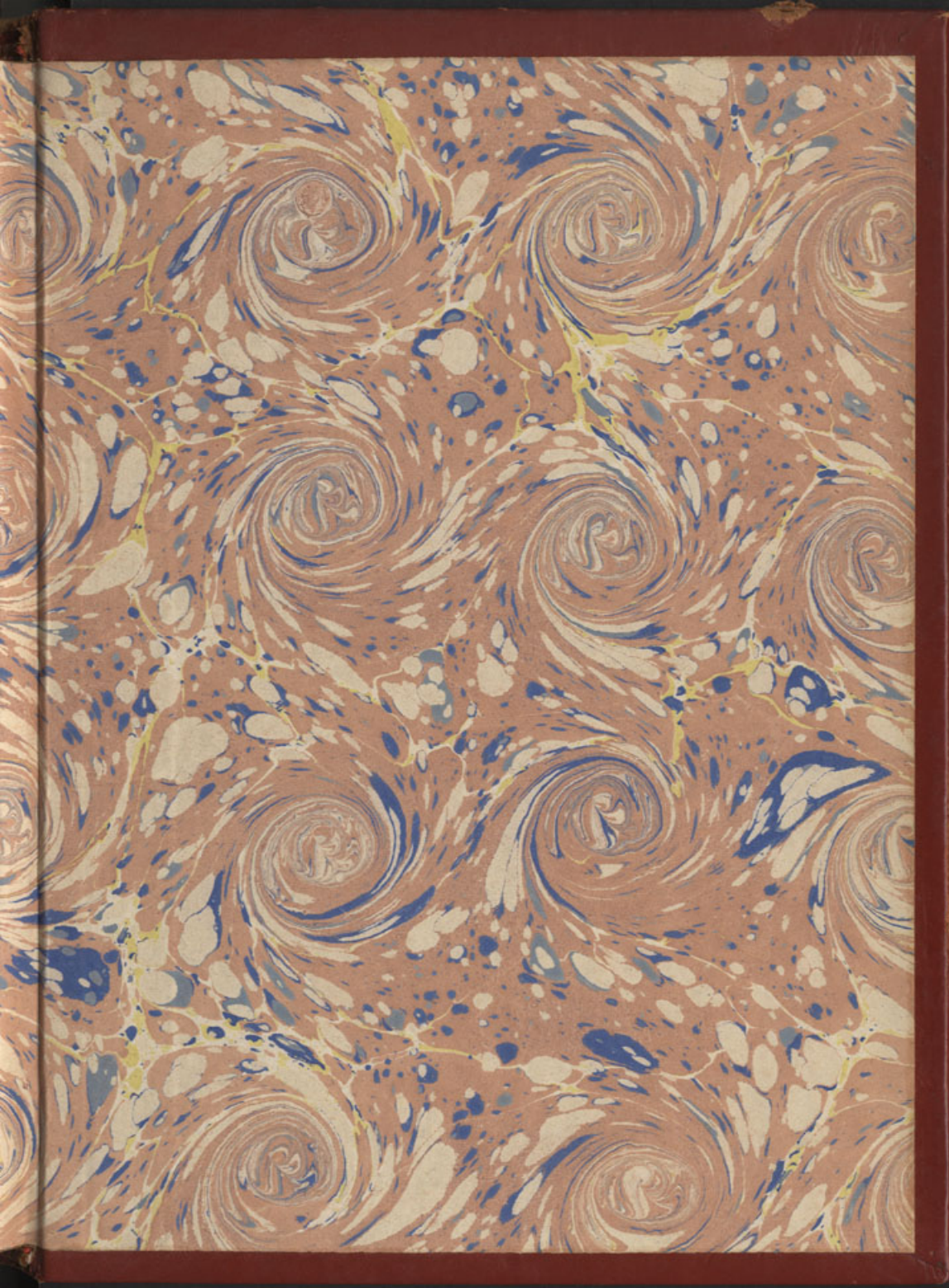
Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario : & depois de impresso tornarà a esta Mesa, para se conferir, & taixar, & sem isso naõ correrã. Lisboa 23. de Janeiro de 1685.

Lamprea. Marchão. Azevedo.











elze



SIRMAN
CONTRA A
IDOLATRIA
DO ORIENTE
PELO P.^o
M. PEREYR.



AUTO
DA FÉ



GOA



1679

